

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1237.2#2>

A HISTÓRIA DO PROFETA DE PATMOS

Por Stephen N. Haskell

“Bem-aventurado aquele que lê e bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas porque o tempo está próximo.”
Apocalipse 1: 3.

SOUTHERN PUBLISHING ASSOCIATION,
Nashville, Tennessee.
Fort Worth, Texas.
Entrada de acordo com o Ato do Congresso de 1905, por
STEPHEN N. HASKELL,
No escritório da Livraria do Congresso de Washington, D. C.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
Impresso por
South Lancaster Printing Company,
South Lancaster, Mass.

PREFÁCIO DO AUTOR

A profecia costuma ser considerada sombria e misteriosa. O Senhor descreve como a profecia dada em visão será considerada por muitas pessoas. “E a visão de tudo se tornou para vós como as palavras de um livro selado, que os homens transmitem a um erudito, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele disse, eu não posso; porque está selado; e o livro é entregue ao que não é instruído, dizendo: Leia isto, eu te peço; e ele diz: Não sou instruído.” O livro do Apocalipse nunca foi selado; pois o anjo disse a João: “Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo”. SSP 3.1

Deus deu ao livro de Apocalipse um título diferente de qualquer outro livro da Bíblia, significando que está aberto a todos. É a “revelação de Jesus Cristo”. Ele pronunciou uma bênção sobre cada um que o lê, ou mesmo ouve ser lido. “Bem-aventurado aquele que lê e bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas porque o tempo está próximo.” É adaptado a todas as mentes e está repleto de ilustrações e símbolos escolhidos, que não só interessam, mas instruem o leitor. É um livro completo em si; pois João foi dito "O que vês, escreve em um livro." Ele então disse que prestava testemunho da Palavra de Deus e "de todas as coisas que viu". SSP 3.2

As profecias do Apocalipse cobrem o período do tempo desde o primeiro advento de Cristo à terra renovada. A história da igreja cristã é repetida quatro vezes em diferentes figuras, ilustrando quase todas as fases da experiência pela qual a igreja passará. Partes da história são repetidas várias vezes. O livro do Apocalipse abre os portais da cidade de Deus e apresenta aos leitores o Éden restaurado, com sua árvore da vida produzindo doze espécies de frutos. SSP 3.3

O estudo da profecia, por muitos, é considerado desinteressante, e muito do que está escrito sobre esse assunto é fornecido em um estilo argumentativo, o que não é atraente para muitas mentes. A “História do Profeta de Patmos” é um tratado sobre o livro do Apocalipse, dado em um estilo narrativo, interessante tanto para velhos como para jovens. SSP 3.4

A “História do Profeta de Patmos” é enviada em sua missão de amor com fervorosa oração a Deus para que possa apontar todos os que leem ao Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Que o estudante da Bíblia encontre um tesouro, os céticos encontrem fundamento para a fé e os irrefletidos se familiarizem com os pensamentos de Deus ao ler este livro. SSP 4.1

Que o Senhor o abençoe em sua missão; e no amor do grande Mestre, possa ser uma bênção para milhares de almas que estão lutando com os conflitos e males desta vida, e guiá-los aos portais perolados da Nova Jerusalém. SSP 4.2

ILUSTRAÇÕES DE PÁGINA INTEIRA (Não incluído)

INTRODUÇÃO

Uma das características distintivas da época do mundo em que vivemos é a prevalência da luz e do conhecimento. É apenas o cumprimento das palavras divinas: “Mas tu, Daniel, fecha as palavras e sela o livro, até o tempo do fim; muitos correrão de um lado para outro, e o conhecimento aumentará.” Daniel 12: 4. SSP 7.1

Durante o século anterior, mais do que em todos os séculos do passado, uma torrente de luz foi lançada sobre a página profética. O selo que metaforicamente ocultava o verdadeiro significado do livro de Daniel foi removido pelo cumprimento de quase todas as suas predições, de modo que os registros da história demonstram seu verdadeiro significado. A profecia é história antecipada. A história é uma profecia cumprida. Quando ambos concordam, temos o significado genuíno. Portanto, sabemos que estamos no “tempo do fim” e muito perto de seu fim. SSP 7.2

O livro de Apocalipse é introduzido pelas seguintes palavras: “Revelação de Jesus Cristo, que Deus Lhe deu para mostrar a Seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e Ele o enviou e manifestou por Seu anjo a Seu servo João. ” Apocalipse 1: 1 . SSP 7.3

À medida que o livro de Daniel chega ao " tempo do fim ", e o livro de Apocalipse contém "coisas que em breve devem acontecer ", antes do fim, os dois livros devem ser " volumes companheiros ", intimamente relacionados um ao outro. O livro de Daniel, em questão de tempo, precede o livro do Apocalipse há mais de seis séculos. Em suma, o último é amplamente um comentário inspirado sobre o primeiro e, como tal, torna-se uma ajuda valiosa para seu correto entendimento. Todo estudante de profecia sincero e inteligente estudará esses dois livros juntos. Cada um é mutuamente útil para a compreensão do outro. SSP 7.4

Existe uma opinião existente, bastante prevalente entre aqueles inclinados ao ceticismo, e uma classe de cristãos professos que ignoram todo o assunto da profecia, de que o livro do Apocalipse é místico, nebuloso e não pode ser compreendido. Nesse caso, o Espírito de Deus o nomeou incorretamente. Deus diz que é uma “Revelação de Jesus Cristo”. Uma revelação não é algo escondido. É algo que se tornou conhecido. Em outras palavras, este livro abençoado nos mostra as coisas que Deus deseja que saibamos. Ele nos revela a natureza dos eventos que ocorrerão em toda a dispensação cristã, especialmente aqueles relacionados com o retorno de Cristo a esta terra em Sua segunda vinda. SSP 7.5

A “Revelação” é um livro de símbolos. A representação de reinos poderosos pelos símbolos de bestas, conforme dada em Daniel e Apocalipse, é comum entre as nações da terra. Falamos do leão britânico, do urso russo, da águia americana; e toda pessoa inteligente entende o que isso significa, porque as próprias nações escolheram essas criaturas para representá-las em suas bandeiras e estandartes. A inspiração escolhe símbolos para representar várias nações, e as próprias Escrituras definem claramente seu significado. SSP 8.1

Não há livros na Bíblia de maior interesse para o estudante sério do que as visões de Daniel e João. Este volume, "A História do Profeta de Patmos", é um volume que acompanha "A História de Daniel, o Profeta", do mesmo autor. Não temos dúvidas de que este volume será igual ou superior ao anterior em popularidade. SSP 8.2

O autor é um ministro dedicado do evangelho de longa experiência; um estudante profundo e fervoroso das Sagradas Escrituras, e especialmente familiarizado com o assunto da profecia. Ele dedicou muitos anos de estudo cuidadoso aos assuntos contidos neste volume. Foi escrito para todas as classes de leitores. O profissional mais inteligente pode encontrar aqui bendito alimento para reflexão e preciosas instruções nas verdades bíblicas para esta época notável. O homem de negócios pode lucrar muito com a leitura deste volume. Os homens precisam ter sua atenção desviada dos temas mundanos, para as grandes coisas que Deus está prestes a fazer em nosso mundo. As pessoas comuns lerão este volume com prazer. Ela abrirá grandes campos de pensamento que eles nunca antes exploraram, ao passo que o estudante da Bíblia encontrará nela uma rica mina de tesouros. SSP 8.3

O apóstolo João era um homem idoso quando escreveu o livro do Apocalipse. Foi uma revelação especial do próprio Jesus Cristo, e revela a ordem dos eventos começando no tempo de João, e alcançando a segunda vinda de Cristo, sob vários títulos e séries de eventos: As Sete Igrejas, Os Sete Selos, As Sete Trombetas, Três mensagens, etc. Termina com a gloriosa restituição de todas as coisas, falada pela "boca de todos os santos profetas desde o início do mundo." Aqui estão temas que merecem um estudo mais cuidadoso. O autor tornou esses símbolos misteriosos tão claros, que qualquer um que o seguir cuidadosamente poderá entender o livro do Apocalipse. SSP 8.4

O estudo deste livro inspirado das Sagradas Escrituras é importante. O próprio Cristo diz: "Bem-aventurado aquele que lê e bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas porque o tempo está próximo." SSP 9.1

Estamos vivendo no final dos grandes períodos proféticos revelados em Daniel e Apocalipse. Precisamos muito da luz contida neste volume. Damos as boas-vindas a cada raio de luz adicional brilhando em nosso caminho. Os perigos dos últimos dias estão ao nosso redor. Grandes mudanças estão ocorrendo. Os enganos satânicos abundam em todos os lados. Chegou o tempo, predito por nosso Salvador, em que, se possível, até mesmo os eleitos estão em perigo de engano. Mateus 24:23, 26. O Revelador fala das mesmas coisas. Que todos se tornem inteligentes em relação a essas coisas. "A história do profeta de Patmos" iluminará todos os que a lerem e estudarem. Nosso Salvador nos informa que quando os sinais de Sua vinda começarem a acontecer, Seu povo deve olhar para cima e levantar a cabeça, pois sua redenção se aproxima. SSP 9.2

Ah! caro leitor, você não deseja ser um cidadão daquela cidade gloriosa mencionada nos últimos capítulos do Apocalipse, com seus portões de pérolas, ruas de ouro, paredes de jaspé e fundações enfeitadas com pedras preciosas; onde a árvore da vida crescerá e o rio da vida fluirá de debaixo do trono de Deus; onde Cristo irá habitar? Onde Deus enxugará todas as lágrimas dos olhos de Seu povo; onde a morte nunca virá, a tristeza

nunca será sentida, nem a dor existirá mais? Estude a bendita Revelação e obterá novas e abençoadas concepções dessas grandes realidades divinas. SSP 9.3

Geo. I. Butler.

Nashville, Tennessee, 24 de abril de 1905.

UMA PALAVRA AO LEITOR

A história deste mundo está se fechando rapidamente. Eventos estão ocorrendo, no mundo físico, político e espiritual, o que mostra que estamos vivendo uma crise como nunca houve desde a criação deste mundo. A voz de sangue inocente clama do chão. As nações estão com raiva. Não uma nação, mas todas as nações da terra, aguardam com temerosa apreensão o que está por vir. SSP 9.4

O profeta, em vista deste tempo, exclama: “Vigia, e da noite? Vigia, qual a da noite?” O vigia disse: “A manhã vem e também a noite” - a gloriosa manhã da salvação que trará libertação ao povo de Deus, e a noite da morte eterna para aqueles que rejeitam as repetidas advertências dadas na Palavra de Deus. Por meio de João na Ilha de Patmos, o Senhor levanta o véu e nos permite ver a história da igreja em sua relação com o mundo. Sete vezes o profeta exorta todos os que têm ouvidos a ouvir o que o Espírito diz às igrejas. SSP 9.5

Convidamos a todos a uma leitura cuidadosa do conteúdo deste livro, com a oração para que Deus impressione as mentes com Seu Espírito Santo. Não é intenção do escritor da “História do Profeta de Patmos” suscitar discussão e suscitar controvérsia sobre pontos teóricos, mas dizer a verdade como ela é em Jesus Cristo. SSP 9.6

O livro é escrito em estilo narrativo, e os símbolos são explicados pelas referências marginais, de forma que o leitor encontre prontamente uma mina de rico tesouro no livro. Todo o livro do Apocalipse está impresso em itálico na margem das páginas, junto com vários milhares de outras escrituras que lançam luz sobre o assunto. SSP 9.7

Oramos fervorosamente para que a bênção de Deus repouse sobre os leitores e que o livro ajude muitos a se familiarizarem melhor com o Livro de todos os livros, a Palavra do Deus vivo. SSP 9.8

Sua na bendita esperança,
SNH

CAPÍTULO I. O PROFETA DE PATMOS

Os homens que Deus escolheu como meio de comunicação entre o céu e a terra, formam uma galáxia de personagens notáveis. O dom de profecia é chamado de "melhor dom" e a igreja é exortada a cobiçar esse "melhor dom". Ser capaz de ver cenas ainda futuras e falar na linguagem do céu requer uma caminhada mais íntima com Deus do que a alcançada pela maioria dos homens. Mas, em todas as eras, houve pessoas cujas vidas estavam tão em harmonia com as leis de Jeová que se tornaram o canal do Espírito de Deus. SSP 11.1

Não é que tais homens tenham maiores realizações do que todos os outros, mas eles são como a densa nuvem com suas gotas de chuva caindo, através das quais o sol brilha para produzir o arco-íris em sua glória. Esquecemos a nuvem enquanto observamos o arco da promessa. Assim com o profeta; perde-se de vista o instrumento por meio do qual Deus fala, ao contemplar a glória da cena que Ele retrata. Mas para que o Espírito não se perca em sua transmissão, o instrumento escolhido deve ser purificado na fornalha da aflição. Esses testes que colocam a alma humana em contato com o divino são experiências necessárias, antes que os olhos humanos possam ver, ou que as línguas humanas possam falar de coisas ainda futuras. SSP 11.2

Gênesis - aquele tratado condensado sobre o plano de salvação - a obra que contém o Evangelho em embrião - foi escrito no deserto de Midiã, provavelmente perto do Monte Horebe, enquanto Moisés observava os rebanhos de Jetro. Todos os outros livros da Bíblia são apenas o desdobramento das verdades do Gênesis. É o Alfa, e o livro do Apocalipse é o Ômega, da Palavra de Deus ao homem. SSP 12.1

Assim como Deus preparou Moisés, por uma vida de quarenta anos na solidão de Midiã, Ele chamou o Apóstolo João da sociedade dos homens e o conduziu por um estranho caminho para cima, e ainda mais para cima, até que finalmente na costa rochosa de Patmos, o céu se abriu ao seu olhar maravilhado, e a história futura da igreja foi revelada. SSP 12.2

Cerca de seiscentos anos antes do advento de Cristo, viveu outro profeta, Daniel. Para ele, Deus revelou a história das nações do mundo. Desde seus próprios dias, quando Babilônia exerceu domínio universal, até que as nações não existissem mais, a Daniel foi mostrada a história do mundo. Em conexão com o relato da ascensão e queda das nações, Daniel viu a história de seu próprio povo, a raça hebraica, de seu cativeiro na Babilônia, até que rejeitaram o Ungido de Deus. Daniel era da linhagem real de Israel e foi o primeiro-ministro da Corte da Babilônia durante os anos em que essa história foi revelada a ele. Ele, de todos os homens, foi habilitado pela educação e posição para escrever a história do mundo. SSP 12.3

Conforme predito por antigos profetas, o Salvador veio como um servo dos homens. Ele foi ungido exatamente no tempo previsto pelo Profeta Daniel. "E quando Jesus foi batizado, saiu logo da água; e eis que os céus se abriram para ele, e Ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e pousando sobre ele; e eis uma voz do céu, dizendo: Este é Meu Filho amado, em quem me comprazo." De pé às margens do Jordão, uma

testemunha dessa unção, estava um jovem escolhido do Céu para continuar a história iniciada por Daniel. SSP 13.1

O profeta hebreu Daniel, esteve nas escolas da Caldéia por três anos, tempo durante o qual Deus revelou aos sábios da Babilônia a superioridade da sabedoria de Deus sobre todo o saber do mundo. Enquanto estava naquela escola, Daniel recebeu a inspiração do Espírito Santo. João, o pescador, o primeiro dos discípulos de Cristo, passou três anos ao lado do Mestre dos Professores, recebendo as instruções que o habilitavam, em coisas espirituais para se tornar um líder de nações. Daniel permanecerá em sua sorte nos últimos dias, por suas profecias revelando o tempo do fim. João, de acordo com as palavras de Cristo, por meio de suas profecias, permanecerá até a vinda do Salvador nas nuvens do céu. Pois, quando em resposta à pergunta de Pedro sobre o futuro do discípulo amado, Jesus disse: "Se eu quiser que ele fique até que eu venha," Ele revelou a missão profética daquele discípulo. O Salvador o viu em Patmos recebendo a revelação. SSP 14.1

A profecia dada a João é uma revelação de Jesus Cristo e é a história dos tratos de Deus com a igreja que leva o nome de Cristã. Daniel é uma história de nações; a Apocalipse é a história eclesiástica, e nela as nações são introduzidas apenas quando afetam o crescimento da igreja. SSP 14.2

A vida de Daniel mostra como Deus pode operar por meio de homens em altas posições: a preparação de João para sua obra como profeta é a história da transformação operada no coração de um pescador pelo Espírito de Deus. Os extremos da sociedade foram representados por esses dois homens. A história de cada vida é a narração dos eventos de uma vida em que o amor trabalhou, e é uma lição objetiva do desenvolvimento do caráter cristão. SSP 14.3

Na cidade de Betsaida, na costa oeste do Mar da Galiléia, morava o pescador Zebedeu, com sua esposa Salomé e dois filhos, Tiago e João. Os dois rapazes eram sócios de seu pai em seus negócios e estavam acostumados ao trabalho e às durezas da vida de pescador. Um espírito de piedade caracterizou o lar; pois sob o exterior áspero, havia o desejo de compreender a Palavra de Deus. A promessa do Messias havia sido lida, e quando se soube que o Profeta do deserto estava pregando e batizando em Enon e proclamando o advento de Cristo, o filho mais novo de Zebedeu, em companhia de André de Betsaida, buscou o batismo. Foi lá que eles testemunharam a unção e ouviram as palavras do Batista: "Eis o Cordeiro de Deus". João e André foram os dois discípulos que seguiram a Cristo, e aos quais Ele se voltou dizendo: "O que você procura?" Disseram-Lhe: "Rabi ... onde moras?" E quando Ele os conduziu ao lugar onde Ele morava, eles falaram com Ele, eles creram, e o núcleo da igreja Cristã foi formado. Cristo, o centro, a vida, atraiu João, e o coração do jovem respondeu ao toque vivificador. Este foi o início de uma nova vida - uma comunhão de alma. André também estava convencido da divindade de Cristo, mas André representa aqueles que aceitam porque a mente está convencida da verdade. Ele procurou imediatamente por seu irmão Pedro, dizendo: "Encontramos o Messias, ... o Cristo, o Ungido". E quando Pedro veio a Cristo, ele se convenceu da natureza divina de Jesus, porque o Salvador leu seu caráter e lhe deu um nome de acordo com a natureza de Pedro. SSP 15.1

Mas João representa aqueles do círculo interno do discipulado. Ele foi conquistado pelo amor, não pela discussão. Seu coração era sustentado pelo amor, e todo o tema de todos os seus escritos é o amor. Ele viu apenas o amor em Cristo e respondeu livremente a esse maravilhoso poder de atração. Era como uma corrente elétrica fluindo de Cristo, e João desejava estar sempre no circuito. Ele se manteve perto de Jesus, andou de mãos dadas com Ele, sentou-se ao lado Dele à mesa, deitou-se em Seu seio, - ele era “aquele discípulo a quem Jesus amava”. SSP 16.1

Enquanto João manteve contato com a vida divina do Mestre, nada havia em sua vida em desacordo com o Salvador. Que houve momentos em que a harmonia foi quebrada, é verdade, e isso foi devido ao fato de que o humano em João ainda não havia sido subjugado. O canal humano pelo qual o espírito fluía às vezes interrompia o fluxo. Este foi o caso quando Tiago e João pediram para se sentar, um à esquerda e o outro à direita, do trono no novo reino. Cristo reconheceu o desejo como resultado de mais do que afeição humana, e assim no lugar de uma repreensão, Ele tentou apenas aprofundar e purificar esse amor. SSP 16.2

A vida inteira de João tendeu a limpar o templo da alma e a prepará-lo para sua obra final. A união entre a alma de Cristo e João, é mostrada por vários incidentes. Durante a tentação de Jesus no deserto, João o procurou, desejando ir com ele. Mas Cristo ordenou que João voltasse, pois não queria que o jovem testemunhasse as violentas lutas contra o príncipe das trevas. Quando não lhe foi permitido permanecer como companheiro no deserto, ele procurou Maria de Nazaré, que estava em dúvida sobre o paradeiro de seu Filho. Sentado ao lado da mãe solitária, João contou a história do batismo de Cristo e contou a ela sobre Sua condição atual. Ele ganhou seu caminho para o coração da família, bem como para o coração de Jesus. Isso explica porque o Salvador, quando pendurado na cruz, deu instruções para John fazer um lar para essa mesma mãe. SSP 17.1

Tal gentileza não era totalmente natural aos filhos de Zebedeu; pois quando eles se tornaram seguidores de Cristo, Ele chamou Tiago e João de “Boanerges”, “Filhos do Trovão”. Eles possuíam um espírito ambicioso, precipitado e franco, que foi subjugado pela associação com o Salvador. As inclinações naturais foram substituídas por contrição, fé e amor. João cedeu especialmente ao poder do Cristo. SSP 17.2

Cada experiência desse discípulo apontava inequivocamente para o coroamento da obra de sua vida. Quando o Salvador voltou para o céu, John se tornaria o meio de comunicação entre Deus e o homem. Ele não foi o único profeta da igreja apostólica, pois dezesseis outros são mencionados no Novo Testamento; mas a ele foi dada a visão mais ampla da futura obra de Deus na Terra. Tendo em mente que os olhos do Céu estavam sobre João, e que ele estava em cada ato se preparando para o mais nobre dos chamados, embora ele não soubesse disso, a história deste discípulo se torna uma lição prática maravilhosa para aqueles que vivem no final de Tempo. SSP 17.3

Ele se rendeu totalmente aos ensinamentos do Homem de Deus; sua mente encontrou a mente de Cristo; sua alma tocou a alma do Divino. A vida fluiu de Cristo, gerando vida

nos discípulos. Esta é a experiência cristã; esta será a experiência de todos os que viverão para ver o Salvador vindo nas nuvens do Céu; e essa experiência capacitou João a dizer: “Todos nós recebemos da Sua plenitude, graça sobre graça”. SSP 18.1

O crescimento na graça foi um desenvolvimento gradual e, às vezes, um zelo profano sobrepujou a ternura que Cristo constantemente procurava transmitir. Houve um homem que expulsou demônios, e João o repreendeu porque esse homem não era como os discípulos um seguidor do Salvador. Este espírito de julgar todos os outros por um padrão auto-criado foi repreendido nas palavras do Mestre: "Não os proibais." Quando os samaritanos insultaram o Salvador, foi João quem desejou invocar fogo do céu e destruí-los. Ele ficou surpreso quando o Salvador revelou a ele o fato de que tal espírito era de perseguição, e que Ele, o Filho de Deus, não tinha “vindo para destruir os homens, mas para salvá-los. ” Cada correção foi profundamente sentida, mas abriu na mente de João o princípio do governo divino, e revelou-lhe a profundidade do amor divino. SSP 18.2

Perto do fim do ministério de Cristo, a mãe de Tiago e João veio pedir para seus filhos um lugar de honra em Seu reino. A própria Salomé era uma seguidora de Cristo, e o grande amor da família pelo Salvador, levou todos a desejar estar perto Dele. O amor sempre nos aproxima do objeto de nosso amor. Jesus viu o que implicaria a concessão do pedido e, em tom de tristeza, respondeu que o lugar mais próximo do trono seria ocupado por aqueles que mais suportassem, que sacrificassem mais e que mais amassem. Mais tarde, João compreendeu o significado da resposta; pois ele teve uma visão dos redimidos quando eles se reunirão no mar de vidro ao redor do trono. SSP 19.1

Esses desejos humanos surgiram em momentos em que a corrente vital foi parcialmente quebrada. Em outras vezes seu fluxo era constante e forte. Assim foi quando João ficou com Cristo no Monte da Transfiguração e ouviu as vozes de Moisés e Elias, enquanto buscavam fortalecer o Salvador para Sua morte em breve. João sentou-se à esquerda do Salvador na Ceia da Paixão, e enquanto o pequeno grupo de doze caminhava ao luar em direção às Oliveiras naquela última noite, João se aproximou do Salvador. Ao entrarem no Jardim do Getsêmani, oito dos discípulos permaneceram fora do portão; enquanto Pedro, Tiago e João foram um pouco mais adiante. O Filho do Homem ansiava por João sentar-se ao lado Dele durante aquela luta amarga; e embora João tivesse vivido tão perto de Jesus, ele falhou em agarrar a última oportunidade que o colocaria próximo ao trono. Enquanto o Salvador implorou em agonia e finalmente caiu desmaiado no chão, John estava dormindo. A carne estava fraca, embora o espírito estivesse disposto. Seu amor tão fervoroso, ainda estava enfraquecido pelo canal de barro por onde fluía. Provações ainda mais amargas foram necessárias para queimar toda a escória. SSP 19.2

Tendo dormido, ele também fugiu quando a turba veio buscar o Salvador, mas seu amor o puxou de volta. Envergonhado de sua covardia, ele voltou, e entrou na sala de julgamento, mantendo-se perto do condenado como criminoso. Durante toda a noite ele observou e orou, e esperava ver em breve um lampejo de divindade que silenciaria para sempre os acusadores. Ele seguiu para o Calvário. Cada prego cravado parecia

rasgar sua própria carne. Desmaiado, ele se virou, mas voltou para apoiar a mãe de Jesus, que estava aos pés da cruz. Aquele grito de morte perfurou seu próprio coração; aquele que ele amava estava morto. Incapaz de compreender o significado de tudo isso, ele ajudou a preparar o corpo para o sepultamento e, com os outros discípulos tristes, passou um sábado solitário. A vida mal parecia valer a pena; pois Aquele por quem eles haviam renunciado a tudo, e que eles acreditavam ser o Filho de Deus, silenciou na morte. As palavras que Cristo falou a respeito de sua própria morte, e que João deveria ter entendido, tinham caído em ouvidos surdos. Por mais que amasse a seu Senhor, ele era enfadonho de ouvir. SSP 20.1

Na manhã da ressurreição, João foi o primeiro dos doze a chegar ao túmulo; pois ele ultrapassou Pedro, quando Maria Madalena relatou que o corpo havia sumido. Vendo o guardanapo dobrado no sepulcro, ele reconheceu o toque familiar de um Salvador ressuscitado e acreditou. SSP 21.1

Na noite após a ressurreição, João recebeu a bênção quando Cristo apareceu; mas, uma vez que não podia mais ver seu Mestre com os olhos físicos, ele voltou a pescar nas margens do Mar da Galiléia. Mas Jesus o procurou novamente e ordenou-lhe que fosse pescador de homens. Na última entrevista gravada entre Cristo e Seus discípulos, o Salvador profeticamente deu a obra de Pedro e João, aqueles dois seguidores fervorosos, que tinham passado por tantas provas, e ainda tinha visto esses raios de sol brilhantes. Foi dito a Pedro que seria seu destino seguir seu Senhor até a cruz. Quando ele perguntou o destino de João, Cristo respondeu: "Se eu quiser que ele fique até que eu venha, o que é isso para ti?" SSP 21.2

A vida de João é mencionada apenas brevemente após a ascensão. Ele permaneceu em Jerusalém por vários anos e era conhecido como um dos pilares dessa igreja até 58 dC. O amor fervoroso de João pelo Salvador ficou mais forte à medida que ele sofria opressão e prisão. Seu próprio irmão, Tiago, foi um dos primeiros mártires da causa do Cristianismo. Vivendo como João vivia no centro da obra, ele testemunhou a propagação da verdade e soube de seus triunfos bem como suas vicissitudes. A opressão romana tornou-se maior. A cidade de Jerusalém foi destruída pelo exército de Tito e João foi banido para a Ilha de Patmos. Ele mesmo diz que estava ali pela "Palavra de Deus e pelo Testemunho de Jesus Cristo". SSP 22.1

É um belo pensamento que aquele cujo coração estava tão ligado a Jerusalém e à raça hebraica, e que sempre foi tão fiel a ambos, pudesse ver as glórias da Nova Jerusalém, a cidade que finalmente tomaria o lugar de sua própria Sião terrena. A ele foi dada toda a história da igreja de Deus, que deve fazer a obra rejeitada por sua própria raça. SSP 23.1

A estrada do Jordão até a altura rochosa de Patmos era íngreme e pedregosa; mas quando ele se sentou sozinho na encosta da montanha com vista para o mar, o amor intenso, a união da alma com Cristo, que aqueles anos anteriores haviam desenvolvido, permitiu que aquele "discípulo a quem Jesus amava" se tornasse o elo de ligação entre o céu e a terra. Gabriel, o próprio anjo de Cristo, ficou ao lado do último sobrevivente dos doze escolhidos e abriu à sua visão as glórias do futuro. Uma natureza menos

espiritual teria falhado em captar a imagem da eternidade; uma mente menos consagrada não poderia ter sido o canal para tal torrente de iluminação divina. SSP 23.2

No deserto de Midiã, onde ninguém exceto Deus estava perto, Moisés escreveu Gênesis, o Alfa de todas as coisas. João escreveu o Apocalipse - o desdobramento completo daquele primeiro livro - o Ômega - quando estava sozinho em uma ilha no meio do mar. A pena daquele que escreveu a história da criação foi guiada pelo mesmo anjo que deu a João a mensagem celestial a respeito da consumação do plano de redenção. SSP 23.3

Moisés registrou a história da Criação e da Queda, e pela fé ele aceitou a promessa de um Redentor. João vivia com esse Redentor e, estando em Patmos, olhou para trás, para o passado, para o lugar onde Moisés estava em Pisga, e depois para a Cidade de Deus, que ele viu descendo no Monte das Oliveiras. Os dois picos das montanhas de onde toda a história pode ser vista são Gênesis e Apocalipse, o começo e o fim, o primeiro e o último. SSP 24.1

João Amado

Estou ficando muito velho. Esta cabeça cansada
Que tantas vezes se apoiou no peito de Jesus
Em dias longínquos que parecem quase um sonho,
Está curvada e envelhecida com o peso dos anos.
Estes membros que O seguiram - meu Mestre
Da Galileia a Judá, sim, que permaneceram
Abaixo da cruz e tremeram com Seus gemidos,
Recusam-se a levar-me pelas ruas
Para pregar a meus filhos. Até meus lábios se
recusam a formar as palavras que meu coração envia.
Meus ouvidos estão embotados, mal ouvem os soluços
Dos meus queridos filhos reunidos em volta do meu leito;
Deus impõe Sua mão sobre mim, - sim, Sua mão
E não Sua vara, - a mão gentil que eu
Senti, aqueles três anos, tantas vezes pressionados nos meus
Em amizades que passam o amor de mulher. SSP 25.1

Estou velho, tão velho que não consigo me lembrar
Os rostos dos meus amigos, e me esqueço
As palavras e ações que fazem minha vida diária;
Mas aquele rosto querido e cada palavra que Ele falou
Tornam-se mais distintos à medida que os outros vão desaparecendo,
Para que eu viva com Ele e os santos mortos
Mais do que com os vivos. SSP 25.2

Há cerca de setenta anos,
eu era pescador no mar sagrado.
Foi ao pôr do sol. Como a maré tranquila

Banhava sonhadoramente os seixos! Como a luz
rastejou pelas colinas distantes e, em seu rastro,
sombras suaves e roxas envolveram os campos orvalhados!
E então Ele veio e me chamou. Então eu olhei,
pela primeira vez, para aquele rosto doce. Aqueles olhos,
de onde, como de uma janela, brilhou a
Divindade, olharam para o mais íntimo da minha alma
E iluminaram-na para sempre. Então Suas palavras
quebraram no silêncio do meu coração e tornaram
o mundo inteiro musical. O amor encarnado
tomou conta de mim e me reivindicou para si.
Eu o segui no crepúsculo, segurando firme
Seu manto. SSP 26.1

Oh, que caminhadas sagradas nós tivemos,
Por campos de colheita e eras desoladas e sombrias!
E muitas vezes Ele se apoiava em meu braço,
Cansado e desgastado. Eu era jovem e forte,
E assim o aborreci. Agora, Senhor, eu sou fraco,
e velho, e fraco! Deixe-me descansar em Ti!
Então, coloque Teu braço em volta de mim. Mais perto ainda!
Quão forte és Tu! O crepúsculo cresce rapidamente.
Venha, vamos deixar essas ruas barulhentas, e tomar
O caminho para Betânia, pois o sorriso de Maria
Nos espera no portão, e as mãos de Marta
Há muito prepararam a alegre refeição noturna.
Venha, Tiago, o Mestre espera; e Pedro, veja,
já deu alguns passos antes. SSP 26.2

O que vocês dizem, amigos?
Que esta é Éfeso e que Cristo voltou
ao Seu reino? Sim, é assim, é assim.
Eu sei tudo; e, no entanto, agora mesmo parecia
estar mais uma vez em minhas contas nativas,
e tocar meu mestre. Oh, quantas vezes tenho visto
O toque de Suas vestes trazer de volta força
Para membros paralíticos! Eu sinto que tem que ser meu. SSP 26.3

ACIMA! leve-me mais uma vez para a minha igreja! Mais uma vez
Deixe-me falar-lhes do amor de um Salvador;
Pois, pela doçura da voz do meu Mestre
agora mesmo, eu acho que Ele deve estar muito perto, -
Vindo, eu confio, para romper o véu, cujo tempo se
tornou tão fino que posso ver além,
E observar Seus passos. SSP 27.1

Então, levante minha cabeça.

Como está escuro! Não consigo ver
Os rostos do meu rebanho. É o mar
Que murmura ou está chorando? Silêncio,
meus filhinhos! Deus amou o mundo de tal maneira que
deu Seu Filho. Portanto, amem-se uns aos outros.
Ame a Deus e ao homem. Amém. Agora me leve de volta.
Meu legado para um mundo irado é este.
Sinto que meu trabalho terminou. As ruas estão tão cheias?
O que chama o povo do meu nome, -o Santo João?
Não, escreva-me antes, amado de Jesus Cristo,
e amante de meus filhos. SSP 27.2

Deite-me
Mais uma vez no sofá e abra bem
a janela do leste. Veja, vem uma luz
Como aquela que irrompeu em minha alma na noite,
Quando, na sombria Ilha de Patmos, Gabriel veio
E me tocou no ombro. Veja, ela cresce
Como quando montamos em direção aos portões perolados.
Eu conheço o caminho! Eu já pisei nisso antes.
E ouça! É a canção que os resgatados cantaram
Da glória ao Cordeiro! Como soa alto!
E aquele não escrito! Acho que minha alma
pode se juntar a ele agora
.... Ó meu Senhor, meu Senhor!
Quão brilhante és Tu! e ainda assim o mesmo
que amei na Galileia. São dignos os cem anos
Para sentir esta felicidade! Então me levante, querido Senhor,
Para o Teu seio. Lá devo eu permanecer. SSP 27.3

- Selecionado. SSP 27.4

CAPÍTULO II. O AUTOR DA REVELAÇÃO

O primeiro capítulo do Apocalipse é uma introdução a todo o livro. Os três primeiros versículos são um prefácio do capítulo, e o primeiro versículo é a chave, não apenas para o Apocalipse, mas para todos os livros proféticos da Bíblia, mostrando como todas as profecias são dadas. Neste primeiro versículo é dado o título do livro, o autor da profecia, seu objetivo, a maneira pela qual veio e o agente de Deus em tornar conhecida a história dos eventos futuros. SSP 28.1

É “A Revelação de Jesus Cristo”. Não é a Revelação de João, como muitos parecem pensar; pois então deixaria de ser profecia e, como história, não teria classificação superior às obras de muitos outros escritores. João se autodenomina nosso “irmão e companheiro na tribulação”. É a Revelação de Jesus Cristo, - um desdobramento da vida do Deus-homem. Jesus significa Salvador. “Chamarás o Seu nome Jesus, porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados.” Jesus foi o nome dado pelo anjo quando conversou com Maria, a mãe de Jesus. Cristo significa ungido: Jesus Cristo é o Salvador ungido; os profetas da antiguidade haviam predito Sua missão na terra e o chamaram de Emanuel, “Deus conosco”. SSP 28.2

Para João, então, foi exposto, ou manifestado, o mistério de Emanuel, a união do divino e humano, o Cristo. Todo o livro do Apocalipse é uma explicação da vida divina que Deus colocou no molde humano e deu ao homem por toda a eternidade. “A divindade precisava da humanidade; pois era necessário tanto o divino quanto o humano para trazer a salvação ao mundo. A divindade precisava da humanidade, para que a humanidade pudesse fornecer um canal de comunicação entre Deus e o homem.” A humanidade estava perdida sem divindade. A salvação veio pela união dos dois em Cristo. A união formada Nele nunca será rompida, pois a igreja à qual Seus ensinamentos deram à luz é filha de Deus, e a história da igreja é a história de Emanuel, - o mistério da piedade. Adão foi feito à imagem de Deus e era um filho de Deus; mas o pecado cortou o laço, e os filhos de Adão nasceram em pecado. Mas Cristo, o segundo Adão, era o Filho de Deus; e a igreja, o unigênito de Cristo, participa da natureza do Pai, e está diante do mundo para perpetuar Seu nome, - Emmanuel. Este nome de família nunca será extinto. “Eu [Paulo] me ajoelho perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, de quem toda a família no céu e na terra tem o nome.” SSP 29.1

A história continuada de Emanuel, conforme lida na vida da Igreja Cristã, é o que foi revelado a João pelo anjo Gabriel, assistente de Cristo, - aquele membro da hoste celestial cujo dever há muito é tornar conhecido o mistério de Deus para Seus servos. Deus deseja que, o homem compreenda a natureza de Sua lei e a maneira de Seu funcionamento. SSP 29.2

Perto do final do primeiro século, Gabriel foi convidado a abrir para o Profeta em Patmos os sinais, ou símbolos, pelos quais João pudesse compreender a história da obra de Deus na terra. Deus se revela ao homem de várias maneiras. “A natureza é o espelho da divindade;” a Palavra de Deus é Seu caráter em linguagem humana; Cristo era aquela Palavra vivida em forma humana, e o corpo de Cristo - a igreja - possui, além desses métodos, as providências, ou direções, do Espírito. Assim, João “deu testemunho da

Palavra de Deus”, conforme escrito e vivido em Cristo; e ele também registrou “o testemunho de Jesus Cristo”, “que é o espírito de profecia”, e também registrou os sinais que Gabriel apresentou à sua visão - “todas as coisas que viu”. SSP 30.1

Uma bênção celestial é pronunciada sobre aquele "que lê e sobre os que ouvem as palavras desta profecia", e sobre aqueles que "guardam as coisas que nela estão escritas". Deve ser que as coisas escritas por João possam ser entendidas, do contrário, por que a bênção que aqui se pronuncia? Já que o livro é uma revelação de Jesus Cristo aos servos do Altíssimo, todos os que são Seus servos estudarão e compreenderão a profecia. Cada doutrina necessária para a salvação foi dada na revelação de Cristo, e o livro se torna um compêndio de toda a Bíblia. A bênção pronunciada sobre os servos a quem é enviada é uma bênção eterna: “Pois tu abençoaas, Senhor, e será abençoado para sempre”. SSP 30.2

John, enquanto estava na ilha, longe do trabalho com o qual estivera por tanto tempo e tão intimamente associado, longe de amigos e companheiros, muitas vezes deixava sua mente vagar pelo cenário de seus trabalhos anteriores. Ao olhar para as costas da Ásia Menor, surgiu diante dele a imagem de grupos de crentes que estavam defendendo a verdade em meio às trevas pagãs. Ele amava aqueles seguidores de seu Senhor e, por meio dele, Cristo enviou uma mensagem a cada uma das "sete igrejas que estão na Ásia". O Espírito usou cada uma dessas igrejas para representar um período na história da obra de Deus na terra, as sete abrangendo o tempo desde a vida de João até os eventos finais na história do mundo. SSP 31.1

Havia um significado peculiar na localização dessas sete igrejas. A Ásia Menor, ou mais particularmente a porção ocidental da península à qual o termo Ásia é aplicado em Apocalipse 1: 4, ocupou a difusão do Cristianismo, posição correspondente àquela ocupada pela Palestina na história da nação judaica. Quando Deus desejou fazer da raça hebraica o governo líder da terra, Ele escolheu, para a sede desse governo, uma posição incomparável a qualquer outra parte do globo. Palestina era a estrada entre o Sul e o Leste e entre o Leste e o Oeste. Quando o poder de Deus passou desta nação para a Igreja Cristã, a Ásia Menor tornou-se o centro de atividade e a base de operação. Nessas cidades litorâneas, e em Éfeso, acima de todas as outras, judeus e gentios se encontravam em pé de igualdade. Todas as nacionalidades, - partrianos, medos, elamitas e moradores da Mesopotâmia, representando o extremo Norte e o Leste, se reuniram em comércio com cidadãos de Roma, Egito e Cirene, homens do sul e do oeste. A fé cristã penetrou nesses mercados movimentados e, a partir desses centros, o conhecimento do Cristo foi difundido por todo o mundo. SSP 31.2

Jeová, o Grande Eu Sou, que apareceu a Moisés na sarça ardente, o Pai de todos nós, que nos encontra onde estamos, -Ele, o Onipresente, soprou Sua bênção sobre a igreja chamada pelo nome de Seu Filho. E dos “sete espíritos que estão diante do Seu trono” e de Jesus Cristo, a manifestação visível desse Espírito, veio a saudação de graça e paz aos grupos que deveriam ser conhecidos pelo nome do Ungido. SSP 32.1

Aqui está inscrito o nome do autor do Apocalipse. Ele, que hoje testemunha por nós na corte celestial, é a “testemunha fiel”, “o primogênito dos mortos”, “o príncipe dos reis

da terra”; e acima de tudo Ele é aquele que “nos amou e nos lavou de nossos pecados em Seu próprio sangue”. Ele, que na terra foi desprezado e rejeitado pelos homens, era na verdade o Príncipe dos reis da terra. Repetidamente, este mesmo Cristo, por Suas providências, fez com que os homens reconhecessem o fato que “o Altíssimo governa no reino dos homens”. Nenhum governante na terra reina independente do Senhor do céu; pois todo poder pertence a Deus e “os poderes constituídos são ordenados por Deus”. Por isso os homens são exortados a orar pelos governadores e reis, para que haja paz na terra. SSP 32.2

Aqui está a posição para a qual Ele nos chama. Ele “nos fez reis”, para sentar-nos em tronos e governar; “E sacerdotes” para ministrar “a Deus e Seu Pai”. E ainda, quando na terra, Ele disse: “Aquele que é o maior entre vocês, deixe-o ser ... como aquele que serve.” Os co-herdeiros com Cristo governam enquanto ainda estão na terra, mas sua autoridade aqui é em virtude do “poder de uma vida sem fim”, e eles são líderes, não no sentido físico, mas no reino espiritual. O cetro que eles dominam não é carnal e temporal, mas eterno. A posição está acima dos potentados terrestres, e a parte maravilhosa de tudo isso é que, no mundo, que está nas mãos do príncipe do mal, Cristo tem uma nação de reis e sacerdotes, um reino dentro de um reino. “Este é um grande mistério: mas falo a respeito de Cristo e da igreja.” SSP 33.1

Os olhos do profeta varreram o grupo e quando ele viu o poder do evangelho, em êxtase, ele exclamou: “A Ele seja a glória e o domínio para todo o sempre”. Ele viu, em um relance, o encerramento da história da terra, a vinda do Filho do homem com poder e grande glória. Ele viu, novamente, aquela multidão furiosa que se reuniu no Jardim de Getsêmani e rudemente levou embora seu Mestre; ele viu a companhia zombeteira ao redor da cruz, e o soldado que traspassou Seu lado; mas enquanto observa desta vez, ele ouve o lamento amargo daqueles que rejeitaram o Salvador da humanidade. E, enquanto olhava, ele ouviu as palavras: “Eu sou Alfa, o princípio, e Ômega, o fim, 'o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-poderoso, ou seu equivalente, ocorre quatro vezes neste primeiro capítulo. SSP 34.1

O sábado era um dia precioso para João, e tinha sido especialmente querido desde aquele sábado inesquecível em que seu Mestre descansava na tumba. A preparação para esse sábado foram as horas amargas do Calvário; o dia em si foi de total solidão; porque o evangelho da ressurreição não foi compreendido. Deveria ter sido um dia de alegria; foi concebido como tal; e depois que o Salvador saiu da sepultura e a luz de Seu semblante novamente repousou sobre Seus seguidores, eles viram mais claramente do que nunca que o sábado não era apenas uma lembrança da Criação, mas que também comemorava a Redenção. Tornou-se a verdade central em dar a vida de Cristo. Para João em Patmos foi um dia de santa alegria. O Salvador se aproximou divinamente e, enquanto João contemplava cenas de sua própria associação com Cristo, o Homem de Deus, seu coração se aqueceu de louvor. Na imaginação, ele parou junto ao Jordão e viu o batismo do Espírito Santo: novamente ele estava no Monte da Transfiguração; ele viu o rosto dolorido do Mestre quando eles se sentaram ao redor da mesa naquela noite; uma agonia de sentimento passou por ele ao recordar o julgamento, a condenação e a morte; mas foi substituída pela alegria da ressurreição e a lembrança daquelas últimas palavras quando as nuvens O capturaram da vista dos homens. O amor de João por

Cristo era tão forte que parecia que seu Mestre certamente falaria com ele novamente. E ele ouviu atrás de si uma grande voz como de uma trombeta, e Cristo, seu próprio Cristo, estava ao seu lado. “Eu sou o primeiro, mas também sou o último. 'Eu sou Alfa e Ômega.' Escreva o que você vê em um livro e envie às sete igrejas que estão na Ásia.” SSP 34.2

Ele falava em tons de trombeta, como a música mais clara, e a voz era como o som de muitas águas; mas ainda assim, para João Ele era o mesmo Jesus a quem conheceu na Galileia e em Jerusalém. Não agora desprezado, escarnecido e rejeitado, mas estando no meio dos sete castiçais, - as igrejas, sua luz sendo o reflexo da Sua. Ele estava vestido, não com o manto púrpura rejeitado, mas com uma vestimenta de justiça de uma brancura deslumbrante, e cingido sobre os lombos com o cinto dourado da verdade. A pureza do próprio Deus circundava Sua testa com um halo de luz, pois Sua cabeça e cabelos eram brancos como lã, brancos como a neve. Os cabelos brancos, que na velhice são uma coroa de glória, mesmo na presença do pecado e da decadência, são um símbolo da salvação por meio do amor do Salvador. O poder da vida interior brilhou através de Seus olhos como uma chama de fogo, e o caráter é ainda mais retratado no fato de que Seus pés brilhavam como o mais brilhante metal purificado sete vezes. Seus passos eram acompanhados de luz e calor, e Seu semblante brilhava acima do brilho do sol. O brilho do nosso sol é uma figura da luz de Deus brilhando na face de Jesus Cristo. Nos seres humanos, a luz do olho trai a vida interior, e "o rosto de um homem dá testemunho contra ele." Assim, em cada detalhe da descrição de João é revelada a profundidade da espiritualidade, o poder do Deus da vida. SSP 35.1

Embora esta seja uma descrição da aparência pessoal de Cristo, também retrata Seu caráter. Os que continuam a revelar Deus na terra devem, pelos méritos de Cristo, manifestar o mesmo caráter das epístolas vivas conhecidas e lidas por todos os homens. O manto de Sua justiça deve cobrir as fragilidades e imperfeições humanas; a verdade de Deus deve ser a regra da vida; purificado pelo sangue de Cristo, o pecador se torna branco como a neve. Assim como Ele foi aperfeiçoado pelo sofrimento, assim a igreja será purificada pelo fogo da aflição; eles serão irmãos de João; “Companheiros na tribulação e no reino e na paciência de Jesus Cristo”. SSP 36.1

Aquele que falou com João foi quem comandou, e os mundos surgiram no espaço. Cristo agora estava ao lado de João, e o profeta, olhando para Sua glória, caiu a Seus pés como um morto. Ele havia caminhado com Ele e falado com Ele, - com este mesmo homem, Cristo Jesus, - quando Ele estava na terra. Ele pediu para se sentar ao Seu lado em Seu reino. A glória de Sua presença agora venceu João, mas Jesus colocou Sua mão direita sobre ele, aquela mão que tinha muitas vezes descansado ali antes, e com uma voz que João reconheceu ser a mesma com que o Mestre falava às ondas tempestuosas da Galileia, disse: “Não temas, 'Eu sou o que vivo e estava morto; e eis que estou vivo para todo o sempre. Você me viu no túmulo, mas agora tenho as chaves do inferno e da morte.” E assim a mensagem que João foi ordenado a dar às igrejas é uma mensagem de triunfo sobre o pecado, sobre a morte e a sepultura. É a vitória da verdade sobre o erro. SSP 37.1

Cristo apareceu, caminhando no meio dos castiçais, que simbolizam as igrejas; e Ele segurou em Sua mão as sete estrelas ou anjos, que dirigem a obra das igrejas, e que são portadores de luz de Seu trono para aqueles que representam a obra do céu na terra. Deus olha para a Igreja Cristã como Ele olhou para Cristo nos dias de Sua permanência na terra. Assim como Ele era atendido por um anjo, a igreja é guiada pelo Espírito de Deus e pelo testemunho desse Espírito. Em dias de triunfo, os anjos assistentes cantam a canção que encheu as planícies de Belém na noite do nascimento de Jesus: em dias de perseguição, provações e desânimo, os anjos erguem as cabeças cansadas, como Gabriel ministrou a Cristo no deserto e no Getsêmani. A igreja completa a obra iniciada por Cristo na carne, Sua vida estudada contará a história da igreja. Sua vida, conforme registrada na Revelação de Jesus Cristo, é apenas mais um desdobramento desse mesmo mistério da encarnação, - o Emanuel. "Bem-aventurado aquele que lê e bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas." SSP 38.1

CAPÍTULO III. A MENSAGEM PARA AS IGREJAS

ÉFESO

A mensagem às sete igrejas cobre um período da história eclesiástica, estendendo-se desde o tempo do primeiro advento de Cristo até a Sua segunda vinda. Para João, Cristo apareceu andando no meio das igrejas, - os castiçais; e é a mais bela verdade que a Presença Divina nunca foi retirada da terra. Uma das últimas promessas feitas por Cristo aos Seus discípulos foi: “Eis que estou convosco sempre, até ao fim do mundo”, e não importa quão dilacerado ou disperso o Seu povo possa ter estado, essa promessa, reverberando de Era a era, tem sido o conforto e consolo de cada cristão individualmente, e da igreja como um corpo. O céu vê a terra como um vasto campo missionário, e a igreja é um farol em meio às trevas. A encarnação de Cristo atraiu a simpatia de todo o universo em direção à terra, e “toda a criação geme”, esperando nossa adoção. Cristo, atendido pelo exército do céu - Seus espíritos ministradores - está sempre no meio da igreja, e aquele que toca a igreja, toca a menina dos olhos de Cristo. SSP 39.1

A primeira mensagem que João foi ordenado a entregar foi à igreja de Éfeso. Havia outras igrejas na Ásia Menor, mas havia razões pelas quais Éfeso foi abordada primeiro, e por que deveria ser considerada uma representação da igreja em geral durante os primeiros anos de sua existência. A palavra "Éfeso" significa "primeiro" ou "desejável." No primeiro século, Éfeso era a capital da Ásia Menor e o centro do comércio tanto do Leste quanto do Oeste. Estava fortemente sob influência grega e, em posição, correspondia a Corinto na Grécia e Alexandria no Egito. Tem sido chamado de “local de reunião do paganismo” e era um reduto da religião reconhecida e da educação popular do mundo quando, logo após a morte do Salvador, foi visitado pela primeira vez pelos apóstolos. Pode muito bem ser entendido como simbolizando aquele período da história eclesiástica quando o Evangelho em sua pureza encontrou, em conflito aberto, as formas mais sombrias de culto pagão. Lado a lado com os gregos, moravam judeus, homens que deveriam ter elevado a adoração a Jeová, mas que haviam perdido o Espírito por se misturarem com os adoradores de ídolos. Foi nesta cidade, agitada e turbulenta e facilmente trabalhada, que Paulo, como um missionário, foi pregar sobre um Salvador ressuscitado. Ele encontrou dificuldades. Oposto de um lado pela ciência, falsamente chamada, e do outro lado por uma religião que tinha a forma de piedade, mas que havia perdido o poder dela, Paulo apresentou o Filho de Deus crucificado. Milagres acompanharam sua pregação. Na sinagoga dos judeus, ele argumentou três meses sobre "o reino de Deus"; e quando os homens endureceram o coração contra a Palavra, ele entrou na escola de Tirano, onde ensinou por dois anos com tanto poder que a Palavra do Senhor Jesus se espalhou por toda a Ásia, tanto entre judeus como gregos. Os gregos eram eruditos e exaltavam o poder da cultura intelectual. Paulo, como um missionário cristão, primeiro ensinou na sinagoga, depois nas escolas, onde o Evangelho de Jesus Cristo foi oferecido no lugar da filosofia de Platão, que os gregos deificaram. Disse ele: “Os judeus exigem um sinal, e os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, pedra de tropeço para os judeus, e loucura para os gregos; mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo, o poder de Deus e a sabedoria de Deus.” Tão poderoso era este ensino do apóstolo que muitos que

possuíam livros de feitiçaria, ou magia, que passavam por sabedoria aos olhos do mundo, trouxeram seus livros e queimaram-nos diante de todos os homens. Os alunos desta escola de Tirano tornaram-se obreiros diligentes na Ásia Menor e, por meio deles, o Evangelho se tornou conhecido. Não somente o aprendizado dos gregos, que eram as luzes intelectuais do mundo, sofreu oposição de Paulo e seus discípulos, mas os ofícios foram afetados; tanto que houve uma revolta do povo, que em uma só voz clamou: “Grande é a Diana dos Efésios”. Diana, a deusa padroeira de Éfeso, era uma personificação da fecundidade. Nesta cidade, o Cristianismo - o poder de Deus para a salvação - entrou em conflito aberto e amargo com a falsa religião e a falsa educação do mundo. SSP 40.1

Aquele que andava entre as igrejas, observava o acender da tocha da verdade em Éfeso, e por isso as primeiras palavras dirigidas à igreja são: “Conheço as tuas obras, o teu labor e a tua paciência”. Aqueles que, no dia de Pentecostes, receberam o batismo do Espírito, e aqueles que ouviram o Evangelho de seus lábios, estavam cheios de um desejo ardente de divulgar a notícia de um Salvador. Eles se casaram com Cristo e, no ardor de seu primeiro amor, os convertidos buscaram seus amigos e parentes, suplicando-lhes que abandonassem o mal e aceitassem a salvação. Não havia trabalho muito árduo, nenhuma jornada muito difícil a ser empreendida por Aquele a quem amavam. SSP 42.1

Pode-se ver que o poder de Deus e o poder do mal estavam nas mãos um do outro. Ao lado de templos pagãos, foram erigidas igrejas cristãs; As escolas cristãs surgiram à sombra das instituições gregas de ensino. Apesar do poder do inimigo, a propagação da verdade foi rápida, tão rápida, na verdade, que o paganismo estremeceu por sua vida. Entre os convertidos à nova doutrina, havia alguns que estavam convencidos da verdade, mas não conseguiram experimentar a mudança de coração que vem com o novo nascimento. Houve outros que, por uma questão de política, buscaram comunhão com os cristãos; mas, enquanto a igreja mantivesse uma conexão íntima com Deus, uma linha clara e distinta separava os crentes dos impostores. “Provaste os que se dizem apóstolos e não o são, e descobriste que eram mentirosos.” SSP 42.2

O poder que assistia até mesmo aos convertidos comuns, e seu pronto espírito de discernimento, é visto no caso de Priscila e Áquila, quando Apolo, que recebeu o Evangelho, ou pelo menos uma parte dele, em Alexandria, veio a Éfeso. Apolo era fervoroso no Espírito e ensinava com poder; pois ele era um homem eloquente e poderoso nas Escrituras; mas ele sabia apenas do batismo de João. Quando ele pregou ao ouvir falar daqueles com quem Paulo morou em Corinto, e que havia estudado com o grande apóstolo, Áquila e Priscila detectaram sua ignorância sobre o derramamento do Espírito, e o homem eloquente recebeu instruções daqueles que haviam recentemente entrado na verdade. Pode-se, na imaginação, imaginar o sacrifício que parece necessário da parte daqueles que aceitaram a Cristo nesta fortaleza central do paganismo. Luz e escuridão se encontraram face a face, e o paganismo lutou desesperadamente pela existência. É por estas razões que a primeira mensagem, dirigida a Éfeso, é aplicável à primeira era da religião cristã. Nas trevas das piores formas de paganismo, a religião e a cultura dos gregos, apoiadas pelo governo de Roma, o Cristianismo caminhou como uma virgem imaculada vestida de branco. Pregando e

ensinando, dois métodos divinamente ordenados para a propagação da verdade, Paulo e seus companheiros de trabalho levantaram uma igreja em Éfeso. SSP 43.1

John sabia do trabalho neste lugar; pois ele, como um pilar na igreja de Jerusalém, estava familiarizado com o progresso da luz à medida que se espalhava daquele centro, e de Patmos seu coração se voltou para os crentes no continente. O anjo disse: “À igreja de Éfeso escreve: 'Eu conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e como não podes suportar os que são maus; e provaste os que se dizem apóstolos e não o são, e achaste-os mentirosos. '”A mensagem é enviada por Aquele que no céu“ detém as sete estrelas em sua mão direita, que anda no meio dos sete castiçais de ouro. ” O próprio Deus observou cada alma enquanto ela se separava do mundo e se ligava a Cristo. O poder do próprio Cristo acompanhou a propagação do Evangelho naqueles primeiros dias; pois era carregado por homens que haviam recebido chuvas pentecostais. SSP 44.1

O cristianismo era um estranho poder visto pelos pagãos, pois não havia ídolos, nem formas externas, apenas uma adoração espiritual que eles não podiam compreender. O reino de Cristo estava invadindo o reino do inimigo, e não havia armas que pudessem atacá-lo. No espaço de trinta anos, o Evangelho foi a todas as criaturas sob o céu. Ricos e pobres ouviram as boas novas do Desejado de todas as Nações, que nasceu na Judéia. Cesar governou com poder ilimitado em Roma. Nenhuma mão foi levantada contra o trono; e ainda assim o cristianismo penetrou dentro das paredes do palácio, e Paulo pregou para alguns da casa de Nero. Esse crescimento é reconhecido na mensagem. Tu “suportaste e tiveste paciência, e por amor do meu nome labutaste e não desmaiaste”. Essa foi a experiência do primeiro século da religião cristã. O poder pelo qual cresceu foi o do amor, - o primeiro amor, que em seu ardor não conheceu limites. É o amor sobre o qual Paulo escreve quando diz que “Amor é o cumprimento da lei”. Cristo cuidou dos crentes com a alegria de um noivo, e eles em troca Lhe deram a devoção de seu coração. SSP 45.1

Havia muitos entre os pagãos que ouvindo Paulo, estavam convencidos da verdade em suas mentes, mas mantiveram sua maneira grega de raciocinar. Na verdade, eles aplicaram às Escrituras a mesma interpretação que haviam anteriormente colocado em seus próprios escritos gregos. Esses filósofos gregos convertidos ficaram lado a lado com os simples professores do Evangelho e, ao tentar refutar o paganismo por meio de argumentos, o cristianismo corria o risco de enfraquecer. A sombra do inimigo estava caindo sobre a igreja. Deus chamou a estes primeiros crentes: “Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; do contrário, rapidamente irei ter contigo, e tirarei o teu castiçal do seu lugar.” SSP 46.1

Os nicolaítas, mencionados no versículo seis, são considerados por Mosheim como um ramo dos gnósticos, uma seita que vivia na Ásia, que negava a divindade de Cristo e “se gabava de sua existência capaz de restaurar à humanidade o conhecimento do Ser verdadeiro e Supremo.” Sua crença a respeito da criação do mundo entrou em conflito com os escritos de Moisés, e levou à negação da autoridade divina do Antigo Testamento. Ainda outras crenças, contrárias aos ensinamentos de Cristo, o resultado de uma mistura de filosofia grega e oriental, levaram a práticas que a igreja de Cristo

não podia tolerar. Ele não diz que eles odiavam a presença dos nicolaítas e não podiam suportá-los; mas que eles odiavam seus atos, “o que eu também odeio”. Esta igreja estava em uma posição em que eles poderiam odiar o pecado, e não o pecador, onde eles poderiam ter paciência e trabalhar por muito tempo pelos errantes e amá-los; enquanto eles odiavam as ações que os separavam do Senhor. O Senhor encerra com uma mensagem a cada um: “Quem tem ouvidos, ouça.” A mensagem chega a todas as idades em todos os tempos, a cada um que recebe o dom de ouvir. É o Espírito de Deus falando à igreja. “Ao que vencer, darei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.” Adão foi vencido por Satanás e, portanto, perdeu seu direito à árvore da vida; mas a cada filho de Adão vem a mensagem: “Dou-lhe de comer da árvore da vida”. É privilégio de todo filho de Deus reivindicar a vitória e vencer todo ataque do inimigo por meio da força dada por Cristo. À árvore da vida, aos fiéis é prometido acesso, em contraste com o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. A árvore da vida foi transplantada do jardim do Éden para o céu, mas seus galhos estão pendurados na parede para todos os que quiserem, a todo aquele que recebe o dom de ouvir. À árvore da vida, aos fiéis é prometido acesso, em contraste com o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. A árvore da vida foi transplantada do jardim do Éden para o céu, mas seus ramos estão pendurados na parede para todos os que quiserem alcançar seu fruto. Como a experiência da igreja é aplicável a cada denominação, a cada organização e a cada indivíduo, até o fim dos tempos, os cristãos serão colocados em posições onde devem escolher entre a sabedoria de Deus e a filosofia do mundo, a sabedoria que é pura, pacífica, gentil, cheia de misericórdia e de bons frutos; e a filosofia que, se aderida, traz perda de luz e, eventualmente, morte. SSP 46.2

ESMIRNA

Esmirna, a segunda igreja a que se dirigiu, ficava a apenas cinquenta milhas de Éfeso e, sem dúvida, conhecia as condições da igreja central da Ásia Menor; mas como não era um grande centro comercial, muitas das perplexidades com que Éfeso teve que argumentar não estavam presentes em Esmirna. Seus membros eram pobres, mas mesmo assim trabalhavam arduamente para os outros. A riqueza de Éfeso era uma das maiores desvantagens para a espiritualidade daquela igreja; mas Esmirna, embora pobre em bens materiais, era rica aos olhos do Senhor. Por meio de falsos mestres, alegando ser filhos de Deus, a perseguição veio aos que desejavam seguir os ensinamentos de Cristo. O verdadeiro judeu é um herdeiro pela fé da herança prometida a Abraão, mas muitos se orgulham da herança da carne. Esses pertencem à sinagoga de Satanás; pois a justiça pelas obras é a falsificação do plano do Senhor de salvação pelo diabo, somente pela fé nos méritos do Filho de Deus. As palavras escritas por Paulo em sua carta aos Gálatas, que tinham esse mesmo falso ensino a cumprir, deixa clara a diferença entre aqueles que são filhos da promessa e aqueles que são judeus apenas no nome. Paulo ilustra a verdade repetindo a experiência de vida de Abraão. Ismael, filho de Hagar, a escrava egípcia, representa na alegoria aqueles que esperam obter a justiça por seus próprios esforços. Esses são os judeus contra os quais a igreja de Esmirna foi advertida. Isaque, o filho de Sara e Abraão, era o filho da promessa e representa aqueles que aceitam a Cristo pela fé. “Mas como então aquele que nasceu segundo a carne perseguia aquele que nasceu segundo o Espírito, assim é agora.” Assim, Deus disse à igreja de

Esmirna: “Não temas o que hás de padecer; eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais provados; e tereis tribulação de dez dias: sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida.” A mensagem foi assinada por Ele “que estava morto e está vivo”. O sacrifício da vida de Cristo e Sua vitória sobre a morte foram apontados por Gabriel como uma lição especial e fonte de encorajamento para os seguidores que seriam chamados a passar pelo fogo da perseguição. Pela fé, os mártires puderam ver a coroa da vida eterna oferecida a eles pelo Filho de Deus. SSP 48.1

A mensagem chegou a Esmirna, uma igreja na Ásia Menor, e também à igreja cristã como um todo, durante o segundo e terceiro séculos. Foi uma época em que o paganismo estava fazendo sua posição final pela supremacia no mundo. O Cristianismo se espalhou com uma rapidez maravilhosa, até ser conhecido em todo o mundo. Alguns abraçaram a fé em Cristo por causa da conversão do coração, outros, por causa do poder dos argumentos apresentados, e ainda outros, porque puderam ver que a causa do paganismo estava diminuindo e a política os levou para o lado que prometia ser vitorioso. Essas condições enfraqueceram a espiritualidade da igreja. O Espírito de Profecia, que caracterizou a igreja apostólica, foi gradualmente perdido. Este é um dom que leva a Igreja a quem foi confiada à unidade da fé. Quando lá não estavam mais profetas verdadeiros, os falsos ensinamentos se espalharam rapidamente; a filosofia dos gregos levou a uma falsa interpretação das Escrituras, e a justiça própria dos antigos fariseus, tantas vezes condenados por Cristo, apareceu novamente no meio da igreja. O fundamento foi lançado durante os dois séculos anteriores ao reinado de Constantino para aqueles males que foram totalmente desenvolvidos durante os dois séculos seguintes. Durante este período, o martírio se tornou popular em muitas partes do Império Romano. Por mais estranho que possa parecer, não é menos verdade. Foi o resultado da relação existente entre cristãos e pagãos. SSP 50.1

No mundo romano, a religião de todas as nações era respeitada, mas os cristãos não eram uma nação, eram apenas uma seita de uma raça desprezada. Quando eles, portanto, persistiram em denunciar a religião de todas as classes de homens, quando realizaram reuniões secretas e se separaram inteiramente dos costumes e práticas de seus parentes mais próximos e amigos mais íntimos, tornaram-se objetos de suspeita e muitas vezes de perseguição, para as autoridades pagãs. Frequentemente, eles trouxeram perseguição sobre si mesmos, quando não havia espírito de oposição na mente dos governantes. Para ilustrar esse espírito, a história dá os detalhes da execução de Cipriano, bispo de Cartago. Quando sua sentença foi lida, um grito geral surgiu da multidão de cristãos que estavam ouvindo, que disse: “Morreremos com ele”. SSP 51.1

O espírito com que muitos professos cristãos aceitaram a morte, e até mesmo provocaram desnecessariamente a inimizade do governo, provavelmente teve muito a ver com a passagem, em 303 d.C., do édito de perseguição, do imperador Diocleciano, e seu assistente, Galério. O édito era universal em seu espírito e foi executado com mais ou menos vigor por dez anos. SSP 51.2

Muitos cristãos morreram. O sacrifício de um filho de Deus abre novamente a ferida feita no coração do Pai quando Cristo foi morto. A morte de Cristo foi um sinal de separação do pecado por parte daquele que aceitou o sacrifício. Como a fumaça do altar

de incenso no serviço do santuário, uma vida dada pelo Salvador torna-se um aroma suave aos olhos de Jeová. Esmirna significa “mirra” ou “doce perfume”. Este nome é aplicado àqueles que voluntariamente ofereceram suas vidas por sua fé. A misericórdia de Deus é mostrada nesta mensagem da maneira mais maravilhosa; pois embora alguns, sem dúvida, tenham sofrido desnecessariamente e trazido perseguição sobre si mesmos, Deus não os condena por seu zelo equivocado. Esta é uma mensagem que não contém nenhuma reprovação, e parece que a ternura de nosso Pai faz com que Ele perca de vista o fato de que a morte foi procurada; porque Ele vê a seriedade no coração daquele que oferece sua vida. É o mesmo na experiência individual. O super zeloso frequentemente sofre quando não há necessidade de sofrimento, e ainda assim Deus lê o motivo do coração e mede a recompensa de acordo com o que Ele encontra lá. Os companheiros podem criticar e condenar, mas Deus aceita qualquer sacrifício feito em Seu nome; e Ele diz a um seguidor como disse ao Rei Davi: “Fizeste bem por que estava no teu coração”. SSP 52.1

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”; “O que vencer não receberá o dano da segunda morte.” A segunda morte é a única morte que o povo de Deus precisa temer. Satanás pode trazer morte física aos fiéis seguidores de Cristo, mas eles serão protegidos da segunda morte. O povo de Deus se regozijará na vida eterna; enquanto o decreto da segunda morte será passado sobre Satanás e seus emissários. A igreja de Esmirna imediatamente seguiu o tempo de Cristo e Seus discípulos, e freqüentemente era mencionada profeticamente em seus ensinamentos. SSP 53.1

PÉRGAMO

A condição do cristianismo por dois ou mais séculos após a ascensão de Constantino, o Grande, ao trono romano pode ser aprendida com a mensagem entregue à igreja de Pérgamo. A perseguição de dez anos, que ocorreu durante o reinado de Diocleciano, não conseguiu cumprir o desígnio de seu instigador, e uma reação maravilhosa se seguiu. Constantino, desejando ganhar favor acima dos próprios homens que eram os principais na oposição ao Cristianismo, abraçou a causa daquela seita desprezada, e por meio dele, o cristianismo foi elevado ao trono de Roma. Pérgamo significa “exaltação” ou “elevação”, e foi quando o cristianismo nominal se tornou popular e influenciou o governo civil, que a espada de dois gumes da Palavra foi necessária para separar o verdadeiro do falso. Naturalmente, o número de convertidos aumentou rapidamente e os edifícios da igreja se multiplicaram. Oficiais da igreja, favorecidos pelo governo, espalharam-se como a árvore da baía verde. A doutrina daquele que disse: “O maior entre vós será vosso servo”, foi revertida e a hierarquia papal cresceu rapidamente. Isso era peculiarmente verdadeiro para a Sé Romana. Outras dioceses tentaram a mesma exaltação. Constantinopla, Jerusalém, Éfeso e Alexandria, todos lutaram pela supremacia, mas Roma, o assento do dragão, foi finalmente o líder reconhecido da igreja cristã. Deus observou a igreja enquanto ela trilhou este caminho perigoso para a exaltação mundana, e a Pérgamo Ele enviou esta mensagem: “Tenho algumas coisas contra ti, porque tens ali os que defendem a doutrina de Balaão, que ensinou Balaque a lançar uma pedra de tropeço diante dos filhos de Israel, para comer coisas sacrificadas aos ídolos, e cometer fornicação.” SSP 53.2

Durante o período da história eclesiástica, quando a mensagem a Pérgamo é aplicável, a igreja era culpada de idolatria e fornicção. Para que os cristãos não interpretem mal a aplicação e sejam levados a negar a acusação, o Espírito de Deus os cita sobre a experiência de Balaão com Balaque, o rei dos moabitas, numa época em que Israel estava para entrar na terra prometida. Os seguintes parágrafos citados jogam luz sobre a obra de Balaão em ensinar Balaque a lançar uma pedra de tropeço diante de Israel: - SSP 54.1

“Balaão já foi um bom homem e um profeta de Deus; mas ele apostatou e se entregou à cobiça; no entanto, ele ainda professava ser um servo do Altíssimo. Ele não ignorava a obra de Deus em favor de Israel; e quando os mensageiros (de Balaque) anunciaram sua missão, ele sabia muito bem que era seu dever recusar a recompensa de Balaque e dispensar os embaixadores. Mas ele se atreveu a entrar em tentação e exortou os mensageiros a ficarem com ele naquela noite, declarando que não poderia dar uma resposta decidida até que pedisse conselho ao Senhor. Balaão sabia que sua maldição não prejudicaria Israel. ... O suborno de presentes caros e a futura exaltação excitaram sua cobiça. Ele aceitou avidamente os tesouros oferecidos e não mudou seu curso quando o anjo o encontrou. Embora professando estrita obediência à vontade de Deus, ele tentou cumprir o desejo de Balaque.” SSP 55.1

Se, ao ler este parágrafo, a palavra "Balaão" for substituída por "Igreja", nos séculos quarto e quinto, e por "Balaque" for lido "Constantino" ou "o imperador romano", a história exata da igreja é retratada. A igreja conheceu a Deus, mas tornou-se avarenta; enquanto ainda professava fidelidade ao Altíssimo. A igreja, tentada pelas ricas ofertas do governo, juntou-se aos seus embaixadores e recusou-se a declarar os estatutos de Jeová, permanecendo um povo separado e peculiar. A união entre Igreja e Estado foi formada para obter os privilégios e a proteção do poder civil. SSP 55.2

O parágrafo seguinte, lido da mesma forma, dá o segundo passo na transação, quando a Igreja e o Estado deram as mãos: - SSP 56.1

“Decepcionado com suas esperanças de riqueza e promoção, em desagrado com o rei e consciente de que havia incorrido no desprazer de Deus, Balaão voltou à sua missão escolhida por si mesmo. Depois de chegar em casa, o poder controlador do Espírito de Deus o deixou, e sua cobiça, que havia sido apenas controlada, prevaleceu. Ele estava disposto a recorrer a qualquer meio para obter a recompensa prometida por Balaque Ele imediatamente voltou à terra de Moabe, e apresentou seus planos ao rei O plano proposto por Balaão era separá-los (Israel, a igreja) de Deus, induzindo-os à idolatria ... Este plano foi prontamente aceito pelo rei, e o próprio Balaão permaneceu para ajudar a colocá-lo em prática. Balaão testemunhou o sucesso de seu esquema diabólico.” SSP 56.2

O esquema era que Israel deveria ser convidado a uma festa dos moabitas, onde se comiam carnes sacrificadas aos deuses pagãos, e que Israel era levado a cometer adultério com os habitantes de Moabe. SSP 56.3

A igreja entre 312 e 538 d.C. deu as mãos ao poder civil. Tirou as riquezas do Estado e pediu proteção civil. Foi então que os pecados espirituais de idolatria e fornicção foram introduzidos. Idolatria era o amor ao dinheiro, ao mundo e a toda adoração falsa que substituí a adoração a Jeová. É fornicção aos olhos de Deus quando Seu povo está casado com qualquer poder, exceto o braço da Onipotência. SSP 57.1

Se o antigo Israel tivesse permanecido fiel aos ensinamentos de seu líder, as tentações dos moabitas teriam caído em ouvidos surdos. O mesmo é verdade para a igreja para a qual toda essa história é enviada como uma alegoria. A doutrina dos nicolaítas, conforme descrita na igreja de Éfeso, era uma mistura dos ensinamentos puros de Cristo com a filosofia dos gregos. Se esta doutrina não tivesse sido aceita na igreja que afirmava estar seguindo o Salvador; se as crianças e os jovens tivessem sido alimentados com a verdade em vez da mistura do bem e do mal, representada pela doutrina dos Nicolaítas, a igreja nunca teria caído. A mensagem a Pérgamo se aplica aos séculos IV e V; também tem sido a experiência de cada denominação protestante separada, e é uma advertência a todas as igrejas até o fim dos tempos. Qualquer interpretação deste período que não corresponda à história de Balaão não está de acordo com a mente do Senhor, pois Deus deu a história de Balaão como um teste pelo qual podemos saber a verdadeira interpretação. SSP 57.2

"Arrependa-se; do contrário, irei a ti rapidamente e lutarei contra eles com a espada da minha boca ", que é a espada de dois gumes. Do meio da igreja, que caiu por causa de sua união com o Estado, Deus separou, pelo Seu Espírito, um pequeno grupo cuja história pode ser lida em uma parte da mensagem enviada à igreja de Tiatira. SSP 58.1

Deus chama cada igreja, não importa quão baixo seja o declínio da espiritualidade, e aqueles que têm ouvidos voltados para o céu, ouçam. "Ao que vencer darei a comer do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca e na pedra um novo nome escrito, que ninguém conhece, exceto aquele que o recebe." Assim como os pecados da igreja de Pérgamo são dados em forma de parábola, as bênçãos para os arrependidos deste período são oferecidas em figura. Àqueles que em pecado participaram do alimento oferecido aos ídolos, são oferecidos em troca o "maná escondido". O maná é o pão do céu e, como era o único alimento necessário para nutrir as multidões de Israel durante sua jornada de quarenta anos, tornou-se um emblema adequado de Cristo, o pão enviado ao mundo. Comer carne sacrificada aos ídolos traz morte, mas o maná escondido traz vida. "Jesus disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Moisés não vos deu aquele pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu. Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo". A união da Igreja e do Estado esmaga a vida espiritual de qualquer igreja. Por que os homens comem o alimento da idolatria quando o pão do céu é gratuito para todos? Por que os cristãos, na educação de seus filhos, cultivam neles o apetite pela "comida sacrificada aos ídolos", em vez de espalhar o maná na mesa, que dará vida à alma? SSP 58.2

A lição para a igreja como um todo é a separação total do poder civil. A lição para o lar e para o indivíduo é a separação completa do mundo. Apegue-se a Deus; pois Ele tem o maná escondido. Alimente as crianças com o maná escondido; pois está bem adaptado para atender a todas as necessidades. Deus está ensinando com essas palavras uma

lição maravilhosa sobre as leis do crescimento físico pela simplicidade da alimentação; de crescimento mental pela pureza da comida, - comida não adulterada com os ensinamentos pagãos, - e uma lição espiritual do casamento com o Cordeiro, em vez de com o dragão. SSP 59.1

O agudo exame do coração do Espírito, representado pela espada de dois gumes, é mostrado na segunda recompensa que é oferecida à alma arrependida. A ele é dada uma pedra branca, e na pedra um novo nome, que é conhecido apenas por aquele que o recebe. Assim como Zorobabel era chamado de sinete, ou pedra do selo, representado como usado nas mãos do Senhor, assim é cada um que escolhe seguir a Cristo de preferência ao mundo. A pedra é branca, de uma pureza deslumbrante. Não se vê nela nenhuma das cores que são admiradas pelos olhos humanos, mas é uma pedra livre de todos os sinais de impureza, e nela está impressa, pelo poder de Deus, o nome que só é conhecido pelo indivíduo e seu Redentor. Outros podem pronunciar esse nome, é verdade, mas seu significado é um segredo entre Cristo e o indivíduo. Aquele que o recebe é culpado de idolatria e fornicação, e nenhum outro, exceto seu Senhor, pode conhecer a experiência da alma que trouxe o novo nome. Uma vez que foi Jacó, o suplantador. Ninguém, exceto o portador sabia o quão aplicável era o nome. Cada vez que era pronunciado por um amigo ou inimigo, era uma repreensão aberta de Deus. E quando, no final da noite da luta, o anjo disse: "Teu nome não se chamará mais Jacó, mas Israel" - um príncipe de Deus, ninguém, exceto Israel, conhecia a profundidade do significado desse novo nome. SSP 60.1

Quando a nação judaica vivia perto de Deus e a voz de Jeová podia ser ouvida, cada criança era nomeada sob a direção do Espírito. Hoje o céu tem um novo nome esculpido em uma pedra branca pura para cada pecador que se arrepende, e quanto mais profunda a tintura carmesim do pecado, mais pura a pedra aparecerá em contraste. "Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa iniquidade, e em cujo espírito não há dolo." SSP 61.1

TIATIRA

A mensagem a Pérgamo leva a história eclesiástica ao ano 538 d.C., época em que se consumava a união entre o poder civil e o eclesiástico, iniciada nos dias de Constantino. Durante o período coberto por Pérgamo, o Espírito do Senhor estava com a igreja como uma igreja; mas perto do final desse período, uma separação começou a ocorrer. Nos anos seguintes, foi formada uma organização que ainda leva o nome de Cristã; mas é outra companhia, separando-se daquela primeira organização, por causa das práticas de Balaão, - a idolatria e fornicação praticada por aqueles que antes eram cristãos de fato. Assim, a educação imprópria foi a causa da apostasia da igreja, e o único sinal de sua queda foi que, em sua fraqueza espiritual, ela buscou o apoio do poder civil. SSP 61.2

É sob essas condições que a mensagem chega à igreja de Tiatira. É enviada pelo "Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés como o bronze polido". Cristo

ainda anda entre os castiçais, mas para Tiatira Ele vem com “olhos semelhantes a chama de fogo” para sondar o próprio coração daqueles que professam ser Seus seguidores. A estes Ele diz: “Conheço as tuas obras, e amor, e serviço, e fé, e tua paciência e tuas obras”. Este não foi um período ocioso; suas obras são mencionadas três vezes em uma lista. Aqueles que estabeleceram uma religião estatal, substituindo o paganismo pelo papado, foram os trabalhadores mais diligentes. A igreja absorveu cada governo, cada indústria, todas as instituições educacionais, tudo. Não havia um canto da Europa que não estivesse sob a inspeção direta daquela organização abrangente conhecida como papado. Não apenas os reis em seus tronos, mas cada indivíduo particular em sua própria casa, estava sujeito ao poder de Roma. A igreja se interpôs entre o rei e seus súditos; ficava entre pais e filhos; ela estava até mesmo entre marido e mulher. Os segredos do coração dos homens foram abertos ao confessor. Obras, obras de todos os tipos foram defendidas; pois a igreja ensinava que os homens eram salvos pelas obras. Longas peregrinações pelos continentes pagaram muitas dívidas de pecado. Penitência e indulgências tiraram o pão de muitas bocas famintas. O governo mais forte que já existiu estava sentado no trono. No entanto, as massas pensavam que em suas obras para a igreja, seu serviço, sua caridade e sua fé, serviam a Cristo. “Apesar de tudo, tenho algumas coisas contra ti, porque permites que aquela mulher Jezabel, que se autodenomina profetisa, ensine e seduza meus servos a cometer fornicação e a comer coisas sacrificadas aos ídolos.” Os pecados imputados à igreja de Pérgamo são repetidos na mensagem a Tiatira, mas eles são introduzidos num caráter diferente. A mulher Jezabel é tomada como uma lição objetiva. SSP 62.1

Jezabel era uma princesa da Zidônia, uma profetisa do deus Baal. Ao contrário de Balaão, que antes de sua queda adorava o Deus verdadeiro, Jezabel nunca teve a pretensão de adorar ao Senhor. Acabe, o rei de Israel, casou-se com ela por causa de sua influência, mas se viu completamente sob o controle de uma mulher obstinada e perversa. À sua mesa, no reino de Israel, estavam os profetas de Baal. Na capital foram erguidos templos, bosques e altares ao deus pagão; a adoração do sol tomou o lugar da adoração de Jeová. Os profetas de Deus foram condenados à morte por ordem da rainha; até Elias fugiu diante de seu rosto. Ela era uma propagadora da prostituição e da feitiçaria, e em nome do rei, ela escreveu uma carta causando a morte de homens inocentes. Israel teve guerra, derramamento de sangue e, finalmente, cativo, como resultado da maldade desta mulher. Foi durante sua vida que os céus se fecharam de forma que não choveu por três anos e meio. A história de Jezabel é um guia infalível para a interpretação da história profética da igreja durante a Idade das Trevas. SSP 63.1

Em todos os detalhes, até este último período de anos, a história de Jezabel é uma parábola da história da igreja durante o tempo, tempos e meio tempo - os três anos e meio da supremacia papal, o período coberto pela mensagem para Tiatira. Como resultado da doutrina da justificação pelas obras, que era o baluarte da igreja nesse período, a Europa viveu mais de mil anos de trevas, conhecidas em toda a história como Idade das Trevas. Foi uma tirania do tipo mais absoluto - uma tirania da teologia sobre o pensamento. Todo aquele que levantou a mão contra a igreja, caiu como Nabote, a quem Jezabel matou. Feitiçaria, bruxaria, idolatria e fornicação tomaram o lugar da religião de Jesus Cristo. O Anticristo, ou o “mistério da iniquidade”, tinha controle total sobre o mundo. Como Jezabel escreveu em nome do rei, e em seu nome matou um

homem inocente, assim, a igreja apóstata se opôs e se exaltou acima do Rei do céu e, ao falar em Seu nome, mudou a lei de Jeová e matou milhares que eram, de fato, seguidores de Cristo. SSP 64.1

Jezabel teve a oportunidade de se arrepender, assim como Acabe, seu marido; porque havia muitos profetas em Israel e a verdade de Deus era ensinada; mas a família real estava tão sob o controle da mãe que não havia salvação para eles. Então Deus disse de Tiatira, ou a igreja da Idade Média: "Eu dei a ela espaço para se arrepender de sua fornicação; e ela não se arrependeu." Mas como houve um dia de recompensa com Jezabel, assim haverá com o poder opressor do papado. Jezabel foi jogada de uma janela e despedaçada, e cachorros comeram seu corpo. Acabe foi morto, e cães lamberam seu sangue, e seus filhos também foram mortos. Do "mistério da iniquidade" está registrado: "Eis que a lançarei na cama, e os que com ela cometem adultério em grande tribulação, a menos que se arrependam de seus atos. E eu vou matar seus filhos com a morte; e todas as igrejas saberão que Eu sou Aquele que sonda as rédeas e os corações; e darei a cada um de você de acordo com suas obras." Aqui é dada a destruição final da igreja apóstata. O poder civil do papado foi quebrado em 1798, quando o Papa Pio VI. foi feito prisioneiro pelos franceses; mas a influência continua. Tiatira é a própria Babilônia, e as igrejas mencionadas em outros lugares como "filhas da Babilônia" terão o destino da mãe, Tiatira; pois quando a história de todas as igrejas terminar, Babilônia e suas filhas serão destruídas no lago de fogo. O tempo de angústia mencionado por Daniel, o profeta (Daniel 12: 1), será o tempo de tribulação para Tiatira. Disto, a terrível morte de Jezabel é um símbolo; como sua vida e ações são consideradas como tipificação da própria igreja. SSP 65.1

Já foi feita menção à separação da igreja como igreja nos dias de Pérgamo e nos primeiros dias de Tiatira. Indivíduos que reconheceram a direção do Espírito se reuniram em pequenos grupos, escondidos em cavernas, fortalezas nas montanhas e covas, como os profetas de Deus nos dias de Jezabel. Nesses locais isolados, havia milhares que não dobraram os joelhos a Baal. Entre eles estavam os valdenses da Itália e outros espalhados por toda a Europa, que mantiveram a Palavra de Deus e confiaram em suas promessas. Destes dispersos, mas fiéis, a mensagem fala nas seguintes palavras: "Mas a vós digo, e aos demais em Tiatira, todos os que não têm esta doutrina (de Jezabel), e que não conheceram as profundezas de Satanás, enquanto eles falam; Não colocarei sobre você nenhum outro fardo." SSP 66.1

O nome Tiatira significa "sacrifício de contrição" e parece ter aplicação direta para aqueles que, aos olhos de seus perseguidores e do mundo, eram vistos como hereges e criminosos - súditos adequados para a fogueira. Seu sacrifício foi na verdade um "sacrifício de contrição". O coração contrito é o coração que Deus honra. Com o passar dos anos, muito da luz e verdade que brilhava sobre a Igreja Apostólica se perderam; mas o Salvador não repreende os que se sacrificaram pela verdade que conheciam e viviam, porque não tinham a luz dos primeiros séculos. SSP 66.2

A justificação pela fé foi a doutrina que quebrou o poder do papado. Cristo e Ele crucificado, uma verdade há tanto tempo esquecida, ou substituída pela fé na cabeça da igreja, foi dada ao povo do mundo no século dezesseis. Muitas outras verdades, por

muito tempo ocultas pelas trevas, ou enterradas sob as tradições da igreja, foram apresentadas nos primeiros dias da Reforma. O sábado do decálogo foi reconhecido; alguns pregaram sobre o verdadeiro significado do batismo, e outros tornaram conhecida a relação apropriada da igreja com o estado; mas esses assuntos eram fortes demais para mentes por tanto tempo mantidas em sujeição. A era não estava madura para a plenitude da verdade. Mas como os vigias da noite aclamam o amanhecer quando a estrela da manhã surge, assim os primeiros reformadores, de Wycliffe a Lutero e seus contemporâneos, abriram as Escrituras, e os primeiros raios de luz trouxeram alegria aos que estavam sentados nas trevas. Os mesmos que viram as trevas se dissiparem diante da luz da Palavra de Deus, viram também o sinal da vinda do Filho do homem, que estava pendurado nos céus. Em 1780 o sol escureceu. Este foi o primeiro de uma série de sinais celestes (ver capítulo 6 , Sexto Selo), e foi dado para encorajar aqueles que haviam sido oprimidos. SSP 67.1

Cristo diz: “Não colocarei sobre vocês nenhum outro fardo. Mas o que vocês já têm guardem até que eu venha. ” Quão misericordioso é nosso Deus. Ele mede para a humanidade o fardo da vida, e nenhum fardo se torna mais pesado do que pode ser suportado. “Espere até que eu venha”, são Suas palavras de encorajamento. A outros, mais acostumados à luz, verdades maiores seriam reveladas. SSP 68.1

Às pequenas empresas assim dirigidas, foi dado o privilégio de segurar a tocha da verdade. Como um farol na colina, visto de longe, a luz brilhou nos vales do Piemonte. Muitos entraram em contato com esta luz, e logo o fogo foi aceso por toda a Europa. “Aquele que vencer e guardar Minhas obras até o fim, a ele darei poder sobre as nações”. A verdade estava fadada ao triunfo, embora pisada no chão por mais de mil anos. Por fim, os fiéis reinarão como reis. A mão do opressor será quebrada em pedaços, como um vaso de oleiro. Houve um tempo em que o barro era macio e maleável, quando poderia ter sido remodelado; mas quando o fogo da perseguição se acendeu, aqueles que permaneceram endurecidos no pecado tornaram-se tão inflamados que qualquer tentativa de os mudar resultou em quebrá-los em pedaços. "Vou dar a ele a estrela da manhã." Cristo é a luz, e os fiéis no final dos anos de perseguição foram instruídos a levantar a cabeça, pois sua "redenção se aproxima". Esta é a primeira igreja que aponta para a segunda vinda de Cristo. A mensagem a Tiatira está em harmonia com as palavras do salmista: “A minha alma espera no Senhor mais do que os que velam pela manhã; Eu digo, mais do que aqueles que anseiam pela manhã.” SSP 68.2

Deve ser lembrado que, assim como as experiências de Éfeso, Esmirna e Pérgamo, serão repetidas na última igreja antes da segunda vinda de Cristo, a história de Tiatira terá sua contrapartida na última geração. O poder de Jezabel será sentido novamente. O que uma vez foi feito por uma igreja em dias de escuridão intelectual, será repetido em dias de grande luz. A união da igreja e do estado será seguida por leis que obrigam a obediência às leis feitas pelo homem, em vez das leis de Deus. A lei de Deus será pisoteada; pois uma igreja com poder civil sempre opera as obras de Jezabel. Assim como Elias fugiu da antiga Jezabel, aqueles que proclamam a última mensagem de advertência, da qual Elias era um tipo, serão perseguidos por esse poder. Esta mensagem fica gravada na mente dos que vivem nos últimos dias pelas palavras

frequentemente repetidas: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.
SSP 69.1

CAPÍTULO IV. A MENSAGEM ÀS IGREJAS - Continuação

SARDES

A mensagem para Sardes é dirigida ao Protestantismo. O período coberto por Tiatira foi a era da perseguição papal. Esta igreja já foi a igreja de Deus, um dos candelabros entre os quais o Filho do homem foi visto andar, mas quando aquela organização se prostituiu dando as mãos ao Estado, quando, em outras palavras, seguiu o exemplo de Balaão e trabalhavam as obras de Jezabel, o azeite era retirado do castiçal e dado àqueles que estavam dispostos a obedecer a Deus de preferência ao cabeça da igreja. Deus considera o caráter, não o nome; e os poucos fiéis a quem a luz foi confiada foram mencionados em uma parte da mensagem a Tiatira. Eles eram os que não conheciam as obras de Jezabel. Esses se tornaram os precursores do protestantismo. A escuridão foi quebrada pela primeira vez quando Wycliffe, “a estrela da manhã da Reforma”, traduziu a Bíblia para a língua inglesa. Os primeiros raios do amanhecer iluminaram o céu e, no decorrer de duzentos anos, o sol nasceu em seu esplendor. A igreja saiu do deserto, apoiada no braço de seu Amado. Os mil e duzentos e sessenta anos de escuridão terminaram. Era como o retorno da primavera após um inverno rigoroso. Todos os tipos de vida surgiram. A energia, há muito adormecida, parecia subitamente imbuída de uma atividade até então desconhecida. Descoberta seguiu descoberta; as invenções se multiplicaram; os homens, acostumados a passar a vida inteira em uma aldeia, agora viam o mundo se abrindo diante deles por meio de publicações e mais facilidades para viagens. Cada ramo da ciência foi explorado, os governos se agitaram e a poeira da Idade Média foi sacudida. A América foi descoberta e colonizada. Os homens não sabiam por que isso acontecia naquela época e sob tais circunstâncias; mas Deus estava preparando um berço para a causa recém-nascida do protestantismo. A Alemanha poderia tê-lo nutrido; A Inglaterra teve a oportunidade de apreciá-lo; mas foi na América que a nova igreja encontrou ambientes adequados para o crescimento: e embora todas as nações recebam a mensagem Sardes, é particularmente aplicável nos Estados Unidos, ou pelo menos, os Estados Unidos se tornam o centro para o movimento ali mencionado. SSP 70.1

Sardes significa “príncipe da alegria”; e o nome é mais apropriado para aqueles que receberam a luz do século XVIII e da primeira metade do século XIX. O protestantismo é um princípio ativo e vivo, baseado em verdades eternas. Veio como resultado da abertura das Escrituras ao povo. A doutrina da justificação pela fé torna cada homem responsável somente perante Deus e necessita de liberdade de consciência. Quando é dado a conhecer que todo homem é igual aos olhos de Deus, um golpe mortal é desferido em toda a tirania no governo; e com liberdade de consciência, vem também um governo do povo e para o povo. Nos dias de Lutero, a Alemanha e os outros países da Europa tiveram a oportunidade de desenvolver essa dupla natureza do protestantismo. Por um tempo, parecia que toda a Europa seria transformada; mas, gradualmente, houve um retorno aos princípios papais na Alemanha, e quase todos os outros países, que haviam defendido a causa do protestantismo, seguiram seu exemplo. O retorno foi em grande parte devido ao trabalho educacional dos jesuítas, que surgiram para contrariar os ensinamentos dos reformadores. SSP 71.1

Desde os dias de Wycliffe, havia na Inglaterra seguidores de Deus, andando em toda a luz que haviam recebido. Sobre estes Deus colocou “nenhum outro fardo”; mas à medida que a luz aumentava, o protestantismo em seu sentido mais amplo foi oferecido à Inglaterra. A história da Inglaterra foi, por um tempo, uma luta entre o papado e o protestantismo sob o nome de puritanismo. O estado democrático tinha o puritanismo no poder; mas foi então demonstrado que ainda não havia força suficiente para resistir à coroa da tirania quando ela estava ao alcance do homem. A Inglaterra voltou a lealdade à sua própria família real; mas tão fortes eram os princípios do protestantismo que seu governo tem sido, desde os dias do estado democrático, um governo do povo. Foi na Inglaterra que nasceram os primeiros ramos anglo-saxões do protestantismo e foi por causa da falta de liberdade na metrópole que os separatistas da Igreja inglesa buscaram lar na América. SSP 72.1

DIAGRAMA DAS SETE IGREJAS

27 d.C.	100 d.C.	323 d.C.	538 d.C.	1798 d.C.	1833 d.C.	1844 d.C.
Puro 73 anos	Sangrento 223 anos	Corrompido 323 anos	Morte 1260 anos	Falta de zelo 35 anos	Amor 11 anos	Morno Até o fim
Éfeso	Esmirna	Pérgamo	Tiatira	Sardes	Filadélfia	Laodiceia
Primeiro ou desejável	Mirra ou doce	Altura ou elevação	Sabor de trabalho ou sacrifício de contrição	Canção de alegria ou o remanescente	Amor fraternal	Povo do juízo, ou povo julgado
História do Novo Testamento	O Salvador profetizou sobre este período	Paralelo à história de Balaão	Paralelo à história de Jezabel	História dada de pai para filho		Geração atual

As mensagens para as sete igrejas cobrem o período desde o início do ministério de Cristo até Sua segunda vinda. Essa linha de profecia segue a igreja desde a pureza do primeiro século, até que ela se une ao estado e persegue o verdadeiro povo de Deus, e finalmente emerge da Idade das Trevas se separando do mundo e se prepara para encontrar seu Senhor e Mestre no nuvens do céu. SSP 73.1

A história do primeiro período é encontrada no Novo Testamento, o segundo foi claramente predito por Cristo. Durante os períodos de Pérgamo e Tiatira, a escuridão era tão densa que os historiadores desse período não são confiáveis, portanto, o Senhor dá a história paralela dos tempos de Balaão e Jezabel como guias para esses períodos. A história do quinto e do sexto períodos podem ser recebidas da geração anterior, enquanto o último período é o tempo presente. SSP 73.2

É verdade que a liberdade nem sempre foi concedida naqueles primeiros dias; para aqueles que cruzaram o oceano por causa da opressão em casa, oprimidos, na América, aqueles que não adoraram a Deus da maneira prescrita. No entanto, a América estava destinada a ser o lar do protestantismo; e gradualmente, os grilhões da Idade das Trevas foram abandonados e os direitos iguais da humanidade foram reconhecidos. A Constituição dos Estados Unidos foi o primeiro documento garantindo total liberdade de culto e colocando nas mãos do povo o poder exclusivo do governo. Foi uma maravilha mundial, não a obra de qualquer homem, mas a culminação dos princípios nascidos na Alemanha no século XVI. A Constituição foi adotada em 1789; o sol escureceu em 1780. Esses eventos, ocorrendo como aconteceram, foram como se Deus visse o fim chegando, e como fonte de encorajamento para Seus seguidores, colocou o sinal de Sua aprovação nos céus. Poucos anos depois, o poder papal foi completamente quebrado, e então os países do sul da Europa, França, Espanha, Itália e outros, ficaram livres para escolher entre os princípios do papado e os do protestantismo. A América respondeu com seu governo livre. Durante os cinquenta anos após a adoção dos princípios do protestantismo na América, os vários da igreja protestante tiveram seu período de provação. Uma a uma as denominações surgiram, separando-se cada vez mais da tirania física, intelectual e espiritual do papado. A cada denominação foi oferecida a lei de Deus e a fé de Jesus. Chegou o momento em que cada um teve a oportunidade de aceitar ou rejeitar, como lhes parecia bom; mas a decisão então tomada, decidiu seu destino eterno. SSP 73.3

Nos primeiros dias do século dezenove, Deus pegou um homem, até então não familiarizado com a Bíblia, e abriu para ele as belezas das profecias. Como Lutero encontrou em Cristo um Salvador, e com a luz que entrou em sua mente, atacou o papado, então Guilherme Miller, em 1818, viu luz nos livros de Daniel e Apocalipse. Ele estudou cuidadosamente os dois mil e trezentos dias falados por Daniel, e se convenceu de que a segunda vinda de Cristo estava próxima. Ele aplicou todos os testes, mas todos apontaram para o ano de 1843 como o tempo em que o mundo deve receber seu Salvador. A condição do povo no primeiro advento de Cristo foi agora repetida; quando se aproximou o tempo para a mensagem de Sua segunda vinda, o mundo jazia na ignorância: e não apenas o mundo, mas a igreja que levava o nome de cristã. As mesmas igrejas que em seu zelo pela verdade enfrentaram dificuldades e perseguições, não mais protestavam contra os erros do papado - essas igrejas ficaram quietas quando grandes mudanças se avizinham sobre elas. Mas à igreja de Sardes, João foi convidado a escrever: “Estas coisas diz Aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas; Eu conheço as tuas obras, que tens um nome que vives e estás morto.” SSP 74.1

Ele, que andava entre Suas igrejas, e que buscava diligentemente por sinais de vida, procurando entre as sete estrelas, - os líderes das igrejas, - descobriu que, embora Sardes afirmasse ter vida, estava morto. Condição estranha! Esta vida foi perdida tão silenciosamente que, olhando para trás, para a atividade do passado, e orgulhando-se das grandes coisas que o protestantismo fez, esta igreja permitiu que os próprios princípios do papado se enrolassem nela até que sua vida fosse sufocada. SSP 75.1

Houve um tempo na história de Pérgamo, quando o Cristianismo pensou que o Paganismo estava morto; mas, na realidade, a religião que aparentemente foi vencida, venceu. O paganismo foi batizado, entrou na igreja. Nos dias de Sardes, essa história se repetiu. O protestantismo se considerava livre dos princípios da Idade das Trevas; mas a planta era robusta e tinha vida longa, e embora o protestantismo se erguesse como um poderoso carvalho, as raízes do papado foram plantadas com o carvalho e logo a videira circundou a árvore e minou sua própria vida. O protestantismo criou a estrutura e o papado é sustentado por ela. “Sê vigilante”, diz a mensagem divina a Sardes, “e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus”. Havia, no momento em que esta mensagem chegou, alguma vida ainda no carvalho, mas, a menos que se apressasse em “fortalecer as coisas que restavam”, a morte viria. SSP 75.2

“Lembra-te, portanto, de como tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te.” As verdades já recebidas eram de fato vida; mas uma igreja, assim como um indivíduo, deve fazer progresso constante, ou eles sofrerão a morte espiritual. SSP 76.1

Por nove anos, Guilherme Miller estava convencido de que deveria levar sua mensagem às igrejas; mas ele esperou, na esperança de que alguma autoridade reconhecida proclamasse as boas novas da breve vinda do Salvador. Ao esperar assim, ele apenas provou a verdade da mensagem; havia um nome que eles viviam, mas eles estavam morrendo rapidamente. Em 1831, Miller fez seu primeiro discurso sobre as profecias. Ele era membro da igreja Batista e, em 1833, recebeu desta igreja licença para pregar. Este foi o mesmo ano em que apareceu outro sinal nos céus, o terceiro mencionado pelo

Salvador em Mateus 24:29. Em novembro de 1833, “as estrelas do céu caíram sobre a terra, assim como a figueira lança seus figos prematuros, quando é sacudida por um vento poderoso”. Deus estava chamando a igreja moribunda de Sardes pela voz do homem e por sinais nos céus. “Se, pois, não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.” SSP 77.1

À medida que se aproximava o tempo, que deveria ser o tempo do segundo advento, homens de cultura e posição ajudaram a espalhar a mensagem. A luz desta mensagem brilhou em todo o mundo. “Tu tens alguns nomes, mesmo em Sardes, que não contaminaram suas vestes.” Três anos depois de Miller se convencer da próxima vinda de Cristo, ou seja, em 1821, Joseph Wolff, conhecido como o “missionário na Ásia”, passou a dar a mesma mensagem. Ele visitou o Egito, Abissínia, Palestina, Síria, Pérsia, Bucara e Índia, todos os lugares proclamando a breve vinda do Messias. Em 1837 ele estava na América; e depois de pregar em várias grandes cidades, visitou Washington, onde, na presença de todos os membros do Congresso dos Estados Unidos, pregou sobre o reinado pessoal de Cristo. SSP 77.2

Na Inglaterra, a mesma mensagem foi dada por Edward Irving, ministro da Igreja da Inglaterra. A América do Sul ouviu sobre a breve vinda de Cristo da pena de Lacunza, um ex-jesuíta espanhol. Gaussen, descobrindo que muitas mentes maduras afirmavam que a profecia não podia ser interpretada, deu a mensagem da breve vinda de Cristo aos filhos de Genebra. Na Escandinávia, a verdade foi proclamada por crianças; pois Deus usou pregadores infantis, quando as pessoas mais velhas eram restringidas por lei. SSP 78.1

Em 1838, Josiah Litch e William Miller publicaram uma exposição do nono capítulo do Apocalipse, em que se previa que o Império Otomano cairia em 1840. O cumprimento exato dessa profecia em 11 de agosto de 1840, quando o governo turco renunciou à sua independência, e desde então é conhecido como “o homem doente do Oriente”, foi uma prova surpreendente para muitos de que a profecia podia ser compreendida e de que os homens viviam no fim dos tempos. SSP 78.2

Esta mensagem da aparição pessoal de Cristo foi uma das proclamações mais mundiais já feitas. Cada tribo, nação e povo foi repentinamente despertado de sua letargia pelo grito: “Eis que o Noivo vem, sai ao Seu encontro”. Esta verdade está inseparavelmente ligada ao texto da mensagem a Sardes. “Tu tens alguns nomes, mesmo em Sardes, que não contaminaram suas vestes; e andarão comigo vestidos de branco, porque são dignos.” Os próprios pecados de idolatria e fornicção, que caracterizavam a igreja-mãe nos dias de Tiatira, estavam manchando as vestes de suas filhas durante o período de Sardes. Mas “o que vencer, esse será vestido de vestes brancas”. As vestes brancas são a justiça de Cristo, - “o linho fino, limpo e branco”. “E não vou apagar o seu nome do livro da vida, mas vou confessar o seu nome diante de Meu Pai e diante de Seus anjos.” A mais preciosa promessa e a mais solene advertência estão combinadas nessas palavras finais da mensagem a Sardes. A segunda vinda do Filho do homem foi proclamada a todo o mundo. Para aquele que aceitou a verdade, foi prometido que seu nome deveria permanecer no livro da vida, e deveria ser confessado na presença de Deus. Os livros do céu estão abertos. Cristo promete testemunhar por todos os que

forem fiéis à Sua causa na Terra. A igreja de Sardes viveu no período em que Daniel viu “Alguém como o Filho do homem [que] veio ... ao Ancião de Dias.” Foi no final dos dois mil e trezentos dias de Daniel 8:14 que Cristo foi trazido diante do pai. Ele entrou no Santo dos Santos no santuário acima. “O julgamento foi estabelecido e os livros foram abertos.” Então vieram diante dEle todos os que já haviam tomado o nome de Cristo, e àqueles cujas vestes estavam imaculadas, foi dado o linho fino da justiça de Cristo. SSP 78.3

Esta grande mudança no santuário celestial, correspondendo à entrada do sumo sacerdote no serviço terrestre, ou típico, no dia da expiação, foi dada a conhecer à igreja de Sardes. Aqueles que abriram as profecias onde esta verdade é revelada, interpretaram erroneamente a purificação do santuário como a segunda vinda de Cristo. No entanto, embora se enganassem no evento que ocorreu, não se enganaram na época; e a purificação do coração necessária para preparar um povo para o início do juízo investigativo, que está ocorrendo no céu desde 1844, é a mesma preparação necessária para acolher o Filho de Deus nas nuvens do céu. Embora Cristo não tenha vindo à terra, - o átrio externo do santuário celestial, - mas entrou no lugar santíssimo diante do Ancião de Dias, para atuar como mediador no julgamento investigativo, a mensagem de preparação para Sua vinda continuará até o fim dos tempos. Alguns dos que testemunharam os sinais dados a Sardes e ouviram a mensagem do advento, O verão quando Ele vier nas nuvens do céu. Sardes está tão perto do fim. SSP 80.1

FILADÉLFIA

O Salvador, andando na igreja de Sardes, encontrou alguns cujas vestes estavam imaculadas. Eles eram aqueles em quem a vida permanecia depois que o corpo estava morto; e a estes veio o chamado para se separarem da forma sem vida, para que suas próprias vidas pudessem ser salvas. A mensagem da breve vinda de Cristo era uma mensagem universal. Ofereceu uma oportunidade para que todos se arrependessem, e tantos quantos acreditaram, aceitaram o grito com o entusiasmo que caracterizava a Igreja Apostólica. Eles estavam experimentando seu “primeiro amor”, e aqueles que acolheram a Cristo foram unidos por um amor que ultrapassa o de Jônatas por Davi. A unidade de espírito que Cristo orou para ser encontrada entre Seus seguidores foi mais perfeitamente desenvolvida entre aqueles que ouviram a mensagem final de Sardes, mais do que entre quaisquer outros desde o dia de Pentecostes; e a este grupo de crentes espalhados por todos os lugares, ainda unidos em coração e propósito, o nome Filadélfia que significa “amor fraternal” é aplicável. SSP 81.1

Alguns que ouviram a mensagem do advento, aceitaram com medo; outros foram atraídos pelos argumentos convincentes; mas qualquer que tenha sido o motivo, todos foram testados, e aqueles que aceitaram por causa do verdadeiro amor pelo Salvador compuseram a igreja de Filadélfia. Desta igreja nenhuma reclamação é feita; e como o amor é o poder governante do trono de Deus, o Salvador parece reconhecer a igreja de Filadélfia como uma parte de Seu próprio ser, - herdeiros com Cristo das promessas eternas feitas a Davi. “Estas coisas diz Aquele que é santo, Aquele que é verdadeiro, Aquele que tem a chave de Davi.” SSP 82.1

Quando a chamada foi feita, dizendo: “O Noivo vem”, Cristo, o Noivo Celestial, passou à presença de Seu Pai, ali para receber domínio e poder; e uma porta no céu foi aberta para os fiéis e verdadeiros na terra. Essa porta era a entrada para o lugar santíssimo do templo, onde Jeová estava entronizado sobre o propiciatório. Ele está rodeado por Seus anjos, e a lei de Deus é o fundamento de Seu trono. Isso foi mostrado em tipo e sombra no tabernáculo, construído por Moisés. Para Israel no deserto, a glória de Deus apareceu na shekinah acima do propiciatório. A atenção da igreja de Filadélfia é dirigida ao santuário celestial. Foi aberto pelo próprio Salvador, quando Ele entrou no lugar santíssimo no final dos 2300 dias. Ele envia a mensagem a todos: "Coloquei diante de ti uma porta aberta e ninguém pode fechá-la." A porta está aberta para todos que, pela fé, entrarão, e nenhuma combinação de circunstâncias, instigada por homens ou demônios, pode excluir a alma que mantém os olhos da fé centrados no Salvador dentro desse portal brilhante. O tempo de prova para aqueles que estavam procurando por seu Senhor, veio no outono de 1844. A princípio, a expiração dos 2.300 dias foi considerada na primavera de 1844. Em uma investigação mais aprofundada, descobriu-se que o decreto de Artaxerxes, a partir do qual o período profético é contado, entrou em vigor no outono do ano 457 a.C.; portanto, esse cálculo faria com que esses dias expirassem no outono de 1844 d.C. Aqui foi um tempo de espera, em que aqueles que amavam o Senhor, se prepararam, em profundo exame de coração, para recebê-Lo. Muitos perguntaram: "O que devo fazer para ser salvo?" Os que olhavam para cima receberam a luz do juízo investigativo, quando, no outono de 1844, a porta do céu se abriu e Cristo se aproximou do pai. Mas muitos que apenas professavam crer no advento, mudaram quando o tempo passou e Ele não veio, e agora zombavam daqueles que ainda se apegavam à mensagem: “Temei a Deus e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do Seu julgamento.” A porta celestial se abriu, mas aqueles que voltaram para o mundo foram deixados nas trevas; ao passo que aqueles que procuraram seriamente por seu erro ao interpretar a profecia, receberam uma torrente de luz, direto do trono. Por meio dessa porta aberta no templo celestial, foi vista “a arca do Seu testamento”, contendo os dez mandamentos: e a partir daquele momento, o sábado do quarto mandamento tornou-se um teste para o povo de Deus. O Deus que guiou Seu povo até agora, ainda os estava guiando por Sua Palavra. Muitos preciosos raios de luz que haviam sido ocultados pela tradição durante a Idade das Trevas, agora se abrem para sua compreensão. A reforma do sábado tornou-se agora a mensagem ao mundo. As tradições que conectaram a igreja de Filadélfia com a Idade das Trevas, foram retratadas em cores vivas; e o homem foi chamado para exaltar a lei de Deus e remover seu pé de profanar o sábado de Jeová. Até agora, todas as igrejas protestantes abriram suas portas para receber a mensagem; mas quando a verdade do sábado foi proclamada, as igrejas fecharam suas portas contra os que aceitavam a nova doutrina. Quando a porta do céu se abriu, as portas das igrejas protestantes se fecharam. Cada porta aberta deve ser uma lembrança da porta celestial aberta por Cristo, a qual nenhum homem pode fechar, de cujos portais brilha um fluxo de luz sobre o caminho de todos aqueles cujas mentes estão firmes nEle. Aqueles que abandonaram a nova luz, que veio com a “porta aberta”, são referidos como aqueles “da sinagoga de Satanás, que dizem que são judeus, e não são”. SSP 82.2

Como a nação judaica, no primeiro advento, se afastou do Salvador e rejeitou o Filho de Deus, tantos em 1844 crucificaram o Filho do homem novamente. Mas um dia Ele será

elevado aos olhos de todos os homens; e aqueles que O seguiram de perto, entrando pela fé, dentro do segundo véu, serão sentados em tronos e reinarão com Ele. Aos discípulos no Getsêmani, foi dada a oportunidade de beber do copo do qual Ele bebeu. Aos fiéis em 1844, foi, igualmente, dado a beber do cálice do desprezo do mundo. Para tal é a promessa: “Visto que guardaste a palavra da minha paciência, também te guardarei da hora da tentação, que virá sobre todo o mundo, para provar os que habitam na terra”. Antes de Sua segunda vinda, haverá um tempo como o mundo nunca viu. O povo de Deus será salvo disso; pois Ele os esconderá em Seu “pavilhão”. “Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” A paciência será desenvolvida guardando os mandamentos e apegando-se à fé de Jesus. Se Ele demorar, espere por Ele; pois Ele diz a Filadélfia: “Eis que cedo venho”. SSP 84.1

Para os fiéis em Tiatira, o anjo disse: “O que já tendes, retenha até que eu venha.” Para Filadélfia, vieram as palavras: “Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”. O povo em Tiatira pode ter tido apenas alguns raios de luz, em comparação com os que viveram no período posterior; pois a luz estava nascendo em Tiatira, enquanto os raios do meio-dia brilhavam na Filadélfia; mas a coroa é a recompensa de caráter, e aquele que a recebe terá sido fiel a toda a luz que brilhou em seu caminho. O céu só pode ser desfrutado por aqueles que desenvolveram um caráter em harmonia com a verdade. Todo homem é um candidato, mas somente aquele que se esforça legalmente herdará a coroa. Pertence a quem recebe uma pedra branca com um novo nome. Por seis mil anos, as hostes angélicas têm aguardado que o círculo da perfeição seja completado, e quando o último molde de caráter for preenchido, o tempo deixará de existir. SSP 85.1

Alguns da igreja de Filadélfia se tornarão pilares no templo de Deus, - pilares vivos, sustentando uma estrutura de vida. As mais maravilhosas promessas são feitas aos que vivem neste período; pois o próprio céu foi estendido diante do vencedor; e ainda assim isso é verdade para todos os que vencem. A mensagem para o período de Filadélfia chega ao fim dos tempos, e todos os que recebem a coroa terão passado por suas experiências. A paciência, fé e amor de Jesus caracterizarão aqueles que finalmente se assentam à esquerda e à direita do trono no céu. “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. SSP 86.1

LAODICEIA

A última igreja à qual João foi convidado a enviar uma mensagem foi Laodiceia. As mensagens para Sardes e Filadélfia, separadamente, cobrem um período que se estende até a segunda vinda de Cristo; mas, além das experiências retratadas na quinta e sexta mensagens, o que é dirigido a Laodiceia também é aplicável. É dado pelo Amém, Aquele com quem sim é sim, e não é não, - Aquele que não muda. Ele também é “a Testemunha fiel e verdadeira”; pois a mensagem de Laodiceia é dada ao povo no momento em que o julgamento investigativo está em andamento; e enquanto a mensagem é transmitida, os nomes dos mesmos que a recebem serão chamados na corte do céu, e Cristo será a fiel e verdadeira Testemunha; mas Satanás como o acusador dos irmãos. “O Princípio da Criação de Deus”, que deu Sua vida na fundação do mundo, está observando Seu povo

nas horas finais do tempo de graça. O clamor: “Caiu a Babilônia” foi proclamado quando as igrejas rejeitaram a mensagem do advento; e como no período de Tiatira, o verdadeiro foi separado daqueles que se afastaram da luz; assim, nos dias em que os princípios do protestantismo são novamente desconsiderados, desta vez pelas filhas da Babilônia, uma separação é necessária. A luz do século dezesseis veio de uma Bíblia aberta. A justificação pela fé foi feita conhecida em oposição à justificação pelas obras. Mais tarde, o templo no céu foi aberto e o verdadeiro sábado foi divulgado. Isso há muito havia sido pisoteado na poeira; mas sua observância era uma cruz muito pesada para muitos levantarem, e eles voltaram em direção à Idade das Trevas. Os princípios do protestantismo foram repudiados pelas igrejas e os princípios do republicanismo pelo estado; enquanto as denominações nominalmente protestantes voltaram aos dias de Pérgamo. Mas alguns avançaram para proclamar a mensagem do terceiro anjo, conforme dada no capítulo 14 do Apocalipse. SSP 86.2 SSP 86.2

Sobre esta última igreja - o remanescente - brilham os raios acumulados de todas as eras passadas. É uma igreja altamente favorecida e da qual o céu e a terra têm o direito de esperar grandes coisas. Mas, como as igrejas do passado, desapontou o céu, e Cristo diz com tristeza a respeito delas: 'Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. “O orgulho espiritual é o pior dos males e o mais difícil de ser alcançado. O céu e a terra aguardam o encerramento da história. O clímax foi alcançado na polêmica. Satanás está se preparando para a luta final. O arsenal do céu aguarda o sinal de seu líder. A igreja de Deus na terra é o único objeto que pode retardar o progresso dos eventos. Torna-se o centro de interesse do universo. O Salvador ainda ordena que as hostes esperem até que os servos de Deus sejam selados. Os anjos estão correndo para lá e para cá entre o céu e a terra, mas Deus não irá mais rápido do que Sua igreja. Por séculos, Ele caminhou com ela, segurando sua estrela em Sua mão direita. Todo incentivo foi oferecido para acelerar o trabalho; mas quando a igreja hesita, Ele não vai mais rápido do que pode ir, para que a luz não seja tão avançada que Seus seguidores se percam. SSP 88.1

Um espírito de mornidão repousa sobre o povo de Deus. Diz a Testemunha: “Oxalá fosses frio ou quente”. Se muito frio, algo poderia aquecê-los, ou se muito quente, seu ardor poderia ser controlado; mas “porque és morno, e nem frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca”. Há perigo para aqueles que viram os sinais de Sua vinda; aqueles que ouviram a mensagem do advento e seguiram na luz que brilhava da porta aberta; e aqueles que se sacrificaram pela causa de muitas maneiras, irão, perto do final, quando quase prontos para receber a coroa, descansar satisfeitos em suas experiências anteriores. Eles dizem que são “ricos e aumentaram de seus bens e não precisam de nada”; e esquecem que quem mais recebe é responsável por mais. “E não sabes que és desgraçado e miserável e pobre e cego e nu.” Pense nisso. Aquele que se orgulha de sua riqueza é, aos olhos do céu, pobre, cego e nu. O céu se compadece de tal igreja, e a verdadeira Testemunha, que anseia pleitear por eles, e não contra eles, na presença dos anjos, os aconselha: “Comprai de mim ouro provado no fogo, para que sejas rico”. Fé e amor é a riqueza oferecida por Cristo, e com eles o possuidor pode comprar os tesouros do céu. “Comprai de Mim vestes brancas, para que te vistas e para que não apareça a vergonha da tua nudez.” A roupa oferecida é a justiça de Cristo. É uma vestimenta de luz que atrairá o mundo a Cristo. Isso vestirá todos os redimidos que estão vivendo na terra quando Cristo aparecer. É um reflexo da santidade de Deus, e só vem a Ele, que

vive em constante comunicação com o Senhor da Vida. A vida daquele que está em contato com o céu é como o brilho da luz incandescente. Quando este conselho for atendido, o "alto clamor" de Apocalipse 18: 1 soará em todo o mundo. SSP 88.2

“Aconselho-te a ungir os teus olhos com colírio, para que vejas.” O óleo para unção, é o óleo da Sua graça, que dará visão espiritual para a alma em cegueira e trevas, para que ela possa distinguir entre as operações do Espírito de Deus e as do espírito do inimigo. O caminho que essas almas devem percorrer é estreito. Satanás, à medida que seu tempo se esgota, usa todos os artifícios para enganar, se possível, os próprios eleitos; e à medida que seus enganos se tornam mais ilusórios, somente os olhos que são ungidos com o óleo da graça podem discernir os espíritos. O Mercador celestial abre Suas mercadorias e nos aconselha a comprar Dele. Ele se dirige àqueles que perderam seu primeiro amor, àqueles que perderam seu zelo e interesse nas coisas espirituais, e os exorta a comprar na loja celestial. Muitos serão reprovados pelos pecados mencionados na mensagem de Laodiceia, e tais reprovações, desatendidas, farão com que sejam expulsos os que não desejam receber a reprovação do Espírito. SSP 89.1

Interesses eternos estão em jogo; o tempo de provação está quase acabando; e Cristo, como se relutasse em perder uma única alma, reprovando e repreendendo, para que o pecado seja descartado. Não há outro tempo para preparação, pois a mensagem de Laodiceia cobre a história eclesiástica até o fim dos tempos. “Eu repreendo e castigo a todos quantos amo: sê, pois, zeloso e arrepende-te.” SSP 90.1

Para aqueles corações que ainda não admitiram a Cristo como o único Governante no templo da alma, Ele diz: “Eis que estou à porta e bato.” Ele não se força a entrar, embora Seu próprio coração esteja se partindo por causa de nossa dureza. Ele implora com gentileza e, se for permitido entrar, na qualidade de amigo íntimo, Ele irá cear conosco. O relacionamento mais próximo parece existir entre Deus e Sua igreja remanescente. É como uma marca arrancada da fogueira. Fraco, trêmulo e sem forças, este remanescente da raça, é levado pelo Salvador para se sentar com Ele em Seu trono, assim como quando Ele venceu e se sentou no trono do Pai. Os anjos veem o lugar, tornado vago pela queda de Lúcifer, preenchido por aqueles a quem o pecado arruinou e desfigurou mais do que qualquer outra raça. A majestade do céu atinge as mais baixas profundezas da terra e exalta o homem até o lugar mais alto do céu, um assento ao lado do Rei em Seu trono. Os redimidos ocupam uma posição mais próxima do Criador do que poderiam ter ocupado, se não houvesse pecado. Esse é o amor maravilhoso de Cristo! Hoje, anjos e habitantes de mundos não caídos estão observando a consumação do plano. Nós, que vivemos hoje, somos objetos de seu interesse. “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. SSP 90.2

CAPÍTULO V. UM OLHAR DO CÉU

A comunhão da alma com o Redentor era doce para o profeta João, que vivia sozinho em Patmos; e o encontro real com Cristo naquela primeira visão, que abriu diante de sua mente a história futura da igreja, o havia atraído muito para perto do objeto de seu amor. “Depois disso olhei, e eis que uma porta se abriu no céu”. Estêvão, enquanto os homens estavam matando o corpo, olhou, e os céus se abriram; e ele disse: “Eis que vejo ... o Filho do homem em pé à direita de Deus”. Assim como Cristo se levantou em simpatia com aquele discípulo sofrendo, o anseio sentido por João tocou o coração de Cristo, e o profeta ouviu novamente o som da trombeta dizendo: “Sobe aqui, e eu te mostrarei as coisas que devem acontecer no futuro”. SSP 92.1

Somente o olho espiritual pode contemplar as coisas de Deus; e poucos mortais permitiram que o lado espiritual de sua natureza se desenvolvesse até que seja possível deixar as cenas terrenas e ver os reinos superiores. João era um que, quando Deus disse “Venha”, poderia ir. Ezequiel era outro que teve o privilégio de visitar o céu; e ele descreve, da melhor maneira que a linguagem humana pode retratar, as glórias do trono de Deus. Quando Cristo chamou, Gabriel conduziu João ao santuário acima, à presença de Jeová. Ele diz: “Imediatamente eu estava no Espírito: e eis que um trono foi colocado no céu, e Um sentou-se no trono”. “Um trono glorioso e alto desde o início é o lugar do nosso santuário.” Como Moisés, diante da sarça ardente, recebeu a ordem de tirar os sapatos; “Porque”, disse o Senhor, “o lugar em que tu estás é terra santa”; assim, sente-se dar um passo leve quando na presença das cenas que João retrata. SSP 92.2

O céu, de qualquer ponto de vista que possa ser visto, apresenta o plano de redenção. Este plano é o único tema envolvente do universo de Deus; e o céu o reflete em todas as suas obras. Somente o coração pecaminoso do homem se esquece da obra de Deus em superar os efeitos da queda. As coisas apresentadas a João mostram que a atividade dos seres celestiais é gasta no serviço ao homem. “Aquele que estava sentado parecia uma pedra de jaspe e sardonica; e havia um arco-íris ao redor do trono, à vista como uma esmeralda”. A luz da glória de Deus, ao brilhar na face de Jesus Cristo, é uma luz de uma brancura deslumbrante, seus raios são ininterruptos. SSP 93.1

O arco-íris nas nuvens é apenas um símbolo do arco-íris que envolve o trono desde a eternidade. No passado, que a mente finita não pode compreender, o Pai e o Filho estavam sozinhos no universo. Cristo foi o primogênito do Pai, e a ele Jeová deu a conhecer o plano divino da Criação. O plano da criação dos mundos foi desdobrado, junto com a ordem dos seres que deveriam povoá-los. Os anjos, como representantes de uma ordem, seriam ministros do Deus do universo. A criação de nosso pequeno mundo foi incluída em planos profundos. A queda de Lúcifer foi prevista; do mesmo modo, a possibilidade da introdução do pecado, que prejudicaria a perfeição da obra divina. Foi então, naqueles primeiros conselhos, que o coração de amor de Cristo foi tocado; e o Filho unigênito prometeu Sua vida para redimir o homem, caso ele cedesse e caísse. Pai e Filho, rodeados pela glória impenetrável, deram as mãos. Foi em agradecimento a esta oferta que a Cristo foi conferido poder criativo, e a aliança eterna foi feito; e doravante Pai e Filho, com uma mente, trabalharam juntos para completar a obra da criação. O sacrifício de si mesmo pelo bem dos outros era a base de tudo. Visto

que os anjos surgiram por ordem de Jeová, o céu foi arranjado de modo que o plano de salvação pudesse ser lido por eles em tudo. O arranjo dos anjos em seu trabalho ao redor do trono é uma imagem do amor redentor de Deus. Os seres angélicos não sabem nada diferente. Assim, todo o céu espera pela redenção do homem. Mesmo as pedras que compõem as paredes da fundação, têm vozes que falam da expiação. As cores refletidas de cada objeto na corte celestial falam mais alto do poder e da infinita misericórdia de Deus do que a língua mortal pode falar. A linguagem humana não pode contar a história. Está além de qualquer descrição. Por toda a eternidade, como uma coisa após a outra, revelando o amor do Pai, os redimidos, como as criaturas vivas agora sobre o trono, cantarão: "Santo, santo, santo." Sobre a face de nosso próprio mundo, está refletida esta história; pois a natureza é "o espelho da divindade"; mas o homem é cego e interpreta mal as coisas que apontam inequivocamente para um Deus de amor. O propósito desta revelação de Jesus Cristo ao apóstolo João é mostrar aos homens quão perto Deus está das criaturas de Suas mãos; para que a voz de Jeová seja ouvida explicando o plano de redenção. SSP 93.2

Como símbolo da aliança entre o Pai e o Filho, o arco foi colocado em volta do trono. "Justiça e juízo são a morada do teu trono: misericórdia e verdade irão adiante da tua face", pois "misericórdia e verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram." Depois do dilúvio, o arco-íris na nuvem foi apenas um reflexo tênue do lembrete constante no céu da aliança eterna feita para a salvação do homem antes da fundação do mundo. SSP 95.1

O pecado esconde de nós o amor de Deus, excluindo da alma os raios de luz do trono da misericórdia. Assim como a nuvem produz a chuva, e o sol, brilhando através das gotas, produz o arco-íris, então "as lágrimas do penitente são apenas as gotas de chuva que precedem o sol da santidade". O Sol da Justiça, brilhando sobre as lágrimas do penitente, manifesta a glória de Deus, da qual "o arco que está na nuvem no dia da chuva" é uma semelhança. Quando Deus olha para o arco, Ele se lembra da aliança eterna. Em nossas próprias nuvens de tempestade, Deus e o homem olham para o mesmo arco; para o homem é uma promessa de perdão; a Deus um lembrete de misericórdia. SSP 95.2

Afastando-se do Pai, que estava sentado no trono, João viu vinte e quatro assentos ao redor do trono. Esses assentos eram ocupados por vinte e quatro anciãos, "vestidos com vestes brancas; e eles tinham em suas cabeças coroas de ouro." Eles também representam a obra expiatória de Cristo. Eles representam homens de toda tribo, língua e povo, redimidos pelo sangue de Cristo, vestidos com as vestes brancas de Sua justiça, e usando na cabeça as coroas da vitória, que são prometidas a todo vencedor. Eles pertenciam àquele grupo que se levantou da sepultura quando Cristo saiu do sepulcro, e que Paulo fala como uma "multidão de cativos", oferecidos ao Pai como os primeiros frutos dos mortos. O trabalho desses vinte e quatro anciãos é descrito no capítulo quinto e, por esse motivo, eles são apenas mencionados neste contexto como sentados perto do trono. SSP 96.1

O trono de Deus é um trono de vida; não um trono inanimado de pedras, mas um trono vivo e móvel. Enquanto John olhava, ele viu relâmpagos e ouviu trovões e vozes. Ele está

vendo o centro da criação, - o trono de Deus. É o grande corpo da vida, a fonte de todas as leis. Pelo poder que ali se concentra, os mundos são mantidos no espaço e os sóis completam seus circuitos. O poder que mantém o universo no espaço e une os átomos, emana deste trono da vida. Os anjos são os ministros enviados para fazer a vontade d'Aquele que se assenta como Rei. Alguns são portadores de luz para os mundos, outros são anjos da guarda das criancinhas na Terra; mas seja qual for a missão, seja grande ou pequena, medida na balança da humanidade, há a mesma obediência aos mandamentos de Jeová. Saindo da presença do Pai, revestida do reflexo de sua própria luz, esses mensageiros desaparecem como relâmpagos. As ordens dadas, quando ditas em uma língua desconhecida, soavam como o rugido do mar, ou como um trovão profundo e distante. Outros homens ouviram Deus falar quando Sua voz soou como um trovão. Foi assim no Sinai e também quando, perto do fim de Seu ministério, os homens se reuniram em torno de Cristo no pátio do templo. Para o Filho, era a voz de Deus; para os homens era um trovão. John ouviu outras vozes que ele entendeu. Ele viu também os sete espíritos de Deus, que, no tabernáculo terrestre, eram tipificados pelas sete lâmpadas sobre o castiçal de ouro. Estes estavam diante do trono. Este era o Espírito de Jeová onipresente, no qual toda a vida tem sua origem. SSP 96.2

O trono era alto e elevado, como Jeremias o viu. Ezequiel descreve o trono como acima de um firmamento, tendo a aparência de "cristal terrível". E este firmamento de cristal, ou expansão, repousava sobre as cabeças de quatro criaturas vivas, que estavam cheias de olhos. João estava acostumado com as águas plácidas do Mediterrâneo, e o espaço ao redor do trono é descrito por ele como "um mar de vidro semelhante ao cristal". "E no meio do trono, e ao redor do trono, estavam quatro bestas [ou criaturas vivas] cheias de olhos antes e atrás." SSP 97.1

Essas quatro criaturas vivas representam quatro fases do caráter de Deus. O primeiro era como um leão, o segundo como um bezerro, ou um boi, como diz Ezequiel, o terceiro tinha rosto de homem, e o quarto era como uma águia voadora. Isso novamente estabelece o fato de que, quando o plano de redenção foi estabelecido, todo o céu estava em uníssono com o plano. Ezequiel e João, um antes do advento de Cristo, o outro depois, descrevem a mesma coisa, mostrando que o Novo Testamento é apenas o desdobramento do Velho. SSP 98.1

Cristo em Sua vida na terra combinou essas quatro naturezas. Ele é o Leão da tribo de Judá, de quem foi profetizado: "O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló." Como legislador e governador, Cristo representou a natureza real do pai. Quando as tribos receberam seus lugares perto do santuário, Judá estava localizado no Leste; e enquanto viajavam, o estandarte de Judá ia adiante deles. Nos Evangelhos, Mateus começa com a genealogia, mostrando o direito de Cristo ao trono de Davi. Houve, na vida de Emanuel, uma união da divindade com a humanidade. Cristo foi o primogênito no céu; Ele era igualmente o primogênito de Deus na terra e herdeiro do trono do pai. Cristo, o primogênito, embora o Filho de Deus, foi revestido de humanidade e foi aperfeiçoado por meio do sofrimento. Ele assumiu a forma de homem e, por toda a eternidade, permanecerá como um homem. Cada primogênito em famílias humanas é um tipo da oferta feita por Cristo. Marcos, em seu relato da vida de Cristo, dá o lado do servo. O segundo rosto era o do bezerro, ou boi, o servo dos homens.

Isso representa o sacerdócio, - os levitas que foram escolhidos para o serviço. Cristo é o cordeiro morto e o sacerdote que ministra no santuário nas alturas. Ele carregou os pecados do mundo em Seu próprio corpo na cruz, e o fardo O esmagou até a morte. A posição mais exaltada e a posição mais humilde são aqui representadas: Deus nos céus e Deus na cruz. Como os levitas sempre acompanhavam o tabernáculo, Cristo ministra constantemente ao homem. O céu não conhecerá outra história até que o homem seja redimido da terra. Cada besta de carga sob sua carga, cada filho de Deus sobrecarregado, é uma lembrança do Cristo que se tornou o servo dos homens. Embora tenha assumido o lugar mais humilde, Ele ainda era o dador da lei e é o juiz de todos. O Evangelho de Lucas descreve o lado humano do Filho, dando aquela parte de Sua obra de vida, que atrai mais fortemente a mente do homem. Como Deus assumiu a forma de homem, há, no presente, uma promessa de que o homem pode ter a natureza de seu Deus. O olho aguçado da águia voadora representa o olhar perscrutador Daquele cujos olhos, como uma chama de fogo, “correm de um lado para outro por toda a terra, para se apegar fortemente àqueles cujo coração é perfeito para com Ele”. Entre os diferentes escritores, está João, o discípulo amado, que viu o caráter de Cristo retratado como a Palavra gloriosa, Um igual ao Pai em poder, força e glória, e seu evangelho completa o registro inspirado da vida do Salvador. Ele retratou o caráter divino de forma mais completa do que qualquer outro escritor. Isso é representado pela águia voando em direção ao céu. SSP 98.2

Na corte celestial, há um senso tão avassalador da obra infinita de Deus que as quatro criaturas vivas clamam constantemente: 'Santo, santo, santo, Senhor Deus Todo-Poderoso, que foi, que é e que virá.' E na canção do céu, aqueles redimidos dentre os homens, aceitam a resposta; e lançando suas coroas diante do trono, eles cantam: “Tu és digno, ó Senhor, de receber glória e honra e poder; porque Tu criaste todas as coisas, e para Teu prazer elas são e foram criadas”. SSP 100.1

CAPÍTULO VI. QUEM É DIGNO DE ABRIR O LIVRO?

João foi levado pelo Espírito à presença de Deus. No quarto capítulo, ele descreve a aparência do trono; isso é seguido por uma visão da obra de Cristo e de outros relacionados com o plano de salvação. O quinto capítulo é apenas uma continuação do assunto introduzido no quarto; é uma introdução à história dada no sexto capítulo. SSP 101.1

O homem finito pode pensar que está separado de seu Criador; mas "não há uma palavra em minha língua, mas, eis, ó Senhor, tu não a conheças totalmente." "Para onde irei do Teu Espírito? ou para onde fugirei da Tua presença?" João foi levado a entender essa verdade de uma maneira solenemente impressionante. Ele diz: "Eu vi na mão direita dAquele que estava assentado no trono um livro escrito por dentro e por trás, selado com sete selos". A mão direita do Pai mantém o registro de nossas vidas, e a menos que alguém possa se aproximar do círculo interno da majestade do Eterno, ele não pode olhar dentro deste livro. Está escrito por dentro e por fora. Dentro, está a vida que é conhecida apenas por Deus, - o segredo, conhecido apenas pela alma e seu Criador. Fora, está o reflexo dessa vida interior, a parte externa que está aberta ao olhar dos outros. Como a condição do indivíduo, assim é a condição da igreja de Deus. Aquele que foi criado à imagem de Jeová, recebeu de Seu Espírito, e a história da alma só pode ser entendida por Aquele de quem faz parte. Esta conexão entre Deus e o homem, é o mistério do Evangelho. SSP 101.2

Enquanto as hostes celestiais contemplavam Aquele que estava no trono, um anjo forte proclamou em alta voz: "Quem é digno de abrir o livro e desatar os seus selos?" Os arcos do céu tocaram quando o desafio foi dado. Não foi uma reprovação, mas um apelo a todo o universo de Deus, para testemunhar novamente a glória do Filho do homem. Este foi um novo desdobramento do plano de salvação. João, um representante da raça decaída, estava perto e chorou quando "nenhum homem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, foi capaz de abrir o livro, nem de olhar para ele." O trabalho pela terra deve cessar? O sacrifício foi um fracasso? A história cessaria mesmo após a morte de Cristo? Exércitos de anjos, reunidos sob seus líderes, curvaram-se diante do trono. Eles sabiam do grande poder de Jeová, eles observaram a obra da criação, e ministravam nos limites extremos do espaço; mas eles ficaram em silêncio quando a voz do arauto foi ouvida. SSP 102.1

Embora os anjos tenham se calado, um dos anciãos quebrou o silêncio. Ele que uma vez viveu na terra, aquele que nasceu em pecado, que lutou e venceu em nome de Cristo, e que ressuscitou com Ele um vencedor sobre o último e maior inimigo - a morte - falou ao seu próximo. Ele conhecia todo o significado da vida na terra; ele conhecia os terrores da sepultura e também podia falar por experiência própria da justiça de Cristo, pois estava vestido com a veste branca e na cabeça estava a coroa de ouro da vitória. Ele se aproximou de João, dizendo: "Não chore: eis que o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro." O ancião, que tinha visto o grande poder de Cristo tão frequentemente manifestado, tomou os objetos mais fortes nos reinos vegetal e animal para representar Seu poder - a raiz e o leão. Rochas maciças são despedaçadas pelo poder silencioso da raiz. Escondido sob o solo, seu poder é poderoso. Portanto, o poder

da Raiz de Davi, oculto no coração, pode quebrar as mais fortes ligações do pecado. O Salvador fala daqueles que não têm raízes em si mesmos como não sendo capazes de suportar as tribulações. A raiz de Davi traz a árvore da justiça. Ninguém pode ser árvore de justiça sem esta raiz pura e sagrada escondida no solo do coração. O ancião usou uma linguagem familiar ao profeta, pois João era judeu e, desde a infância, ouvia a profecia de Cristo lida no livro da lei. Ele foi prometido como o “Leão da tribo de Judá”, o Rei que a nação esperava ser o governante temporal. As seguras misericórdias de Davi foram repetidas nos serviços da sinagoga, conforme as profecias de Jeremias eram lidas. “Eis ... levantarei para Davi um Renovo justo, ... e este é o nome pelo qual Ele será chamado, O Senhor Justiça Nossa.” “Trarei à luz Meu servo, o Renovo”, disse o Senhor por meio do profeta Zacarias. “Naquele dia haverá uma raiz de Jessé, que representará um estandarte do povo.” Cristo, na presença de João, usou esses mesmos símbolos para designar Sua própria obra na Terra. Como um leão da floresta, Ele nasceu para governar, e o poder do Espírito interior atraiu todos os homens a ele. Como a árvore que, brotando de uma semente escondida na abóbada cimentada, arrebatou o túmulo dos mortos, assim a Raiz de Davi prevaleceu para abrir os selos e abrir o livro. Não era a simples leitura do livro que era necessária. O chamado do anjo era para aquele cuja vida poderia cumprir o que estava escrito nele. Lá estava escrita a obra de Deus na terra. Isso é visto quando os selos são rompidos, conforme apresentado no capítulo seguinte. SSP 102.2

Enquanto João observava, “eis que, no meio do trono e dos quatro animais, e no meio dos anciãos, estava um Cordeiro que havia sido morto”. No centro de toda a glória, na própria presença da Vida, diante de anjos adoradores e testemunhas da terra, estava um Cordeiro, morto, seu sangue vital escorrendo de suas veias. SSP 104.1

Houve um tempo em que o pecado não existia; quando a harmonia da perfeição reinou suprema. O homem quebrou a harmonia. A vida começou a declinar. Toda a natureza lamentou. Lentamente, uma por uma, as árvores imponentes perdem suas folhas; as flores murcharam. Cada flor ao cair soava como um toque de morte em todo o universo de Deus. Mas Cristo já havia feito convênio com o pai. Sua vida foi oferecida para este mesmo tempo. E o homem - homem arrependido e triste - trouxe um cordeiro do rebanho, e o matou; e seu sangue vital tornou-se um símbolo da vida de Cristo. Cada criatura, desde a forma mais elevada da criação, até o cisco do inseto no raio de sol, vive pela vida de Deus; e quando ocorre a morte, uma vibração é sentida no coração do Eterno. Em cada cordeiro, morto em todas as ofertas de sacrifício, Deus viu o sangue de Seu próprio Filho. O coração do Pai foi quebrado quando o primeiro cordeiro foi morto; e cada vez que a faca era manchada com o sangue de uma oferta, ela trazia novamente à mente de Deus a morte de Seu Filho. Cristo morreu com o coração partido. O céu sabe o significado de um coração partido, -de uma vida gasta, -de esperanças destruídas. “Coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás.” SSP 104.2

Então, quando João esperou que alguém abrisse o livro, apareceu, como se fosse um Cordeiro morto. Que todo o poder foi dado ao Cordeiro, que todo o céu foi derramado neste sacrifício, é mostrado por seus sete chifres e seus sete olhos. “Ele veio e tomou o livro da mão direita daquele que estava assentado no trono”; pois nem mesmo Cristo poderia fazer a obra sozinho. O poder veio do Pai. Pai e Filho se unem na obra da Redenção. “E quando Ele pegou o livro, os quatro animais (criaturas viventes) e os vinte

e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles harpas e taças de ouro cheias de odores (incenso), que são as orações dos santos. ” Aqui é dado o trabalho dos mais velhos e das criaturas vivas. Como o Cordeiro ministra constantemente diante do trono de Deus, aqueles que foram redimidos para Deus "de toda a tribo, e língua, e povo, e nação", curvam-se diante do trono, oferecendo àquele que se assenta nele as orações que ascendem de a Terra. Com as orações, surge uma nuvem de incenso. “Este santo incenso é o mérito e a intercessão de Cristo, Sua justiça perfeita, que, pela fé, é imputada ao Seu povo, e a única que pode tornar a adoração de seres pecadores aceitável a Deus.” SSP 105.1

No serviço do tabernáculo na terra, o altar de incenso queimava continuamente diante da arca da aliança, onde resplandecia a presença visível de Deus. Quando o sumo sacerdote entrava no dia da expiação no Santo dos Santos, ele fazia sua oferenda pelo povo com muito incenso, uma nuvem subia do incensário enquanto ele permanecia na Presença Divina. Hoje, no céu, aqueles que uma vez viveram na terra, representantes de todas as tribos, nações e povos, tendo passado por todas as fases da experiência terrena, tomam as orações oferecidas pelos pecadores arrependidos e as apresentam diante do Cordeiro. O arrependimento é um cheiro suave diante de nosso Deus; pois fala da tristeza pelo pecado e da aceitação da vida de Cristo. Desde a morte de Cristo, o cordeiro não é mais morto; mas as orações da manhã e da noite, quando o sangue de Cristo é apresentado pela fé, tocam o coração de Deus, e de Seu trono os anjos aceleram seu caminho com asas rápidas para cumprir a petição. Se à oração não parece vir uma resposta imediata, ainda há a certeza de que nenhuma petição sincera escapa ao conhecimento de nosso Pai. Eles são representados preservados como frascos, como “vasos”, como diz Davi; e quando a família dos redimidos for finalmente reunida naquele mar de cristal com o Cordeiro e os vinte e quatro anciãos, será verificado que toda oração de fé será respondida. O crente mais humilde, o pecador mais oprimido, que vira o rosto para o céu, pode ver o arco-íris da promessa acima do trono. Por ele o Cordeiro foi morto e, em seu favor, alguém daquela companhia de anciãos, que estava ao redor do trono, pode implorar: “Passei por este mesmo caminho e fui resgatado pelo Salvador”. Olhe para cima e tenha ânimo; pois todo o céu está trabalhando pela redenção do homem! SSP 106.1

Em antecipação à purificação final do universo do pecado e à restauração do homem ao seu lugar ao lado do Pai, é cantada no céu a canção dos remidos. Os quatro animais e os vinte e quatro anciãos cantam uma nova canção, - uma canção de Redenção; pois foram elevados das profundezas do pecado à posição de reis e sacerdotes diante de Deus. Aqueles que agora estão no céu, aguardam ansiosamente seu reinado com Cristo na Terra renovada. Quando o plano for concluído, os poucos que agora ministram no céu, junto com as multidões que surgirão na primeira ressurreição, reinarão como reis e sacerdotes na terra. “Teu é o reino, Teu é o poder e Tua a glória”, será o grande coro quando Cristo, como Rei dos reis, receber Seu domínio eterno, e os redimidos reinarem com Ele. Para a terra renovada e refletindo novamente a glória de Deus como quando saiu pela primeira vez das mãos de seu Criador; a discórdia toda acabada, e a música alcançando em hinos incessantes o espaço infinito; é a cena que o céu espera em antecipação. SSP 107.1

Os remidos cantaram: "Tu és digno", e de dez mil vezes dez mil vozes de anjos tocaram a resposta: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder e riquezas e sabedoria e força e honra e glória e bênção." SSP 108.1

E então, no coro de vozes, anjos, anciãos e todas as criaturas da terra, do mar e do céu, cantaram: "Louvor e honra e glória e poder seja com Aquele que está assentado no trono e ao Cordeiro para todo o sempre." E os quatro seres viventes responderam: "Amém. E os vinte e quatro anciãos prostraram-se e adoraram Aquele que vive para todo o sempre." Se o homem vislumbrasse a alegria da salvação, seus lábios repetiriam as canções do céu. Os seres angélicos estão ansiosos pela conclusão do plano. Nós também estamos. SSP 108.2

CAPÍTULO VII. HISTÓRIA DOS SELOS

O livro de Apocalipse é apresentado como uma “revelação de Jesus Cristo”; os primeiros cinco capítulos verificam a veracidade do nome. O sexto capítulo abriu para João uma nova fase do caráter divino revelado na vida do Filho e em Sua atitude para com o povo a quem Seu amor é concedido. SSP 109.1

A história secreta dos que estão na terra, entre os quais e o Pai nenhum ser pode intervir, está na mão direita desse Pai, e só o Cordeiro pode cumprir o que está escrito no livro. Os selos, abertos, revelam a vida da igreja, o filho de Deus; e começando com o nascimento do Cristianismo, os selos se estendem até o fim dos tempos. Outros podem saber algo sobre a vida; mas apenas o Pai conhece os ambientes, o local de nascimento, as tendências herdadas de Seu filho. Somente Ele é capaz de apreciar o caráter e formar um julgamento justo a respeito dele. SSP 109.2

Quando o primeiro selo foi quebrado pelo Cordeiro, uma das quatro criaturas viventes, cuja voz era como um trovão, ordenou que João contemplasse. Essas criaturas vivas, conforme estão ao redor do trono, refletem o caráter de Deus, elas se interessam por aqueles que estão na terra, cujas vidas também refletem a Imagem Divina. “E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele tinha um arco; e uma coroa foi dada a ele: e ele saiu vencendo, e para vencer”. Foi dito a Zacarias que os cavalos simbolizavam os “espíritos dos céus, que saem de diante do Senhor de toda a terra”. O Espírito de Deus está buscando aqueles que lhe darão controle total em suas vidas, e a Igreja Apostólica foi abençoada com uma porção dobrada do Espírito. O cavalo em que cavalgava era branco, representando a fé simples e a confiança daqueles que aceitaram o batismo do Espírito em sua pureza. Todos os dons do Espírito foram manifestados na igreja do primeiro século. Os seguidores de Cristo se separaram do meio do mundo, de amigos e parentes e de tudo o que na terra é precioso, e Deus pronuncia Sua mais rica bênção “Acima da cabeça daquele que estava separado de seus irmãos.” SSP 109.3

Uma coroa denota vitória. Uma coroa foi dada ao que estava montado no cavalo, e ele saiu “vencendo e para vencer”. Durante o primeiro século, não importava se havia uma aparência de derrota, ou se o triunfo era visto na cura dos enfermos e na libertação dos provados e tentados. O nome de Jesus Cristo de Nazaré era saúde para os aflitos e vida para os mortos. A vitória foi escrita em cada movimento dos discípulos. Na prisão, com as costas dilaceradas, seus cânticos de louvor e ação de graças trouxeram a vitória e resultaram na conversão de almas. Pedro foi condenado à morte, encerrado na prisão interna; mas aquela última noite na prisão foi uma vitória; pois o anjo do Senhor trouxe livramento. Verdadeiramente maravilhosa foi a história do Evangelho durante o primeiro século, conforme avançava “conquistando e para conquistar”. SSP 111.1

Como a árvore plantada perto da fonte, cujos galhos crescem além de todos os limites, a igreja do primeiro século se espalhou pelo mundo. Sua própria solidão e espírito de sacrifício eram sua característica mais atraente para aqueles que até então não estavam familiarizados com o poder do Evangelho. Na verdade, foi plantado junto à Fonte da Vida e, enquanto permanecesse em conexão com aquela água viva, nenhuma oposição poderia retardar seu crescimento. SSP 111.2

A rapidez incomparável que acompanha a propagação do evangelho da Cruz é testemunhada por escritores daquela época. Para a igreja romana, Paulo escreveu: "Agradeço ao meu Deus ... que a sua fé é falada em todo o mundo;" e novamente, "Sua obediência é divulgada a todos os homens." SSP 111.3

Quando o apóstolo estava pregando, pouco mais de trinta anos, ele disse aos colossenses que o Evangelho havia sido "pregado a toda criatura que está debaixo do céu". Que expressão mais forte poderia ser usada do que "saiu conquistando e para vencer". Mas não foi "por exército, nem por força, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos". Esta foi a experiência da alma daqueles filhos do Deus vivo quando sentiram o calor de "seu primeiro amor". SSP 112.1

O Evangelho de Cristo traz paz à terra, mas quando os homens falham em receber a verdade, ele traz espada e derramamento de sangue. O segundo animal disse: "Venha e veja." "E saiu outro cavalo que era vermelho, e foi dado ao que estava sentado nele poder para tirar a paz da terra e matar uns aos outros." A paz foi tirada da terra; o sangue foi derramado sobre a mão direita e sobre a esquerda, e os santos foram conduzidos como um cordeiro ao matadouro. Nada poderia descrever mais vividamente este período do que o "cavalo que era vermelho: e o poder foi dado ao que estava sentado nele para tirar a paz da terra." Isso nos transporta pelo período conhecido como triunfo do paganismo, correspondente à igreja de Esmirna. Aos olhos do mundo, a experiência do povo de Deus nesta época foi de grande derrota, mas aos olhos Dele, que tem poder para dar vitória aos pequenos da terra, e para reduzir a nada os que são grandes, por coisas que não são, esta experiência foi um triunfo. O próprio testemunho dado pelo sacrifício das vidas dos santos tornou-se semente que brotou e deu frutos. O poder infinito de Deus se manifesta em cada sacrifício feito pelos homens na Terra. Em seu total desamparo reside sua força. Foi então que o poder de Cristo repousou sobre eles. Mesmo o menor ato, realizado em favor de Cristo, multiplica-se não apenas cem vezes nesta vida, mas sua influência, como uma pedra lançada em uma superfície lisa de água, se estende até atingir o oceano da eternidade. SSP 112.2

Viver uma vida espiritual requer uma escalada incessante, cada vez mais alto; mas a humanidade tende a assumir uma parte mais fácil. Por mais triste que possa parecer, encontramos a igreja, que durante anos sacrificou sua vida pelo bem do Evangelho, começando a comprometer a verdade de Deus. A igreja desviou os olhos de Cristo e foi atraída pelo mundo para caminhos estranhos. O que Satanás não pôde fazer pela perseguição, ele realizou com lisonja. Quando o terceiro selo foi aberto, o terceiro animal foi ouvido dizer: "Venha e veja." "E eu vi, e eis um cavalo preto; e o que estava assentado sobre ele tinha uma balança". É estranho que, quando os homens perdem o Espírito de Deus, eles imediatamente se tornam juízes autodesignados de outros homens. O Espírito de Cristo é, "preferindo em honra uns aos outros". A vida do Salvador exemplifica isso; a vida daqueles que seguiram de perto Seus passos mostra que o mesmo espírito habita nos homens. A oração de Moisés era para que Deus apagasse seu nome do livro da vida, mas salvasse Israel. "Oh, este povo cometeu um grande pecado ... Porém agora, peço que perdoes os seus pecados; -e se não, apaga-me, eu peço a Ti, do Teu livro que escreveste." "Há um Legislador que pode salvar e destruir quem és tu

que julgas a outro?” Quando, entretanto, os homens deixam de obedecer à lei de Deus, eles imediatamente se exaltam acima do Legislador e, sentados no trono da justiça, tentam pesar as ações dos homens. Este é o “mistério da iniquidade”, que “se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é adorado; para que ele, como Deus, se assente no templo de Deus, mostrando-se que ele é Deus.” É o espírito dAquele que disse: “Subirei ao céu, exaltarei meu trono acima das estrelas de Deus ... Subirei acima das alturas das nuvens; Serei como o Altíssimo.” SSP 114.1

Mas as balanças mantidas pelo homem são balanças falsas; e enquanto o homem está julgando, Deus, do trono, está observando aqueles que estão sendo pesados e, em Sua infinita bondade, limita o poder do juiz que se criou. Este juiz pode dizer “uma medida de trigo por um centavo, e três medidas de cevada por um centavo”; ele pode, é verdade, julgar um pouco pelas aparências externas, ele pode pesar as ações físicas, mas o mandamento Divino é: “Veja, não danifique o azeite e o vinho.” O óleo de Sua graça e o vinho, o emblema da vida espiritual interior, não devem e não podem ser tocados. SSP 115.1

A igreja durante os séculos quarto e quinto começou a ditar aos homens no que eles deveriam acreditar e como deveriam adorar. Este foi o período em que o Cristianismo foi substituído pelo papado, e o homem foi exaltado como vice-gerente de Deus na terra. SSP 115,2

A quarta besta ordenou a João que viesse e visse a abertura do quarto selo, que foi a culminação das cenas iniciadas sob o terceiro selo. “Eu olhei e eis um cavalo amarelo: e seu nome que estava assentado sobre ele era Morte, e o Inferno o seguiu.” O cavalo amarelo era uma indicação de um afastamento ainda maior do espírito da verdade do que o preto. Milhares foram mortos pela espada, pela fome e por feras; e o que é pior do que matar o corpo, muitos mais sofreram morte espiritual por causa do ocultamento da Palavra da Vida. Sempre que a igreja está revestida de poder civil, isso pesa para a experiência cristã da humanidade. Se essa experiência não estiver de acordo com a religião prescrita, o parafuso de dedo e outros instrumentos de tortura são usados para extorquir confissões do penitente. Mas Deus, mesmo em meio à mais severa perseguição, zela por toda alma aflita. SSP 116.1

Pode parecer que Deus teria evitado tal aparente crueldade durante a Idade das Trevas; mas a visão dada a João mostra que Cristo sofreu na pessoa de Seus santos. No momento da crucificação, os anjos foram impedidos de resgatar o Salvador de Sua agonia. Foi permitido que assim fosse naquele tempo, para que a maior glória pudesse ser vista depois. Assim, no martírio da Idade Média, e em qualquer forma de perseguição, Cristo se identifica com o sofredor, e todo o céu está pronto para socorrê-lo. SSP 116.2

“Quando Ele abriu o quinto selo”, João “viu sob o altar as almas dos que foram mortas por causa da Palavra de Deus e pelo testemunho que deram”. Deus não se esquece daqueles que sofreram por Seu nome, mas seus nomes estão escritos no Livro da Vida. O cordeiro no serviço do tabernáculo foi morto na terra; Cristo deixou as cortes do céu, e a Terra tornou-se o altar onde Seu sangue foi derramado; o sepulcro escavado na

rocha tornou-se a sepultura na qual Seu corpo foi colocado; então a terra bebeu o sangue dos mártires e seus corpos jazem enterrados em seu seio. Representantes de todas as classes de homens, desde o humilde comerciante até os homens de intelecto brilhante, caíram diante do poder daquele que estava montado no cavalo amarelo. Homens como Huss e Jerônimo, Ridley, Cranmer e Latimer sofreram pela Palavra de Deus. Mas havia outros, como Galileu, que foram perseguidos porque defendiam princípios que, quando pesados na balança daquele que estava sentado no trono, eram considerados perigosos para o governo. SSP 117.1

O sangue de Abel clamou a Deus, então a terra testifica perante Jeová de cada vida que foi levado em Seu nome. Este testemunho é verdadeiro, que nunca pode ser subornado; e não importa qual pode ser o veredicto daquele que mantém a balança. Deus sabe, e dá um julgamento justo. Quando a história das nações foi revelada a Daniel, os anjos do céu clamaram: "Até quando, ó Senhor, quanto tempo até o fim destas coisas?" Toda a criação sofre por causa da maldição que o pecado trouxe; e além dessas vozes, que imploram pelo fim de todas as coisas, o sangue dos mártires é ouvido pelo ouvido sensível de Jeová. SSP 117.2

Quando questionado sobre por que há tanta longanimidade da parte de Deus, João viu as vestes brancas da justiça de Cristo, preparadas para cada um que deu a vida por causa da verdade. Eles foram desprezados, rejeitados e mortos pelos homens; mas nos livros de registro do céu, todo pecado é coberto pelo caráter de seu Senhor. Eles eram o grupo que estava "destituído, aflito, atormentado: do qual o mundo não era digno; " mas o céu tem um lar para eles e, na restauração de todas as coisas, eles receberão um lugar perto do trono. Seu número será aumentado por aqueles que são chamados para sofrer uma morte semelhante no período de tempo que precede a segunda vinda de Cristo. O que foi feito sob o manto da escuridão na Idade Média, será repetido quando o sol estiver em seu zênite. Todos os que são mortos por causa da consciência dormem juntos em seus túmulos até que sejam chamados pelo som das trombetas dEle, que é a ressurreição e a vida. Então, as vestes brancas serão dadas a eles, junto com as palmas da vitória. Hoje eles são vistos vestidos com vestes brancas; pois o mundo, esquecendo os crimes de que foram acusados vilmente, atribui-lhes uma coroa de mártir. SSP 118.1

Esta história de vida interior, revelada pela abertura dos selos, não beneficiou os que viveram no período da história eclesiástica, quando era especialmente aplicável; pois naqueles tempos as profecias não foram compreendidas; mas é para aqueles que vivem no tempo do fim, especialmente sob o sexto selo, que o maravilhoso amor dAquele que governa nos céus pode ser lido nos eventos que ocorrem. SSP 119.1

O sexto selo cobre a história até o fim dos tempos; portanto, a geração que agora vive testemunhará pelo menos alguns eventos mostrados ao profeta quando esse selo foi aberto. É diferente dos primeiros quatro selos, por mostrar eventos que marcam o tempo profético, ao invés de mostrar a condição da igreja. Aqueles que reconhecem os sinais nele dados, como presságios da segunda vinda do Filho do homem, O receberão sob o sétimo selo. Aqueles que não leem assim a linguagem de Deus, conforme dada em sinais e maravilhas, terão a experiência registrada em Apocalipse 6: 15-17. SSP 119.2

No início do sexto selo, um poderoso terremoto sacudiu a terra. Sem dúvida, isso se refere ao terremoto de 1755, sentido com maior gravidade em Lisboa, Portugal, e conhecido na história como o terremoto de Lisboa. Sua influência foi sentida tão ao norte quanto na Groenlândia, também no norte da África. Isso seria seguido pelo escurecimento do sol e da lua, e a queda das estrelas do céu. Houve muitos terremotos na história do mundo, e o sol escureceu frequentemente; mas um terremoto definitivo deveria ser considerado um sinal dos tempos em que os homens viviam. O escurecimento definitivo do sol e da lua seria usado pelo Senhor como um sinal de sua aproximação. Para que os homens saibam quais eventos aceitar e quais rejeitar, a Palavra de Deus descreveu com divina minúcia aqueles mencionados no sexto selo. Oito escritores da Bíblia apresentam os sinais do sol, da lua e das estrelas como arautos do último dia. Quatro deles, Joel, Amós, Isaías e Ezequiel, escreveram antes da época de Cristo; os outros quatro são Mateus, Marcos, Lucas e João, três dos quais repetem as palavras dadas pelo próprio Salvador. A descrição dos sinais nos corpos celestes, dada por esses oito escritores, aponta pelo menos treze peculiaridades, que indicam inequivocamente o tempo e a natureza de sua ocorrência. O tempo em que os homens podem procurar sinais nos céus é dado por Mateus. Ele diz: "Imediatamente após a tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará sua luz", etc. A "tribulação daqueles dias" é o período de trevas e perseguição, conhecido como a "abominação da desolação de que fala o profeta Daniel". Começou com o estabelecimento do papado em 538 DC, e continuou mil duzentos e sessenta anos, ou até 1798. Mas Deus em misericórdia encurtou o tempo de perseguição; pois "a menos que aqueles dias sejam abreviados, nenhuma carne será salva." O poder perseguidor do papado foi quebrado por volta de 1776 d.C. "Imediatamente após a tribulação daqueles dias, o sol escurecerá e a lua não dará a sua luz." O dia escuro profetizado deve então ser procurado logo após 1776. Marcos adiciona outro item que ajuda na localização do tempo. Ele diz: "Naqueles dias, depois daquela tribulação", etc. Ou seja, dentro do período de mil duzentos e sessenta anos, ou antes de 1798 e depois de 1776, "o sol se escurecerá e a lua não dará a sua luz." A história registra o dia extraordinariamente escuro de 19 de maio de 1780; e o estudante de profecia descobre que, com o tempo, isso atende aos requisitos de Mateus e Marcos. Lucas, o escritor do Evangelho, que apela especialmente ao amante da lógica, afirma fatos que o leitor ficará imediatamente convencido de que os sinais no sol, na lua e nas estrelas são eventos consecutivos. Em Lucas 21: 25-33, os sinais são mencionados. O versículo 28 diz: "Quando essas coisas começarem a acontecer, levanten a cabeça e levanten a cabeça; pois a sua redenção se aproxima." Ainda não chegou, mas está perto. O 31º verso continua: "Quando virdes essas coisas [Mateus diz: 'todas essas coisas'] acontecer, sabei que o reino de Deus está próximo." Existe um lapso de tempo entre o primeiro e o último sinal. Quando eles começam a aparecer, a redenção se aproxima; quando todos apareceram, a redenção está próxima, "mesmo às portas". Aqueles que suportaram as aflições da Idade das Trevas, que viram amigos serem torturados na prateleira ou queimados na fogueira; ou eles próprios sofreram prisão ou perseguição, quando a luz da Reforma espalhou as trevas, foram convidados a olhar para frente; pois a estrela da manhã estava para ser vista. Um pouco depois veio o escurecimento do sol. Em seguida, foram incentivados a erguer a cabeça, pois "a redenção se aproxima". Aqueles que vivem desde o cumprimento de todos os sinais, devem se alegrar; pois "Ele está às portas." Uma característica do escurecimento do sol, que é dado como um sinal de Sua vinda, é encontrada em Joel 3:15. Esse profeta afirma

que o sol, a lua e as estrelas deveriam ser escurecidos. “O sol e a lua escurecerão, e as estrelas retirarão seu brilho.” Os relatos do dia negro de 1780 concordam com isso. Pareceu a quem testemunhou o fenômeno, que a escuridão em seu auge não poderia ter sido mais densa, se todas as luminárias tivessem sido apagadas da existência. Um escritor diz: “A escuridão da noite seguinte foi provavelmente tão profunda e densa como jamais foi observada desde que o Todo-Poderoso deu à luz pela primeira vez ... Uma folha de papel branco, segurada a poucos centímetros dos olhos, foi igualmente invisível como o veludo mais negro ... A densidade desta escuridão noturna foi um fato universalmente observado e registrado.” (Devens, em “Nosso Primeiro Século”) SSP 120.1

Amós testemunha o fato de que a noite seguinte ao escurecimento do sol também seria escura. Isso quer dizer que o escurecimento do sol e da lua, ao qual o sexto selo faz referência, ocorreria nas mesmas vinte e quatro horas; um dia estaria escuro, e na noite seguinte, a lua também estaria escura. O parágrafo citado acima mostra que o escurecimento do sol e da lua em 19 de maio de 1780 atendeu a essas especificações. SSP 123.1

O profeta Isaías dá um ponto ao qual nenhum dos outros escritores se refere. Ele diz: “O sol escurecerá ao sair”, isto é, pela manhã. Amós 8: 9 afirma que a parte mais escura do dia seria ao meio-dia, e que isso ocorreria em um dia claro. Ezequiel afirma que uma nuvem cobriria a face do sol. Aqui estão quatro peculiaridades dignas de nota. O sinal que o Senhor colocou nos céus pode ser facilmente lido. De todos os dias sombrios que a história registra, nenhum, exceto o de 1780, atende a todas essas especificações. A manhã estaria clara, mas durante a manhã uma nuvem obscureceria a face do sol. A escuridão iria aumentar até atingir sua maior densidade por volta do meio-dia. Sobre estes pontos “Nosso Primeiro Século”, a obra antes referida, afirma: “A hora do início desta escuridão extraordinária, foi entre as dez e as onze horas da manhã de sexta-feira, da data já nomeada [19 de maio, 1780]. Quanto à maneira de se aproximar, a escuridão parecia aparecer primeiro no Sudoeste. O vento vinha daquela região, e as trevas pareciam vir com as nuvens ... O sol, subindo em direção ao zênite, não deu aumento de luz, como de costume; mas, pelo contrário, a escuridão continuou a aumentar até entre as onze e as doze horas, altura em que havia a maior obscuridade naquele local.” Falando de outra localidade, o mesmo escritor diz: “Às doze horas, a escuridão era maior. Luzes foram vistas acesas em todas as casas; ...os pássaros no meio de seus alegres compromissos matinais, pararam repentinamente e, cantando suas canções noturnas, desapareceram e ficaram em silêncio; as aves retiraram-se para os seus poleiros, os galos cantavam à sua maneira habitual ao raiar do dia. O dia não apenas estava intensamente negro como se não houvesse sol, mas como afirmado em Apocalipse 6:12, “o sol tornou-se negro como saco de silício.” O saco de silício é feito de pelo de cabra e é preto misturado com cinza. João é o único que menciona esse recurso. SSP 123.2

Joel e João profetizaram que a lua se transformaria em sangue. Aqueles que testemunharam a noite escura, dizem que quando a lua apareceu, perto da manhã, era uma bola vermelho-sangue no céu. SSP 124.1

As características peculiares da queda especial das estrelas, que Deus deu como um sinal, são dadas por João. Eles deveriam cair do céu “como a figueira lança os seus figos prematuros, quando é sacudida por um vento forte”. Sabe-se que chuvas extensas e magníficas de estrelas cadentes ocorrem em vários lugares nos tempos modernos; mas o mais universal e maravilhoso que já foi registrado é o de 13 de novembro de 1833, todo o firmamento, sobre todos os Estados Unidos, estando então por horas em comoção de fogo. Assim como uma figueira coberta de frutos verdes sendo violentamente sacudida, envia os frutos em todas as direções, assim, de um centro no céu, as estrelas caíram em chuvas em todas as direções. SSP 124.2

Desde 1755, os habitantes da Terra vivem sob o sexto selo. Nos céus e na terra surgiram sinais que mostram que o tempo é curto. Este período foi uma época de grande luz intelectual. Os homens, por suas descobertas e invenções, tornaram possível o trânsito rápido e a comunicação rápida entre diferentes terras. Desde a “tribulação daqueles dias”, a luz da verdade tem brilhado em raios constantes sobre o povo de Deus. Em nenhum momento, exceto quando Cristo nasceu, maior luz brilhou sobre o mundo. Alguns aceitarão uma vida espiritual, enquanto outros descobrirão muito em breve que, se o Senhor vier, será para eles um tempo de trevas e desespero. O sexto selo espera até o fim, quando os céus se partem como um pergaminho enrolado; e quando as montanhas e ilhas são removidas de seus lugares. Quando o pecado entrou no mundo, o curso da natureza mudou. A atmosfera, antes agradável aos sentidos do homem, agora o esfriava; a umidade, a princípio destilada como orvalho, finalmente veio em torrentes do céu, e as fontes do grande abismo se romperam. A própria terra foi virada de sua posição original, na época do dilúvio; vastas porções tornaram-se inabitáveis por causa do frio e da grande quantidade de água deixada na superfície. Ao som da voz do Filho do homem, os elementos da atmosfera serão reorganizados, os lugares altos serão abatidos e as ilhas serão removidas de suas posições. SSP 125.1

Naquela época, aqueles que colocaram sua confiança em ídolos de ouro ao invés de em seu Criador, e aqueles que exaltaram a humanidade acima da Divindade, irão com terror procurar ser escondidos por rochas e montanhas do olhar penetrante dAquele que está sentado no trono. Agora é um tempo de provação. Todos podem saber o tempo da visita de Deus, pois estamos cercados pelos sinais dados por Jeová. Não podemos nos perder; pois as datas de 1755, 1780 e 1833 são tão claramente marcadas quanto o final dos mil duzentos e sessenta anos e os dois mil e trezentos anos do livro de Daniel. SSP 126.1

“Quem poderá ficar em pé?” “Aquele que é limpo de mãos e puro de coração; que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente. Ele receberá a bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação”. SSP 126.2

CAPÍTULO VIII. O TRABALHO DE SELAMENTO

O sétimo capítulo do livro do Apocalipse continua a descrição dos eventos que ocorrem sob o sexto selo. Já os sinais, que a profecia predisse que apareceriam nos céus, já foram vistos. Não apenas os homens testemunharam o fenômeno, mas já em 1844, e desde então, essas coisas foram reconhecidas como sinais da segunda aparição do Filho do homem e, como tal, foram pregadas a todo o mundo. Quando o Salvador estava dando os sinais pelos quais os homens deveriam saber da aproximação do segundo advento, Ele menciona, além da estranha aparição nos céus, “na terra angústia das nações, em perplexidade”. Esta aflição das nações segue a queda das estrelas, e como é o assunto com o qual o sétimo capítulo do Apocalipse é introduzido, ele coloca esse capítulo, quando considerado cronologicamente, entre o décimo terceiro e décimo quarto versos do sexto capítulo do Apocalipse. SSP 127.1

“Depois destas coisas”, isto é, após a ocorrência dos sinais mencionados em Apocalipse 6:12, 13, “Eu vi quatro anjos nos quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra.” A visão que João tinha do céu abriu-lhe a mente a atuação do governo de Deus, e a obra dos anjos foi revelada enquanto ele observava a abertura dos selos. “Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para ministrar por aqueles que serão herdeiros da salvação?” Anjos que se destacam em força cumprem as ordens de Jeová, dando ouvidos à voz de Sua palavra. Gabriel, o anjo da profecia, não é de forma alguma o único que tem uma tarefa especificamente designada. A João são mostrados quatro desses seres celestiais, posicionados nos quatro cantos do globo, segurando os ventos para que não soprem. Os ventos simbolizam guerra ou contenção. Houve mais de uma guerra no passado, bem como mais de um dia sombrio; mas em um certo período de tempo, deveria haver uma aflição de nações diferente de todos os problemas internacionais anteriores. SSP 128.1

Na abertura do quinto selo, quando a igreja como uma igreja veio da Idade das Trevas, dois grandes princípios nascidos da Reforma, e abreviando o poder perseguidor, finalmente tornaram o martírio impossível. Esses dois princípios passaram a existir sob os nomes de protestantismo e democracia. Protestantismo, representando a fase religiosa da sociedade; democracia, ou o princípio que reconhece a igualdade de direitos para toda a humanidade, representando o governo civil. Em outras palavras, os resultados da Reforma do século dezesseis não foram vistos sozinhos na organização das igrejas protestantes; mas houve ao mesmo tempo um protesto contra a monarquia absoluta que havia dominado por mil anos. Nessas condições, a salvação da causa exigia um novo solo para o cultivo da liberdade. Para este propósito, Deus já havia aberto a América e a África Austral. As colônias sul-africanas não lucraram com suas oportunidades, mas na América tanto o protestantismo quanto a democracia - liberdade de culto e direitos iguais dos homens nas questões civis - floresceram e deram frutos na Constituição dos Estados Unidos. Durante o primeiro meio século de existência desta nação, foi observada com os olhos mais críticos por monarcas e estadistas da Europa. Mas à medida que o governo ficava mais forte e um estado após o outro era acrescentado; como seus ministros receberam reconhecimento em tribunais estrangeiros; e como seus produtos eram procurados em mercados estrangeiros, o povo

dos governos europeus viu que a democracia não era apenas uma experiência, mas uma possibilidade. SSP 128.2

Havia inquietação na Europa. Desde os dias de Napoleão, a França estava dividida em suas opiniões e o desejo de um governo representativo foi mais de uma vez divulgado. Qualquer manifestação de súditos em todos os países europeus era zelosamente observada pelos soberanos, e todas as revoltas eram reprimidas com severidade incomum. Os elementos estavam se reunindo para uma tempestade, os murmúrios baixos de trovões distantes foram ouvidos; ainda assim, cada governante tentou se convencer de que seu trono estava seguro. A França, afortunada ou infeliz, como se pode decidir ver o assunto, parece, entretanto, ter sido o centro de onde as ondas de comoção começaram. Em 1830, o parlamento francês, temendo que muita autoridade estivesse sendo exercida pela Câmara dos Deputados, emitiu uma portaria declarando ilegais todas as eleições recentes, restringindo o sufrágio e limitando a liberdade de imprensa. Este ato foi enfrentado com violência da turba e resultou na destituição do monarca reinante e na entronização de um novo rei francês, que, por ter sido coroado pela classe média, foi chamado de "rei dos cidadãos". O nome era significativo. As pessoas comuns estavam chegando ao poder e, se as nações tivessem seguido a liderança da Providência, poderia ter ocorrido, nos próximos anos, uma reorganização pacífica da Europa. Em vez disso, porém, o povo, especialmente dos países e províncias dependentes, foi oprimido. Mas o levante francês teve seu efeito. "Na Saxônia e nos estados menores da Alemanha, distúrbios foram consequentes às notícias da revolução em Paris." Na Polônia houve uma revolta, resultado do movimento de Paris. Um resultado que pode ser rastreado até os problemas franceses, ocorreu no ano de 1832, quando "oito mil poloneses foram enviados para a Sibéria". Na Alemanha, a unidade foi predita pela formação da união aduaneira entre 1828 e 1834. Rebeliões ocorreram na Itália, exigindo a independência e unidade. Em 1833, o sistema de escravidão nas colônias britânicas foi abolido. Em 1837, Victoria tornou-se governante da Inglaterra; e a revogação em 1846 das Leis do Milho, que impunha taxas sobre os grãos importados, foi um presságio da crescente liberalidade do governo britânico. Os eventos podem ser multiplicados, para mostrar a forte divisão entre aqueles que defendiam os direitos populares e aqueles que ainda lutavam pelo direito divino dos reis. SSP 129.1

A pressão interna ficou maior. Foi reconhecido por todos que algum acordo deveria ser alcançado em breve. O clímax veio quando, em 1848, a violência da turba novamente eclodiu na França. Por dois anos houve escassez de alimentos e a ralé rebelou-se contra todas as autoridades. O rei, Louis Phillippe, abdicou e fugiu para a Inglaterra. Exceto pela coragem e firmeza de alguns estadistas franceses, que conduziram os negócios durante esse período crítico, as cenas da Revolução de 1789 teriam se repetido. Os soldados confraternizaram com a multidão. Somente através da gestão mais sábia, um Diretório socialista foi evitado. Em vez disso, a moção para um governo provisório prevaleceu. Foi adotada uma constituição que previa um presidente que deveria servir por um mandato de quatro anos. Louis Napoleon foi eleito primeiro presidente da nova República Francesa. Este foi o ano agitado de 1848. Judson, em sua obra intitulada "A Europa no Século XIX", diz que essa revolução "foi como um fósforo aceso tocado na grama seca da pradaria depois de uma seca. As chamas brilharam de uma vez por todo o continente." Na Alemanha, "novos parlamentos foram instalados, comprometidos com

uma política liberal". "Prússia e a Áustria foram totalmente perturbadas pelo movimento pela liberdade e unidade nacional." Na Alemanha, quase quinhentos homens se reuniram, determinados a organizar um governo provisório. Os distúrbios na Prússia obrigaram o rei a jurar manter uma nova constituição. Tanto a Hungria quanto Viena se revoltaram, e isso forneceu a tão cobiçada ocasião para os italianos se livrarem do domínio austríaco. Assim, em um breve período de tempo, muitas cabeças coroadas da Europa se submeteram ao povo. SSP 131.1

No meio da turbulência e da contenda, veio uma calma repentina. Nenhum homem poderia atribuir qualquer motivo para isso. Como as águas turbulentas de Genesaré, quando Cristo falou de paz no meio da tempestade, o tumulto e a confusão cessaram. Os quatro anjos haviam estado estacionados na terra para conter os ventos da contenda até que os servos de Deus pudessem ser selados. A Europa foi trabalhada até que o poder de uma monarquia absoluta fosse praticamente uma coisa do passado. Agora havia uma oportunidade para o amadurecimento dos princípios da Reforma. A obra final na terra será uma continuação do movimento posto em pé quando as trevas da Idade Média foram quebradas. Deus preparou a terra para a rápida propagação do Evangelho, e a obra de selamento está acontecendo agora. SSP 132.1

"E vi outro anjo subindo do oriente, tendo o selo do Deus vivo: e clamou em alta voz aos quatro anjos, dizendo: 'Não danifiquéis a terra, nem o mar, nem as árvores, até nós selarmos os servos de nosso Deus em suas testas' ". As nações são representadas como sendo controladas pelos anjos do céu até que os servos de Deus sejam selados. Os homens são levados a perguntar: "O que é este selo colocado na testa pelo qual Deus reconhece Seus servos?" O povo escolhido de Deus é sempre um povo peculiar; eles são chamados para ser uma nação de reis, um sacerdócio real, que exibe as virtudes de seu Comandante. Jeová não olha para a aparência externa, mas avalia o caráter e coloca Seu selo naqueles cujo coração é reto para com ele. Quando Abraão foi chamado para se tornar o fundador de uma nação, Deus deu a ele "o sinal da circuncisão, um selo da justiça da fé que ele tinha". Para a semente de Abraão, que vive no tempo do fim, o mesmo Deus dá um sinal, ou selo, da justiça da fé que eles possuem. Esse selo não vem por causa do orgulho alardeado ou da auto supremacia, mas pela simples fé nas promessas de Deus, como uma criança aprende com sua mãe. Cristo, olhando para o céu, disse: "Agradeço-te, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e prudentes e as revelaste aos pequeninos." Este sinal ou selo, é uma revelação direta de Deus, para aqueles que o aceitarão com a fé de uma criança. "Não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai que está nos céus". Aquilo que somente o Pai e o Filho podem revelar é o conhecimento de Deus, e esse conhecimento de Deus é o selo colocado na testa da geração escolhida. Disto, Paulo testifica nas palavras: "O fundamento de Deus permanece firme; tendo este selo, o Senhor conhece os que são Seus". SSP 132.2

Nestes textos, o dia em que Deus descansou, e que subsequentemente abençoou e santificou, é claramente declarado como o sétimo dia. E a partir daquele sétimo dia em que Jeová descansou, todos os sétimos dias futuros terão em si a bênção e a santificação. O uso da palavra selo direciona a mente para um documento legal. Quando o selo de um governante é afixado a um documento jurídico, esse selo contém o nome

de quem tem autoridade, seu direito de governar e o território sobre o qual ele governa. Esses recursos são todos destacados no selo contido na lei de Deus. Hoje em dia, o selo é geralmente colocado, quer no início, quer no final do decreto ou lei; mas na lei divina é colocado no centro, para que nada possa ser tirado ou adicionado a ele. O quarto mandamento diz: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra; mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; nele não farás qualquer trabalho ... Pois em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, o mar, e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia: pelo que o Senhor abençoou o dia de sábado, e santificou.” Aqui estão as três especificações de um selo: primeiro, o nome, - o Senhor teu Deus, Jeová; em segundo lugar, a autoridade, -Criador; terceiro, a extensão do território - os céus e a terra. Retire este comando do decálogo, e ele não conteria nenhum selo. O direito de Deus de governar está no quarto mandamento, e o selo será colocado na testa daqueles que assim conhecem a Deus. O conhecimento do poder criador e redentor de Deus é revelado por Cristo no quarto mandamento do decálogo. SSP 135.1

Em 1848, o anjo do Oriente chamou os quatro anjos para segurar os ventos da guerra até que os servos de Deus fossem selados em suas testas. Desde 1848, na quietude que prevalecia entre as nações, a luz do sábado da lei de Jeová tem ido a todas as nações da Terra. Começou suavemente como o sol nascente; brilha hoje com a clareza dos raios do meio-dia. Milhares, em todas as partes do globo, testificam da saúde salvadora na observância do sábado. SSP 136.1

O número dos servos de nosso Deus está agora sendo formado. “Ouve o número deles que foram selados: e lá foram selados cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos dos filhos de Israel.” O caráter apenas é a base do trabalho de selamento. A promessa da nova terra foi feita a Abraão, Isaque e Jacó; mas os descendentes literais desses patriarcas falharam em desenvolver um caráter que colocaria sobre eles o selo do Deus vivo, e foram rejeitados como nação. Então os gentios, como ramos de uma oliveira brava, foram, ao contrário da natureza, enxertados na raiz judaica; e aqueles que dão frutos para a justiça participarão da herança uma vez prometida aos judeus carnis. Os lugares nas doze tribos, que poderiam ter sido ocupados pelos descendentes diretos de Abraão, serão ocupados pelos filhos de adoção. A atenção de todo o Céu está voltada para essa obra de selamento; pois quando terminar, o plano de redenção estará completo. Os cento e quarenta e quatro mil são divididos em classes chamadas pelos nomes das doze tribos de Israel. Estes são nomes de personalidade, e aqueles que desenvolverem o caráter, serão classificados na tribo com um nome que indica esse caráter. Ilustro; “Issacar é um asno forte que se deita entre dois fardos: e viu que o descanso era bom e a terra agradável; e curvou seus ombros para suportar, e tornou-se um servo de tributo”. os portadores de cargas são descritos aqui. Aqueles que, ansiosos pelo futuro lar prometido, estão dispostos a se curvar frequentemente sob pesados fardos; e como o jumento paciente, até mesmo carregam fardos duplos, para que a causa de Deus prospere. Eles são livres e felizes neste serviço; e a causa de Deus nunca avançaria na terra se não fosse por esses leais carregadores de fardos, esses fiéis Issacars, passando suas vidas “recostados entre dois fardos”, enquanto talvez por perto estão os representantes de Naftali, que não carregam fardos. “Naftali é uma corça solta: ele profere palavras formosas.” Livre e despreocupado, ele vê mil lugares onde pode

falar palavras agradáveis e saltar apressadamente para dar uma mão amiga, que os representantes de Issacar, curvados sob seus pesados fardos, nunca veriam, nem Deus espera isso deles. Todos são necessários para completar o número. Não pense o que carrega o fardo que, porque carrega os pesados fardos, ele é o mais importante. Ele é apenas uma décima segunda parte do todo. Um grupo representará Levi, cuja vida parecia um fracasso devido ao pecado; e ainda assim, por meio da vitória em Deus, os levitas se tornaram mestres em Israel. E do instável Ruben é dito: "Deixe Ruben viver, e não morrer." Ele se tornou a "excelência em dignidade e a excelência em poder". Judá representa os líderes, aqueles diante dos quais os outros se curvam. Todas as fases da obra são representadas, e o nome de cada tribo será colocado em um dos portões da cidade de Deus. A tribo de Dã é omitida na contagem final, e duas porções são dadas à família de José para completar os doze. De Dã foi dito: "Dã julgará seu povo, como uma das tribos de Israel. Dã será uma serpente pelo caminho, uma víbora no caminho, que morde os calcanhares do cavalo, de modo que seu cavaleiro caia para trás." Deus propôs que Dã deveria julgar Israel com justiça. Observação atenta e discernimento rápido são necessários para um juiz. Esses presentes foram dados a Dã, mas em vez de usá-los corretamente, ele era "uma serpente no caminho, uma víbora no caminho, que morde os calcanhares do cavalo, de modo que seu cavaleiro caia para trás". Em outras palavras, ele se tornou um caluniador, um crítico cruel. O dom destinado a uma bênção, quando pervertido, tornou-se um ferimento, fazendo com que outros caíssem. O crítico cruel, aquele que sempre detecta o mal nos outros e fala deles primeiro, tem o dom do julgamento mal direcionado. Ninguém que persiste nesta obra pode entrar no reino dos céus; pois o "acusador de nossos irmãos" foi expulso do céu uma vez, e nem ele, nem seus representantes, jamais entrarão novamente em seus portais brilhantes. SSP 136.2

Mais uma vez, o profeta João viu o final do sexto selo. As criaturas do amor de Deus foram reunidas desde todas as idades. Uma incontável companhia de redimidos foi vista diante do trono e do Cordeiro. Eles estavam vestidos com as vestes da justiça de Cristo; mas por toda a eternidade, eles se lembrarão de que tanto as vestes quanto as palmas são o resultado do sacrifício do Filho de Deus. A uma só voz a canção ressoa no céu: "Salvação ao nosso Deus que está assentado no trono e ao Cordeiro." O exército redimido canta a canção de sua experiência; e os anjos que conhecem cada indivíduo, os vinte e quatro anciãos e as quatro bestas que tiveram uma experiência semelhante respondem ao poderoso coro. SSP 139.1

Então, como se para chamar a atenção novamente para o pequeno grupo que mais sofreu, um ancião, apontando para os cento e quarenta e quatro mil, disse: "O que são estes que estão vestidos com vestes brancas? e de onde eles vieram?" Ele responde sua própria pergunta, dizendo: "Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro." O próprio Salvador foi aperfeiçoado por meio do sofrimento e, como homem, ganhou um lugar no trono ao lado do Pai; porque Ele venceu. A vida dos cento e quarenta e quatro mil é retratada nas experiências dos apóstolos que viveram mais perto do Salvador quando Ele estava na Terra. Porque eles viveram como Ele viveu e passaram pelas provas que Ele suportou, e Satanás foi forçado a reconhecer que ele não encontrou nada de sua própria natureza neles, "portanto, estão diante do trono de Deus e O servem dia e noite no seu templo; e aquele que está assentado no trono habitará no meio deles." SSP 139.2

Antes da rebelião no céu, Lúcifer era um querubim cobridor, estando sempre na presença de Deus. Em sua queda, ele levou consigo uma multidão de anjos. O lugar uma vez ocupado por Satanás e seus anjos, será preenchido pelos cento e quarenta e quatro mil, quando eles finalmente se reunirem ao redor do trono, onde servirão a Deus dia e noite em Seu templo, com o próprio Deus habitando no meio deles. Esta é a recompensa pela fome e sede sofridas na terra. Eles formam o guarda-costas de seu Salvador, e Ele os conduz à fonte de águas vivas. Eles, que na terra se apegaram ao conhecimento de Deus quando o mundo foi entregue à idolatria, têm uma infinidade de verdades para aprender e eras sem fim para crescimento e desenvolvimento. “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.” Esse começo foi feito aqui na terra, quando, para ser fiel ao conhecimento de Deus, os homens muitas vezes sofreram fome e sede, tribulação e perseguição. Mas aquele que permanece vendo Aquele que é invisível, - o Cordeiro, que está na presença de Deus, um dia será preenchido com o conhecimento do Senhor. Naquele dia, as lágrimas da terra serão enxugadas pelas alegrias da eternidade. “Nem o sol se iluminará sobre eles, nem qualquer calor.” Na terra, eles sentiram o calor dos raios do sol e, embora, após a restauração, o sol esteja sete vezes mais brilhante do que no presente, ainda assim o pequeno grupo está tão perto do trono, e está tão envolto pela intensa luz do Pai e Filho, que a luz do sol não é mais perceptível. O aparecimento de um anjo na terra deslumbrou os olhos da guarda do centurião no túmulo do Salvador, e eles caíram como mortos. A luz é o resultado de uma abundância de vida. Qual deve ser a pureza daqueles que compartilham da divindade a tal ponto que andam na própria presença do Criador? SSP 140.1

Estes são redimidos entre os homens. Eles vêm da última geração - aquela raça que está quase extinta por causa da prevalência da doença e do pecado. Mas o sangue do Cordeiro é todo poderoso e os coloca ao lado do trono. “Onde abundou o pecado, abundou muito mais a graça.” O amor incomparável de Cristo, quem pode entender! SSP 141.1

CAPÍTULO IX. AS TROMBETAS

A obra finalizadora da terra é o selamento dos servos de Deus. O universo está agora esperando que esse trabalho seja concluído. A única coisa no céu ou na terra que pode atrapalhar a obra de Deus é a falta de espiritualidade por parte de Seu povo escolhido. O reino sobre o qual Cristo reinará será um reino espiritual, e embora muitos sirvam a Deus mentalmente, os súditos pelos quais Cristo agora espera são aqueles que servem de todo o coração. Quando for plenamente demonstrado que o Espírito do Pai Eterno pode habitar no homem, então aqueles que venceram como Cristo venceu, herdarão o reino preparado desde a fundação do mundo. Os cento e quarenta e quatro mil, junto com a multidão dos salvos, reunidos ao redor do trono e do Cordeiro no Monte Sião, foram mostrados aos olhos proféticos de João. O sexto selo fecha quando os cento e quarenta e quatro mil receberam o selo de Deus e estão esperando pelo aparecimento de Cristo nas nuvens do céu. A abertura do sétimo selo é a introdução da eternidade. “E quando Ele abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu por cerca de meia hora.” A morada de Deus é o centro da vida e o cenário de atividade constante. A música sempre ecoa das abóbadas do céu, e coros compostos de dez mil vezes dez mil de vozes de anjos cantam os louvores do Cordeiro e daquele que está assentado no trono. Quando o pequeno grupo na terra é preparado, o anjo selador volta rapidamente ao céu com a mensagem de que a obra está concluída. Cristo no santuário acima, deixa de lado Suas vestes sacerdotais, e o Cordeiro aparece como o Rei dos reis. Os líderes dos anjos comandam as hostes do céu. O trono da Onipotência é movido. Deus acompanha Seu Filho à terra. Com a presença de miríades de anjos, os Governantes do céu e da terra deixam o céu vazio, atraídos para a terra pelos fiéis cujos corações se tornaram a morada de Seu Espírito eterno. O tempo para o cumprimento da promessa do Salvador, chegou. Ele disse: “É conveniente para você que eu vá embora.” “Vou preparar um lugar para você. E se eu for preparar um lugar para vocês, voltarei e os receberei para Mim mesmo; para que onde eu estou, vós também estejais.” Nunca antes houve tal cena. SSP 142.1

Esta é a causa do silêncio no céu. Aqueles que foram despedaçados pela mão cruel da morte, encontram-se no ar ao redor de seu Libertador. Alguns foram queimados na fogueira; outros morreram nas masmorras; outros foram enterrados no mar. Famílias felizes, separadas pela mão cruel da morte, estão agora unidas em torno de Cristo. Maridos e mulheres, separados nesta vida, que dormiram em Jesus, se encontram à voz daquele que morreu por eles. Oh, que encontro será! Amigos reconhecerão amigos. Todos se unirão em ações de graças e louvor Àquele que morreu e ressuscitou, e agora veio para lhes dar descanso e paz eternos. O monstro cruel da morte não tem poder sobre eles. “E Deus enxugará de seus olhos todas as lágrimas; e não haverá mais morte, nem tristeza, nem pranto, nem haverá mais dor: porque as coisas anteriores já passaram”. Esta é a reunião celestial. Juntos, por sete dias consecutivos, eles estão viajando para seu glorioso lar. Eles são um grupo de observadores do sábado, e o primeiro sábado em seu estado redimido será gasto no caminho para a cidade de Deus. Este é o grupo que canta a resposta dada no Salmo 24; e é o mesmo grupo que, ao se reunir ao redor do trono com mantos brancos e palmas da vitória, se junta ao coro que João ouviu. SSP 143.1

A promulgação da lei no Monte Sinai pode ser considerada um símbolo da vinda de Cristo pelos remidos. Moisés, uma testemunha ocular da promulgação da lei, disse: “O Senhor veio do Sinai e de Seir se levantou até eles; Ele resplandeceu do monte Parã e veio com dez milhares de santos: de Sua mão direita saiu uma lei de fogo para eles. Sim, Ele amou o povo; todos os seus santos estão nas tuas mãos: e eles se assentaram aos teus pés; cada um receberá de Tuas palavras. ” Foi então que Sua lei, o guia da vida, foi falada aos ouvidos de todo o povo. Só quem tem conhecido esta mesma lei de fogo, a justiça de Jeová, e tendo seu selo implantado em suas testas, ouvirão a lei falada, novamente, por Jeová. SSP 144.1

O profeta em Patmos teve uma visão tripla dos eventos que aconteceriam entre a época em que ele viveu e a época em que os redimidos se reuniram em torno do trono. As mensagens para as sete igrejas são história eclesiástica, mostrando a difusão da religião de Jesus Cristo e os erros que surgiram. Os sete selos revelam o funcionamento interno da igreja, - a experiência individual - e predizem os sinais da vinda de Cristo. Nas mensagens às igrejas, Cristo era visto como a Luz andando em seu meio: nos selos, Ele é o Cordeiro que foi morto para que o homem pudesse viver. Outra fase da história, não totalmente nacional, mas relacionada com as nações, é revelada no soar das trombetas. O soar das sete trombetas se estende até o final do décimo primeiro capítulo, a sétima trombeta levando a história para a eternidade, como a sétima igreja e o sétimo selo. A obra das trombetas é apresentada a João pela primeira vez no segundo versículo do capítulo oito. Sete anjos estavam diante de Deus, “e foram-lhes dadas sete trombetas”. A trombeta, ou clarim, é o chamado para a guerra; e a história das trombetas é uma longa história de guerra e derramamento de sangue, mas para que os homens aprendam que a mão de Deus está dominando em cada exército e que Ele guia em todas as guerras, a história das trombetas é deixada registrada. SSP 145.1

Para que os homens, ao seguir os detalhes da história nacional, não percam de vista a obra no céu, na crônica de todas as aflições das nações, uma preciosa fase da obra do Redentor, antes que a obra dos trompetistas seja revelada, é descrita. Em vez de apresentar Cristo como um sacrifício, sangrando na presença dos seres celestiais, Ele é mostrado aqui como nosso grande Sumo Sacerdote, ministrando na presença do pai. João O viu de pé no altar, tendo um incensário de ouro. Na sombra do serviço do tabernáculo terrestre, o altar de incenso queimava continuamente diante do véu interno. A fumaça subia diante da glória da shekinah, que brilhava acima do propiciatório. No Dia da Expição, quando o sumo sacerdote entrava no lugar santíssimo, ele carregava consigo um incensário cheio de perfumes preciosos, cuja fragrância foi soprada pela brisa muito além do pátio do tabernáculo. O sacerdote entrou na presença de Jeová, levando os pecados do povo e levando consigo suas orações. Essas orações eram aceitáveis a Deus porque oferecidas pela fé na justiça de Cristo. Assim, na corte celestial, Deus é entronizado e Cristo está diante Dele em nome de Seu povo. Ele pleiteia sua própria justiça, que é aceitável a Deus. Existe um fundo inesgotável de obediência perfeita, que é o “muito incenso” que Ele oferece. Essa “obediência perfeita”, ou justiça, atende a todas as necessidades, cobre todos os casos. Assim como Ele foi tentado em todos os pontos, mas não cedeu em nenhum, então onde o pecado abunda a graça mais do que satisfaz a necessidade. SSP 146.1

A oferta que o Sumo Sacerdote faz são as orações de todos os santos. Desde o tempo da queda, os anseios do coração são sentidos no céu. Cada oração foi registrada nos livros de registro; nunca um desejo da alma passou despercebido. Os pais oraram pela conversão de seus filhos, e os filhos imploraram por seus pais. O fardo pelas almas em terras distantes muitas vezes repousa pesadamente sobre algum fiel seguidor de Deus; e embora aqueles por quem oramos possam nunca ter tido consciência do fato, uma conexão foi feita entre o céu e a terra, e os necessitados estavam dentro do circuito. O céu sempre responde ao chamado de uma alma; tem o compromisso de fazê-lo e cumprirá a promessa. Portanto, as orações que aumentam diariamente são tão seguras de serem atendidas quanto é a verdade de que o trono de Deus é eterno. Os anjos estão reorganizando ambientes, mudando as circunstâncias, tecendo sobre as almas desinteressadas uma rede de influências que algum dia os levará à rendição. Deus nunca se impõe a uma única vida, mas há uma maneira de conectar um homem com o céu, apesar de si mesmo, e essa maneira é por meio da oração. SSP 147.1

Ninguém que recebe oração rejeitará a luz? - Certamente o farão; mas quando aqueles sobre quem a luz brilhou, rejeitarem, eles serão quebrados como o galho morto de uma árvore, e outra pessoa será enxertada. Aqueles que ofereceram orações podem ficar quietos na morte, mas as orações estão alojadas no altar do céu e serão atendidos antes que o incensário seja deixado. SSP 147,2

Assim, João vê Cristo implorando pelos pecadores, enquanto a obra de selamento está em andamento na terra. Quando o anjo retorna ao céu com a mensagem de que todos estão selados, Cristo lança o incensário na terra, e os trovões, os relâmpagos e o terremoto proclamam que o fim está próximo. Tendo visto Cristo como intercessor do homem, João segue a obra dos sete anjos que tinham as sete trombetas. SSP 148.1

A crença na justiça imputada de Cristo é o único meio de salvação para o homem. A justiça própria foi a causa da queda de Satanás, e sempre foi o plano estudado de sua majestade satânica levar os homens da fé na justiça de Cristo à fé em suas próprias obras. Quando isso é realizado, a destruição é inevitável. Para um indivíduo, isso significa a perda da vida eterna; para uma igreja, significa a retirada do Espírito de Deus; para uma nação, significa subjugação por alguma nação mais forte. Esta lição foi ensinada por Nabucodonosor, o monarca da Babilônia. Quando ele entrou em seu palácio, dizendo com orgulho senhorial: "Não é esta a grande Babilônia que eu construí?" destruição esperava na porta. A mesma verdade foi ensinada na queda de todas as nações que alcançaram proeminência nas eras passadas. Deus, na voz das primeiras quatro trombetas, ensinou esta lição ao Império Romano. SSP 148.2

Roma, o reino universal na época do primeiro advento de Cristo, foi maravilhosamente abençoada com o conhecimento da verdade, mas em proporção à grandeza de seus privilégios, sua queda foi terrível. SSP 148.3

Nos dias de Constantino, o império foi dividido, Roma sendo a capital ocidental e Constantinopla oriental. Com a morte de Constantino, três divisões foram feitas a fim de acomodar cada um de seus três filhos em um trono; esta divisão tripla é reconhecida ao longo da história das trombetas. Dessas divisões, a Itália, ou Império Romano

Ocidental, era conhecida como um terço. Embora as três divisões sejam mencionadas, a primeira divisão em um império oriental e ocidental também é preservada, até a captura de Constantinopla pelos turcos. SSP 149.1

“O primeiro anjo tocou, e seguiu-se saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados sobre a terra.” Esta é uma declaração muito concisa de uma longa série de eventos terríveis; mas por mais breve que seja, a linguagem mais convincente é escolhida; granizo e fogo são misturados com sangue e lançados sobre a terra. Já nos dias de Constantino, hordas de bárbaros invadiram as fronteiras do território romano. A Europa, desde os tempos pré-históricos, esteve sujeita a um influxo de bárbaros, e um espírito de emigração varreu periodicamente como uma onda ondulante, por todo o continente. Quando a pressão veio dos citas do norte da Ásia na fronteira oriental, as tribos mais ocidentais foram forçadas a buscar campos mais amplos nos populosos países do sul. Em grande parte por causa dessa pressão, Constantino dividiu o império, para que houvesse mais força para resistir às invasões. Chegou o momento em que todos os recursos que Roma poderia reunir eram insuficientes para repelir os invasores. SSP 149.2

No ano de 395, os godos, com seu renomado líder Alarico, invadiram o Império Romano do Oriente. Ao cruzarem o Danúbio, a linha divisória entre o território dos romanos e os ermos da Alemanha, no meio de um inverno de severidade incomum, eles vieram como o granizo do norte, e um dos poetas romanos disse: “Eles rolaram suas carroças pesadas sobre a parte de trás larga e gelada do rio indignado. Alarico não era um líder mesquinho; mas ousado, astuto e mais do que páreo para qualquer general do degenerado exército romano. Por vários anos, os godos permaneceram na divisão oriental do império; parte do tempo em paz, outras vezes, em desacordo com o imperador. No ano de 408, Alarico desceu sobre a Itália. Ele passou rapidamente pelos Alpes e pelo Pó, saqueou as cidades do norte da Itália, e avançou um exército em constante aumento para a cidade de Ravenna, onde o pusilânime imperador tinha sua capital. Sem encontrar qualquer resistência, ele continuou ao longo do Adriático até chegar perto de Roma. Alarico tomou Ostia, o porto de Roma na foz do Tibre, e exigiu a rendição incondicional da própria cidade. O senado cedeu sem relutância, e Alarico colocou o manto púrpura do imperador em Attalus, o prefeito da cidade. Roma, a orgulhosa monarquia, estava nas mãos de um exército bárbaro, que poderia coroar seu imperador à vontade e insultar seu senado quando quisesse. Mais tarde, Attalus, a ferramenta de Alarico, foi degradado na presença do povo; seu diadema foi tirado dele, e como se quisesse causar ofensa, o altivo bárbaro enviou as insígnias da realeza a Honório, o verdadeiro imperador, que estava tremendo atrás das fortificações de Ravenna. A loucura e a imprudência provocaram os godos, e a cidade de Roma foi despertada uma noite do ano 410 pela tremenda trombeta dos soldados bárbaros. Roma foi devastada. O ouro e a prata, a placa de prata e a mobília cara dos palácios romanos foram carregados nos vagões góticos. Fogo e derramamento de sangue encheram a cidade de terror. Por seis dias a cidade ficou nas mãos dos invasores. No final desse tempo, “à frente de um exército, sobrecarregado com despojos ricos e pesados, seu intrépido líder avançou ao longo da Via Ápia para as províncias do sul da Itália, destruindo tudo o que ousou se opor à sua passagem e contentando-se com a pilhagem do país sem resistência.” Com a morte de Alarico, em 410, ele foi sucedido por

seu cunhado, Adolphus, que se aliou aos romanos; ele assumiu o caráter de um general romano e, mais tarde, casou-se com a irmã de Honório, o imperador. Assim, a conquista dos godos sobre o enfraquecido Império Romano estava completa. SSP 150.1

“O segundo anjo tocou a voz e, como se fosse uma grande montanha ardendo em fogo, foi lançada ao mar; e a terceira parte do mar tornou-se em sangue.” O poder aqui apresentado distingue-se dos godos pelo fato de que sua força foi sentida no mar em vez de na terra. Enquanto Honório, que experimentara a invasão dos godos, ainda era nominalmente o imperador de Roma, os vândalos marcavam presença na Espanha. Eles eram uma horda de bárbaros que tinham vindo do Nordeste e por um tempo detidos nas províncias ocidentais de Roma. Em 428, o terrível Genserico tornou-se seu líder, e imediatamente os vândalos assumiram a agressividade. De Genserico é dito: “Sua fala lenta e cautelosa raramente declarava os profundos propósitos de sua alma; ele desdenhou imitar o luxo dos vencidos; mas ele cedeu às paixões mais severas da raiva e vingança. A ambição de Genserico era sem limites e sem escrúpulos.” “A experiência da navegação e, talvez, a perspectiva da África” colocaram os Vândalos no mar. Eles foram inicialmente convidados para a África pelo conde Bonifácio, um dos generais romanos. O passo fatal foi dado. O inimigo uma vez na África, Roma foi confrontado por um adversário formidável. Foi em 431 que os vândalos cruzaram o Estreito de Gibraltar. Alguns anos depois, eles eram os únicos possuidores de Cartago e do norte da África. Roma mal podia se dar ao luxo de perder suas posses africanas; pois forneciam riqueza e alimento às cidades da Itália. Mesmo assim, Genserico e os vândalos se fortaleceram na costa sul do Mediterrâneo. Logo suas fronteiras eram estreitas demais, e o sucesso de sua frota acrescentou a Sicília e outros lugares aos bárbaros. Em junho do ano 455 d.C., Genserico e seus vândalos desembarcaram na foz do Tibre, e Roma estava novamente à mercê dos bárbaros. A pilhagem durou quatorze dias e noites; e tudo o que ainda restava de riqueza pública ou privada, de tesouro sagrado ou profano, foi diligentemente transportado para os vasos de Genserico. A Imperatriz Eudoxia, com suas duas filhas, foi obrigada como cativa a seguir o altivo Vândalo. Da mesma forma, milhares de romanos foram transportados como escravos para a capital do império vândalo. “A angústia deles”, diz Gibbon, “era agravada pelos bárbaros insensíveis, que, na divisão do butim, separaram as esposas de seus maridos e os filhos de seus pais.” O saque de Roma pelos godos fora uma terrível calamidade; mas o dos vândalos, quarenta e cinco anos depois, foi ainda pior. No entanto, a devastação da cidade em si foi apenas uma pequena parte do trabalho destrutivo desses bárbaros. O profeta viu uma grande montanha em chamas, lançada ao mar. Era como uma pedra poderosa lançada nas águas, fazendo com que onda após onda batesse contra as praias indefesas; ou como um vulcão ativo no meio do mar que periodicamente fazia as águas ferverem. Isso está de acordo com a descrição das incursões dos vândalos. “Na primavera de cada ano [entre 461 e 467] equiparam uma formidável marinha no porto de Cartago; e o próprio Genserico, embora em idade muito avançada, ainda comandava pessoalmente as expedições mais importantes ... Os vândalos visitaram repetidamente as costas da Espanha, Ligúria, Toscana, Campânia, Lucânia, Bruttium, Apúlia, Calábria, Veneza, Dalmácia, Épiro, Grécia e Sicília ... Seus braços espalharam desolação e terror, desde as colunas de Hércules até a foz do Nilo.” Eles levaram consigo cavalos, de modo que seu terror se espalhou para o interior a partir do porto em que a frota desembarcou os guerreiros selvagens. Os desenhos de Genserico estavam tão ocultos que o mundo

romano nunca soube onde procurar o próximo ataque. Como riqueza e abundância de pilhagem eram o objeto de sua ganância, os vândalos geralmente evitavam cidades fortificadas. SSP 151.1

Roma foi finalmente despertada para tomar medidas ativas contra seu inimigo constante e mais persistente. Ela passou meses preparando uma frota. As forças do Oriente e do Ocidente se uniram para invadir a África. O exército romano permaneceu sob as muralhas de Cartago. Genserico pediu e obteve uma trégua de cinco dias. O vento tornou-se favorável ao guerreiro do Mediterrâneo. Seus navios eram tripulados com os mais bravos vândalos e mouros, que, na escuridão da noite, rebocaram um grande número de navios carregados de combustíveis, bem no meio da frota romana. O fogo se espalhou de navio para navio. “O barulho do vento, o crepitar das chamas, os gritos dissonantes dos soldados e marinheiros, que não podiam comandar nem obedecer, aumentaram o horror do tumulto noturno.” Muitos que poderiam ter escapado das chamas, encontraram a morte nas mãos dos guerreiros vândalos. Os historiadores afirmam que mil e cem navios romanos foram destruídos. A montanha em chamas havia caído sobre o mar. SSP 154.1

Genserico foi novamente reconhecido como o tirano do mar. Ele viveu para ver a extinção final do Império Romano do Ocidente em 476. Sua obra foi permitida ao soar da segunda trombeta, naquela nação onde a apostasia substituiu a verdadeira adoração a Deus, e onde o mistério da iniquidade estava chegando rapidamente ao poder. SSP 155.1

Mas o fim ainda não havia chegado. “O terceiro anjo tocou e caiu do céu uma grande estrela, queimando como se fosse uma lâmpada.” Por quase cem anos antes da queda final de Roma, os hunos, uma das mais selvagens das tribos citas, pressionaram o império, espalhando-se do Volga ao Danúbio. Por um tempo, eles comandaram a alternativa de paz ou guerra, com as divisões oriental e ocidental do império. Nos dias de Aetius, um general do Ocidente, sessenta mil hunos marcharam para os confins da Itália; mas recuou quando pagou a quantia que quiseram exigir. Teodósio, o imperador do Oriente, comprou a paz pagando um tributo anual de trezentas e cinquenta libras de ouro e conferindo o título de general ao rei dos hunos. Ainda havia um senado em Roma, que comprou a paz dos hunos. Esta era uma parte do “absinto” que Roma foi levada a beber. Em 433, Átila e seu irmão tornaram-se governantes conjuntos dos bárbaros, e em um tratado com o imperador, os hunos “ditaram as condições de paz; cada condição era um insulto à majestade do império. Além da liberdade de um mercado seguro e abundante nas margens do Danúbio, eles exigiam que a contribuição anual fosse aumentada de trezentas e cinquenta libras de ouro para setecentas libras de ouro; que uma multa, ou resgate, de oito moedas de ouro deveria ser paga por cada cativo romano que escapou de seu mestre bárbaro; que o imperador deveria renunciar a todos os tratados e compromissos com os inimigos dos hunos; e que todos os fugitivos que se refugiaram na corte, ou nas províncias de Teodósio, deveriam ser entregues à justiça de seu soberano ofendido.” Assim, o Império Romano percebeu que seu poder havia acabado e que os orgulhosos romanos estavam sujeitos ao mais cruel de todos os bárbaros. Isso era realmente “absinto”. SSP 155.2

Depois de concluir esse tratado com o imperador do Oriente, Átila reuniu suas hordas e marchou para a Gália. Aqui ele foi derrotado pelos visigodos e os hunos recuaram para o norte da Itália. Uma horda de bárbaros podia repelir outra, mas havia pouco perigo de derrota quando uma vez dentro dos confins da Itália. Átila cruzou os Alpes, "a fonte das águas". Aquileia, a cidade mais rica e populosa do Adriático, caiu, e a geração seguinte mal conseguiu descobrir as ruínas, de tão completa foi a destruição. Muitas cidades foram reduzidas a montes de pedras e cinzas. Milão, a cidade do palácio real, se submeteu. Roma foi o próximo ponto de ataque, mas a cidade escapou das mãos de Átila, sendo sua salvação adquirida pelo presente da princesa Honoria, com um imenso dote. A amargura da porção que Roma bebeu é bem descrita como absinto. A "estrela" que caiu sobre as fontes das águas, retirou-se para sua casa na Hungria, onde sua luz foi apagada. SSP 156.1

Átila, rei dos hunos, morreu em 453. Sua luz se apagou como o apagamento de uma vela. Ele era uma lâmpada acesa na terra. Mas Roma não foi libertada de seus inimigos. O rei vândalo, Genserico, estava no auge de seu poder e continuou a devastar as costas do sul até a queda final, cerca de doze anos depois. SSP 157.1

O poder romano foi perdido, embora em nome o Império Ocidental ainda existisse. Um romano, Attalus, estava sentado no trono por Alarico, o gótico, e reconhecido como soberano pelo legítimo herdeiro do trono. Os vândalos atormentaram o governo até a vida se tornar um fardo. Para completar a derrubada, nada restou a ser feito, exceto colocar um bárbaro no trono no lugar da família real. SSP 157.2

"O quarto anjo tocou, e a terceira parte do sol foi ferida, e a terceira parte da lua, e a terceira parte das estrelas." A história profética dada sob a quarta trombeta representa a densa escuridão que existiria se o sol, a lua e as estrelas se recusassem a emitir luz. Seu cumprimento foi a extinção da luz da Roma Ocidental. SSP 158.1

Durante os últimos vinte anos de existência do Império Ocidental, nove imperadores desapareceram sucessivamente. O terceiro desde o último foi assassinado, e seu sucessor, Nepos, foi expulso. Orestes era um Panoniano de nascimento e durante anos um fiel seguidor de Átila, o Huno. Com a morte de Átila, ele entrou ao serviço dos príncipes romanos. Passo a passo, ele avançou no exército até que foi concedido o título de patrício por Nepos, e feito mestre-general das tropas. Com a expulsão de Nepos, Orestes recebeu a púrpura, mas recusou; consentindo, no entanto, que seu filho, Augusto, se tornasse imperador do Ocidente. Augusto era uma mera ferramenta nas mãos de numerosos bárbaros que agora estavam na Itália e em suas fronteiras. As tribos confederadas exigiram um terço das terras da Itália e, quando o pedido foi recusado, eles uniram suas forças sob a liderança de Odoacro, filho de um bárbaro, que havia seguido o grande líder dos hunos, e então aceitou uma posição no exército romano. Ele era conhecido entre os bárbaros por sua coragem e habilidade. Pelas tribos confederadas, ele foi saudado como o rei da Itália. Augusto ofereceu sua renúncia, que foi aceita pelo Senado. Este foi seu último ato de obediência a seu príncipe. Zeno, governante do Oriente, foi reconhecido como único imperador, e concedeu a Odoacro o título de "Patrício da Diocese da Itália". SSP 158.2

“Odoacro foi o primeiro bárbaro que reinou na Itália sobre um povo que outrora havia afirmado sua justa superioridade sobre o resto da humanidade.” Ele reinou quatorze anos, de 476 a 490 DC, mas o Império Romano do Ocidente era uma coisa do passado. O território outrora detido pelo reino governante do mundo, foi dividido entre os bárbaros que ajudaram na sua derrubada. SSP 159.1

Roma estava então quebrada em fragmentos, e cada uma das dez divisões apresentadas ao profeta Daniel recebeu poder. Assim como o ferro e a argila lamacenta se recusam a se unir, os fragmentos do Império Romano Ocidental permanecerão separados até o fim dos tempos. Com o ano 476, que marca a queda de Roma, começa a história da Idade Média. Nos anos seguintes, todos os obstáculos foram removidos e o papado tinha um caminho livre para o trono. Odoacro era pela fé um ariano, e seu reino, o dos hérulos, foi o primeiro dos chifres, de acordo com Daniel 7:8, a ser arrancado pelo chifre pequeno, que se exaltava e dizia grandes palavras contra o Altíssimo Alto. SSP 159.2

Na angústia causada pelas numerosas invasões dos bárbaros, o bispo da diocese romana desempenhou bem a sua parte. Quando as nações caíram e os imperadores deixaram de conceder proteção, os homens buscaram segurança à sombra da igreja. Diariamente, o poder do bispo aumentava e das ruínas decadentes da Roma antiga, surgiu o papado. A igreja tinha o nome de vida, mas estava morta. Para aquele que seguiu o Salvador, Ele apareceu como o Sumo Sacerdote na corte celestial, oferecendo Sua própria justiça a todos de todas as nacionalidades que a aceitassem. SSP 159.3

A queda de Roma foi um poderoso abalo de nações, divinamente simbolizado pelas trombetas tocadas pelos anjos que estão na presença de Deus. Sua queda é uma espécie de tempo de angústia, precedendo a destruição final do mundo. Deus amou Seu povo então, e através da escuridão, Sua mão estava guiando. Assim será ao soar a sétima trombeta. A história da quarta trombeta evidentemente cobre os eventos de vários anos; pois da próxima vez que o Império Romano for apresentado, ele será apresentado como o poder perseguidor que dominou mil duzentos e sessenta anos. SSP 160.1

Quando o quarto anjo soou, João viu outro “anjo voando pelo meio do céu, dizendo em alta voz: Ai, ai, ai, aos habitantes da terra por causa das outras vozes da trombeta dos três anjos, que ainda não soaram!” SSP 160.2

A guerra bárbara é terrível; o esmagamento de uma nação invoca o arsenal do céu, e os anjos ocultam seus rostos das cenas de crueldade e derramamento de sangue. Mas as falsas doutrinas que esmagam os filhos de Deus e os erros que ocultam a justiça de Cristo são designados especialmente como ai. O estudante de profecia é apresentado a seguir a esses infortúnios. SSP 160.3

CAPÍTULO X. O COMEÇO DAS DESGRAÇAS

A luta entre a verdade e o erro sempre foi amarga. Nenhuma grande luz já brilhou sobre a terra sem que o arqui-inimigo tivesse uma falsificação, contendo o suficiente da verdade para torná-la palatável para aqueles cujo gosto pelo alimento espiritual não é o mais aguçado; e ainda, com tudo isso, Deus usou, esses mesmos enganos, para revelar a grandeza de Seu amor. O estudante de profecia deve ter em mente que, antes que fosse permitido a João ouvir as trombetas, Cristo foi apresentado como cheio de justiça. SSP 161.1

Deus planeja desde a eternidade; e embora Satanás trabalhasse arduamente para a destruição total de todas as coisas, a mão de Jeová ainda controlava os negócios; e antes do estabelecimento do papado, os olhos do Infinito viram aqueles que dariam a última mensagem ao mundo e veriam o triunfo da verdade. Portanto quando o “mistério da iniquidade” pensava reinar supremo, descobriu que a semente da verdade, que inevitavelmente causaria sua derrubada, já havia sido plantada por Deus, no Império Ocidental. Os eventos ocorridos no terço oriental do mundo, e que finalmente se concentraram em Constantinopla, a capital do Império do Oriente, mostram, com igual clareza, a maravilhosa visão e sabedoria do Salvador. Satanás pode ser rico em recursos, mas o Deus do céu conhece mil maneiras de frustrar todos os seus planos. A história da quinta trombeta é outra exemplificação desse fato. SSP 161.2

As hordas de bárbaros gastaram suas forças na derrubada do Império Ocidental e, no curso de alguns anos, deixaram de lado seus caminhos selvagens e assumiram as maneiras do povo conquistado com quem viviam. Mas o Império Oriental estava tão cheio de fraqueza e poluição quanto o Ocidental, e sua queda foi tão certa, embora tenha ocorrido de uma maneira totalmente diferente. “O quinto anjo tocou e vi uma estrela cair do céu à terra; e a ele foi dada a chave do abismo.” O norte da Ásia havia enviado suas hordas de bárbaros, que passavam como ondas do mar por todo o continente da Europa, até as Ilhas Britânicas. Da parte central da Ásia ocidental, o Evangelho foi espalhado como a vida e a luz de toda a humanidade. SSP 162.1

Perto do final do século VI nasceu em Meca, dos príncipes da Arábia, um homem que afirmava ser descendente direto de Ismael, filho de Abraão. Este homem era Maomé, filho de Abdallah e fundador de uma fé, que hoje tem muitos milhares de adeptos. “A Arábia”, diz Gibbon, “era livre; os reinos adjacentes foram abalados pelas tempestades de conquista e tirania, e as seitas perseguidas fugiram para a terra feliz, onde poderiam professar o que acreditavam e praticar o que professavam”. Na Arábia estavam reunidos, nesta época, cristãos, judeus, adoradores persas do fogo e representantes de todas as seitas e crenças. SSP 162.2

Maomé conhecia todos eles enquanto se misturava nas vias de Meca e em suas viagens a Damasco e aos portos marítimos da Síria. SSP 163.1

Maomé era sério e costumava se retirar um mês a cada ano para uma caverna, a poucos quilômetros de Meca, onde ele se dedicava ao jejum e oração. Ao retornar de uma dessas temporadas de reclusão, ele anunciou sua crença em um Deus e que Maomé era

o profeta de Deus. Este foi o início do islamismo. O profeta primeiro ensinou em sua própria família e, aos poucos, ganhou vários conversos. A fuga , de Meca, chamado de Hégira, [622] é a era de sua glória e a data a partir da qual os maometanos calculam seu tempo. Em oposição às formas e cerimônias dos numerosos adoradores que se congregavam em Meca, e aos professos cristãos que reverenciavam as imagens de santos e mártires, os princípios simples do novo líder religioso exigiam oração, jejum e esmolas. Cinco vezes por dia, seus seguidores em todo o mundo voltam seus olhos para Meca e elevam seus corações em oração. O paraíso, onde os prazeres desta vida são desfrutados de forma exagerada por toda a eternidade, é a recompensa oferecida aos fiéis. Onde quer que os seguidores de Maomé encontrassem o estrangeiro, havia uma única regra de ação. “Confesse”, disse o muçulmano, “que só existe um Deus e que Maomé é Seu profeta; preste homenagem ou escolha a morte”. O sangue expiatório de Cristo foi rejeitado. Jesus era um profeta, eles pensaram; mas Ele, como Moisés, era inferior a Maomé. A Bíblia dos Cristãos foi substituída pelo Alcorão. É verdade que a fé simples e as práticas austeras dos maometanos foram, ao que tudo indica, uma reforma sobre a apostasia dos católicos gregos; mas na rejeição de Cristo, o muçulmano não tinha nada em que colocar sua fé, exceto em sua própria capacidade de obter a justiça pelas obras. Assim, enquanto o papado exaltava o homem no Ocidente, e aperfeiçoava seu sistema de justiça própria, a nova religião do Oriente estava propagando, sob outro nome, o mesmo artifício do diabo para destruir as almas dos homens. SSP 163.2

Os árabes ou sarracenos nunca exerceram qualquer influência na terra. Na história das nações, esses homens livres do deserto quase não foram notados. O maometismo uniu as tribos dispersas e as enviou como conquistadores de nações. O rápido progresso que acompanhou as armas sarracenas foi devido, em grande parte, à contenda entre os romanos e Chosroes, o chefe do moderno Império Persa. Este conflito resultou na queda deste último. A Pérsia moderna havia sido uma barreira, mantendo sob controle o poder de Maomé; mas quando esse poder caiu, a barreira foi embora, o “poço sem fundo” se abriu e os sarracenos inundaram o mundo. Quando o “poço sem fundo” foi aberto, levantou-se uma fumaça que escondeu a face do sol. A figura é forte, representando o efeito de escurecimento do maometismo, ao se espalhar pela face da terra. SSP 164.1

Essa mesma característica é enfatizada nos símbolos usados ao longo da história. “Da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra.” Os próprios sarracenos são chamados de gafanhotos pelo profeta João, e a doutrina que impulsionou suas ações era como uma densa fumaça saindo de uma fornalha. O trabalho desses guerreiros semelhantes a gafanhotos é descrito na oitava praga, enviada à terra do Egito nos dias em que Faraó se recusou a deixar Israel partir. “Trarei os gafanhotos para a tua costa; e eles cobrirão a face da terra, de modo que ninguém mais poderá ver a terra; e comerão o resto do que sobrou, ... e comerão todas as árvores que cresce para vós do campo; e eles encherão as tuas casas, as casas de todos os teus servos e as casas de todos os egípcios.” SSP 165.1

A sabedoria de Salomão o levou a dizer: “Os gafanhotos não têm rei, contudo marcham todos enfileirados”. Ao usar essa única figura, o historiador divino conta toda a história da conquista sarracena. Não havia rei, não havia governo organizado; mas havia uma fé comum que ligava as hordas da Arábia a seu califa. Quando Maomé defendeu pela

primeira vez sua doutrina, ele ganhou adeptos pelo poder do argumento; mas esse processo logo se tornou lento demais para sua ambição, e armas foram tomadas para defender e estender o território da nova religião. No decorrer de alguns anos, Pérsia, Síria, Egito, África e Espanha foram conquistados pelas armas sarracenas. Foi em 632 que Caled, o tenente do primeiro califa, iniciou a conquista da Pérsia. Seus esforços foram coroados de vitória. A cada homem foi oferecida a morte ou a aceitação da doutrina maometana. Com a espada acima de suas cabeças, multidões agradeciam a Deus por Maomé, Seu profeta. SSP 165,2

Quando as tribos da Arábia se reuniram para a conquista da Síria, o califa Abubeker instruiu os chefes do exército da seguinte maneira: “Quando travarem as batalhas do Senhor, portem-se como homens, sem virar as costas; mas não deixe sua vitória ser manchada com o sangue de mulheres ou crianças. Não destrua palmeiras, nem queime quaisquer campos de milho. Não corte árvores frutíferas, nem faça mal ao gado, apenas aqueles que você matar para comer ... À medida que você prossegue, encontrará algumas pessoas religiosas que vivem reclusas em mosteiros e se propõem a servir a Deus dessa maneira ; deixe-os em paz e não os mate nem destrua seus mosteiros: e você encontrará outro desse tipo de pessoas que pertencem à sinagoga de Satanás, que têm cabeças raspadas; certifique-se de cortar seus crânios e não lhes dê trégua até que se tornem muçulmanos ou paguem tributo ”. SSP 166.1

Parece que Deus colocou um espírito de gentileza no coração desses guerreiros em direção aqueles cristãos que, nas solidões da Síria, guardavam a lei de Deus; mas os padres e monges tonsurados deviam ser mortos sem misericórdia, a menos que aceitassem a fé de Maomé e pagassem tributo. A Síria logo estava totalmente nas mãos dos sarracenos. SSP 166.2

Em 638, a conquista do Egito foi iniciada. A conquista da África, do Nilo ao Atlântico, foi tentada pelo califa Othman em 647; mas os mouros não foram conquistados até o início do século seguinte, e então a fé muçulmana foi aceita da Síria até o estreito de Gibraltar. Em 711, os árabes cruzaram esses estreitos para a Espanha, e o chifre do Crescente, o estandarte muçulmano, atingiu os Pireneus. Assim, o poder de seus braços foi estendido. Eles esperavam circundar o Mediterrâneo e, tendo expulsado o papado, instalar o maometismo no lugar do cristianismo na cidade das sete colinas. Mas em 732 d.C., o progresso dos sarracenos foi interrompido por Charles Martel, na batalha de Tours, na França, e abandonando a esperança de ganhar a Europa a oeste, os maometanos se retiraram para a Espanha. Aqui eles estabeleceram escolas, e pelo cultivo das artes e ciências, ganharam, pelo intelecto, o que eles falharam em ganhar pela espada. Foi de Toledo, Salerno e outros centros de aprendizagem espanhóis que a luz do conhecimento científico brilhou nas trevas da Europa durante a Idade Média e desempenhou seu papel para quebrar a força do papado no alvorecer da Reforma. SSP 167.1

Esta é a história dos sarracenos enquanto marchavam para o sul e o oeste. Eles gradualmente perderam suas características guerreiras, e conquistadas pelo poder do intelecto. Os ataques ao Império do Oriente foram de caráter diferente. A pressão constante e os ataques repetidos dos sarracenos levaram os homens a desejar a morte.

Aos sarracenos que caíram na batalha foi dada a promessa certa de uma vida no paraíso. Isso os fez esquecer a morte e, especialmente no Oriente, os sarracenos picaram os homens com suas falsas doutrinas e os atormentaram com ataques repetidos. SSP 167.2

Apenas quarenta e seis anos após a fuga de Maomé de Meca (668 d.C.), o exército sarraceno apareceu sob as muralhas de Constantinopla. Eles estavam especialmente ansiosos para obter a posse deste centro de riqueza e comércio, e havia um ditado entre os seguidores do profeta que o primeiro exército que sitiou a cidade teria seus pecados perdoados. Com este incentivo sempre diante deles, as tropas desembarcaram e formaram o cerco. Mas eles haviam subestimado a força da fortaleza e ficaram consternados com o uso do fogo, recentemente introduzido na guerra grega. Com a aproximação do inverno, eles recuaram; mas por seis verões, em sucessão, o cerco continuou sem sucesso. Finalmente, em 677, uma trégua de trinta anos foi assinada pelos gregos e sarracenos em Damasco. SSP 168.1

Durante os anos 716 e 718, um exército sarraceno invadiu novamente a Ásia Menor, cruzou o Helesponto e, pela primeira vez, pousou em solo europeu. A história afirma que o general estava à frente de cento e vinte mil árabes e persas, e que mil e oitocentos navios se aproximaram do Bósforo, ambos os exércitos pretendendo atacar a capital ao mesmo tempo. Mais uma vez, o fogo grego salvou o império ameaçado. Os cidadãos de Constantinopla carregaram navios com combustíveis, os enviaram para o meio da frota do inimigo, e os árabes com suas armas e navios foram consumidos pelas chamas ou pelas ondas. O inverno seguinte foi excepcionalmente severo e isso, junto com a ajuda prestada aos gregos por um exército de búlgaros, e o relato de forças ainda mais fortes que estavam se armando no Oeste, tornou aconselhável desistir, esta segunda tentativa, para capturar Constantinopla. Esses foram os “gafanhotos” que se espalharam pela face da terra. Como o inseto do qual foram nomeados, eles devoraram tudo o que apareceu em seu caminho e picaram os homens como uma picada de escorpião com sua cauda. SSP 169.1

O fracasso dos árabes em capturar Constantinopla durante esses anos foi devido à ausência de um governo centralizado; pois os sarracenos ainda eram controlados por califas; e o ciúme levou à elevação de vários líderes, cada facção tendo seus seguidores. Eles iam, como Salomão disse dos gafanhotos, em bandos sem rei. A investida da cavalaria árabe é proverbial na história. Arábia é considerada ser a casa do cavalo; e Gibbon diz (capítulo 50): “Esses cavalos são educados nas tendas, entre os filhos dos árabes, com uma terna familiaridade, que os treina nos hábitos de gentileza e apego. Eles estão acostumados apenas a andar ou galopar; suas sensações não são embotadas pelo abuso incessante da espora e do chicote; seus poderes são preservados para os momentos de fuga e perseguição; mas assim que eles sentem o toque da mão, ou o estribo, eles se lançam para longe com a velocidade do vento; e se seu amigo for desmontado na carreira rápida, eles param instantaneamente até que ele recupere seu assento.” Visto que grande parte do sucesso desses gafanhotos humanos dependia dos corcéis que montavam, não é de surpreender que o profeta João os visse “como cavalos preparados para a batalha;” E também não é surpreendente descobrir que a cauda de um cavalo era frequentemente usada como um estandarte pelos chefes beduínos. A coroa usada pelo árabe era o turbante que foi desfraldado quando Maomé se tornou

príncipe de Medina, e "assumir o que é, proverbialmente, virar muçulmano". Pessoalmente, o árabe é sério e digno; "Sua fala é lenta, pesada e concisa; ele raramente é provocado ao riso, seu único gesto é acariciar a barba, o venerável símbolo da masculinidade." Embora usassem cabelos longos, que para o europeu tem a aparência de efeminação, desde os dias de Ismael, uma ternura mesclada com a natureza selvagem do leão, parece ter caracterizado os homens do deserto. Gibbon, na sua descrição gráfica do árabe ilustra bem esse fato nestas palavras: "Se um beduíno descobre de longe um viajante solitário da Margem, ele cavalga furiosamente contra ele, clamando em alta voz: 'Tire a roupa, sua tia [minha esposa] está sem uma vestimenta. 'Uma submissão pronta dá-lhe o direito à misericórdia; a resistência provocará o agressor, e seu próprio sangue deve expiar o sangue que ele presume derramar em legítima defesa. Um único ladrão, ou alguns associados, são marcados com seu nome genuíno; mas as façanhas de um grupo numeroso assumem o caráter de uma guerra legítima e honrada. O temperamento de um povo assim armado contra a humanidade foi duplamente inflamado pela licença doméstica de rapina, assassinato e vingança. " As couraças de ferro, ditas por João, referem-se às couraças com que os soldados eram fornecidos desde os dias de Maomé. SSP 169.2

Já foi dito o suficiente para mostrar a vivacidade da descrição profética da carga da cavalaria árabe, que estava armada com cimitarras, protegida por couraças e montada em cavalos velozes como o vento. SSP 171.1

"Eles tinham um rei sobre eles, que é o anjo do abismo, cujo nome é ... Destruidor." Esse personagem pode, na verdade, ser imputado aos califas árabes, que dirigiram os exércitos por tantos anos após a morte de Maomé; mas é especialmente aplicável a Othman, o fundador do Império Otomano. Esta, a primeira tentativa de centralização do governo, foi fruto das doutrinas de Maomé. "Othman", diz o historiador, "possuía, e talvez superasse, as virtudes comuns de um soldado; e as circunstâncias de tempo e lugar eram propícias para sua independência e sucesso." O final do século XIII estava próximo. As Cruzadas empurraram a Europa contra os turcos da maneira mais imprudente. Constantinopla teve vários imperadores, mas o governo grego enfraqueceu e o tempo de sua destruição se aproximava furtivamente. "Foi em 27 de julho de 1299", diz Gibbon, "que Othman invadiu pela primeira vez o território de Nicomédia; e a precisão singular da data parece revelar alguma previsão do crescimento rápido e destrutivo do monstro." Mais do que a previsão humana registrou esta data com tanta precisão. Para o profeta de Patmos, foi revelado que "seu poder era ferir os homens por cinco meses." SSP 171,2

Cinco meses proféticos equivalem a cento e cinquenta anos literais, um dia significando um ano e contando trinta dias para o mês. Como o dia exato para o início deste poder é dado, a expiração dos cinco meses pode ser contada para o dia. Fechou em 27 de julho de 1449. São essas datas que permitem ao estudante das trombetas localizar os eventos que acontecem sob cada trombeta. Essas datas são "pregos em um lugar seguro" tanto para o primeiro quanto para o segundo ai. SSP 172.1

Para mostrar que em 1299 foi dado poder "para ferir os homens por cinco meses", temos o testemunho de historiadores. Depois de falar da invasão de Nicomédia por

Othman, que era a fronteira oriental do Império Grego, Gibbon continua: “Os anais dos vinte e sete anos de seu reinado exibiriam uma repetição das mesmas incursões; e suas tropas hereditárias foram multiplicadas em cada campanha pela adesão de cativos e voluntários.” Os sucessores de Othman, o fundador do Império Otomano, cada um empurrou suas conquistas mais perto da cobiçada sede do poder. Um exército permanente regular de vinte e cinco mil muçulmanos foi organizado pelo filho de Othman. A Ásia Menor estava completamente em suas mãos, e as sete igrejas mencionadas no primeiro capítulo do Apocalipse foram profanadas pela religião de Maomé. O domínio turco estava tão perto do trono que em 1346 Orchan, o sucessor de Othman, exigiu e obteve como esposa a filha do imperador grego, e a princesa deixou sua casa em Constantinopla para viver no harém dos turcos. Entre 1360 e 1389, o terceiro soberano dos turcos conquistou a Trácia e fixou a capital de seu império e de sua religião em Adrianópolis, quase à sombra de Constantinopla. Nunca antes o Império Grego foi cercado por todos os lados pelo inimigo. O quarto rei, Bajazet por nome, tinha o sobrenome Ilderim, ou “o relâmpago”, por causa da energia ígnea de sua alma e a rapidez de suas marchas destrutivas. Constantinopla foi duramente pressionada, e não fosse a mão de Deus reconhecida, o fato de que a queda foi adiada por mais cinquenta anos pode parecer um mero acidente. Chamados para enfrentar uma força cita do Oriente, os turcos foram obrigados a adiar as atividades na Grécia por vários anos. A corte bizantina, em vez de lucrar com o perigo iminente, ficou mais fraco. Os cento e cinquenta anos de tormento, não de destruição, estavam prestes a terminar. “Uma desgraça passou; e, eis que virão mais duas desgraças depois disso.” A mão restritiva de Deus havia mantido as forças rivais sob controle, esperando, esperando, até o limite extremo do tempo, que os homens reconhecessem a justiça de Jeová. Mas ao soar da sexta trombeta, uma voz foi ouvida das quatro pontas do altar, - o altar diante do qual Cristo oferece as orações dos santos, - dizendo: “Solta os quatro anjos que estão presos no grande rio Eufrates.” Durante os cento e cinquenta anos, os turcos tiveram poder para atormentar, mas quando seus exércitos pareciam à beira da vitória sobre o Império Grego, sua força foi diminuída pelos problemas das regiões do Eufrates. (Ver Gibbon, Cap. 65). Estava chegando a hora em que eles não só atormentariam, mas matariam. Em 1448, a morte de João Palæologus deixou o trono de Constantinopla em uma condição fraca e precária. Constantino, seu sucessor, não poderia reivindicar nenhum território além dos limites da cidade, e o trono já era mantido em virtude da graça de Amurath, o governante turco. A graciosa aprovação do sultão turco anunciou a supremacia de Constantino e a queda do Império Oriental. O poder turco fora limitado, em certa medida, por Roma; enquanto Roma controlou Constantinopla, o poder sarraceno foi limitado no Oriente. Quando o sultão ditou a Roma, então, foram cumpridas as palavras: “Solta os quatro anjos que estão presos no grande rio Eufrates.” Essas palavras parecem referir-se especialmente à margem de Bagdá, Damasco, Aleppo e Icônio, quatro sultões que fazem fronteira com a região do Eufrates. Nenhum poder poderia resistir agora, e o governante muçulmano logo ganhou a longa e cobiçada fortaleza no Bósforo. A morte de Amurath em 1451 e a sucessão de Mohammed II, um homem astuto cheio de ambição e inquieto de contenção, não retardou a conquista. O único projeto de Maomé era capturar Constantinopla. “A paz estava em seus lábios, mas a guerra estava em seu coração”, e todas as energias foram direcionadas para a realização desse projeto. À meia-noite, ele levantou-se uma vez da cama e exigiu a presença imediata de seu primeiro vizir. O homem veio tremendo, temendo a detecção

de algum crime anterior. Ele fez sua oferta ao sultão, mas foi recebido com as palavras: "Peço um presente muito mais valioso e importante, -Constantinopla." Mohammed II. testou a lealdade de seus soldados, advertiu seus ministros contra o suborno dos romanos, estudou a arte da guerra e o uso de armas de fogo. Ele contratou os serviços de um fundador de canhões, que prometeu armas que poderiam derrubar as paredes da cidade. Em abril de 1453, o cerco memorável foi formado. Ao som da trombeta de guerra, as forças de Mohammed II. foram aumentados por enxames de fanáticos destemidos até que, como Franza disse, o exército sitiante chegava a duzentos e cinquenta e oito mil. Constantinopla caiu; o último vestígio da grandeza romana se foi, e os conquistadores muçulmanos pisotearam a religião de Roma. Este evento memorável afetou toda a história futura. A queda chocou a Europa; e as convulsões não haviam passado, antes que a luz da Reforma quebrasse a escuridão da margem que envolvia o Império Ocidental. Enquanto a fumaça do "poço sem fundo" se assentava no Oriente, raios de luz anunciavam o amanhecer que se aproximava nas nações da Europa. SSP 172.2

As características, fornecidas pelo profeta ao descrever as forças turcas sob o segundo ai, são semelhantes à descrição da cavalaria que lutou por Maomé durante o primeiro ai. A couraça de ferro e o cimitador dos sarracenos foram substituídos pelas armas de fogo dos turcos, mas a fúria do ataque no século XV não havia perdido nenhum dos terrores daqueles cavaleiros anteriores. Fogo, fumaça e enxofre saíram da boca desses guerreiros. O disparo das armas de fogo, visto pelo profeta em visão, apareceu como fogo saindo da boca dos cavalos. O poder também estava em sua cauda. Isaías diz: "O antigo e honrado, ele é a cabeça; e o profeta que ensina mentiras, ele é a cauda." Seu valor militar era uma coisa a favor dos turcos; a unidade da fé em Maomé e o zelo inspirado por aquele profeta em matar os "infiéis" (cristãos), foi um fator igualmente potente. SSP 176.1

O poder que entrou no palco da ação em 27 de julho de 1449, deveria ter domínio por uma hora e um dia e um mês e um ano, trezentos e noventa e um anos e quinze dias, literalmente falando. Margem Esta é uma profecia maravilhosa, a única na Bíblia em que o tempo do cumprimento é dado para o dia exato. No final desse período, a Turquia deixaria de ser uma potência independente. Trezentos e noventa e um anos e quinze dias a partir de 27 de julho de 1449, nos trazem a 11 de agosto de 1840. Existem quatro grandes marcos na história do mundo ligados a Constantinopla. Primeiro, quando foi fundado em 330 d.C., segundo, sua captura pelos turcos em 27 de julho de 1449; terceiro, quando o sultão da Turquia assinou sua independência em 11 de agosto de 1840. Não há data indicada para o quarto grande marco; a saber, quando a capital da Turquia será removida de Constantinopla para Jerusalém "entre os mares, no glorioso monte sagrado". SSP 176.2

Em 1838, Josiah Litch e William Miller, após um estudo cuidadoso das profecias, chegaram à conclusão de que nesta última data as nações poderiam esperar ver o sultão turco render seu poder. Esta profecia foi publicada para o mundo, mas ocorreram eventos que também chamaram a atenção das nações para Constantinopla. O sultão da Turquia e Mehemet Ali, paxá do Egito, estavam em guerra, o paxá recusando uma indenização exigida pelo governante da Turquia. Em 1839, o paxá venceu a batalha

contra o exército turco e enviou outra força sob o comando de seu filho para a Síria e a Ásia Menor, ameaçando carregar suas armas vitoriosas contra Constantinopla. Nessa conjuntura, Inglaterra, Áustria, Prússia e Rússia uniram-se na demanda de que o paxá se limitasse à Síria e ao Egito. Um conselho desses quatro poderes foi realizado em 15 de julho de 1840. O governante da Turquia concordou em cumprir sua decisão, e estava muito feliz por ter sua vida salva por sua intervenção. Ele, assim, entregou voluntariamente todos os direitos nas mãos das forças combinadas da Europa Ocidental. No documento oficial elaborado pelos representantes das nações envolvidas, encontram-se as seguintes palavras: “Sentiu-se que todos os zelosos esforços das conferências de Londres na resolução das pretensões do paxá eram inúteis e que a única via pública era para recorrer a medidas coercivas para reduzi-lo à obediência caso ele persistisse em não dar ouvidos a aberturas pacíficas, as potências, juntamente com o plenipotenciário otomano, redigiram e assinaram um tratado pelo qual o sultão oferece ao paxá o governo hereditário do Egito, ... o paxá, por sua parte, evacuando todas as outras partes dos domínios do sultão agora ocupados por ele e devolvendo a frota otomana ... Se o paxá se recusar a acessá-los, é evidente que as más consequências que cairão sobre ele serão atribuíveis exclusivamente a sua própria culpa.” SSP 177.1

Este tratado foi assinado, e o ultimato foi oficialmente colocado nas mãos de Mehemet Ali em 11 de agosto de 1840. Desde aquela época, a Turquia foi conhecida em todos os lugares como o "Homem Doente do Leste". Daniel profetizou a respeito dele, dizendo: “E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra.” A qualquer momento, quando as potências ciumentas da Europa decidirem, quer pacificamente, quer em batalha, qual delas ocupará Constantinopla, o “Doente” partirá rapidamente da Europa. Esse movimento, pelo qual as nações estão agora em alerta, será o sinal de mudanças ainda mais importantes na corte celestial. SSP 178.1

A importância da profecia e a exatidão com que foi cumprida, até os dias de hoje, devem levar a uma investigação cuidadosa dessa história divina, que circula por volta dos anos 1840 a 1844. Seu estudo levará os homens a procurar mudanças em os céus, bem como na terra; pois quando a capital da Turquia é removida para a Palestina, então Cristo, terminando Sua obra no santuário, lança Seu incensário na terra como um sinal para a dissolução final de todas as coisas. SSP 179.1

As palavras finais do nono capítulo são um triste comentário sobre a condição do mundo e, embora a revelação de Jesus Cristo seja dada na Palavra, na natureza, e possa ser lida na relação das nações umas com as outras, ainda assim “o resto dos homens que não foram mortos por essas pragas, mas não se arrependeram das obras de suas mãos, para que não adorassem demônios e ídolos de ouro e prata e bronze e pedra e de madeira ... Nem se arrependeram de seus assassinatos, nem de suas feitiçarias, nem de sua fornicação, nem de seus roubos.” SSP 179.2

À medida que o fim se aproxima, a iniquidade aumenta. A queda das nações sempre foi usada como um símbolo da destruição final da terra. Os homens veem essas coisas e ainda assim continuam em sua idolatria, seu roubo e sua fornicação. Quão precioso aos olhos do Senhor é aquele pequeno grupo que pela fé vê Jesus e, seguindo-O em Sua

obra no alto, reflete Seu caráter para o mundo! Os fiéis estão sendo selados hoje; pois estamos nos aproximando do fim do tempo, e a eternidade logo se abrirá para os redimidos. SSP 179.3

CAPÍTULO XI. A VOZ DE UM ANJO PODEROSO

O profeta João assistiu ao soar da sexta trombeta e viu as aflições e terrores da luta nacional e o escurecimento da terra pela fumaça do "poço sem fundo". Ele viu homens soterrados sob o peso de seus próprios pecados, e embora o Filho de Deus estivesse esperando, como o pai do filho pródigo, o retorno do pecador, eles não se arrependeram de seus assassinatos e feitiços, suas fornicações e roubos. A justiça e a misericórdia estão inseparavelmente mescladas no trato de Deus com o homem, e grandes desgraças suscitam de Jeová um grande transbordamento de Seu amor. Assim, quando o mundo estava em trevas, sem se importar com a voz de Deus que eles poderiam ter ouvido no próprio estrondo da batalha ou nos conselhos das nações, veio ao mundo uma mensagem muito emocionante. João ouviu esta mensagem antes de ver os eventos posteriores do terceiro ai. SSP 180.1

Veio do céu um anjo poderoso vestido com uma nuvem. Ele era um embaixador das cortes de Jeová, e seu poder correspondeu ao tribunal que representava e com o poder e extensão da mensagem que transmitia. Ele estava resplandecente com a glória do Rei, de cuja presença ele veio. Seu rosto brilhava com o brilho do sol, e seus pés como colunas de fogo. Aqui está uma descrição do poder criativo; e a mensagem do Rei que ele veio transmitir continha o poder, o brilho e a luz dAquele que falava, e os mundos surgiram. Mas a glória, para não deslumbrar os olhos dos homens, foi velada por uma nuvem. Assim como Deus se cobriu com uma nuvem, para que Israel, contemplando Seu brilho, não fosse morto, a glória da mensagem do poderoso anjo foi suavizada para os olhos mortais pela nuvem que revestiu sua forma. Os homens que vivem em harmonia com seu Criador às vezes têm permissão de ver a nuvem retirada e contemplar mais e mais de Sua grandeza. Somente na eternidade, a plenitude da mensagem será compreendida. A amplitude de experiência nas coisas de Deus mede a capacidade de cada indivíduo de penetrar na nuvem. SSP 180.2

"E um arco-íris estava sobre sua cabeça." Um arco-íris circunda o trono de Deus, mas o olho carnal verá pouco significado no fato. Para aquele de cujos olhos o véu caiu, há uma profundidade infinita de significado no arco-íris sobre a cabeça do anjo, e a aparência do arco em nossos próprios céus é, para a alma espiritual, uma lembrança da aliança eterna feita no paraíso. O historiador divino conta a história do arco-íris como ele aparece em nossos céus. Na eternidade, Deus e Cristo fizeram uma aliança para a redenção da raça, se o homem pecasse depois de sua criação, e assim se separasse de seu Criador, e o arco em torno da margem do trono tornou-se o símbolo da aliança. Desde então, ele teve seu lugar ao redor do trono e se tornou um símbolo eterno da redenção do homem. Anjos e seres de mundos não caídos contemplam o arco e se curvam em reverência ao que está no trono. Mas o olho humano não pode olhar para o céu, então quando o Senhor salvou Noé e sua família do dilúvio, Ele colocou este mesmo sinal nas nuvens da terra como um símbolo de redenção. Como um pedacinho do céu transportado para a terra, o arco é um lembrete ao homem de que Deus tem com ele pensamentos constantes de paz e de justiça. Mas a história é ainda mais maravilhosa; pois Deus não apenas olha para o arco em volta do trono, e se lembra do homem; mas Ele olha para o arco nas nuvens e tem o coração atraído para a terra. Cada nuvem que flutua no céu contém um arco. A nuvem pode parecer escura e ameaçadora para nós;

mas o sol brilhando do outro lado forma o arco, e Deus olha para ele, e "lembra-se da aliança eterna entre Deus e toda criatura vivente", a aliança que torna "você perfeitos em toda boa obra para fazerem a Sua vontade, trabalhando em você o que é agradável aos Seus olhos, por meio de Jesus Cristo." Cada nuvem deve ser um lembrete para nós de que Deus está disposto a nos ajudar e fortalecer. Se a luz do sol inunda o caminho dos mortais, sua glória é o sorriso de Deus. Se através das lágrimas olharmos para o céu, a luz, brilhando através das gotas em nossos cílios, a Margem forma as cores do arco-íris da promessa. Tão perto está Deus do homem. O arco-íris sobre a cabeça do poderoso anjo mostra a bondade amorosa do Pai e promete redenção na mensagem que ele traz. As insígnias dos potentados terrestres tornam-se insignificantes diante das usadas pelo mensageiro do Rei dos reis. Jeová estava na sarça ardente à beira do caminho; o mesmo Deus, com dez mil de Seus santos, proclamou Sua lei ígnea do Sinai. Deus se revelou aos profetas e escritores do Antigo Testamento, e o mesmo Pai de todos nós falou por meio de Cristo aos apóstolos, e abriu os olhos do profeta em Patmos. E para que os homens possam ver a unidade da palavra divina, o poderoso anjo une o Antigo e o Novo Testamento. O único profeta que, antes de Cristo, deu a data de Seu primeiro advento, e que também deu a hora de Sua segunda vinda e do fim, foi Daniel. A profecia de Daniel foi preeminentemente uma mensagem de tempo, e quando ele procurou entender os tempos, que foram revelados a ele, foi-lhe dito para "calar as palavras e selar o livro, até o tempo do fim." A mensagem não era para Daniel compreender, mas no tempo do fim, muitos "correriam de um lado para o outro", o conhecimento aumentaria e os sábios, instruídos pelo Senhor, compreenderiam o que havia sido selado por séculos. O período de tempo que Daniel procurou entender, foram os dois mil e trezentos dias, ao final dos quais, o santuário seria purificado. Esta é a única mensagem selada da Palavra, e ainda assim a última promessa feita a Daniel, foi que ele deveria permanecer em seu quinhão "no fim dos dias marginais". João viu o poderoso anjo descer à terra, tendo em suas mãos um livrinho aberto. Não fechado, não selado, mas aberto. Foi no final do segundo ai, em 1840, que este anjo com o livro aberto de Daniel colocou um pé na terra e o outro no mar. Os homens estavam ocupados com sua idolatria, amontoavam ouro juntos, correndo de um lado para outro, sem ver nem ouvir nada, exceto o que atendia aos seus desejos terrenos. As nações estavam ocupadas com seus próprios esquemas, sem se importar com a mão dominante da Providência. Mas a mensagem do anjo abrangia toda a terra: estando com um pé na terra e o outro no mar, "ele clamou com grande voz" como o rugido de um leão na floresta, e este grito despertou os homens de seu sono, e nações assustadas. Nenhum homem era muito humilde, nenhum lugar muito isolado; aquela voz penetrou em todos os lugares. Ecoou e voltou a ecoar pelo mundo. Os homens podem pensar que estão seguros, mas o som abalou a própria terra, fazendo com que muitos corações tremessem de medo. Embora a voz fosse tão penetrante, aqueles que voltaram seus rostos para o mensageiro divino, viram em sua testa, o arco-íris da promessa. SSP 181.1

A própria natureza parecia responder ao grito; pois enquanto o som rolava pela terra, sete trovões proferiram suas vozes como se em resposta. É inútil especular sobre o significado dos trovões; pois embora João entendesse, foi-lhe ordenado que não escrevesse as coisas que tinha ouvido. SSP 184.1

O poderoso anjo, tendo o livrinho aberto em uma das mãos, levantou a outra ao céu e "jurou por Aquele que vive para todo o sempre, Margem ... que não deveria haver mais tempo." A história judaica foi dividida em períodos distintos pelos escritores proféticos. A escravidão no Egito foi revelada a Abraão; também foi claramente profetizado que o cativeiro babilônico continuaria por setenta anos. O nascimento de Cristo foi predito pelos profetas, o próprio ano de Seu batismo foi predito pelo profeta Daniel; Sua crucificação e rejeição pela nação judaica também foi dada de forma inconfundível. Os cristãos têm insultado os judeus com cegueira porque eles não viram e entenderam, mas as datas que se agrupam sobre a vida de Cristo são uma parte da profecia de tempo para a qual o poderoso anjo apontou o mundo; fazem parte dos mesmos dois mil e trezentos dias que Daniel procurou entender, mas que foram selados até o tempo do fim. SSP 184.2

Poucos anos antes de 1840, os homens começaram o estudo das profecias de Daniel, e chegaram à conclusão de que os dois mil e trezentos dias do oitavo capítulo deveriam terminar em 1844. Pensando que a purificação do santuário, falada em Daniel 8:14, referia-se à purificação da Terra no advento de Cristo, a segunda vinda do Salvador foi, em 1840 em diante, pregada com maravilhoso poder em todo o mundo. Na América o movimento foi liderado por William Miller; na Inglaterra, por Edward Irving; na Ásia, por Joseph Wolff, um judeu cristão; na Suécia, onde as leis proibiam os adultos de dar a mensagem, as crianças pregavam. O Espírito de Deus tomou posse dos pequeninos, e suas palavras cravaram-se profundamente no coração dos homens ao proclamarem que "é chegada a hora do Seu juízo". "Prepare-se para encontrar o seu Senhor." SSP 185.1

Em 1838, o término do segundo ai de Apocalipse 9: 13-21 foi interpretado para terminar em 1840. Disseram aqueles que estavam proclamando o segundo advento: "Se o poder turco cessar em 1840, isso pode ser considerado um sinal de que a interpretação correta foi dada aos períodos proféticos de Daniel, e podemos esperar o Senhor em 1844. " Portanto, em 1840, quando o mundo percebeu que os turcos haviam cumprido a profecia até o dia seguinte, (ver capítulo X), homens ricos, de educação e posição, ficaram surpresos ao descobrir que estavam se aproximando de eventos que pareciam predizer o fechamento imediato da história da Terra. Foi nesta época, 1840, que a voz do poderoso anjo despertou a terra com a mensagem: "Teme a Deus e daí glória a Ele, porque é chegada a hora do Seu julgamento". Esta foi uma mensagem do Criador dos céus e da terra, do mar e de todas as criaturas vivas. E ele jurou "que não deveria haver mais tempo." O fim do longo período profético estava próximo. Os pés do mensageiro eram como colunas de fogo e sua mensagem queimou seu caminho até mesmo nos corações dos mais mundanos. A luz do sol de seu semblante iluminou a página do livro aberto que ele estendeu ao mundo; os homens leem um significado novo e vivo nessas profecias. Zombar era desafiar o próprio Deus. Permanecer indiferente era impossível; pois os homens pareciam à beira da eternidade. As posses terrenas perderam seu valor; casas foram vendidas e os homens saíram para proclamar em todos os lugares a vinda do Filho do homem. Livros e jornais foram espalhados pelo ar como as folhas do outono. Como Eliseu foi chamado de seus bois, os fazendeiros do arado foram saudados por estranhos com as palavras: "Prepare-se para encontrar o seu Senhor." Essa verdade era tão difundida que crianças em idade escolar podiam ser ouvidas repetindo a conhecida

citação da profecia: "Até dois mil e trezentos dias, então o santuário será purificado." SSP 186.1

A exatidão com que o tempo é dado é observada no sétimo versículo. Depois de proclamar que não haveria mais tempo, o anjo disse: "Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele começar a soar, o mistério de Deus deverá ser consumado, como Ele declarou aos Seus servos, os profetas." A sétima trombeta, como é o caso da sétima igreja e do sétimo selo, começa no tempo e se estende pela eternidade. É uma ponte, por assim dizer, do abismo entre este mundo e o próximo: mas quando a sétima trombeta começar a soar, "o mistério de Deus deverá ser consumado", como declarado pelos profetas. A sexta trombeta terminou em 1840. Entre a sexta e a sétima trombetas há um curto intervalo, designado pela palavra "rapidamente" em Apocalipse 11:14., e é neste intervalo que o alto clamor do poderoso anjo foi dado. O encerramento do período profético foi em 1844, de forma que o "rapidamente" seria o tempo entre 1840 e 1844, e a sétima trombeta começou a soar quando o tempo profético estava terminando, ou seja, em 1844. O mistério de Deus é o Evangelho de Jesus Cristo; o sacrifício do Cordeiro de Deus. SSP 187,1

Quando a profecia foi mais plenamente compreendida do que entre 1840 e 1844, ou seja, quando a nuvem foi atravessada por olhos que buscavam a Cristo, foi descoberta a verdade a respeito do santuário celestial. Em 1844, a obra antitípica do dia da expiação foi iniciada no santuário celestial. Ou seja, naquele momento Cristo passou além do véu, para tornar os súditos de Seu reino daqueles que aceitaram a oferta divina. Foi aberto o julgamento investigativo e, no primeiro caso decidido perante o trono, foi iniciada a obra de acabamento do Evangelho, que será completada quando o sobrenome passar pela corte celestial. Esses eventos foram velados pela nuvem entre 1840 e 1844, para que o coração dos homens pudesse ser testado. Este período foi um período de teste e, quando passou, muitos foram abalados. O sexto e o sétimo versos do décimo capítulo do Apocalipse são paralelos aos sexto e sétimo versos do décimo quarto capítulo. SSP 187,2

Com alegria, a mensagem do advento de que o tempo não deveria existir mais foi ao mundo. Foi pregado em altos e baixos, e as igrejas em todo o mundo abriram suas portas para recebê-lo. Mas veio uma voz do céu dizendo: "Vá e pegue o livrinho que está aberto nas mãos do anjo que está sobre o mar e sobre a terra." O poderoso anjo não fechou o livro aberto quando chorou uma vez, mas ainda estava sobre a terra e o mar com as páginas abertas em sua mão, e João, simbolizando o povo de Deus, foi convidado a tirá-lo das mãos do anjo. João se aproximou do anjo com as palavras: "Dê-me o livro", e ele disse: "Pegue-o e coma-o." Comer a Palavra de Deus implica em um estudo cuidadoso até que o significado seja totalmente compreendido. Jesus frequentemente usava a figura em um sentido espiritual, referindo-se ao Seu corpo e ao "pão da vida". Agora era a hora de penetrar nas profundezas da nuvem que obscureceu a mensagem. À medida que se aproximava o tempo do que deveria ser o segundo advento, mas que na realidade significava o início do juízo investigativo, houve um exame das profecias como nunca antes. Então, quando a primavera de 1844 veio e passou, e nenhum Salvador apareceu, não houve apenas um exame de coração, mas um estudo mais profundo e intenso da Palavra. A demora não pôde ser entendida a princípio; mas logo se viu que o

decreto de Artaxerxes, em 457 a.C., a partir do qual foram contados os dois mil e trezentos dias, só entrou em vigor após a metade do ano. Isso estendeu o período profético da primavera ao outono de 1844. A alegria daqueles que ansiavam por ver seu Senhor aumentava. SSP 188.1

A mensagem era: “Amarga no teu ventre, mas na tua boca será doce como o mel”. Eles experimentaram a doçura da mensagem. O mundo nunca antes testemunhou tais manifestações de amor fraterno, tal sacrifício e tal devoção. O outono de 1844 chegou e passou, e a intensidade do desapontamento foi indescritível. Nenhum incentivo terreno jamais pareceu tão doce quanto a mensagem de Sua vinda; nenhuma decepção foi tão amarga como a experimentada pelos crentes na segunda vinda de Cristo. Os discípulos, chorando no túmulo por um Salvador crucificado, pareciam esvaziar o cálice da amargura, mas uma poção não menos desagradável foi bebida pelos discípulos em 1844. “Pensamos que seria Ele quem salvaria Israel”, ecoou 1800 anos depois, nas palavras: “Procuramos por Ele para nos salvar, mas Ele não veio.” Neste período de angústia e decepção, as igrejas que haviam aberto suas portas para a mensagem, agora se afastaram daqueles que ainda se apegavam à crença nas profecias e na segunda vinda do Senhor. Esse fechamento das portas e a rejeição de mais luz fizeram com que a segunda mensagem de Apocalipse 14: 8 fosse proclamada. SSP 189.1

Muitos esperavam que aqueles que passaram pelo desapontamento desaparecessem para sempre de vista, mas o anjo disse: “Deves profetizar novamente, diante de muitos povos, e nações, e línguas, e reis”. Isso prediz a terceira mensagem de Apocalipse 14: 9-12, que irá a todo o mundo, aumentando à medida que avança, até que se transforme em um alto clamor. SSP 190.1

Muitos povos, as nações da terra, representantes de todas as línguas, ricos e pobres, até mesmo reis em seus tronos, ouvirão esta última mensagem de misericórdia que vai para a terra no início do soar da sétima trombeta. O rosto do anjo era como o sol, e um arco-íris estava sobre sua cabeça. A mensagem é de paz e alegria, de misericórdia e triunfo, que começa com a glória velada, mas aumenta em grandeza até que o que começou na terra, se mistura com a canção dos redimidos na outra margem. Quando o povo de Deus, pela fé, seguiu seu Senhor ao santuário celestial, a amarga decepção passou, e eles perceberam que “Embora vos deiteis entre os vasos, ainda sereis como as asas de uma pomba coberta de prata, e suas penas com ouro amarelo.” SSP 190.2

CAPÍTULO XII. O TERCEIRO AI

O registro contido nos três capítulos anteriores é a história do mundo do ponto de vista que poderia ser melhor apresentado à mente humana pelo símbolo da trombeta. O oitavo capítulo retrata a queda do Império Romano Ocidental. O profeta, no capítulo nono, segue os eventos que ocorreram em conexão com a queda do Império Grego e o estabelecimento do poder otomano, claramente retratando os quatro períodos da história turca: primeiro, sua ascensão; segundo, os cento e cinquenta anos, durante os quais seu poder foi restringido; terceiro, os trezentos e noventa e um anos e quinze dias de governo supremo; quarto, sua existência por sofrimento, até ser expulso da Europa. O décimo capítulo do Apocalipse apresenta o alto clamor da mensagem do primeiro anjo, que foi proclamado pelos crentes em Deus exatamente no momento do fim do segundo ai. Ele prediz também o maior trabalho a seguir na forma de outra mensagem, que é dada em detalhes no capítulo 14 do livro do Apocalipse. O décimo primeiro capítulo, o que agora temos diante de nós, volta ao Império Ocidental e mostra o que estava acontecendo naquela parte do mundo durante o tempo em que o Império Turco fazia história na divisão oriental. SSP 191.1

Os bárbaros de 476 deixaram Roma em estado de divisão. As dez tribos, ou seja, os ostrogodos, os lombardos, os hérulos, os vândalos, os visigodos, os suevos, os saxões, os hunos, os borgonheses e os francos, estavam naquela época, ou alguns anos depois, estabelecidos no interior. Nas fronteiras do Império Ocidental Verdadeiro, os Vândalos, Hérulos e Ostrogodos tiveram curta duração, tendo sido, antes do ano 538, “arrancados” para dar lugar à entronização do poder eclesiástico, segundo a história profética de Daniel 7: 8. Mas das outras sete se desenvolveram as nações da Europa que existem hoje. A fumaça do “poço sem fundo” obscureceu o céu oriental, e a consideração do Império Oriental requer um estudo do maometismo em vez do cristianismo. A condição era diferente na divisão ocidental, aquela porção da Europa ainda afirmava ser governada pelos preceitos de Cristo. O maometismo em sua tentativa de conquistar as nações ocidentais encontrou uma derrota notável no século VIII, e nunca renovou a tentativa. Assim, o Ocidente se apresentou ao mundo como representante da religião cristã. Aqui nasceram os princípios da liberdade civil e religiosa, hoje tão queridos, e aqui, igualmente, foi confiado a estas nações, de maneira especial, o Evangelho eterno, com a missão de o dar a conhecer ao mundo. Deus estava se preparando, de longe, para a divulgação da última mensagem ao mundo. SSP 192.1

A João foi dada uma cana de medir, “e o anjo pôs-se em pé, dizendo: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram”. Os homens têm tantos padrões para medir seus semelhantes quanto existem diferentes indivíduos, mas a única regra absoluta pela qual as ações dos homens são medidas para a eternidade é um padrão infinitamente perfeito e invariável. Não pode ser compreendido pela mente finita; pois é infinito. “Ouçamos a conclusão de todo o assunto: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos: porque este é todo o dever do homem. Porque Deus há de trazer a juízo toda obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.” A “cana semelhante a uma vara”, com a qual João foi instruído a medir, eram os mandamentos de Deus. Com seu anjo guia, o profeta viu a igreja de Deus e o mundo, e a sabedoria de Deus foi dada a ele para que pudesse registrar os resultados das medições. A lei de Deus

é apenas uma expressão de Seu próprio caráter, e a mente de João foi aberta para uma apreciação dos princípios sobre os quais o governo de Deus está estabelecido. Lá estava o templo onde o Pai está entronizado, Ele mesmo o centro de toda a lei, toda a vida, todo o amor; Sua presença permeando todas as coisas, sustentando todas as coisas, controlando todas as coisas. O templo deveria ser medido e, quando medido, contava a história de amor absoluto, o poder do Criador, que fez todos os seres refletirem Sua própria perfeição. Então João deveria medir o altar. Aqui ele viu o Sumo Sacerdote, com Seu incensário, oferecendo as orações de Seus santos. Somente a mente infinita pode compreender a largura, o comprimento, a profundidade e a altura, e conhecer o amor de Cristo que “ultrapassa todo o conhecimento”; mas este tema será o estudo do homem por toda a eternidade, pois quando é conhecido, revela a plenitude de Deus. Novamente, é amor infinito. E como é medido, deve ser medido em todas as direções; há comprimento, largura, altura e profundidade; e em tudo isso, as medidas diziam, Amor! Amor infinito e de longo alcance! SSP 193.1

O profeta foi instruído a medir os que adoram no templo; pois as criaturas de Sua mão refletem Sua imagem e são medidas pelo mesmo padrão. Os anjos adoram naquele templo e refletem o caráter dAquele que é amor. Havia também homens naquele templo como adoradores; santos que, enquanto ainda na terra, estavam pela fé dentro do véu interno; e eles também foram medidos pela mesma cana de Sua lei. Não uma medida externa de estatura, nem uma pesagem externa de motivos, conforme vista pelo olho humano, mas o caráter era o teste, com o governo do céu como padrão. O caráter que é recompensado com um lugar perto do trono não é raso, mas profundo; não é estreito, mas largo; e, em comprimento, deve corresponder à vida de Deus. Uma longa experiência, uma experiência profunda, uma ampla experiência nas coisas divinas, mesmo vivendo aqui na terra; esta é a vida que desenvolve um caráter que resistirá ao teste da “cana de medir”. SSP 194.1

Sob o terceiro selo foi revelado um poder na terra que carregava um par de balanças, para pesar as ações dos homens. Enquanto um padrão de justiça própria estava sendo erguido na Terra, Deus estava medindo de acordo com o governo do céu; e quando o caráter era medido pela vara divina, a vida eterna era frequentemente concedida àqueles que de acordo com o saldo nas mãos do homem, foram considerados dignos de morte. SSP 194.2

Parece que a atenção do profeta foi chamada para a medição no átrio exterior, que os selos abertos lhe haviam revelado; e lhe é dito para deixar de fora “o átrio que está fora do templo e não o medir; porque é dado aos gentios”, aqueles que não conhecem a Deus; e eles pisarão na cidade santa por quarenta e dois meses. Isso localiza a cena definitivamente no que foi o Império Ocidental, pois o mesmo período de tempo é fornecido por Daniel. No sétimo capítulo dessa profecia, o poder que arrancou as três tribos bárbaras antes mencionadas, “proferirá grandes palavras contra o Altíssimo, esgotará os santos do Altíssimo e pensará em mudar os tempos e as leis: e eles (tempos, leis e santos) serão entregues em suas mãos até um tempo e tempos e a metade de um tempo.” SSP 195.1

Na profecia, um dia representa um ano e o tempo é contado trinta dias por mês. Quarenta e dois meses é equivalente a mil duzentos e sessenta dias de tempo profético, ou mil duzentos e sessenta anos de tempo literal. O “tempo e tempos, e a divisão do tempo,” é o mesmo período que os “quarenta e dois meses”, ou mil duzentos e sessenta anos. O poder que pisou o povo de Deus por mil duzentos e sessenta anos foi o papado. Este poder foi estabelecido em Roma em 538 DC sobre as ruínas do Império Ocidental, e continuou até 1798 DC Este foi o período conhecido como Idade das Trevas para a Europa. Durante este período, a fumaça do maometismo escondeu a luz do sol no Leste. O maometismo no Oriente e o “homem do pecado” no Ocidente trouxeram escuridão e desespero. O maometismo atormentava os homens como a picada de um escorpião; o “homem do pecado” manteve as mentes dos homens em tal sujeição que eles não viram nada acima do homem exaltado no trono. No Oriente, o Alcorão e um falso profeta dominaram; no Ocidente, exatamente a mesma escravidão existia; pois enquanto não havia Alcorão, a Palavra de Deus foi suprimida com a mesma eficácia. Como o maometismo substituiu o sábado pelo sexto dia da semana e aceitou um falso profeta em vez de Cristo, o "homem do pecado" pensou em mudar a lei de Deus e tentou mudar os tempos que foram criados pela Palavra de Jeová, tão certo quanto o próprio homem foi assim criado. No Oriente, o Alcorão substituiu totalmente a Bíblia; no Ocidente, Deus disse, “Darei poder às minhas duas testemunhas, para que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.” Por mil duzentos e sessenta anos [dias], a luz de Deus esteve escondida como sob uma cobertura de saco. Os homens pensam que, com o conhecimento avançado do século vinte, a razão humana superou a Palavra de Deus; mas a história prova, sem sombra de dúvida, que quando a Palavra é substituída pelos produtos da mente do homem, as trevas morais e intelectuais são trazidas ao mundo. Nessa escuridão, o equilíbrio era sustentado por aqueles que acreditavam que o homem estava acima de Deus, que a razão era o padrão final para o julgamento; mas naquele mesmo tempo Deus estava medindo o caráter com a cana do céu - a lei que o homem em sua cegueira havia posto de lado. SSP 195.2

As “duas testemunhas” são o Antigo e o Novo Testamento. Na boca de duas testemunhas toda palavra é confirmada. O Velho Testamento falava do Deus, que se esforçou para viver no homem; o Novo Testamento falava do Deus, que tinha vivido na forma humana, e os dois concordam. O mesmo mistério é revelado a cada coração individual nas providências de Deus. Cristo, o Deus-homem, sentou-se na calçada do poço de Jacó à hora do meio-dia, quando a samaritana veio tirar água. Da mesma forma, o Espírito Divino atraiu a mulher samaritana ao poço na mesma hora em que o Filho do homem estava ali. Essas duas testemunhas concordam. Eles concordam em vidas hoje. Quando o olho espiritual é aberto, o testemunho das duas testemunhas será aceito. SSP 197.1

Pois eles são os “dois ramos de oliveira que, através dos dois tubos de ouro, esvaziavam de si o azeite dourado”. Pelo profeta Zacarias, a igreja é representada como um candelabro de ouro com sete ramos, cada um carregando uma luz para o mundo. Esses sete ramos recebem seu óleo de uma única tigela, e o óleo para esta tigela é fornecido por duas oliveiras, uma de cada lado. A pureza do óleo que queimam é representada pela estreita conexão com as árvores vivas em crescimento. Este óleo é o óleo da graça, a verdade de Deus. A unidade dos sete castiçais é tipificada pela tigela comum da qual

cada um obtém seu suprimento de óleo. Que bela ilustração da obra da Palavra de Deus em atender às necessidades da igreja na terra. A vida flui do Antigo e do Novo Testamento para aqueles cujos corações são canais abertos para o Espírito. Quando a conexão com as árvores vivas é cortada, o resultado é a morte espiritual. As luzes podem acender por um tempo, mas logo esgotam o suprimento da tigela e, gradualmente, a chama se extingue. Apagar uma luz não afeta as oliveiras. Na verdade, eles são árvores da vida, guardadas por espadas flamejantes, como a árvore da vida no jardim do Éden após a queda; e os flashes de luz destroem a vida daqueles que levantam a mão contra as testemunhas. Os homens podem reivindicar receber luz, independentemente dessas testemunhas; mas não há canais para a comunicação do espírito de sabedoria e conhecimento, exceto essas duas árvores, ou alguns de seus ramos, através dos quais a vida, o óleo dourado, está constantemente fluindo. É assim que eles têm poder para deter os céus para que não chova. É por esta razão que os três anos e meio de seca nos dias de Elias são usados pelo historiador divino para ilustrar os três anos e meio proféticos, os mil duzentos e sessenta anos de trevas, ocasionados pela separação da conexão entre a igreja e as duas testemunhas. Quando a conexão foi rompida, o poder restritivo de Deus foi retirado; e como no mundo natural, também no espiritual, não havia nada para evitar derramamento de sangue, fome e perseguição. O tempo de grande perseguição foi o período durante o qual as testemunhas profetizaram cobertas de saco. A Reforma removeu o pano de saco das duas testemunhas. Desde o final do século XIV, quando a tradução de Wycliffe colocou a Palavra de Deus nas mãos do povo comum da Inglaterra, até o alvorecer da Reforma, a restrição que há muito havia sido colocada sobre as Escrituras foi gradualmente removida. A luz espalhou-se amplamente pelas escolas. Na Alemanha, a Universidade de Wittenberg tornou o estudo da Palavra sua característica mais proeminente, e nos centros educacionais da Inglaterra, Alemanha e França, os arautos da verdade receberam inspiração e treinamento. Na preparação de trabalhadores; as Escrituras formaram a base de todas as instruções; e como os clássicos e as ciências falsas da Idade das Trevas deram lugar à Bíblia como um livro didático, assim, os métodos formais e sem vida de instrução teológica foram trocados pelo ensino que alimentava as almas dos alunos. A notável rapidez com que a sociedade foi remodelada quando a Palavra de Deus foi restaurada é testemunhada por todos os historiadores. O historiador Ranke afirma que, no curto período de quarenta anos, a escuridão foi quebrada do Báltico ao Mediterrâneo, e a Alemanha sentou-se aos pés dos mestres protestantes. O erro estremeceu diante de alguns professores armados com a invencível Palavra de Deus. Nesta conjuntura, a rápida derrubada do falso sistema foi impedida por um movimento contra-educacional. A organização da ordem dos jesuítas, na realidade um papado do papado, enviou ao mundo um corpo de trabalhadores ativos, astutos, bem educados e armados com uma consciência dupla que lhes permitia penetrar em qualquer lugar e assumir qualquer papel. Um de seus métodos de procedimento mais eficientes era nas escolas. Eles fundaram novas escolas à sombra das instituições protestantes e retiraram-se de seu patrocínio; ou quando isso era impossível, eles entravam nas escolas protestantes sob o disfarce de professores protestantes. Em todos os lugares eles ganharam as crianças e os jovens. Eles eram mais zelosos, mais ambiciosos do que os protestantes, conseqüentemente a geração seguinte surpreendeu os reformadores ao colocar uma grande parte da Europa de volta ao controle papal. Seu trabalho foi desenvolvido mais plenamente na França. Esse país havia recebido a luz da Reforma, mas neste terreno os jesuítas encontraram excelente

material. As universidades da França se apegaram a seus velhos métodos, e eles igualmente se apegaram às matérias ensinadas durante a Idade das Trevas. Sob as formas e cerimônias do Medievalismo, os princípios papais de governo espreitavam, prontos para entrar em serviço ativo na primeira oportunidade. A renovação desses ensinamentos produziu no século dezesseis o mesmo efeito que os falsos ensinamentos dos filósofos alexandrinos na igreja dos primeiros cristãos. SSP 197.2

Não se pode condenar o ensino jesuíta como totalmente mau. Era uma mistura sutil do bem e do mal como o diabo jamais havia composto. Foi quando as duas testemunhas estavam escapando da escravidão da Idade das Trevas, onde haviam terminado seu testemunho em saco, que a besta, que ascendeu do abismo sem fundo, fez guerra contra eles e os venceu, e os matou. SSP 200.1

A Contrarreforma, conhecida como tal por todos os historiadores, foi sentida em toda a Europa; mas a França teve a infelicidade de ter semeado uma abundância de sementes e, conseqüentemente, colhido uma colheita abundante. A França é a única nação que já negou abertamente a existência da Divindade e estabeleceu um culto que não reconhece outro governante senão a "Deusa da Razão". Uma mulher, uma cantora de ópera devassa, foi criada em Paris como uma personificação da razão, o deus que a França reconheceu. Nenhum outro governo jamais fez um movimento tão básico. Homens e mulheres dançaram e cantaram em homenagem à idolatria vil. Outras partes da França imitaram o exemplo de Paris. A mulher, velada e adorada na forma, era apenas um tipo do que os homens farão quando a razão estiver entronizada acima de Deus. O decreto proibindo a Bíblia, mudando a semana, e estabelecendo a adoração da "Deusa da Razão", foi emitido em 1793. Por três anos e meio, as duas testemunhas, - as duas oliveiras, as únicas que trazem vida ao homem ou nação, - morreram nas ruas de Paris. A licenciosidade de Sodoma nos dias de Ló se repetiu na França, especialmente em sua capital. A grosseira idolatria do Egito, com sua escuridão proverbial, foi encontrada novamente na França moderna. Assim como os judeus, ao rejeitar a Palavra de Deus enviada pelos profetas, cortaram sua conexão com o céu e crucificaram seu Senhor, a França repetiu o pecado e crucificou novamente o Filho de Deus. SSP 201.1

O Reino do Terror havia se estabelecido na França. Quem quer que fosse suspeito de hostilidade contra a tirania, era imediatamente levado às pressas para o cadafalso; ser morno não era proteção. A velhice e a juventude sofreram. Foi concedida licença selvagem para o divórcio e a libertinagem. "Foram vistos, mesmo no salão da convenção, multidões de homens grosseiros e ferozes, e mulheres mais grosseiras e ferozes com suas canções, gritos e gestos selvagens." "Multidões escoltaram o lote de vítimas carregadas em carroças todos os dias até o local de execução e os insultaram com seus gritos brutais." Homens de outras nações olhavam com espanto absoluto. A adoração da razão foi abolida, e a convenção aprovou uma resolução reconhecendo a existência de Deus, mas denunciando o cristianismo como uma superstição vil. Assim o Reino do Terror continuou. "As mortes sem necessidade", diz um historiador, "ultrapassaram em muito um milhão. A França estava à beira de uma grande fome em escala asiática." Mas os homens se cansaram de derramamento de sangue, e "grande temor caiu sobre os que viram" essas coisas. O Deus do céu deu uma parada. As nações da terra viram as conseqüências de rejeitar a Palavra de Jeová; eles tiveram diante deles,

no Reinado do Terror, um exemplo mais terrível da rejeição dos princípios da Reforma. O Espírito de Deus foi novamente reconhecido como residindo nas “duas testemunhas” e, antes de todas as nações, as Escrituras foram desde então exaltadas. Essas nações, que aderiram mais intimamente às verdades desenvolvidas no afastamento da tirania romana, assumiram a liderança no trabalho de educação, na invenção, em questões judiciais e em todas as linhas de progresso. Cópias da Palavra de Deus foram multiplicadas até para os mais pobres que não teriam desculpa, se permanecessem sem suprimento. Antes dos terrores na França, pouca atenção era dada às missões estrangeiras; mas em 1804 a Sociedade Bíblica Britânica foi organizada. Treze anos depois, a Sociedade Bíblica Americana foi criada, e milhões de cópias da Palavra foram impressas. Sua tradução para centenas de idiomas diferentes colocou a ignorância das Escrituras inteiramente fora de questão. SSP 201.2

A restauração da religião cristã na França marcou o início de sua história moderna. A Revolução de 1798 é chamada de "um grande terremoto", no qual a "décima parte da cidade caiu". A “besta” recebeu sua ferida mortal. Não apenas o reinado da tirania papal estava chegando ao fim, mas o poder da monarquia foi abalado; e o vasto exército de nobres, que alguns historiadores dão como sete mil, perdeu seus títulos. O governo estava nas mãos da classe média ou do povo. A exaltação das Escrituras é sempre seguida por um governo que reconhece os direitos iguais de todos os homens e por uma religião que concede a cada homem o privilégio de adorar de acordo com os ditames de sua própria consciência. Homens que defendem um sistema de governo que rejeita o sangue expiatório de Cristo, ou um sistema educacional que exalta a razão acima da fé, coloca-se à beira de um precipício, e o próximo passo produzirá uma repetição dos Terrores da França. A cegueira com que os homens repetem as experiências do passado é incrível. Os jesuítas podem não ser responsáveis hoje pela tendência que muitas instituições públicas estão tomando, mas, sem dúvida, os métodos usados pelos jesuítas se repetem no século XX. A educação que deixa de fora Deus coloca o governo nas mãos de estadistas que acabarão por exaltar a Deusa da Razão. SSP 203.1

O segundo ai, como já vimos, terminou em 1840. O fim foi marcado pela transferência do poder turco para as mãos das nações ocidentais. No céu é testemunhado o envio do poderoso anjo de Apocalipse 10: 1-11. A terra respondeu ao seu alto clamor, e os homens, pensando que o tempo estava para acabar, prepararam-se para encontrar seu Deus. Mas o sétimo anjo ainda não havia soado. Ele foi mantido no céu por um pequeno tempo, a fim de que os homens estivessem preparados para os eventos que estavam por vir, em conexão com a conclusão da história da Terra. “O segundo ai já passou; e eis que o terceiro ai vem rapidamente.” O pequeno período entre 1840 e 1844, durante o qual a mensagem de Apocalipse 10: 1-11 foi entregue, foi o tempo entre o fechamento da sexta trombeta e o soar da sétima. No décimo capítulo do Apocalipse, João foi dito que “nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele começar a soar, o mistério de Deus deverá terminar”. Quando o sétimo anjo “começar a soar”, na primeira parte do período de tempo designado para sua obra, o mistério de Deus estará terminado. “E o sétimo anjo tocou; e havia grandes vozes no céu, dizendo: Os reinos deste mundo tornaram-se os reinos de nosso Senhor e de Seu Cristo; e Ele reinará para todo o sempre.” Nunca se pode dizer que um reino passou para as mãos de outro poder, enquanto o território, a capital ou os súditos, estão além de seu controle. Leva os três: súditos, capital e

território, para fazer o reino completo. A obra do juízo investigativo é Cristo compondo o número dos súditos, ou em outras palavras, tomando um terço de Seu reino; quando o julgamento termina, então é dada a Ele a Cidade Santa, a capital do reino, a segunda terceira parte. Quando Ele vem à terra, Ele toma posse do território e possui o reino em toda a sua plenitude para sempre. A inscrição para o novo reino é feita por Cristo na presença do Pai, enquanto os anjos estão assistindo. Os livros estão abertos, o julgamento começa; a vara de medição é aplicada ao caráter. Cristo oferece as orações de todos os Seus santos - aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida - juntamente com o perfumado incenso de Sua própria vida justa; desta forma os herdeiros do reino são inscritos. SSP 204.1

Novamente o profeta vê a obra concluída; e os vinte e quatro anciãos, que há muito esperaram pela redenção de seus semelhantes, caem diante do trono e adoram Àquele que é coroado Rei dos Reis. Estes são os seres que, com a hoste dos redimidos, finalmente terão a terra renovada como seu lar. Uma parte de sua canção diante do Pai é: "Tu nos fizeste para nosso Deus reis e sacerdotes, e nós reinaremos na terra", mostrando que em meio à glória celestial, eles ainda aguardam a restauração da terra no final dos mil anos, durante os quais, os casos dos ímpios são julgados. SSP 205.1

Em 1844, o terceiro ai começou. Ele se estende pela eternidade, cobrindo toda a corrupção dos últimos dias, a raiva ou angústia entre as nações, que foi um sinal do segundo advento, conforme dado pelo Salvador. Durante o soar da sétima trombeta, as sete últimas pragas são derramadas; os homens, tendo rejeitado a Deus, bebem do vinho de Sua ira. Durante esse som, os justos e os ímpios passam pelo último grande momento de angústia, que em comparação com o Reino do Terror na França será uma leve aflição. Durante esse ai, os santos de Deus dão as boas-vindas ao Senhor nas nuvens do céu, pois Ele vem para dar recompensa aos fiéis. Este período continua durante os mil anos após a segunda vinda de Cristo e termina quando Satanás e todos os ímpios são reduzidos a cinzas na superfície da nova terra, e toda tristeza e pecado são vencidos para sempre. SSP 205.2

Conforme predito nas Escrituras, a ministração de Cristo no lugar santíssimo começou no fim dos dias proféticos em 1844. As palavras do revelador se aplicam a este tempo. "O templo de Deus foi aberto no céu, e foi vista em Seu templo a arca de Seu testamento." No início da obra do juízo investigativo, quando Cristo entrou no lugar santíssimo, a porta do céu foi aberta, e a lei de Deus foi vista como o fundamento de Seu trono. Foi imediatamente depois do amargo desapontamento de 1844, quando almas fervorosas ainda examinavam as Escrituras, que a santidade da lei foi revelada. À medida que o decálogo era apresentado, uma glória especial brilhou sobre o quarto mandamento. O selo da lei destacou-se como se escrito em letras de fogo, e um novo significado foi dado à cana de medir que o anjo ofereceu. SSP 206.1

CAPÍTULO XIII. A GRANDE CONTROVÉRSIA

A salvação de almas é o fim do plano infinito. O objetivo de toda a criação era o prazer de Deus, e Jeová tem prazer quando Ele vê a operação harmoniosa de todas as leis do universo. Por meio dos profetas, Deus tem, de tempos em tempos, tornado conhecido tanto do plano quanto a mente humana poderia compreender. Cada geração recebeu uma nova revelação desse plano infinito de salvação. A cada nova manifestação, os anjos exclamam maravilhados e se curvam em adoração diante do trono; pois era a abertura para sua visão de uma nova fase do caráter divino. Começando no Éden, Deus manifestou Seu amor no relacionamento que manteve com o casal santo. Todo o plano para povoar a terra com uma raça que pudesse desenvolver uma natureza espiritual semelhante à Sua, foi uma revelação de Seu amor. SSP 209.1

O interesse do Céu estava centrado na humanidade, e anjos foram comissionados para zelar por eles. Este ministério de anjos ligou o céu e a terra por um laço que nenhum poder pode cortar. O inimigo compensou cada bênção do Pai por um esquema infernal; portanto, enquanto alguns aceitam a operação do Espírito de Deus, há outros que cedem à influência do espírito contrário; e a terra se tornou um grande campo de batalha. Cada oferta, desde a primeira no portão do Jardim do Éden até a época de Cristo, representava uma sombra do grande sacrifício do Salvador. SSP 210.1

Muitas vezes, o pecado cegou tanto os olhos dos homens que a forma da cerimônia ocultava deles o verdadeiro objetivo do serviço. Por meio da escravidão egípcia, peregrinações pelo deserto, prosperidade e cativeiro, a única esperança animou o espírito dos filhos de Deus. Sua visão espiritual buscou o futuro, sempre esperando o aparecimento da semente há muito prometida da mulher, que machucaria a cabeça da serpente. É verdade que eles frequentemente se enganavam em suas ideias sobre Aquele que viria; mas em suas necessidades individuais, eles sempre O imaginaram como seu Libertador. Os judeus hipócritas, que haviam perdido todo o poder espiritual nos sacrifícios, enquanto multiplicavam as formas, procuravam apenas um príncipe poderoso que os libertasse do jugo romano. As profecias relativas a um caráter manso e humilde não tinham atenção para eles. Essas profecias não apenas retrataram o caráter do Messias que viria, mas também revelaram o tempo de Seu aparecimento. Satanás está familiarizado com a Palavra de Deus e treme antes de seu cumprimento. Aproximando-se o tempo do aparecimento do Filho do homem, Satanás usou toda arte para absorver os filhos dos homens nas formas, cerimônias e sofismas do mundo, a fim de que não dessem lugar ao humilde Jesus. Mas Satanás não teve permissão para trazer confusão; por estranho que possa parecer, o mundo inteiro estava em paz, quando o Príncipe da Paz nasceu em uma manjedoura em Belém. SSP 210.2

É verdade que a raça que afirmava seguir a Deus havia perdido o poder do Espírito, e o domínio do mal era quase universal. O elo de conexão, entretanto, não foi totalmente rompido; do contrário, a terra teria sido destruída, e nem Roma, com sua gloriosa grandeza, nem Satanás, com todo o seu poder, poderiam ter salvado os destroços. Ministrando no altar do templo em Jerusalém, estava Zacarias, o sacerdote. Ele e sua esposa Isabel oravam diariamente pelo advento do Filho de Deus. Jeová parou para

ouvir e respondeu a essas orações dando ao idoso sacerdote e sua esposa um filho, o precursor do Messias. SSP 211.1

Na cidade de Nazaré, conhecida por sua maldade, vivia uma jovem. Diariamente seu coração se elevava a Deus, pedindo a vinda do Salvador prometido. Novamente o ouvido de Jeová foi alcançado, e aquela oração foi atendida. Gabriel veio da presença de Deus e fez saber a Maria que ela, uma virgem em Israel, deveria se tornar a mãe do Filho de Deus. A espiritualidade de sua vida é mostrada em sua resposta ao anjo. Assumindo sua responsabilidade dada por Deus, com toda a tristeza e vergonha que isso acarretava, ela disse: “Eis a serva do Senhor”. Três foram encontrados que eram fiéis ao Deus do céu. Ainda havia outros. Pastores humildes, cuidando de seus rebanhos, ouviram os anjos cantando no nascimento de Cristo; os sábios do Oriente, pesquisando as profecias, reconheceram a estrela como um arauto do Salvador. SSP 212.1

No dia em que o Bebê foi apresentado ao templo, Simeão, um homem idoso sobre quem o Espírito Santo repousava e que via com visão espiritual, reconheceu no Pequeno o Redentor dos homens. E Ana, uma profetisa, uma viúva idosa, que vivia no templo, e que buscava a Deus dia e noite para o cumprimento de Sua promessa, reconheceu a divindade no Menino e, dando graças, “falou dEle a todos os que esperavam redenção em Jerusalém.” Isso aumentou o número de pessoas que de fato e de verdade estavam esperando pelo Messias. Eles, enquanto o mundo estava em trevas e despreocupação, tiveram dores de parto pelo Redentor do mundo. SSP 212.2

Os fiéis, a igreja do Deus vivo, - por menor que seja seu número, são representados como a "mulher vestida com o sol e a lua sob seus pés, e sobre Margem sua cabeça uma coroa de doze estrelas." É o encerramento de uma era, a era dos tipos e sombras que, como a lua, refletem a luz da verdade. A lua está sob os pés da igreja, e o glorioso nascer do sol de um novo dia é anunciado. A luz mais pálida da lua parece fraca naquele dia mais glorioso. Os tipos e cerimônias do serviço do santuário, que haviam sido uma sombra do real, estavam passando; pois o tipo encontrou o antítipo na Criança que nasceu. Cada sacrifício desde o Jardim do Éden até a cruz, deu sombra ao grande Sacrifício e ensinou o Evangelho eterno. Pela fé, o pecador confessando seus pecados sobre a cabeça do cordeiro inocente, viu o verdadeiro Sacrifício, e a luz do Calvário refletida do sacrifício brilhou em seu coração. Este serviço tipificou o Evangelho em sua plenitude. Este é o fundamento sobre o qual a igreja se firma. Não é uma pedra escorregando, um alicerce deslizante, mas um alicerce sólido sobre o qual repousa a igreja viva. Hoje o registro daquele serviço típico, emite luz para quem vai pesquisar. É verdade que ele não tem o brilho da luz do sol como o registro da oferta antitípica, mas há uma luz suave e gentil emitida dele que recompensa bem o buscador da verdade. SSP 212.3

Ao redor da cabeça da igreja aglomeravam-se doze estrelas, representando os doze apóstolos, que se tornaram os pais da igreja cristã, seus nomes também estão nas doze pedras fundamentais da Nova Jerusalém. SSP 213.1

Os seguidores de Cristo são os objetos especiais de cuidado nas cortes do céu, e nunca houve um momento em que o interesse fosse mais intenso do que quando a plenitude

dos tempos estava próxima, e o Filho deixou de lado Sua forma de Deus e se revestiu de carne humana, carne sujeita a todas as fraquezas da criança mais frágil da terra. No território de Satanás, na nação que era a própria essência de toda mentira e engano, o mais profundo e forte complexo de erro, Cristo veio como uma criança indefesa para mostrar o poder da verdade e do amor. SSP 213.2

“Apareceu outra maravilha no céu”; era o poder oposto de Satanás corporificado na monarquia governante da terra - o império de Roma, com César Augusto em sua liderança. É claramente afirmado em Apocalipse 12: 9 que o grande dragão vermelho é o diabo; e as sete cabeças com dez chifres representam o Império Romano, no qual o diabo habitava. Este poder durante o reinado do paganismo, crucificou o Salvador; e em sua forma modificada, conhecida como papado, manteve a igreja de Deus em cativeiro por mil duzentos e sessenta anos. SSP 214.1

Roma, na época do primeiro advento, tinha, em sua conquista sobre o Mediterrâneo, ganhado o controle da Palestina, o lar dos judeus. Herodes sentou-se como rei, mas apenas por consentimento do imperador, a quem prestou homenagem. Herodes foi o último rei que governou os judeus. “Em seu primeiro testamento, ele [Herodes] nomeou Antipas seu sucessor; em seu último, Arquelau. O povo estava pronto para receber Arquelau, mas depois se revoltou. Ele e Antipas foram a Roma, cada um para apresentar sua reivindicação a César para decisão. César não confirmou nenhum dos dois, mas mandou Arquelau de volta à Judéia com o título de etnarca; também com a promessa da coroa, se ele merecesse. Mas sua conduta foi tal que ele nunca a obteve.” Este foi o cumprimento da profecia sobre o menino Jesus. Mais de setecentos e cinquenta anos antes do nascimento do Salvador, Isaías escreveu: “Antes que o Menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra que tu abominaste será abandonada por ambos os seus reis.” A morte de Herodes ocorreu quando a nação judaica era governada por seu rei, auxiliado pelo Sinédrio e pelos sacerdotes; e na remoção dos reis, o “dragão”, por meio de Roma, lançou a terceira parte das estrelas do céu na terra. A mão divina que escreveu esta história não pode ser escondida; pois a própria linguagem que foi literalmente cumprida em Jerusalém descrita, com igual exatidão, a grande queda no céu, quando Satanás foi expulso junto com um terço dos anjos - aqueles que aderiram aos seus princípios. SSP 214.2

Satanás conhecia o tempo para o advento do Filho do homem e decidiu matá-lo ao nascer. A história do decreto de Herodes, que causou a morte de “todos os filhos que estavam em Belém e em todas as suas costas”, pode ser lida no Evangelho de Mateus e na profecia de Jeremias. A criança era guardada por um grupo de anjos e escapou da espada do rei zangado. Ao longo da vida de Cristo, repetidas tentativas foram feitas para tirar Sua vida; e falhando em fazer isso, Satanás assombrou cada passo seu, procurando prendê-lo por meio da fraqueza da carne humana, ou fazê-lo exercer Seu poder divino para Sua própria proteção. SSP 215.1

“Um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu: e o governo estará sobre Seus ombros; e Seu nome será Maravilhoso, Conselheiro, O Deus Forte, O Pai da eternidade, O Príncipe da Paz.” De Judá fora dito nos dias de Jacó: “O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a Ele será a reunião do povo.” Isso foi

cumprido no nascimento de Cristo. Dele somente, Jeová, o Pai, disse: “Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre: um cetro de justiça é o cetro do Teu reino.” A este Rei Menino, e somente a Ele, foi dado o direito de governar com barra de ferro. “Coloquei Meu Rei sobre Meu santo monte de Sião. Declararei o decreto: o Senhor me disse: Tu és meu Filho; hoje eu te gerei. Peça a mim, e Eu Te darei os gentios por Tua herança e os confins da terra por Tua possessão. Tu os quebrarás com uma barra de ferro.” SSP 216.1

O Salvador viveu entre os homens por trinta e três anos, um exemplo na infância, juventude e idade adulta, das possibilidades de uma vida com Deus. Ele foi crucificado, mas triunfou sobre a morte. Satanás pensou que segurava Cristo com firmeza, mas o momento de exultação foi um sinal de sua derrota eterna. Mesmo assim, um grito ecoou pelo céu quando a vitória sobre a morte foi vista. Ele quebrou os grilhões do túmulo e "seu filho foi arrebatado para Deus e para o Seu trono". Novamente o céu ressoou com louvor; pois o triunfo foi visto, e os terrores do mal foram reconhecidos como nunca antes. SSP 216.2

Apenas os picos das montanhas, na história da igreja cristã, são revelados nesta visão. Há o glorioso nascer do sol; então, um lapso de mais de quinhentos anos. Os dias de tirania papal e perseguição são mostrados quando a “mulher” estava no deserto por mil duzentos e sessenta anos; e o último pico é quando o sol brilha novamente sobre a igreja remanescente em todo o seu esplendor. Há três etapas desde o luar do serviço típico do santuário até o dia do triunfo e da salvação ser completado; mas oh, o que essas etapas implicam! O esvaziamento do céu na dádiva de seu Príncipe; o esmagamento da luz sob os pés daquele que pensou em exaltar seu trono acima do Altíssimo e, por último, a reunião de um pequeno grupo com quem o dragão ainda está irado, mas que guardam os mandamentos de Deus e acalentam a luz de Seu Espírito. SSP 217.1

Pode, a princípio, parecer estranho que essa visão de longo alcance da igreja, de uma só vez, traga à mente do profeta toda a história de Satanás - o poder por trás do trono de Roma em suas más ações para com Cristo. E ainda, quando o espírito do céu é capturado, esta é a visão mais natural. Antes da criação do nosso mundo, “havia guerra no céu”. Cristo e o Pai fizeram aliança; e Lúcifer, o querubim cobridor, ficou com ciúmes porque não foi admitido nos conselhos eternos dos Dois que estavam no trono. Ele, o portador da luz, estando tão perto de Deus que refletia a glória do trono, permitiu que o ciúme doesse em seu coração. Pela primeira vez, a harmonia do céu foi quebrada. A discórdia se espalhou; e quando o amor falhou em vencer, Lúcifer e seus seguidores foram lançados além dos portões do céu, e Satanás teve permissão de fazer da Terra sua morada. A justiça clamava pela morte; mas a Misericórdia implorou por um teste dos princípios sobre os quais o governo divino foi fundado. O arco-íris ao redor do trono prometia longanimidade. A acusação foi feita de que Deus governou com uma mão arbitrária. A polêmica começou. Satanás afirmou que, se tivesse permissão para isso, ele poderia estabelecer um governo onde a tirania estaria para sempre ausente. O céu concedeu-lhe a terra para testar seus princípios. Tão fiel é Deus à lei do amor, tão seguros são os fundamentos de Seu trono, que, embora tenha custado a vida de Seu Filho, ainda assim deu permissão para a prova. SSP 217.2

Os governos da Terra tornaram-se os instrumentos por meio dos quais Satanás trabalhou. Nosso pequeno planeta se tornou o centro de interesse entre os anjos e os seres de mundos não caídos. De acordo com o governo do céu, representantes de cada mundo se reúnem em conselho no portão do céu enquanto os homens da Terra, por séculos depois que Adão foi expulso do Jardim, trouxeram suas ofertas ao portão do Paraíso. Entre os filhos de Deus que se reuniram ali, Satanás também veio. Satanás era filho de Deus pela criação e, da mesma forma, por causa da terra sobre a qual ele usurpou o poder e dominou. Como representante da terra, ele reivindicou o direito de se reunir no portão. Lá, no meio da assembleia celestial, estava ele um acusador dos irmãos. O caso de Jó e o de Josué é um exemplo das queixas que fez contra o governo de Deus. Repetidamente, os anjos ouviram as acusações feitas contra os homens da terra. Quando Cristo estava vivendo aqui como um homem, as hostes celestiais observaram as tramas profundas para Sua destruição; viram o ciúme entre os governantes judeus, a crueldade dos romanos; e à medida que a cruz se aproximava, a dor que os perfurava era semelhante à de seu Mestre sofredor. SSP 218.1

Jesus, sentado no pátio do templo, poucos dias antes do fim, aguardou a cruz e com sentimentos profundos demais para que o coração humano pudesse sentir, disse: "Agora é o julgamento deste mundo: agora o príncipe deste mundo ser expulso." Na cruz, o destino de Satanás foi selado para sempre. "Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim." A escuridão cobriu o Calvário naquele dia terrível, mas o olho da fé poderia perfurar a nuvem; pois a hora que parecia mais escura foi, para o universo, a hora da maior vitória. "Na cruz do Calvário, o amor e o egoísmo ficaram face a face. Aqui estava sua manifestação culminante. Cristo viveu apenas para consolar e abençoar e, ao colocá-lo à morte, Satanás manifestou a malignidade de seu ódio contra Deus. Ele deixou evidente que o verdadeiro propósito de sua rebelião era destronar Deus e destruí-lo por meio de quem o amor de Deus era mostrado." SSP 219.1

Quando das profundezas da angústia, o moribundo Filho do homem exclamou: "Está consumado", apesar da simpatia que mal podia conter, um grito de vitória ecoou pelo céu. O "ouvido de Cristo captou a música distante e os gritos de vitória nas cortes celestiais. Ele sabia que a sentença de morte do império de Satanás havia soado, e o nome de Cristo seria anunciado de mundo em mundo em todo o universo." "E ouvi uma voz alta que dizia no céu: Agora é vinda a salvação, e a força, e o reino de nosso Deus, e o poder de seu Cristo; porque foi derrubado o acusador de nossos irmãos, que os acusava diante de nosso Deus dia e noite". Triunfo maravilhoso! A pessoa perde muito da força da vida de Cristo, a menos que veja o verdadeiro triunfo na cruz. Aquele que renunciou ao Seu poder e à Sua força, tomando a fraqueza humana em seu lugar, e "pisou no lagar sozinho", recuperou tudo na cruz. SSP 219.2

A vida de Cristo como homem formou os laços mais fortes entre os anjos e os seres humanos, de modo que, no céu, os homens são chamados de "nossos irmãos". "Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra de seu testemunho, "e em seu amor por Cristo, eles voluntariamente sacrificaram a própria vida". "Alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais." Esta foi uma hora tenebrosa para os discípulos, que permaneceram cegos pela dor ao lado de um sepulcro selado; mas os anjos, que conheciam o poder da vida eterna, testemunhando a exaltação do Filho de Deus e a expulsão final de Satanás,

cantaram aleluias. Satanás, “o príncipe deste mundo”, não mais seria admitido em seus conselhos. Ele não poderia mais acusar os irmãos em sua presença. “Alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais.” SSP 220.1

Isso foi na hora da crucificação; e enquanto a alegria ressoava pelo céu, e as tensões ecoavam e ecoavam novamente em Sua ascensão, o mundo ainda não estava livre das artimanhas do diabo. Tendo sido lançado por terra, ele envidou esforços redobrados para destruir a verdade, conforme anunciada pelos seguidores do Homem de Nazaré. Ele havia trabalhado por meio de vários governos, apenas para encontrar a derrota no final. A sutileza tomou o lugar da oposição. O paganismo se desvaneceu ante a crescente luz do Evangelho; mas os princípios pagãos eram aceitos pelos cristãos e revestidos com as vestes do cristianismo. Aqui está novamente a história das igrejas de Pérgamo e Tiatira e o quarto selo. “Ai dos habitantes da terra e do mar! porque o diabo desceu até vós, com grande indignação, porque sabe que não tem senão pouco tempo.” Com a intensidade do desespero, ele empurrou seus planos destrutivos. “E quando o dragão viu que tinha sido lançado à terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho homem.” O papado foi estabelecido em Roma em 538 DC por mil duzentos e sessenta anos, - os “mil duzentos e sessenta dias” de Apocalipse 12: 6, o “tempo, e tempos, e meio tempo” de Apocalipse 12:14. Foi o período durante o qual as “duas testemunhas” do capítulo 11 do Apocalipse profetizaram vestidas de saco. É o período denominado Idade das Trevas. Escondidos da vista nas fortalezas nas montanhas e em cantos obscuros da terra, alguns secretamente, durante a longa noite, apegaram-se à Palavra de Deus. Da boca do “dragão” foi lançada uma torrente de iniquidade, de falsas doutrinas, de falsos ensinamentos, de perseguições, na esperança de afogar para sempre a verdade. No Oriente, essa inundação foi “fumaça” do “poço sem fundo” na forma do maometismo; no Ocidente, foi o papado. SSP 220.2

Por fim, a própria terra se cansou do mal. Deus quebrou o poder da tirania. Ele levantou governantes que se opunham ao poder do papado e que defendiam a causa dos reformadores, protegendo-os dos anátemas lançados contra eles. Isso foi especialmente verdadeiro entre os príncipes alemães da Dieta de Spires, e o mesmo espírito caracterizou Guilherme de Orange na Holanda e alguns dos governantes ingleses; e a ajuda que a terra deu, foi vista especialmente no refúgio oferecido às almas perseguidas nas costas da América. SSP 222.1

O poder da Reforma ainda é sentido na terra; e as nações da Europa Ocidental, junto com o povo dos Estados Unidos, têm o privilégio de dar ao mundo as últimas mensagens do Evangelho de Cristo. O poderoso anjo do décimo capítulo do Apocalipse tinha uma mensagem para a igreja remanescente, e o décimo quarto capítulo traz à luz mais plenamente a última obra da “mulher” com quem o “dragão” está irado. A pureza e o poder da luz do sol caracterizavam a Igreja Apostólica. Existem duas características do Remanescente; eles guardam os mandamentos de Deus, a lei que forma o fundamento do trono eterno, e que Lúcifer considerou um código arbitrário. No meio desta lei, está o selo que o “dragão” procurou destruir, mas que é restaurado à última igreja verdadeira. A segunda marca distintiva do Remanescente é que eles têm o testemunho de Jesus Cristo, que é o Espírito de Profecia. Com o passar do tempo, a raiva do diabo aumenta e seus enganos assumem as formas mais sutis. Ele finalmente personifica o

Filho do homem e aparece na terra como um Anjo da luz. Naquele momento, sua grande ira será manifestada contra aqueles que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. Esses dois testes, e somente estes, distinguem entre aqueles que são aceitos por Deus e aqueles que não são. SSP 222.2

João, a quem foi dado a conhecer a Revelação de Jesus Cristo, foi ordenado pelo Filho de Deus a receber as profecias abertas de Daniel. O testemunho de Jesus Cristo é adicionado ao testemunho desses dois grandes profetas por meio de um profeta escolhido na Igreja Remanescente. Embora o dom de profecia tenha sido silencioso por muito tempo, ele está na igreja remanescente; embora a lei de Deus tenha sido degradada e suprimida por muito tempo, ela é novamente obedecida pelo Remanescente. SSP 223.1

A ira de Satanás pode ser grande, mas Aquele que preservou a Cristo preservará Seu povo até o fim. O livro de Apocalipse revela o fato de que a Igreja Remanescente já existe e que o tempo é curto. SSP 223.2

CAPÍTULO XIV. A BESTA DO MAR E A BESTA DA TERRA

Quando uma mente humana pode se colocar no canal do pensamento divino, então, e somente então, os eventos da história do mundo podem ser corretamente interpretados. A João foi dada uma história multifacetada da igreja na terra. Ele o viu em sua pureza e o observou até que estivesse totalmente corrompido. Em todos os casos, o amor de Deus estava inequivocamente escrito em cada página. A história das nações revela o amor infinito do Criador, não menos do que a história da igreja revela Seu amor. O décimo segundo capítulo do Apocalipse é uma visão panorâmica da igreja desde os dias de Cristo até que o plano de redenção esteja completo. O décimo terceiro capítulo se refere mais diretamente às nações que são os principais atores do Grande Conflito, relatado no capítulo anterior. SSP 224.1

Patmos é descrito como um deserto rochoso de ilha; mas tinha uma praia arenosa, e às vezes o profeta exilado ficava nas areias do mar, e observava o bater das ondas do Mediterrâneo. O bater incessante, a vazante e o fluxo da maré, falavam fortemente à mente espiritual do santo vidente. Tudo na natureza o lembrava de seu Deus e ensinava alguma lição profunda e oculta. Seu Mestre, ao caminhar entre os homens, apontou para os cachos da videira, para o sol poente, para a figueira ou para o semeador, e o apóstolo nunca viu esses objetos sem ouvir novamente a história sagrada do céu. Mas agora, quando a cena mudou, o mesmo Deus usou os objetos que diariamente encontravam os olhos de João para contar-lhe as glórias do mundo por vir, ou para ilustrar a mão divina em toda a história humana. O ouvido que pode ouvir, encontrará uma voz na folha e na pedra, no pôr do sol rosado e no crepúsculo caindo. "Veja, essas são partes de Seus caminhos ... mas o trovão de Seu poder quem pode entender?" SSP 224.2

Enquanto João estava na areia do mar, sua mente foi aberta à influência do alto e ele recebeu uma nova revelação. Ele viu "uma besta surgir do mar"; do meio das ondas uma forma apareceu. Tinha o corpo esguio e malhado de um leopardo, pés de urso e boca de leão. O Senhor já havia representado a história das nações por meio de bestas; e os símbolos usados aqui são os mesmos que foram dados a Daniel, e foram interpretados para aquele profeta por Gabriel, o anjo da revelação. Na história do mundo, quatro bestas, ou reinos, cobrem o tempo desde os dias em que Israel perdeu sua posição como nação até que Cristo estabeleceu Seu reino eterno. Esses quatro, falando deles, na ordem de existência, foram Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Babilônia era o leão, o rei dos animais, que governava pelo poder da grandeza mundana. Comparado com outros reinos, este reino era tão ouro entre os metais básicos. Babilônia foi derrubada; mas seus princípios religiosos sobreviveram e, como as raízes de uma árvore caída, enviaram um cacho de novos ramos frutíferos. O pecado culminante da Babilônia foi imputar toda a sua sabedoria e poder aos falsos deuses. A Medo-Pérsia sucedeu a Babilônia, e o urso foi levado para representar aquela nação. Não tão nobre na aparência quanto o leão, mas mais forte e mais selvagem. Com seus pés ele bateu e esmagou seu inimigo. A força da Medo-Pérsia residia em seu governo tirânico. Era uma monarquia da forma mais absoluta, e o fato de que as leis dos medos e persas não mudam era conhecido não apenas pela própria nação, mas por todos os que caíram sob seu poder. O resultado foi uma terrível tirania, -um exemplo disso está registrado no

livro de Ester, onde a lei aprovada por Xerxes, o maior dos monarcas persas, teria varrido o povo de Deus da terra se o Senhor não tivesse trazido a libertação. Essa história se repetirá nas cenas finais da Terra. SSP 225.1

O governo medo-persa também caiu quando o Espírito vivificante de Deus foi retirado; e o Império Grego o seguiu. Por meio da Grécia, “o príncipe das potestades do ar”, o “velho dragão”, que foi lançado à terra, tentou um novo esquema para escravizar a verdade. A cultura grega e o desenvolvimento intelectual afastaram os homens da simples verdade da Palavra de Deus do que qualquer forma de religião ou opressão do governo. Os professores de filosofia grega seguiram o rastro das conquistas alexandrinas. A beleza e a natureza estética de seu aprendizado enganaram os homens como nada mais o fez. A mistura de bem e mal foi divinamente representada pelo leopardo-malhado, e sua aceitação universal, pela forma ágil e movimentos ágeis. SSP 227.1

João viu uma besta surgindo do mar, surgindo no meio das nações da terra, e combinava as características do leopardo, do urso e do leão. O sucessor da Grécia foi Roma, e lucrando com as falhas do passado, o diabo combinou a força de todos os reinos anteriores neste quarto. Uma falsa religião, um governo tirânico, sustentado e propagado por um lisonjeiro, insinuante e falso sistema de educação - este era o corpo da besta. SSP 227.2

Ele tinha sete cabeças e dez chifres, e dez coroas sobre esses chifres. Além de construir uma nação com a quintessência do mal de todo o passado, o poder que controlava o crescimento de Roma, experimentou naquela nação, buscando aquela forma de administração que melhor cumpriria seus desígnios. O governo começou com um rei, mas o povo foi capaz de destonar o monarca; os ricos governaram por um tempo como cônsules; mas havia discórdia e fraqueza. Dez homens foram escolhidos para fazer leis adaptadas a todas as classes; então, todo o povo tentou segurar as rédeas do governo e Roma se tornou uma espécie de república ou tribunato. O coração ganancioso do homem repetiu a história de Lúcifer no céu, e um círculo político de três cidadãos proeminentes governou. Este foi o triunvirato. Encontrar três homens em Roma que tivessem a mesma opinião era tão impossível quanto seria hoje; e logo os triúmviros desapareceram e Roma tornou-se um império. A mudança constante era o único meio de perpetuidade, e o trono que Satanás esperava ver, um trono eterno, foi enfraquecido por constantes modificações. SSP 227.3

Assim foi no advento de Cristo; mas o fim das mudanças ainda não havia chegado. As próprias fundações do império pagão cambalearam à medida que o Evangelho se espalhou. O próprio Paulo pregou Cristo à casa dos Césares; e os imperadores descobriram que, embora pudessem rejeitar os ensinamentos do Cristo, suas esposas creram, seus servos aceitaram o cristianismo, e até mesmo seus soldados aceitaram os ensinamentos de Jesus. Um novo e inédito poder surgira que não poderia ser enfrentado e vencido, já que César havia subjugado os inimigos de Roma. Então a sabedoria de eras passadas foi posta em ação, e o paganismo furtivamente se infiltrou sob as vestes do cristianismo. O príncipe das trevas se vestiu com vestes de luz, e o “mistério da iniquidade” foi estabelecido! O Império Romano pagão foi dividido em dez divisões,

conforme descrito no capítulo sétimo de Daniel, mas cada divisão era um ramo alimentado pela mesma velha raiz. Sete das dez divisões desenvolveram-se nas nações da Europa moderna e produzem os frutos anteriormente produzidos pelos reinos que a profecia descreve sob os símbolos das quatro bestas. Cada chifre usava uma coroa, mostrando que cada um é um reino ou nação independente. Esses chifres agrupam-se em torno da última cabeça que surgiu no meio deles, ocupando o lugar outrora ocupado por três que ela arrancou. Esta arrancada de três chifres para dar lugar ao papado, a sétima cabeça, é deixada clara no sétimo capítulo de Daniel. Que cada uma das várias formas de governo sob as quais viveram os romanos era controlada pelo inimigo de Deus, é representado pela expressão que sobre cada cabeça estava escrito o nome de blasfêmia. Cada uma foi uma tentativa de colocar um homem acima do Deus do céu. A sétima cabeça realizou mais plenamente o desígnio do inimigo da verdade; pois à besta o próprio dragão deu poder, e seu trono, e grande autoridade. SSP 228.1

Em 330 d.C. Constantino removeu sua capital de Roma para Constantinopla. A cidade antiga foi deixada ao poder papal e o papa ocupou em Roma um trono mais alto do que qualquer outro ocupado pelos Césares. Constantino lançou as bases do papado; mas coube a Justiniano concluir o edifício em 533 d.C., declarando aquele decreto memorável que constituía o papa como cabeça de todas as igrejas. Os hérulos, os vândalos e os ostrogodos eram da fé ariana e se opunham ao bispo de Roma. O decreto não poderia entrar em vigor até 538 DC, quando o último dos poderes opostos foi derrubado pelos exércitos de Justiniano. SSP 229.1

A partir de 538 d.C. pode ser contado aquele poder absoluto que durou quarenta e dois meses proféticos, durante os quais a boca que proferia grandes blasfêmias estava praticamente sem controle. "Ele abriu a boca em blasfêmia contra Deus." Ele "se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é adorado; para que ele, como Deus, se assente no templo de Deus, mostrando-se que ele é Deus." Ele logo reivindicou poder para perdoar pecados, e a igreja se tornou a única intérprete da Palavra de Deus; as consciências de todos os homens foram tornadas responsáveis perante a igreja ou àqueles a quem a igreja delegou o direito de sentar-se em julgamento. SSP 230.1

Com audácia ilimitada, foi feita a tentativa de mudar a lei imutável de Deus. O sábado foi pisado, o segundo mandamento foi retirado do decálogo e o décimo foi dividido em dois. O memorial da criação e redenção foi assim negado ao homem, a obra expiatória de Cristo foi posta de lado e a adoração de ídolos foi instituída. Qualquer um que ousasse levantar uma voz em oposição, ou que negasse, por palavra ou ato, o direito da igreja de controlar a consciência do homem, encontrava a morte um alívio bem-vindo, - uma coisa a ser buscada de preferência à tortura incessante infligida pela tirania eclesiástica que segurou o mundo com um punho de ferro. SSP 230.2

O Evangelho de Jesus Cristo alcançou os ouvidos de todas as nações sob o céu; e, da mesma forma, antes da morte da sétima cabeça, toda tribo, nação e língua sentirá sua opressão. SSP 230.3

A LEI MODIFICADA PELO PAPADO

I

Eu sou o Senhor teu Deus; não terás deuses estranhos diante de mim.

II

Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.

III

Lembre-se de que se santifica o dia de sábado.

IV

Honra teu pai e tua mãe.

V

Não matarás.

VI

Não cometerás adultério.

VII

Não roubarás.

VIII

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

IX

Não cobiçarás a mulher do teu vizinho.

X

Não cobiçarás os bens do teu próximo.

Uma de suas cabeças foi ferida de morte; pois a Verdade se levantou em sua majestade e quebrou a cabeça do tirano. A semente da mulher colocou Seu calcanhar sobre a cabeça da serpente e teria destruído toda a vida se o plano de salvação estivesse totalmente completo. O mundo emergiu da escuridão gradualmente. A luz da Reforma brilhou no século dezesseis; a última execução pública por causa da consciência foi em Sevilha, Espanha, em 1776; e em 1798, o ano final dos quarenta e dois meses, o Papa Pio VI, o representante daquele poder que havia coroado e sem coro os reis, que havia falado, e a Europa, quase em massa, havia surgido para defender o santo sepulcro, que havia extraído dinheiro de todas as nações, foi capturado pelo exército francês e morreu, pouco depois, como prisioneiro, em cumprimento às palavras "Quem conduzir ao cativo irá para o cativo." Mas a ferida mortal foi curada. A sétima cabeça ainda não havia feito seu trabalho completo na terra. De acordo com a profecia de Daniel, ele vive até o fim dos tempos. SSP 232.1

Embora parecesse que um golpe mortal foi desferido nos primeiros dias da Reforma; embora por um tempo se acreditou que as nações da Europa aceitariam o protestantismo em vez do papado; não obstante batalhas sangrentas foram travadas pela causa do protestantismo, a vida voltou para a besta e para a cabeça ferida; e antes do fim, todas as nações, famílias e povos que habitam na terra serão chamados para decidir se se inscreverão sob a bandeira do Príncipe Emanuel ou se reconhecerão a liderança de um poder que fala blasfêmia e profere palavras contra o Altíssimo. Os que escolherem o estandarte de Cristo terão seus nomes inscritos no Livro da Vida do Cordeiro; são eles que aceitam a mensagem do décimo capítulo do Apocalipse e são selados conforme descrito no sétimo capítulo. Eles acabarão por se juntar à canção de redenção que é cantada diante do trono do céu. Aqueles que voluntariamente escolherem seguir o outro poder receberão a marca da besta e, no momento do julgamento final, irão com seu líder para a morte eterna. SSP 232.2

Aquele que por muito tempo conduziu os homens ao cativeiro, que reivindicou o direito de governar o coração dos homens, e que tentou derrubar o Deus eterno do céu, será finalmente destruído. O Leão da tribo de Judá reinará como rei; não pela força, mas pelo poder do amor. SSP 233.1

A morte segue as pegadas da besta. Alguns podem se perguntar por que um Deus de poder não elimina, de uma vez, um rival que traz apenas angústia e destruição; mas a misericórdia perdura para que o homem seja salvo. Aqui é necessário, e aqui será vista, nestes dias finais do grande conflito, a “paciência dos santos”. Essas coisas devem ser enfrentadas por homens que vivem agora, portanto, “se alguém tem ouvidos, ouça”. SSP 233.2

O estudante do livro de Apocalipse, ao chegar ao capítulo treze, encontrou, várias vezes, o poder que dominaria por mil duzentos e sessenta anos. Ao narrar a história da Terra, esse período terrível desempenha um papel importante; no grande conflito entre o bem e o mal, foi uma época marcada. Foi visto do ponto de vista da igreja de Deus, da falsa ou igreja apóstata, e do lado civil também. Em todos os seus aspectos, foi uma época terrível; - uma época em que os anjos tremiam pelas poucas almas fiéis, e o coração de Deus ansiava pelo tempo de sua libertação. “O meio-dia do papado era a meia-noite moral do mundo.” O triste a se contemplar é que a opressão, que durante os mil e duzentos e sessenta anos e foi tão desagradável, se repetirá pouco antes da segunda vinda de Cristo. A última metade do capítulo treze trata da história do século dezesseis até o fim dos tempos. SSP 233.3

A Reforma, na qual Lutero desempenhou um papel tão importante, foi mais abrangente em seus resultados do que seus defensores mais otimistas poderiam imaginar, nos dias em que a luz começou a brilhar. Foi a proclamação de uma grande verdade, dupla em sua missão. Como o papado deve ser considerado, e deve ser cumprido, tanto como um poder civil quanto eclesiástico, a Reforma deu à luz, ou reviveu, os princípios que eram tanto civis quanto eclesiásticos por natureza. O fato é declarado nas palavras do capítulo 12: “A terra ajudou a mulher”. A igreja estava nas mãos de um poder perseguidor; e quando o dragão lançou um grande dilúvio, esperando afogar a verdade, a Terra veio em socorro da igreja. O protesto dos príncipes da Alemanha na Dieta de Spire foi como

um seixo jogado em um lago; uma onda foi iniciada, e os círculos alargaram-se até que o homem não pôde mais os alcançar. SSP 234.1

João tinha outra visão mais definida da ajuda dada pela Terra. Afastando-se do mar, de onde tinha visto surgir uma grande e terrível besta, com suas sete cabeças e dez chifres e nomes de blasfêmia, ele viu "outra besta subindo da terra". Foi na época em que o poder papal estava sendo levado ao cativeiro, que o profeta viu esse novo poder "surgindo". Roma surgiu no meio de muitos povos; a besta surgiu do mar, mas longe de toda a contenda, fora dos limites das trevas europeias, surgiu outra nação. Foi trazido à existência pelo próprio Senhor; ao mesmo tempo, era mais necessário para o desenvolvimento dos princípios do Evangelho e da luta final pela verdade. SSP 234.2

De 1492 em diante, a Europa ouviu relatos de uma nova terra além-mar. Os navegadores, geralmente em busca de ouro ou glória, exploraram as costas e estabeleceram colônias. Mas nem a riqueza nem a honra teriam influência no acordo final; Deus reservou o território, depois conhecido como Estados Unidos da América, para o plantio da verdade oprimida. Quando a Alemanha recusou a liberdade total e se agarrou a algumas formas de tirania papal, o protestantismo passou para a Inglaterra. Por um tempo, a Inglaterra e a Holanda deram espaço mais livre para o desenvolvimento desses princípios; mas o espaço era limitado nos Países Baixos; e os britânicos finalmente voltaram para seus reis, e aqueles que buscavam a liberdade de consciência passaram para a costa oriental da América do Norte. Na América, os oprimidos tinham liberdade de culto, o direito de educar seus filhos de acordo com suas ideias de Deus e os privilégios de um governo livre. Essas eram as coisas buscadas pelos Peregrinos. SSP 235.1

Nas costas desoladas da Nova Inglaterra, os princípios do protestantismo e do republicanismo lutaram pela existência. Estes dois andaram de mãos dadas. Os historiadores relatam as dificuldades de enfrentar o mar e construir novas casas; mas essas eram provas leves, em comparação com as lutas da alma contra a escravidão e a opressão. Tão fortemente arraigados estavam os princípios da monarquia e o espírito para ditar em questões religiosas - as duas pedras fundamentais do papado - que apenas por força de perseverança e forte determinação por parte de algumas almas que estavam abertas a convicções nascidas do céu, gradualmente cresceu na Nova Inglaterra uma forma representativa de governo. As cidades ao redor de Boston recusavam-se a ser tributadas, a menos que tivessem voz no corpo legislativo. Thomas Hooker, com toda a sua congregação, emigrou para os confins de Connecticut em busca de maior liberdade; e como resultado, a primeira constituição escrita já conhecida de existir na América, foi emoldurada em 1633. Rhode Island tinha uma existência apenas, por causa da tentativa do homem de oprimir a consciência de seu semelhante; e permanece na União hoje como um monumento da luta pela liberdade religiosa. SSP 236.1

Nas colônias mais ao sul, as mesmas batalhas foram travadas. Finalmente, em 1776, a Declaração da Independência publicou para o mundo o propósito dos novos e crescentes estados de se libertar do laço que os ligava às formas medievais de governo. O passo parecia precipitado; mas essa era a coisa necessária, para trazer unidade e esforço unido entre o povo da América. Com um inimigo comum, todas as lutas internas

foram esquecidas; mas quando a nova nação foi reconhecida como livre e independente, o problema das eras estava logo antes. Tendo se livrado dos grilhões da monarquia, e sem nenhuma ideia definida quanto ao funcionamento real de uma administração pelo povo, o navio do Estado corria o maior perigo de naufragar nas rochas da anarquia; ou, cansado do mar aberto, de buscar abrigo novamente no porto de onde havia navegado. Houve homens que defenderam o retorno; mas Deus tinha Seus anjos nas reuniões dos estadistas, e Seu Espírito guiava a mente dos que buscavam seguir a luz da Reforma. SSP 236.2

A Convenção Federal, que se reuniu na Filadélfia no ano de 1787, não era uma reunião comum; pois, do trabalho feito pelos homens que ali estavam, uma onda foi posta em movimento que influenciou todas as nações da Terra. Foi pelos cinquenta e cinco representantes dos estados que formavam o núcleo da nação hoje reconhecida como uma das principais potências do mundo, que a Constituição americana foi formulada. Sobre esse documento, Gladstone diz: “A Constituição americana é a obra mais maravilhosa já realizada em um determinado momento pelo cérebro do homem.” As palavras da Declaração da Independência afirmam os princípios sobre o qual o novo governo foi fundado”. Consideramos essas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais, que são dotados por seu Criador com certos direitos inalienáveis ... Que, para garantir esses direitos, governos são instituídos entre os homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados.” Este foi um golpe mortal para a hierarquia papal; foi o desdobramento dos princípios defendidos no século dezesseis, - o resultado da restauração em seu devido lugar as Duas Testemunhas, que por mil duzentos e sessenta anos profetizou, vestidas de saco. Assim a terra ajudou a mulher, dando-lhe um lar onde a luz do sol pudesse brilhar desobstruída pelas trevas que cobriram a Europa durante os mil duzentos e sessenta anos. A besta que surgiu da terra aos olhos do profeta, simboliza os Estados Unidos; e os dois chifres representam os dois princípios fundamentais do governo, o protestantismo e o republicanismo. A semente da Reforma, tendo sido plantada em solo agradável, logo cresceu em uma árvore poderosa, protegendo os oprimidos de todas as nações. Glorioso com o nascer do sol foi o estabelecimento do novo governo. Foi uma maravilha para todo o mundo; mas quando sua liberdade e estabilidade se tornaram conhecidas, a América se tornou o centro do progresso. Todas as nações foram moldadas, mais ou menos pelo exemplo deste país. Sua constituição tem sido o modelo para a reorganização das nações, especialmente desde 1840. Os monarcas da Europa foram forçados a relaxar seu controle sobre seus súditos e a América foi o lugar para onde todos os olhos se dirigiram nessas crises. Até mesmo o Oriente relaxou com a influência do aquecimento dos Estados Unidos. SSP 237.1

Mas o mundo ainda não está livre da influência daquele que foi “lançado à terra”, e o dragão, que trabalhou em cada nação anterior, trabalha nisso. Quando não foi possível impedir a marcha da liberdade, como ela começou na América, os planos mais cautelosos, que haviam sido combinados em Roma, foram introduzidos na América. Um governo pelo povo, para uma administração bem-sucedida, requer um eleitorado educado nos princípios do protestantismo e do republicanismo. As escolas desempenharam um papel muito importante no crescimento da constituição, e o

sistema educacional dos Estados Unidos tem sido o verdadeiro apoio da nação. SSP 239.1

Gradualmente, no entanto, a filosofia da Grécia, na educação de crianças e jovens, quase suplantou totalmente as verdades de Deus. Os graduados de hoje são mais capazes de interpretar a mitologia da Grécia do que ler a caligrafia do Criador na natureza sobre eles. Eles estão preparados para acreditar nas falsas teorias dos cientistas ao invés de declarações diretas de inspiração. Toda a tendência de sua educação é evolucionária em caráter, e desenvolve dúvida, não fé - crítica mais alta em vez de simples fé na Palavra de Deus. A organização da sociedade em guildas, trustes, anéis, corporações e sindicatos é um reflexo do espírito do sistema educacional. A monarquia está substituindo rapidamente os princípios democráticos, e a voz do dragão soa pela terra no ditado dos sindicatos aos seus membros; nos controladores do óleo e do grão; nas greves e nas trocas. Wall Street dita a milhares; e as massas pagam seus centavos de Pedro às classes endinheiradas com a mesma certeza que já foi exigido em Roma. Como o grito dos oprimidos durante a Idade das Trevas atingiu o céu, neste dia de aparente luz e progresso, e de alardeada liberdade, a voz da opressão é ouvida. "Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, que de vós foi retido por fraude, clama; e os clamores dos que ceifaram chegam aos ouvidos do Senhor de Sabaoth." SSP 239.2

A América, de acordo com a profecia, repudiaria os princípios fundamentais da nação, e da besta semelhante ao cordeiro, a voz do dragão é ouvida. "E ele exerce todo o poder da primeira besta diante dele, e faz com que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal foi curada." A América já repudiou seus primeiros princípios de liberdade. Na forma, o governo permanece o mesmo de quando foi estabelecido, mas o espírito e a vida da besta falam através da forma. A vida do protestantismo acabou; a vida da democracia está perdida. A nação protestante professada está imitando o poder papal de Roma, formando assim a imagem da besta. Com o passar do tempo, verá que a imagem receberá, cada vez mais, a vida da besta. O retorno aos princípios papais na Europa, é a cura parcial da cabeça ferida; mas o desenvolvimento mais completo de todos os poderes daquela besta, que combinava as características da Babilônia, Pérsia e Grécia, na outrora livre e amante da liberdade da América, será a cura completa da ferida mortal. SSP 240.1

A América é o lar do protestantismo, mas suas igrejas hoje são protestantes apenas no nome. A exaltação do homem acima de Deus, a entronização do intelecto humano, a esperança da justiça pelas obras, o atropelamento da lei de Deus - essas são algumas das coisas que marcam as igrejas protestantes como filhas da Babilônia, que influenciaram a mundo de seu assento em Roma. SSP 241.1

Duas coisas caracterizam o povo Remanescente durante a formação da imagem da besta. De acordo com Apocalipse 12:17, eles guardam os mandamentos de Deus e têm o espírito de profecia. Essas duas características pertencem a todos os verdadeiros protestantes e são apresentadas às denominações protestantes para sua aceitação ou rejeição. SSP 241.2

À medida que a besta espezinhava a lei de Deus, e procurava mudar os tempos e as leis, a imagem da besta repete esses atos e aprova leis que obrigam a observância de sua marca - o falso sábado. SSP 241.3

O espírito de profecia é dado para guiar a igreja nas trevas; mas isso é falsificado pela operação de milagres e por manifestações de um falso espírito. Por meio de agentes humanos, o diabo procura imitar a operação do Espírito de Deus; e, finalmente, no final dos tempos, ele aparece em pessoa afirmando ser o Cristo. “O próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Portanto, não é estranho que seus ministros também sejam transformados em ministros da justiça”. Por meio de seus instrumentos humanos, ele terá o poder de fazer descer fogo do céu à vista dos homens. “Haverá falsos cristos e falsos profetas e farão grandes sinais e maravilhas; de modo que, se fosse possível, eles enganariam os próprios eleitos.” Estas são as próprias palavras do Salvador, pronunciadas enquanto aguardava o tempo de Seu segundo aparecimento. SSP 241.4

No nascimento do Filho de Deus, o dragão estava pronto para devorar o Menino. Quando a criança foi arrebatada ao céu, o dragão levou a mulher (a igreja) para o deserto. Seu último e mais ousado ato será vir à Terra em pessoa, vestido com vestes de luz e reivindicando ser o Salvador. Para essa cena final, a obra do Espiritismo, que, em suas formas modernas, surgiu nos Estados Unidos, agora prepara o mundo. Quando Satanás aparece assim, ele exige a vida de todos os que não têm a marca da besta e se recusam a adorar sua imagem. A tirania do governo será completa. Será como as leis dos medos e persas, das quais não houve apelação. O decreto de Xerxes, que exigia a morte de todos os judeus, em um dia, por todo o reino, nos dias da Rainha Ester, será repetido pelos poderes constituídos, e a vida dos seguidores de Deus, aqueles que receberam Sua marca, - o selo de Sua lei, - será exigida. SSP 242.1

Não só na testa, como sinal de aceitação, mas também na mão, como típico do serviço efetivo à “besta”, será exigida a marca. Não haverá nenhum local isolado demais para que esse poder alcance. A presente perfeição da organização, a realização do censo, a inscrição para votação, etc. trazem cada indivíduo sob o olhar do governo tão verdadeiramente quanto a inscrição de Augusto César, o coletor de impostos de Roma, trouxe os pais de Jesus à atenção da nação. SSP 242.2

Antigamente parecia impossível boicotar uma classe de indivíduos que eles não pudessem comprar nem vender, mas a história dos últimos anos mostra que isso tem sido feito pelos sindicatos de nossas grandes cidades. Essa situação desconcertante fica cada vez pior, e o fim é dado apenas pelo registrador divino. SSP 243.1

A história da besta é contada várias vezes, para que o povo de Deus saiba o que esperar da imagem da besta. Assim como a besta dominou o mundo conhecido em sua época, a imagem dará o exemplo ao mundo no fim dos tempos. A América certa vez assumiu a liderança na propagação dos princípios da liberdade religiosa e civil; hoje essa nação lidera o mundo em sua luta por poder e reconhecimento, e os próprios princípios de sua própria Declaração de Independência são anulados no trato com as províncias sujeitas. Roma foi retratada de todos os lados e tão definitivamente descrita que não pode ser enganada. Quando a imagem é comparada com o real, no décimo terceiro capítulo do

Apocalipse, o próprio número, seiscentos e sessenta e seis, que é usado na insígnia do chefe da hierarquia papal, é dado, para que os homens sejam deixados sem desculpa. Aquele que é reconhecido como vice regente do Filho de Deus (Vicarius Filii Dei), em seu nome leva o número seiscentos e sessenta e seis, pois a soma do valor numérico das letras romanas em seu título é igual a esse número. Esse poder que novamente exalta o homem acima do Deus do céu, forma a imagem da besta e leva o número de seu nome. SSP 243.2

O tempo de angústia, mencionado por Daniel, está bem sobre o mundo. “O diabo desceu até vós com grande ira, porque sabe que não tem senão pouco tempo.” SSP 244.1

Nações surgiram e caíram na controvérsia entre Cristo e Satanás; mas a última nação líder a surgir já existe; será o campo de batalha da luta final. De suas fronteiras, será anunciada a última grande mensagem, e de seu povo será reunida uma igreja remanescente. Os membros desta igreja se unirão aos de outros países que, na própria presença da besta, permanecerão fiéis ao Deus do céu e da terra quando o Salvador vier para receber Seus súditos. SSP 244.2

O tempo da queda de todas as nações se aproxima. Eles serão sucedidos pelo reino de Deus. Cristo e o Pai reinarão para sempre, e os súditos serão os que desenvolveram um caráter em harmonia com Jeová; e terão feito isso quando cercados por todos os lados pela concentrada iniquidade da Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma. Lúcifer afirmou que era impossível servir a Deus no céu. A controvérsia termina quando é demonstrado, perante o universo, que é possível servir a Deus e obedecer à Sua lei no terreno do inimigo e no meio de todo o mal que lhe é possível inventar. Esse é o poder do nosso Deus. Que “venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” SSP 244.3

CAPÍTULO XV. AS MENSAGENS DOS TRÊS ANJOS

Depois da contenda e turbulência do grande conflito, em que a opressão da besta de sete cabeças foi seguida pelo governo semelhante ao cordeiro, - o governo que formou uma imagem para a besta, e fez com que todos os homens adorassem a besta, ou a imagem, John teve sua atenção chamada para cenas em que o conflito estava encerrado. Aquele que Lúcifer considerou como um déspota cruel perante os olhos do mundo, é um Cordeiro no Monte Sião. Ele não é mais o Cordeiro imolado visto uma vez diante do trono, mas o Rei em Sua beleza, o verdadeiro Conquistador, que triunfou pelo poder da verdade. Ele, que poderia ter proferido uma única palavra, e o inimigo da verdade teria sido apagado da existência, preferiu ser exaltado pelo sofrimento. O amor é o governante do universo; “O amor nunca falha,” e através de seis mil anos de conflito, saiu vitorioso com vestimentas imaculadas. O Cordeiro estava no Monte Sião, onde fica a cidade do Deus vivo. Lá no templo do céu, a obra do santuário é realizada. Cristo entrou no primeiro compartimento quando ascendeu da terra e apresentou Seu próprio sangue para uma raça perdida. Em 1844, a porta do compartimento interno foi aberta, e Cristo e o Pai então pegaram as caixas daqueles cujos nomes apareciam no Livro da Vida. Enquanto Cristo ainda está naquele apartamento, os eventos finais do capítulo treze acontecem. O selamento, conforme descrito no sétimo capítulo do Apocalipse, está acontecendo, enquanto a besta e sua imagem, os poderes governantes da terra, estão se esforçando para obter o reconhecimento de todos. O interesse do céu centra-se nos poucos que recebem a marca do grande Jeová. Na verdade, esta pequena empresa, totalizando cento e quarenta e quatro mil, é a classe de pessoas mais interessante apresentada na Palavra de Deus. João, no versículo inicial do capítulo quatorze, vê-os reunidos em torno do Salvador no Monte Sião. A Palavra de Deus traça sua história minuciosamente. SSP 246.1

No ano de 1848, os quatro anjos do sétimo capítulo do Apocalipse tomaram posição nos quatro cantos da terra, para conter os ventos da contenda até que os servos de Deus fossem selados. “E foram selados cento e quarenta e quatro mil.” Entre 1798 e o fim dos tempos, a ferida da besta é totalmente curada e ele renova sua obra de opressão por meio dos poderes da terra. Na América, a imagem da besta é formada e ganha vida nesse mesmo período; e exerce todo o poder da primeira besta antes dela. Sua obra especial de opressão é contra aqueles que receberam o selo de Deus na sua testa. A América e as nações europeias controlam o mundo, e se os ventos da contenda não fossem contidos pelos quatro anjos poderosos, o tempo terminaria antes que a obra de selamento fosse realizada. Mas entre todas as nações e para todas as tribos e línguas, o anjo selador abre seu caminho. Na medida em que o evangelho da verdade é proclamado, tão amplo é o campo do qual ele coleta. O interesse de todo o Céu está centralizado em sua obra. Quando alguém compara a última raça na terra com o homem quando ele saiu em força e grandeza das mãos de seu Criador, a obra da redenção parece mais maravilhosa do que nunca. De humanidade degradada e degenerada, fedendo a doenças e crime; Deus escolhe a última pequena companhia que, por causa da comunhão de alma que tiveram com Ele, terá caracteres que os admitem no relacionamento mais próximo com seu Criador. Muitos reconhecem a Jeová em sua mente e muitos O adoram exteriormente; apenas uns poucos passam pelo Getsêmani com o Cristo; mas aqueles que conhecem as realidades da vida espiritual, recebem o

nome do Pai em suas testas. Estes são cento e quarenta e quatro mil, - o grupo escolhido, que revela em toda a extensão as profundezas do amor redentor. João os viu cercando o Salvador no Monte de Deus - “o monte da congregação, nos lados do Norte”, onde Satanás estava, e onde ele tentou erguer um trono para si mesmo. Os cento e quarenta e quatro mil ocupam o lugar outrora ocupado por Lúcifer e seus anjos. Oh, que comentário para o universo sobre o glorioso triunfo da verdade sobre o erro! do amor sobre o egoísmo! SSP 247.1

Esses homens foram redimidos da terra, dentre os homens, - os primeiros frutos para Deus e o Cordeiro. Eles foram arrebatados como marcas do incêndio. “Eles não foram contaminados com mulheres; porque são virgens.” O profeta Isaías, ao descrever a condição das igrejas nos dias em que a obra de selamento está em andamento, diz: “Naquele dia sete mulheres se apoderarão de um homem, dizendo: Comeremos nosso próprio pão e vestiremos a nossa vestimenta: apenas sejamos chamados pelo teu nome, para tirar o nosso opróbrio. ” A igreja é representada por uma mulher; e a relação de Cristo com a verdadeira igreja, como a relação do marido com sua esposa. O marido dá seu nome à esposa e fornece-lhe comida e roupas; mas as igrejas apóstatas, enquanto reivindicam o nome de Cristo, (Cristãs), comem seu próprio pão e vestem suas próprias roupas, rejeitando a instrução que Cristo deu a respeito da comida e das roupas de Sua noiva. Mas os remidos serão como virgens, imaculados, e Cristo os apresentará ao Pai como virgens castas. Durante os últimos dias, a terra ficará embriagada com o vinho da fornicção oferecido por Babilônia e suas filhas, e o anjo selador coloca o nome do Pai na testa daqueles que se afastam do mundo e de tudo que ele oferece. Será sabido que bandos de anjos ofuscam aqueles que são puros de alma. “O Senhor criará sobre cada [tal] morada do Monte Sião e sobre suas assembleias uma nuvem e fumaça durante o dia, e o brilho de um fogo flamejante à noite: pois acima de tudo, a glória será uma cobertura.” No segredo de Seu tabernáculo, Ele os esconderá até que a indignação passe. SSP 249.1

Em sua boca não foi encontrado dolo; pois o templo da alma fora tão completamente purificado antes de deixar a Terra, que a boca humana se tornou um canal para as palavras de Deus. Quando a mente de Cristo toma posse total de um homem, ele pensa, fala e age como o próprio Cristo agiria. Os mortais podem ter comunhão tão íntima e constante com Jeová que têm a certeza de que andam com ele. Esta foi a vida de Cristo enquanto esteve na terra, e Ele viveu para mostrar que o mesmo também é possível hoje. Essa será a mente daqueles que estão selados. Eles não têm culpa; porque a justiça de Cristo os cobre como uma roupa. Andando imaculados em meio à justiça própria, estes foram vestidos com as vestes celestiais. Associados àqueles cujas bocas estão cheias de astúcia, eles estão isentos de astúcia. Eles venceram pelo sangue do Cordeiro. Que maravilha que eles possam cantar uma canção na qual nenhum outro ser pode se unir! Eles recebem um lugar próximo a Cristo; somente eles dos redimidos podem entrar no templo. O novo nome que cada um recebe está ali gravado em uma tábuia viva de pedra, e eles se tornam pilares naquele templo da vida; pedras vivas de uma casa espiritual. Nesse serviço celestial, eles são chamados de colunas, como Tiago e Cefas, por sua fidelidade, foram chamados de colunas na igreja terrestre; e quando o Cordeiro vai de um lugar para outro, esta companhia O segue como um troféu da graça. Eles são um com Ele, como Ele é um com o Pai; e sendo um, suas almas estão inseparavelmente

unidas. Nenhum poder pode separá-los; pois a experiência os fez o que são; e por toda eternidade, eles ministram a Jeová, mostrando para sempre as profundezas do amor redentor. SSP 250.1

Ouvindo, João ouviu música do Monte Santo; pois este grupo está vestido de branco, usa coroas de ouro e tem harpas nas mãos. Música, como o ouvido mortal nunca ouviu, vem dessas harpas tocadas pelas mãos dos redimidos. A música é a voz da inspiração - a melodia de uma alma quando se comunica com o grande Espírito da vida. Aqueles que O conheceram melhor produzirão as notas mais claras dos instrumentos, e cada acorde contará a história de suas vidas. Suas vozes se misturam a essas tensões. Ao falar, as vozes de Cristo e Sua companhia soam como a voz de muitas águas. A melodia está além de qualquer descrição. SSP 251.1

Entrando no templo, os cento e quarenta e quatro mil cantam uma nova canção diante do trono e diante das quatro bestas e diante dos vinte e quatro anciãos. A canção, com os redimidos, não é apenas a repetição de palavras, mas o derramamento do mais íntimo da alma. Só quem conhece o desenvolvimento da alma pode sintonizar sua voz com a melodia do céu. E de todos os coros que fazem soar os arcos do céu, nenhum se compara à música que emana desta pequena companhia. Nenhuma outra voz pode se juntar à música deles. O céu está em silêncio enquanto eles levantam suas vozes e contam a história de sua redenção. SSP 251.2

Sua canção é chamada de canção de Moisés e do Cordeiro. Moisés, o servo de Deus, que contemplou a terra prometida do alto de Pisga, e então se deitou para dormir nas próprias fronteiras da herança, é o tipo daqueles que na mensagem final olham para a eternidade, mas são guardados na sepultura até o aparecimento de seu Senhor. O próprio Cristo veio à terra e reivindicou o corpo de Moisés. Ele não esperou até que todos saíssem de seus túmulos. Portanto, aqueles que dormiram, tendo o selo de Deus, terão uma ressurreição especial e serão chamados para ouvir o convênio de paz e para contemplar seu Senhor quando Ele vier nas nuvens do céu. Estes unem suas vozes com aqueles que contam sua história de vida de Cristo, o Cordeiro, - uma história de sacrifício e amor. "Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso", e a resposta vem, "Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos." Esta é uma canção de "vitória sobre a besta e sobre a sua imagem e sobre a sua marca e sobre o número do seu nome." De pé no mar de cristal, resplandecente com a glória de Deus, eles cantam as canções de união da alma com Jeová. Esta é a consumação da história conforme relatada no décimo terceiro capítulo do Apocalipse. SSP 252.1

Com o sexto versículo do capítulo quatorze começa uma visão da última obra do Evangelho na terra. Um vislumbre da propagação da verdade durante os últimos dias é dado no décimo capítulo. Apocalipse 14: 6-12 é um desenvolvimento posterior da mensagem dada pelo poderoso anjo que desceu do céu e se pôs sobre a terra com um livro aberto de profecia em suas mãos. Este anjo proclamou que o tempo deveria haver mais tempo, e o tempo profético a que ele se referiu foi o de dois mil e trezentos dias de Daniel 8:14. A mensagem foi dada entre 1833 e 1844. Quando os dois mil e trezentos dias terminaram em 1844, Cristo entrou no segundo compartimento do santuário celestial. Quando essa mudança estava para ocorrer no céu, Deus comissionou um anjo

para voar em direção à terra com uma mensagem à humanidade que prepararia o coração humano para a obra final na terra. O anjo voou pelo meio do céu, para que a palavra divina por ele trazida fosse ouvida por todo o mundo; pois a mensagem era universal. Ele levou o Evangelho eterno a cada nação, tribo, língua e povo. Cada porção habitável do globo foi ofuscada por suas asas; os povos mais isolados foram despertados por sua alta voz, enquanto clamava: “Temei a Deus e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do Seu julgamento.” SSP 252.2

O evangelho eterno, o poder de Deus para a salvação, tem sido o ponto de controvérsia desde os dias do Éden. Este é o mesmo Evangelho eterno, que foi encoberto pela corrupção dos antediluvianos. A Terra foi destruída e as promessas do evangelho foram renovadas para Noé e seus filhos, o arco nas nuvens sendo o símbolo do convênio eterno. No tempo da supremacia da Babilônia, o objetivo declarado de Satanás era ocultar o Evangelho eterno sob uma inundação de falsa adoração; e assim, através de todos os tempos e todos os poderes, o Evangelho de Jesus Cristo foi pisoteado, e o homem apenas exaltado. Cristo colocou em um novo cenário as verdades que haviam sido tornadas conhecidas pelos profetas e tipificadas pelos serviços judaicos. Mesmo quando era uma criança de doze anos, na presença de doutores eruditos no templo, as perguntas que Ele fez lançaram uma nova luz sobre as Escrituras frequentemente usadas por aqueles professores da nação judaica. Falsas doutrinas foram introduzidas e as tradições dos homens foram aceitas pelo mundo até que o Evangelho eterno foi desconhecido. SSP 253.1

A Reforma do século dezesseis foi um reavivamento da verdade. Ministros e professores viram luz e beleza nas Escrituras. Novamente a semente viva foi semeada, e o protestantismo foi visto como árvores plantadas pelo próprio Senhor. Mas mal as árvores vivas começaram a dar frutos, quando foram rodeadas por uma videira parasita. Rastejou girando e girando até que seus galhos assumiram a forma de uma árvore em crescimento. Ele espalhou suas folhas verdes para o ar até que os transeuntes admirassem a folhagem, mas a árvore havia morrido sufocada e era um mero suporte para uma vida roubada. Quando esta vinha do erro estava crescendo constantemente sobre o protestantismo, especialmente na América, o anjo voou pelo meio do céu, proclamando o Evangelho eterno. Homens, assustados com a proclamação de que o tempo estava prestes a terminar, voltaram-se para a Palavra de Deus para a verdade. O livro de Daniel foi estudado como nunca antes na história do mundo. O ponto culminante foi o décimo quarto versículo do oitavo capítulo. “Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado.” Um estudo cuidadoso revelou que este período profético terminou no ano 1844. Nas cento e quarenta e cinco vezes que a palavra “santuário” é usada na Bíblia, ela não se refere nenhuma vez à terra, mas eles entenderam o santuário de Daniel 8: 14 para ser esta terra. Com essa interpretação em mente, eles fizeram o versículo ler: “Até dois mil e trezentos dias; então o 'Senhor virá.’” Wm. Miller, na América, Edward Irving, na Inglaterra, Joseph Wolff, na Ásia, com centenas de colaboradores, anunciou ao mundo a boa notícia do retorno do Salvador. SSP 254.1

Quando o outono de 1844 passou e o Salvador não veio, amarga tristeza encheu o coração das pessoas. Alguns perderam a fé e se voltaram para o mundo; mas outros

disseram: “Há um erro em algum lugar, Deus é verdadeiro e fiel, o erro deve ser de nossa parte”. Enquanto examinavam as Escrituras com oração, a luz do santuário celestial brilhou em sua mente. Ao voltarem os olhos para o céu, pela fé eles viram o templo celestial e perceberam que haviam dado a verdade a mensagem: “É chegada a hora do Seu julgamento”; pois Cristo entrou no lugar santíssimo do santuário celestial, no final dos dois mil e trezentos dias, e começou a obra do juízo investigativo. SSP 255.1

A mensagem foi para o mundo; não havia uma estação missionária na terra, onde eles não ouviram a mensagem: “É chegada a hora do Seu julgamento”. Alguns podem perguntar: “Por que a mensagem da vinda de Cristo foi dada naquele tempo?” Também podemos perguntar: “Por que Cristo permitiu que Seus seguidores o escoltassem até Jerusalém, com a intenção de coroá-lo como Rei, quando Ele sabia que iria lá para ser crucificado?” Seus seguidores cumpriram a profecia de Zacarias 9: 9. Se eles conhecessem a verdade, não poderiam ter dado os gritos de alegria que cumpriram a profecia. Da mesma forma, o anúncio da abertura do julgamento deveria ser feito em alta voz para todo o mundo. Se o povo de Deus tivesse entendido tudo no início, eles nunca teriam dado a mensagem com poder. SSP 255.2

Esta é a mensagem do primeiro anjo do capítulo catorze do Apocalipse, e continuará a soar até o tempo terminar. Em 1843 e 1844, cresceu em alto clamor pela voz adicional do anjo com a mensagem do tempo. Bem no final dos tempos, quando a opressão for novamente quase insuportável, pouco antes do fim do tempo de graça, ela novamente se tornará um grande clamor. Nesse ínterim, a mensagem do primeiro anjo avança firmemente, e aqueles cujos ouvidos estão ouvindo uma voz do céu, se juntarão para pregar o Evangelho eterno. SSP 256.1

Enquanto o primeiro anjo continua a soar, um segundo anjo segue dizendo: “Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, porque ela fez todas as nações beberem do vinho da ira de sua fornicação”. A pregação do Evangelho eterno foi um teste de vida. Aqueles que realmente amavam o Salvador se alegraram ao ouvir que Seu segundo advento estava próximo e se apressaram em se preparar para Sua vinda, mas muitos fizeram ouvidos moucos para a chamada do primeiro anjo. O amor do mundo havia entorpecido tanto seu senso das coisas espirituais que eles podiam até zombar da ideia do retorno do Salvador. SSP 256.2

A pregação da mensagem do primeiro anjo estabeleceu uma linha entre os professores seguidores do Senhor. Sobre aqueles que mostraram que haviam perdido seu amor por Cristo por desconsiderar a mensagem de Seu retorno, o anjo pronunciou as palavras: “Caiu, caiu Babilônia”. Aqueles que ansiavam por um maior desenvolvimento espiritual, beberam da água pura da vida, dada pelo primeiro anjo; mas nas mãos da igreja, uma taça de ouro estava cheia do vinho da fornicação; e, em lugar de oferecer a bebida vivificante da fonte, as igrejas, quando o tempo passou em 1844, fecharam suas portas contra o Evangelho eterno; e os ministros deram a seus rebanhos para beber do vinho da fornicação - uma mistura de verdade e erro, que como qualquer intoxicante, entorpece as sensibilidades, e faz com que aquele que bebe se desvie daquilo que deseja reviver. SSP 257.1

Babilônia, o reino universal que oferecia a adoração de ídolos para a adoração de Jeová, é usada pelo Espírito para simbolizar as igrejas, que, como a nação judaica nos dias de Cristo, misturam a filosofia do mundo com a verdade de Deus, e oferecem este vinho aos homens no lugar do Evangelho eterno. A igreja que faz isso, percebe sua incapacidade de alcançar as almas dos homens e se une ao estado e tenta compelir a consciência. Existe uma aparência de piedade, mas nenhum poder nela. Este é o papado renovado, a feitura de uma imagem para a besta. "Caiu, caiu Babilônia", disse o anjo. Sua mensagem começou em 1844 e continuará até que não haja mais tempo para se retirar da cidade fadada. A mensagem "caiu, caiu", é repetida duas vezes - "porque a coisa foi estabelecida por Deus, e Deus em breve fará com que aconteça". Como a advertência enviada à Babilônia na antiguidade, quando os judeus estavam no cativeiro, para que os que estavam na cidade escapassem antes da queda final, também é a advertência a respeito das igrejas. Deus deu advertência, e aqueles que desejam vida atenderão ao chamado e se separarão. Esta mensagem também se transformará em um alto clamor pouco antes do encerramento do tempo de graça. Aqueles que ouvem hoje, obedecerão hoje; outros podem ser arrancados do incêndio quando Ló e sua família foram levados para fora de Sodoma. Mas o efeito de beber o vinho da fornicção será o de amortecer os sentidos espirituais até que, como o bêbado físico, não haja possibilidade de retornar. Então, em um caso, como no outro, o túmulo de um bêbado será o fim. "Hoje, se vocês ouvirem Sua voz, não endureçam seu coração." A água pura do Líbano é oferecida no Evangelho eterno, o poder de Deus para a salvação. "Quem quiser, tome de graça da água da vida." "A água que eu der a ele será nele uma fonte de água que salta para a vida eterna." SSP 257.2

O primeiro anjo voltou os corações para o Evangelho eterno como o único meio de salvação; pois não há nenhum outro nome debaixo do céu dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos. O homem tentou se salvar, e o diabo inventou inúmeras maneiras de escapar do Evangelho; mas apenas uma escada conecta o céu e a terra. "Eu sou a porta", disse Cristo, "por Mim, se alguém entrar, será salvo". O segundo anjo dá a advertência de que a destruição paira sobre aqueles que afirmam ser representantes de Deus na Terra, mas não amam Seu aparecimento. SSP 258.1

Pouco depois da proclamação da mensagem do primeiro anjo, a obra de selamento apresentada no capítulo sete foi iniciada. O brilho da glória da lei de Deus permite que os anjos coloquem o selo de Deus na testa daqueles que obedecem ao Evangelho eterno. Mas uma contrafação ocorre ao mesmo tempo. Assim como Jeová reconhece na vida de Seu povo o reflexo da lei de Seu próprio trono eterno e do selo, Seu nome ou marca que é Seu sábado, então aquele que, desde o início, se esforçou para frustrar o Evangelho de Jesus, um selo próprio que dá seu nome, seu título e seu domínio sobre o qual ele governa. Aquele que se opõe e se exalta acima de Deus, coloca seu selo no lugar do selo do Rei do céu. A imagem da besta reforça a observância do domingo, o primeiro dia da semana, em vez do sábado do quarto mandamento. O quarto mandamento é o único do decálogo que o papado realmente pensou em mudar, e aqueles que, em face da luz e da verdade, optam por guardar o primeiro dia da semana como um sábado, estão obedecendo ao poder que tem "julgou-se capaz de mudar os tempos e a lei", tão verdadeiramente quanto aqueles que recebem o selo de Deus, que tomam sua cruz e guardam o santo o sábado de Jeová, o sétimo dia da semana. A lei aprovada obrigando

os homens a receberem a marca da besta, dará vida à imagem da besta, e a profecia de Apocalipse 13: 15-17 será uma realidade. Por seis mil anos, Deus implorou ao homem que aceitar a salvação. No final da história da Terra, o Evangelho eterno é pregado com poder renovado, e todos têm a oportunidade de estar com Deus ou com o inimigo. Os que aceitam a Jeová como Rei são selados e preenchem as fileiras dos cento e quarenta e quatro mil. SSP 259.1

Outro anjo foi visto voando pelo meio do céu, proclamando em alta voz: “Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber a marca na testa ou na mão, beberá do vinho da ira de Deus, que é derramada sem mistura no cálice de Sua indignação; e ele será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e na presença do Cordeiro: e a fumaça de seu tormento ascende para todo o sempre: e eles não têm descanso de dia nem de noite, os que adoram a besta e sua imagem, e todo aquele que receber a marca de seu nome.” SSP 260.1

Os versículos sétimo e oitavo do capítulo catorze afirmam que o primeiro anjo foi a todas as nações, tribos, línguas e povos. O segundo anjo seguiu o primeiro, e o terceiro anjo os seguiu. Cada nação sob o céu ouvirá a advertência contra a adoração à besta. Cada pessoa terá a oportunidade de honrar o Criador, obedecendo a Sua lei e guardando o sábado do Senhor. Todos receberão luz suficiente para decidir com inteligência. Aqueles que rejeitam o aviso recebem a ira absoluta de Deus, que é preenchida nas sete últimas pragas. Haverá uma empresa que atenderá ao aviso. Desta companhia o Senhor disse: “Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”. SSP 260.2

Os que receberam a marca da besta e sua imagem, que viveram sob a influência do vinho da fornicção mantido nos lábios da Babilônia, agora drenarão até a última gota o cálice da ira de Deus. Satanás afirmou que em si mesmo havia luz e vida, e os homens, ecoando seus ensinamentos, julgaram-se independentes do céu. Quando o Sol da Justiça retira Seu resplendor, os homens deixados sem Cristo são como o mundo sem a luz do sol. Este é o tempo de angústia de Jacó, mencionado pelos profetas; é a hora do derramamento das pragas; pois quando Cristo se afasta do mundo, todos os elementos são quebrados, e o homem é deixado a lutar, sozinho, com doença e morte. As pragas descritas no capítulo dezesseis do Apocalipse são a ira de Deus sem mistura. Homens, vivendo sob a influência do sol quente, não posso imaginar o que seria a existência, se o sol fosse apagado. Então, a raça humana, que conheceu a vida apenas com a luz do amor brilhando sobre ela, não pode prever o horror quando as condições mudam. A sétima praga destrói toda a vida na terra, aqueles que são destruídos, dormirão na inconsciência até o final dos mil anos, quando a voz de Cristo os chamará para receber sua punição final. Fogo desce de Deus do céu, e os devora, e eles se tornam cinzas sobre a terra. SSP 261.1

Durante o derramamento das pragas, quando Cristo deixou o templo, aqueles em cujas testas o selo de Deus foi encontrado, permanecerão sem um intercessor. Para os ímpios, esse tempo trará a ira absoluta de Deus, mas os justos estão escondidos sob a sombra do Todo-Poderoso. Em Seu tabernáculo, ele os esconderá "até que passe a indignação". “Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus

e a fé de Jesus.” Com os olhos fixos no santuário acima, eles "vivem como se vissem aquele que é invisível". A união da alma com Jeová antes do tempo de angústia, oculta esses santos em Cristo, e assim eles aguardam o sinal de Seu aparecimento no céu. SSP 262.1

Enquanto observava os pequenos grupos que pairavam juntos durante aquele tempo de angústia - os únicos representantes vivos de Deus na terra quando o vinho da Sua ira está sendo bebido pelo mundo, - João ouviu uma voz do céu. O universo está assistindo, esperando; pois o fim está quase chegando. O próprio Deus disse a João: “Escreva”. E ele disse: "O que devo escrever?" E Deus disse: “Escreve: Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor”. Deus pronunciou uma bênção sobre aqueles que morrem no Senhor durante a obra de selamento, e o Espírito responde: “Sim, bem-aventurados eles”. “Tu, abençoas, ó Senhor, e será abençoado para sempre.” Assim, durante este tempo de angústia, quando aqueles que vivem, terão sua paciência testada ao máximo, quando a morte está por todos os lados, e a angústia, muito profunda para ser expressa, enche cada coração, alguns dormirão, livres da contenda; e estes são declarados abençoados por Deus e pelo Espírito; porque, eles “descansam de seus labores; e suas obras os seguem.” Tendo começado uma boa obra, tendo aceitado o Evangelho eterno com todas as consequências que se seguiriam, e tendo lutado um bom combate, o próprio Cristo completa o que eles começaram, e eles descansam até que seja feito o anúncio de que Ele vem. Então, aqueles que adormeceram sob a mensagem do selamento vêm ao encontro de seu Redentor. SSP 262.2

Ao deixar o templo, antes do derramamento das pragas, o Filho do homem troca Suas vestes sacerdotais pelas de um rei. O diadema real é colocado em Sua testa, - a testa uma vez perfurada por uma coroa de espinhos. Os anfitriões do céu são organizados; os habitantes de outros mundos se aproximam. Do templo voa um anjo que clama Àquele que é coroado Rei: “Lança a tua foice e ceifa; porque é chegado o tempo de ceifar; pois a colheita da terra está madura.” SSP 263.1

O anjo que tinha poder sobre o fogo clamou: "Lança a tua foice afiada e reúne os cachos da videira da terra; pois as uvas dela estão totalmente maduras." Duas vinhas têm crescido na terra, uma de origem celestial; a outra da terra, terrena. Cristo é a videira verdadeira e Seu povo são os ramos. A videira da terra, Satanás, tem muitos ramos; seu crescimento é muito mais exuberante do que o celestial, mas é a videira de Sodoma - suas “uvas são uvas de fel; seus cachos são amargos; o vinho deles é o veneno dos dragões.” Terrível é a vindima em que os anjos juntam os cachos e os lançam no grande lagar da ira de Deus. SSP 263.2

Nação se levanta contra nação; porque os anjos não seguram mais os ventos da contenda. A terra inteira se reúne para lutar na grande batalha do Armagedom; e tão grande é a matança que, por quilômetros ao redor da cidade, sangue flui para os freios dos cavalos. Por fim, o trono do Pai é movido, e as portas do céu são abertas, quando Cristo e o Pai, sentados juntos nos tronos da vida, rodeados por dez mil vezes dez milhares de anjos, se aproximam da terra. Há silêncio no céu. SSP 264.1

Os santos que aguardam ouvem a voz de Jeová enquanto ela rola pela terra. Eles olham para cima em direção a uma pequena nuvem que aparece no horizonte oriental. Ele se aproxima cada vez mais; e à medida que sua glória se desdobra, a terra contempla seu Rei, sentado sobre ela. Nas mãos do Rei, está a lei de Deus, que é como uma espada afiada de dois gumes, e os ímpios caem diante do brilho de Seu semblante. Os que são um com Cristo serão atraídos para o Senhor da vida e se misturarão com as hostes ao redor do trono. SSP 264.2

A história de Redenção está completa. Os remidos de toda tribo, língua e povo ascendem com Cristo à cidade santa. Famílias desestruturadas são reunidas, as tristezas da terra são esquecidas nas alegrias da eternidade. Adão, o primeiro filho de Deus, encontra o segundo Adão, Cristo, que vê o trabalho de Sua alma, apresenta a oferta ao Pai e fica satisfeito. A história é longa e triste - um conflito terrível com o erro, mas a criação retoma o cântico de amor, e o triunfo da verdade e os princípios eternos de Jeová são reconhecidos para sempre. SSP 265.1

CAPÍTULO XVI. PREPARAÇÃO PARA AS PRAGAS

O céu pode parecer um mundo distante, mas a inspiração deu descrições vívidas da morada de Jeová. A linguagem humana transmite apenas vagamente o esplendor da pureza espiritual, e a mente mortal, por causa de sua estreiteza, falha em captar até mesmo os vislumbres que são dados; no entanto, pode-se ter alguma ideia da capital do universo, onde mora o Rei dos reis. Fora da cidade da Nova Jerusalém, o lugar que Cristo prometeu preparar para Seu povo, e que é chamada de noiva, a esposa do Cordeiro, é o monte Sião, onde fica o templo vivo, a grande câmara do conselho do Altíssimo. SSP 266.1

Entre a ascensão de Cristo e 1844, o Salvador ministrou Seu próprio sangue derramado no primeiro compartimento do santuário celestial. Margem SSP 266.2

Ele, o Cordeiro morto no átrio da congregação como oferta pelo pecado, apresentou Seu próprio sangue perante o Pai no lugar santo do santuário. Em 1844, quando o período profético de dois mil e trezentos dias de Daniel 8:14, fechado, o poderoso anjo do décimo capítulo do Apocalipse, deu a conhecer o fato à congregação que aguardava na terra, que é o átrio exterior do santuário celestial. Naquela época, Cristo entrou no lugar santíssimo, onde o julgamento investigativo começou diante do trono de Deus. A obra de julgamento continua até que o anjo selador volte da Terra com as palavras de que sua obra foi cumprida. Então Cristo se levanta do trono de julgamento e proclama em alta voz: “Está consumado”. Cada homem ouviu o Evangelho eterno e o aceitou ou rejeitou. Se ele atendeu ao chamado de Deus, seu espírito respondeu às seduições de Jeová, e o selo do Deus vivo repousa em sua testa, ele será contado com cento e quarenta e quatro mil. Se, por outro lado, se ele rejeitou as súplicas do Espírito, recebeu a marca da besta e seu destino está igualmente selado. SSP 267.1

Cristo lança sobre a Terra o incensário que Ele tem em Suas mãos. Ele deixa de lado as vestes de Seu sacerdócio e sai do templo. A condicional está encerrada. A obra de Cristo está concluída; e quando Ele, com aqueles que ministraram com Ele pelo homem caído, sai do templo, a glória de Deus irrompe em toda a sua grandeza, até que Sua cauda encha o templo. “O templo encheu-se de fumaça pela glória de Deus e pelo Seu poder; e nenhum homem foi capaz de entrar no templo, até que as sete pragas dos sete anjos se cumprissem”. Quando o Filho de Deus foi oferecido pelos pecados do mundo, quando Ele se tornou um homem, e depois ministrou no céu como um homem, Deus, o Pai, velou Sua grande glória até que a obra da redenção fosse concluída. Mas quando o Salvador profere o grito triunfante: “Está consumado”, a glória reprimida irrompe no esplendor que foi visto antes da queda. A linguagem humana é tão fraca que as palavras não conseguem expressar o pensamento; mas por seis mil anos, até mesmo o Deus do universo lamentou pelo mundo perdido; e quando finalmente os remidos são reunidos, embora ainda estejam na terra, a glória reprimida de Jeová resplandece, - um fogo vivo e consumidor. Isso foi tipificado no templo de Jerusalém, quando nas palavras: “Está consumado,” Pronunciadas pelo Salvador na cruz, o véu foi rasgado de alto a baixo. Com o anúncio dessas palavras desta segunda vez, o homem Jesus Cristo, com as quatro criaturas viventes e os vinte e quatro anciãos, que durante séculos representaram os redimidos, saem completamente do templo e não entram mais, até que Cristo volte da

terra, trazendo com Ele o exército dos redimidos. Então, com cento e quarenta e quatro mil, glorificado e refletindo o caráter de Cristo, Ele entra no templo, e este grupo ministra lá. SSP 267.2

Nestes eventos finais, duas visões distintas são dadas a João. Antes que o Salvador deixe o templo, sete anjos são vistos em pé diante do altar. A eles são dados sete frascos contendo a ira de Deus sem mistura. Os elementos da Terra estão sob o controle de anjos poderosos e, embora Satanás, “o príncipe das potestades do ar”, tenha tido controle parcial sobre essas forças poderosas, ainda assim o poder de Deus os mantém sob controle; do contrário, a destruição viria e o homem seria destruído. Quando Cristo se levanta para deixar o templo, esses sete anjos comandantes aguardam a ordem de Jeová. SSP 268.1

Enquanto eles aguardam, pois o céu parecia fazer uma pausa, João vê o mesmo grupo, precioso aos olhos do Senhor, em pé, como eles estarão no mar de vidro, quando as sete últimas pragas tiverem sido derramadas. Para que não pareça que eles se perderam no terror das pragas, com um olhar arrebatador, o profeta vê além do tempo de angústia, quando este mesmo grupo se levanta no Monte Sião com o Cordeiro. É maravilhoso quantas vezes esse grupo é mencionado, e com que cuidado é descrito, antes que os terrores sejam retratados! Seus membros vêm de grande tribulação; eles suportam o tempo de angústia sem um intercessor; pois Cristo está fora do templo, e somente Deus permanece dentro. SSP 269.1

Para eles, o tempo das pragas, pelas quais passam ilesos, é como quando Israel estava entre a montanha e o Mar Vermelho, com um exército egípcio pressionando com força atrás deles. Não havia saída visível e, lançando-se nos braços de Jeová, aguardaram a Sua libertação. Sua libertação foi uma maravilha aos olhos das nações ao redor, e todos os homens temeram ao Deus de Israel. A canção em que Moisés conduziu as hostes dos libertos, será repetida quando os cento e quarenta e quatro mil estão no Monte Sião. “Cantarei ao Senhor, porque Ele triunfou gloriosamente. ... O Senhor é minha força e canção, e Ele se tornou minha salvação: Ele é meu Deus e prepararei uma habitação para Ele; o Deus de meu pai, e eu O exaltarei ... Tua destra, ó Senhor, despedaçou o inimigo. E na grandeza de Tua excelência venceu os que se levantaram contra Ti; enviaste Tua ira, que os consumiu como restolho”. A canção de Moisés é a canção de libertação da destruição iminente; a canção do Cordeiro é de triunfo sobre o pecado e a sepultura. SSP 269.2

Este grupo fica em um mar de vidro que, para o profeta de Patmos, parecia as águas calmas do Mediterrâneo, refletindo as glórias de um pôr do sol. Era um mar de vidro misturado com fogo. O próprio Salvador coloca coroas em suas cabeças e harpas em suas mãos. SSP 270.1

A Terra ouviu a música; mas nunca este mundo ouviu qualquer música que se compare às notas celestiais. O céu ressoou com canções; mas desde a queda, a chave foi baixada. Quando os redimidos se reúnem em torno do trono, o líder do coro de anjos atinge um tom mais alto do que antes; e as harpas são tocadas por dedos guiados por almas cheias de amor e gratidão. “Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-

Poderoso”, ressoa quando as obras de Deus são vistas por olhos antes obscurecidos pelo pecado. “Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos”, ecoa e ecoa à medida que o plano de salvação se desdobra em mentes recém-tocadas pela imortalidade. “Quem não Te temerá, ó Senhor, e não glorificará o Teu nome?” E vem a resposta: “Todas as nações virão e adorarão diante de Ti; pois Teus julgamentos são manifestos.” SSP 270.2

Em toda a controvérsia, Satanás tentou se justificar e provar que o céu foi o responsável pela rebelião; mas antes de sua destruição, ele estará convencido da bondade eterna do Pai; e, curvando-se diante do trono, confessará a justiça da sentença proferida contra ele. A sabedoria de Deus, Sua justiça e Sua bondade estão justificadas perante o universo. Todo o universo, tanto os perdidos quanto os redimidos, finalmente pronunciará sua própria sentença nas palavras: "Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos, ... pois os Teus julgamentos se manifestam." SSP 271.1

João olhou novamente para o templo; pois enquanto ele havia, profeticamente visto a culminação, o fim ainda não havia chegado totalmente. Ele vê os sete anjos esperando, e a eles são dados, por uma das quatro criaturas vivas, sete taças de ira. Tão completo é o reconhecimento da justiça de todos os caminhos de Deus que, quando Cristo proclama: “Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, seja imundo ainda: e quem é justo, seja justo ainda”, não há mais oportunidade para o homem mudar seu curso, ou refazer seus passos, as taças que contêm a destruição para os ímpios, são colocadas nas mãos dos anjos por uma das quatro criaturas vivas, representando o homem na corte do céu. O homem é julgado por seus semelhantes, e o universo proclama a justiça da lei de Deus. Cristo sai; o templo é deixado apenas para o Pai. “Os limiares moveram-se com a voz daquele que clamou, e a casa se encheu de fumaça.” Os sete anjos aguardam o comando de Jeová. A obra final da Terra está para começar. SSP 271.2

CAPÍTULO XVII. AS SETE ÚLTIMAS PRAGAS

O véu interno do santuário terrestre foi rasgado em dois quando Cristo no Calvário proferiu as palavras: “Está consumado”. Essas palavras anunciaram a todo o universo em espera, que o serviço em tipos e sombras estava para sempre no fim; pois o tipo encontrou o antítipo. Quando Cristo se levanta do trono de julgamento no "templo do tabernáculo do testemunho no céu", o santo dos santos, e clama de modo que Sua voz atinge os confins da criação, dizendo: "Está feito", a glória do Pai enche o templo, e todos os outros seres são excluídos. Os homens na terra podem continuar a implorar por perdão; eles ainda podem pensar que há tempo para fazer as pazes com Deus; mas, como os judeus, que não viram em Cristo o protótipo dos cordeiros que haviam sacrificado e continuaram a ministrar no templo, não há mais virtude em seu serviço. Nem a oração terá valor depois que Cristo disser: “Está feito”. Sua declaração é final; o tempo de estágio então chegará ao fim. Por milhares de anos, os homens ouviram a voz de Deus, mas passaram sem consideração. Todos os homens ouvem a pregação do Evangelho eterno, mas muitos não dão ouvidos à voz de Jeová. SSP 273.1

A humanidade tira toda a sua vida física, todo o seu poder e energia de Deus; pois “Nele vivemos, nos movemos e existimos”; e ainda enquanto cada pulsação está sob o controle direto do Deus da vida, e Ele conhece e torna possível, cada respiração que é puxada, os homens negarão Sua própria existência; ou, embora reconhecendo debilmente que existe um Poder Supremo, eles afirmam que são totalmente independentes desse Poder e têm o direito de seguir os ditames de um intelecto pervertido. Será dado tempo para esses filósofos provarem sua teoria. Quando a graça e a misericórdia deixarem de alcançar a Terra, o príncipe deste mundo terá controle total sobre os ímpios. SSP 274.1

Quando o homem diz por palavras e atos que não obedecerá, e aqueles que obedecem são reunidos em pequenos grupos ofuscados pela glória de Deus, então a restrição é removida e o homem sente o efeito de uma vida sem Cristo. Tendo esperado o limite de tempo dado para misericórdia, Deus finalmente chama do templo para os sete anjos que têm as sete taças cheias da ira de Jeová, e os ordena que saiam. Os sete anjos vêm à terra um de cada vez; isto é, o Espírito dominante de Deus é retirado de um elemento após o outro, até que ocorra a destruição total. Suas pragas virão em um dia, diz o profeta, ou em um ano de tempo literal. SSP 274.2

O primeiro anjo foi e derramou sua taça sobre a terra. Desde o divino mandado proferido no terceiro dia da semana da criação, a terra tem sido uma serva obediente; e desde a criação do homem, ela nunca se recusou a responder ao seu pedido de comida. Tudo o que um homem semeou, ele esperava colher; e os grãos e as ervas têm sido para o serviço do homem e dos animais. Os alimentos produzidos pela terra nutrem o corpo humano, e as doenças são repelidas. Mas o primeiro anjo derramou sua taça sobre a terra. “Ai do dia! porque o dia do Senhor está perto e virá como uma destruição do Todo-Poderoso.” “A semente está podre sob seus torrões, os celeiros estão desolados, os celeiros estão destruídos; pois o milho está seco. Como gemem as feras! os rebanhos de gado ficam perplexos, porque não têm pasto; sim, os rebanhos de ovelhas ficam desolados.” Habacuque diz que “a figueira não florescerá, nem haverá

fruto nas vinhas; o produto da oliveira diminuirá, e os campos não produzirão mantimento; os rebanhos serão cortados do curral e não haverá rebanho nas baías.” “Protegeu-se do orvalho sobre você o céu, e protegeu-se do seu fruto a terra.” SSP 275.1

Uma curta seca, em uma pequena área, tem causado sofrimento e doenças incalculáveis na terra. O que será quando a terra deixar de dar seus frutos, ou quando as árvores e toda a vegetação estiverem tão cheias de doenças que o gado morrerá de fome por falta de pasto e o homem não estiver em melhores condições? SSP 275.2

“Caiu uma ferida nociva e dolorosa sobre os homens que tinham a marca da besta e sobre os que adoravam sua imagem.” Antes que o primeiro anjo, segurando seu frasco, saísse do templo, todos os homens foram divididos em duas classes, aqueles que são selados com o selo do Deus vivo e aqueles que adoram a besta, ou sua imagem, e levam sua marca. As feridas dolorosas vêm sobre aqueles que têm a marca da besta. Quando a doença se espalha pela terra, ela é repreendida apenas por uma forte atmosfera espiritual. Cristo foi totalmente carregado de vida, que é o resultado da união da alma com a nascente; e como Ele pode tocar o leproso e fazer com que a saúde flua Dele para o enfermo, assim no tempo da primeira praga, aqueles que estão revestidos de vida espiritual resistirão às doenças. Mesmo o homem físico será protegido pela força da união da alma com o Pai. Seu pão e água serão garantidos, e hábitos de dieta simples tornaram-se tão fixos durante seu tempo de provação que, embora possa haver uma seca, Deus pode alimentá-los como fez com Israel no deserto. Em meio a esse terrível sofrimento, os pequenos grupos cantarão e se alegrarão. “Vou me alegrar no Senhor, me alegrar no Deus da minha salvação. O Senhor Deus é minha força, e Ele fará meus pés como os de corça e me fará andar sobre meus lugares altos.” “Não terás medo, Margem ... pela peste que anda nas trevas ... Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita; mas não chegará perto de ti. ... Porque fizeste do Senhor, que é meu refúgio, sim, o Altíssimo, tua habitação; nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua casa”. SSP 276.1

Assim como o Senhor colocou uma divisão entre Israel e os egípcios depois que as três primeiras pragas caíram sobre a terra dos Faraós, no tempo de angústia Ele diz: “Vem, povo meu, entra em teus aposentos e fecha as tuas portas sobre ti: esconde-te por um momento, até que a indignação passe. Pois eis que o Senhor sai de Seu lugar para punir os habitantes da Terra por sua iniquidade.” “O Senhor criará sobre cada morada do Monte Sião e sobre suas assembleias uma nuvem e fumaça durante o dia, e o brilho de um fogo flamejante à noite: pois acima de tudo a glória estará uma cobertura.” SSP 277.1

O frasco do segundo anjo foi derramado sobre o mar, e as criaturas do mar morreram, pois o que antes era vida tornou-se veneno. Existe apenas uma etapa entre a vida e a morte. Uma mudança de alguns graus na temperatura mataria toda a vida, animal e vegetal; priva um animal do oxigênio vital e, em alguns momentos, a vida se extingue. SSP 277.2

A libertação de Israel da terra do Egito, e sua orientação através do deserto, é um tipo de cuidado de Deus por Seu povo durante o ano em que as pragas estão caindo. Este

será um tempo de angústia como nunca houve desde que existiu uma nação, e a força do povo de Deus consistirá em se chegar a Ele. Muitas vezes, uma angústia profunda os oprime, mas quando a luz das promessas chega, eles cantam louvores por sua libertação. SSP 277.3

Durante a queda dessas pragas, os homens de ciência, que defenderam o poder do intelecto humano e a sabedoria do homem, sem dúvida apresentarão razões científicas para a doença na terra e no mar. Os mágicos do Egito primeiro imitaram as maravilhas que vieram pelas mãos de Moisés; e quando não puderam mais fazer isso, deram uma razão para cada milagre, atribuindo alguma causa natural; e assim que a praga fosse removida, o Faraó diria em seu coração: "Eu pensei por um tempo que era uma providência divina sobre a terra, mas sem dúvida, como dizem os mágicos, foi devido a tal e tal causa", e o Faraó endureceu o coração. Como os homens fizeram então, assim o farão no final dos tempos; pois o coração dos homens é o mesmo em todas as gerações. O arrependimento do Faraó foi como o de Caim - foi tristeza pelo sofrimento, não tristeza pelo pecado. Isso será o mesmo nos dias das últimas pragas. SSP 278.1

O terceiro anjo retira o espírito vivificante dos rios e das fontes de água, e eles se tornam sangue. Desde os dias da criação, Deus tem, pelas correntes e fontes de água, tipificado a salvação, que é plena e gratuita. Como professor na terra, Cristo usou as águas do poço de Jacó para ilustrar a vida do Espírito, que jorra para a vida eterna. A rocha ferida no deserto, da qual fluía a água para os milhões sedentos no acampamento de Israel, era a voz de Deus dizendo: "Vinde a mim e bebe". No serviço do santuário, naquele último grande dia da festa, as trombetas de prata reuniram o povo ao amanhecer; e os sacerdotes, carregando jarros de água do riacho Kedron, subiram os degraus do templo cantando: "Nossos pés estarão dentro das tuas portas, ó Jerusalém". "Jeová é minha força e meu cântico; Ele também se tornou minha salvação. Portanto, com alegria tirareis água das fontes da salvação." Essas palavras serão novamente cantadas por aqueles que foram preservados na época da terceira praga. Aqueles que trocaram a vida pela morte verão os rios transformados em sangue - um tipo do sangue de Cristo, que eles rejeitaram; e as vidas dos santos que eles consideraram levianamente. SSP 278.2

O céu está se curvando perto da terra, mesmo em tempos de angústia; e os anjos, tendo observado as obras do mal, defendem o propósito de Deus e declaram Seus julgamentos verdadeiros e justos. O sol, que brilhou igualmente sobre justos e injustos, que, em seus próprios raios, é um reflexo do sorriso de Deus, torna-se, quando Seu Espírito é retirado, um calor que abrasa os homens como com fogo. Deus, cujo semblante é vida para os que estão em harmonia com Ele, é um fogo consumidor para Seus inimigos. O relâmpago foi acorrentado e, quando mantido em seu circuito, é o servo obediente do homem, até mesmo administrando ao seu ser físico; mas descontrolado, é um instrumento de morte instantânea. Assim, o sol se torna um agente de destruição e, sob a quarta praga, seus raios queimam os homens. No deserto, uma nuvem cobriu o acampamento durante o dia. Deus era como a "sombra de uma grande rocha em uma terra árida". "Aquele que habita no lugar secreto do Altíssimo habitará sob a sombra do Todo-Poderoso." Mas aqueles que não têm abrigo, que sofrem com o calor intenso, que seca todos os seres vivos e prostram o homem e os animais, blasfemam de Deus e não se arrependem. SSP 279.1

Enquanto durou a provação, Deus tratou com os homens de várias maneiras para fazê-los se arrependem, Ele enviou advertências pelos profetas, Ele falou por meio de Suas providências, Ele deu bênçãos e depois as removeu, Ele deu saúde, e quando isso não trouxe arrependimento, Ele procurou por um leito de doença para obter reconhecimento. Quando o tempo de graça terminar, ver-se-á que nenhum poder no céu ou na terra poderia ter transformado os sábios do mundo na fonte de toda a verdadeira sabedoria. “Efraim está unido aos seus ídolos: deixe-o em paz”. SSP 281.1

Sinais da vinda do Filho do homem foram dados na terra, no mar e no céu. Essas foram ignoradas e, nas pragas, os terrores vêm desses mesmos lugares. SSP 281.2

O quinto frasco foi derramado sobre o trono da besta. Os desenvolvimentos nos últimos dias, revelam o espírito perseguidor da besta e sua imagem. Todo o mundo se maravilhou com a besta, e olhou para seu poder feito pelo homem em preferência ao Deus de luz e amor. Uma escuridão densa cobriu toda a terra do Egito por três dias, de modo que os homens não podiam deixar suas casas. Este foi um tipo de escuridão da quinta praga. Os homens zombaram quando ouviram que o escurecimento do sol em 1780 era um sinal da aproximação do dia de Deus. Alguns desses homens estarão vivos quando o sol se recusar a brilhar sobre toda a terra. Eles blasfemam por causa do calor de seus raios; e então roem suas línguas em angústia durante a noite amarga que se instala sobre a terra. SSP 281.3

“O grande dia do Senhor está perto, está perto e se apressa muito ... Esse dia é um dia de ira, um dia de angústia e angústia, um dia de devastação e desolação, um dia de trevas e trevas, um dia de nuvens e densa escuridão ... E trarei angústia sobre os homens, para que andem como cegos, porque pecaram contra o Senhor. ... Nem sua prata nem seu ouro os poderá livrar no dia da ira do Senhor; mas toda a terra será devorada pelo fogo do Seu zelo: porque Ele fará uma libertação rápida de todos os que habitam na terra.” Terrível é a ira de Deus; Ele tem apenas que esconder Seu rosto, e todos os homens ficam confusos. Satanás, uma vez portador da luz na corte celestial, afirmou que a luz habitava nele. Este será um momento para ele manifestar seu poder; mas o mundo descobre que seu príncipe, com todos os seus seguidores, está envolto na mesma escuridão densa. A luz brilha apenas sobre as casas de Israel. Cada pequena companhia ainda é ofuscada por aquela nuvem que é uma proteção do calor e uma luz da noite. É o mesmo pilar nebuloso que guiou o antigo Israel. SSP 281.4

Os maravilhosos registros de libertação, espalhados pela sagrada Palavra, são tipos de Margem a libertação final do povo de Deus quando a própria terra for destruída, junto com os obreiros da iniquidade. Cada derrocada de nações é um símbolo da destruição final de todas as coisas na segunda vinda de Cristo. Essas três testemunhas - experiência individual, vida nacional e a Palavra escrita - falaram constantemente; mas embora um anjo do céu falasse em tons de trovão, os homens não mudariam. SSP 282.1

Mesmo durante a queda das pragas, os homens seguem no caminho do mundo. Os governos fazem seus negócios, os homens buscam ouro e fama, as nações se preparam para a guerra e os poderes controladores da terra, - a besta e sua imagem - ainda

planejam o extermínio da seita odiada e perseguida sobre a qual atribuem a culpa da fome e a peste. Como Elias, o profeta, foi chamado de perturbador em Israel, o povo que guarda os mandamentos é apontado como a causa da tribulação. SSP 283.1

A besta e sua imagem procuram controlar todas as nações. Satanás trabalha de uma maneira nunca antes conhecida. Os princípios que fizeram de Roma o governo mais opressor são reavivados e fortalecidos. O poder milagroso do Espiritismo adiciona força à opressão. O paganismo (o dragão), o papado (a besta) e o protestantismo caído (o falso profeta) se dão as mãos. Instados pelos espíritos imundos, decretos mortais são emitidos por esta união tríplice, e o próprio Satanás aparece em pessoa. Os anjos soltam os ventos da contenda; e comandadas pelo grande comandante das legiões das trevas, as nações se reúnem para a grande batalha do Armagedom. Até agora, a mão de Deus tem controlado na batalha. A voz dele disse: "Até agora e não mais longe;" e embora Sua mão não tenha sido reconhecida, guiou até exércitos pagãos. Esta é uma verdade claramente demonstrada nas guerras de Israel, registradas no Antigo Testamento. SSP 283.2

Mas quando a sexta praga é derramada, não há mão que refreia. A potência turca designada como Rio Eufrates, que se separou entre o Oriente e o Ocidente, cede; e como a precipitação de poderosas nuvens de tempestade, os exércitos da terra, lutando pelo território, se encontram no vale de Josafá, o antigo ponto de encontro do Egito e da Assíria, conhecido em hebraico como Megido e em grego como Armagedom. A própria palavra significa "o lugar das tropas", e a história das batalhas travadas ali tipifica a última grande disputa entre as nações sob a sexta praga. Nos dias de Débora, a profetisa, os exércitos de Israel lutaram contra Jabim, o rei dos cananeus cujo capitão era Sísera. Deus trabalhou por Israel, e a vitória trouxe a canção de Débora e Baraque. "Os reis vieram e lutaram, depois lutou contra os reis de Canaã em Taanach junto às águas de Megido; eles não ganharam dinheiro. Eles lutaram do céu; as estrelas em seus cursos lutaram contra Sísera." No vale de Megido, Josias, rei de Israel, foi morto pelo Faraó Neco, que estava passando por aquele vale até a fortaleza dos abissínios no Eufrates. A morte do rei judeu causou grande lamentação, chamada de "luto de Hadadrimmon"; e olhando para o tempo do fim, o profeta Zacarias diz: "Naquele dia haverá grande luto em Jerusalém, como o luto de Hadadrimmon no vale de Megido. SSP 284.1

Enquanto as nações se reúnem para esta grande competição, o sétimo anjo derrama sua taça no ar. Os elementos, que até então se misturaram para dar vida ao homem, chocam-se; e acima do tumulto, dos poderosos estrondos de trovões e dos relâmpagos, ouve-se a voz do próprio Jeová dizendo: "Está feito". "Todo o exército do céu será dissolvido, e os céus se enrolarão como um livro: e todo o seu exército cairá, como a folha cai da videira e como o figo que cai da figueira. Pois minha espada se banhará no céu. ... Pois é o dia da vingança do Senhor e o ano das recompensas pela contenda de Sião. E as suas correntes se converterão em piche, e o seu pó em enxofre, e a sua terra se tornará em piche ardente." "O Senhor demora para se irar, e grande em poder, e de forma alguma absolverá os ímpios: o Senhor tem Seu caminho no vendaval e na tempestade, e as nuvens são o pó de Seus pés. Ele repreende o mar, e o faz secar, e secar todos os rios ... As montanhas tremem diante dEle, e as colinas derretem, e a terra é queimada em Sua presença, sim, o mundo e todos os que nele habitam. Quem pode

resistir à sua indignação? E quem pode permanecer na ferocidade de Sua raiva? Sua fúria é derramada como fogo, e as pedras são derrubadas por Ele.” “Pois eis que o Senhor sai de Seu lugar e descerá e pisará as alturas da Terra. E debaixo dele as montanhas se derreterão, e os vales se fenderão, como a cera diante do fogo, e como as águas que se precipitam por um declive. Tudo isso por causa da transgressão de Jacó e dos pecados da casa de Israel”. SSP 285.1

“Vinde, vede as obras do Senhor, que desolações Ele tem feito na terra. Ele faz cessar as guerras até os confins da terra; Ele quebra o arco e corta a lança; Ele queimou a carruagem no fogo.” “Um grande terremoto, como nunca existiu desde que os homens estiveram sobre a terra”, sacode a terra desde sua fundação. “E todas as ilhas fugiram e as montanhas não foram encontradas.” SSP 286.1

Quando os ímpios não têm abrigo, ouvem-se canções de libertação dos pequenos grupos. “Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Portanto, não temeremos, ainda que a terra seja removida e as montanhas carregadas para o meio do mar; embora as suas águas rugam e se agitem, embora as montanhas se abalem com a sua expansão.” SSP 286.2

No meio da angústia, uma paz que ultrapassa todo o entendimento e repousa sobre o povo de Deus; pois ouviram a voz de Deus, proclamando a hora da vinda do Salvador. “Tereis um cântico, como na noite em que se celebra uma santa solenidade; e alegria de coração, como a daquele que vai ao som da flauta para vir ao monte do Senhor, ao Poderoso de Israel. E o Senhor fará com que Sua voz gloriosa seja ouvida e mostrará o acender de Seu braço, com a indignação de Sua ira, e com a chama de um fogo consumidor, com dispersão e tempestade e granizo.” E ainda assim, quando “caiu sobre os homens uma grande chuva de granizo do céu, cada pedra do peso de um talento”, os homens ainda “blasfemaram de Deus por causa da praga do granizo.” SSP 286.3

Os ímpios, com o coração inflexível, não veem os sinais de Sua vinda, mas blasfemam, e para eles Ele vem como um ladrão. SSP 287.1

Durante essas cenas finais, o céu está ativo com os preparativos para a segunda vinda. Cristo reúne Seu anfitrião sobre ele. Depois que a voz do Pai é ouvida dizendo: “Está feito”, Seu trono se move. Sobre a terra, os preparativos ainda estão avançando para destruir os santos. O decreto foi aprovado e o tempo está se aproximando rapidamente, quando com um levante, os seguidores de Deus serão mortos em um dia. Conforme a voz de Deus ecoa pela terra, a terra treme; as sepulturas se abrem e os que dormiram sob a mensagem do selamento saem glorificados, prontos para receber o toque da imortalidade quando Cristo aparecer. Alguns dos iníquos também aparecem; pois aqueles que o traspassaram o verão quando Ele vier como Rei dos reis. SSP 287.2

É à meia-noite que Deus decide libertar Seu povo. De repente, a tempestade cessa, a escuridão desaparece e o sol irrompe em toda a sua glória. Com as faces empalidecidas, os ímpios contemplam a pequena nuvem no Leste, - uma nuvem do tamanho da mão de um homem, que aumenta gradualmente. Canções de triunfo surgem dos que esperam. “O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia; e Ele conhece os que nEle

confiam.” “O Senhor teu Deus é poderoso no meio de ti; Ele salvará, Ele se alegrará em ti com alegria; Ele vai descansar em Seu amor, Ele vai se alegrar em ti com cânticos.” SSP 288.1

A nuvem que avança é saudada com as palavras: “Eis que este é o nosso Deus; nós esperamos por ele, e ele nos salvará: este é o Senhor; nós esperamos por Ele, estaremos felizes e nos regozijaremos em Sua salvação.” SSP 288.2

Babilônia, a nação da terra que há muito embebedou as nações com o vinho de sua fornicação, vem em memória de Deus em sua natureza tríplice, como paganismo, papado e protestantismo apóstata, e é levada a beber do vinho da ira de Deus. SSP 288.3

“Nosso Deus é um fogo consumidor” para todos os que não estão em harmonia com Ele, mas aqueles que são espiritualmente um com Ele, são arrebatados para encontrar o Senhor nos ares, “E assim estaremos para sempre com o Senhor”. SSP 288.4

Este tempo de angústia está apenas a uma curta distância de nós. Uma alma que anseia hoje por estar perto do Salvador garantirá um esconderijo sob a asa do Todo-Poderoso durante esse tempo. SSP 288.5

CAPÍTULO XVIII. BABILÔNIA, O GRANDE MISTÉRIO

O capítulo dezessete do Apocalipse é uma história divina do poder representado pela besta, que João viu surgindo do mar, e que se distingue de todas as outras bestas por suas sete cabeças e dez chifres com coroas. O profeta Daniel escreveu a história do mundo do ponto de vista das nações. Ele menciona religião e, especialmente, o povo de Deus, mas trata principalmente das nações. Por outro lado, a história apresentada a João na ilha de Patmos foi principalmente uma história eclesiástica. Para entender completamente o registro dos eventos que aconteceram na terra, é necessário, portanto, estudar juntos as duas profecias de Daniel e Apocalipse, pois uma é o complemento da outra. No entanto, nos últimos dias da história do mundo, haverá uma união tão estreita entre a igreja e o estado que, a fim de compreender o derramamento dos julgamentos de Deus nas pragas, João recebeu uma visão tanto da igreja quanto do estado. As sete últimas pragas vêm como resultado de um certo curso de ação. Deus não retira arbitrariamente Sua misericórdia da terra e atormenta os homens porque Ele tem o poder de fazer isso. A lei divina foi revelada ao homem era após era; no entanto, contrariamente a essa lei, os homens e as nações abriram caminho para a sua própria destruição. Na história de cada nação que surgiu e caiu, Deus deu uma lição objetiva ao mundo dos resultados finais da desobediência contínua às leis que governam o universo, e em harmonia com a qual, sozinho, o próprio universo continua a existir. SSP 289.1

Depois de mostrar a João a destruição que vem quando a última corda de misericórdia que liga o céu e a terra é rompida, um dos anjos, segurando a taça, na qual estava uma das pragas, foi até o profeta, para lhe dar uma razão para os terrores que acabara de ser retratado. Este anjo controla certos elementos, cujo funcionamento adequado preserva a vida. Desde o início da história, ele observou o crescimento das nações. Ele os viu crescer em beleza e força, prosperar por um período e desaparecer de repente, como se a terra os tivesse aberto e engolido; e imediatamente no mesmo lugar outra nação surgiria, repetiria os mesmos atos e, após um breve espaço, deixaria de existir. Mesmo assim, o homem não aprendeu sabedoria, embora Deus tenha procurado por essas providências e por todo o seu sistema de revelações alertá-lo contra certas armadilhas. Apenas alguns indivíduos espalhados de cada geração ouviram a voz do Céu e foram salvos. SSP 290.1

Um dos sete anjos que tinham os frascos cheios da ira de Deus, levou João a um local isolado, onde, sem ser perturbado, ele pôde entender a história, vendo-a como do pico de uma montanha, onde cada objeto era visto em sua relação com todos os outros objetos. E ele viu uma prostituta, uma mulher prostituta, vestida em trajes lindos, nas cores púrpura e escarlate, enfeitada com ouro e pedras preciosas e pérolas, carregando uma taça de ouro na mão cheia de abominações e imundície de sua fornicação. SSP 290.2

A mulher foi a coroação da obra do Criador, quando ela veio das mãos do Criador, o próprio Deus a declarou muito boa. Aquela que era a mais elevada cai em pecado, e como seu poder para o bem é ilimitado quando Deus dirige, ela arrasta os homens para a beira do inferno quando seu coração está possuído por Satanás. Uma mulher pura representa a igreja de Cristo; uma prostituta representa esta igreja quando ela se afasta

de seu marido legítimo e comete adultério com os reis da terra. “Linho fino, limpo e branco”, é o traje para a esposa de nosso Senhor, mas quando o caráter se perde, os olhos da terra são atraídos pelas cores púrpura e escarlate, ouro e pedras preciosas. Pureza de vida é o que Deus deseja; vestuário real e riqueza são o que o mundo busca. A prostituta se senta sobre muitas águas, exercendo uma ampla influência, fazendo com que multidões adorem em seu santuário; pois, disse o anjo, “As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, multidões e nações, e línguas.” De toda a terra vêm aqueles que pagam seu dinheiro a essa criatura vil e bebem do cálice de ouro que ela tem em suas mãos. Alguns beberam uma vez como experiência, mas tendo provado seu vinho, eles estão intoxicados. A imagem é das orgias da antiga Babilônia ou dos mistérios da Grécia. “Os reis da terra cometeram fornicação e os habitantes da terra embriagaram-se com o vinho da sua fornicação.” SSP 291.1

Na testa da mulher havia um nome escrito: “Mistério, Babilônia, a Grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra.” Este é o mistério da iniquidade, que Paulo disse estar em ação nos dias em que escreveu aos tessalonicenses. SSP 292.1

A igreja apostólica é representada como uma virgem casta vestida de linho branco. A história das sete igrejas do segundo e terceiro capítulos do Apocalipse descreve o declínio. O primeiro amor foi perdido e isso tornou mais fácil cometer fornicação. A igreja tolerou aqueles que sustentavam falsas doutrinas e certas seitas de filósofos que aplicaram a razão dos gregos ao estudo da Palavra de Deus. A simplicidade dos primeiros dias foi mudada para hábitos, ensinamentos e modos de vida mundanos. A mudança interna pode ser lida nas manifestações externas nas igrejas de Pérgamo e Tiatira. O paganismo entrou fisicamente na igreja, e o líder do paganismo reivindicou a outrora pura igreja como sua noiva. Um falso espírito de profecia, falsa interpretação das Escrituras, a exaltação da razão, o amor pelos caminhos do mundo, o desejo por dinheiro e cargos no governo e, finalmente, a exigência da própria coroa - foram estes que fizeram a mudança da pureza, simplicidade e gentileza para a condição da prostituta. SSP 292.2

A mudança não ocorreu em um dia. Cinco séculos depois de Cristo enviar Seus primeiros discípulos, a transformação estava acontecendo. Repetidamente durante aquele tempo, Cristo, como um verdadeiro marido, buscou o retorno de Sua igreja. “Você se prostituiu com muitos amantes; mas volte para mim, diz o Senhor. Levanta os teus olhos para os lugares altos, e vê onde não foste deitado. Nos caminhos te assentaste para eles, como o árabe no deserto; e poluiu a terra com a tua prostituição e com a tua maldade. Portanto as chuvas foram interrompidas e não houve chuva serôdia; e tens a testa de uma prostituta, recusaste ter vergonha ... E eu disse, depois que ela tiver feito todas estas coisas, volta-te para Mim.” Dá ouvidos à súplica de Jeová à Sua igreja e julga se Ele vê ou não as pragas com prazer. “Retorna, tu estás a desviar de Israel, diz o Senhor; e não farei cair a minha ira sobre ti, porque sou misericordioso, diz o Senhor, e não guardarei a minha ira para sempre”. Mas a igreja não atendeu ao chamado para retornar. Durante os dias de Constantino, ela fez avanços maiores, até que se sentou na besta. “Este era o mistério, Babilônia, a Grande, a mãe das meretrizes e abominações da terra.” Aquela que outrora fora uma taça de ouro nas mãos do Senhor, cheia do vinho do Seu amor, que o céu por meio dela ofereceu ao mundo, afastou-se Dele, adornou-se

com o mundanismo e levou aos lábios de seus admiradores uma taça de ouro cheia de veneno. Ela havia caído, e aqueles que beberam de seu vinho também caíram. SSP 292.3

Por mil e duzentos e sessenta anos, a prostituta, de sua capital em Roma, a cidade das sete colinas, controlava as nações da Europa. Ela ofereceu-lhes seu vinho. A maioria dos homens bebeu livremente e compartilhou de seus pecados sem restrição; mas quando o homem, ou nação, recusou, ele pagou a penalidade com seu sangue vital. "A mulher (estava) embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus." "A mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra." Foi o poder que dominou a Europa por quarenta e dois meses, do qual Daniel, o profeta, disse: "Ele falará grandes palavras contra o Altíssimo, e esgotará os santos do Altíssimo, e pensará em mudar os tempos e leis; e serão entregues em suas mãos até o tempo e os tempos e a divisão dos tempos ". Esta é uma imagem inspirada da igreja que começou pura, mas logo misturou a verdadeira religião com o paganismo. Ela primeiro pediu ajuda às nações, depois assumiu as rédeas do governo e governou reis e nações. Deus chama esta igreja uma prostituta, "Mistério, Babilônia, a Grande, a mãe das prostitutas." SSP 293.1

Os governos são ordenados por Deus, e os governantes são Seus ministros para executar a ira sobre os malfeitores e ministrar o bem aos que praticam o bem. Enquanto existir pecado na terra, haverá governos, mas sua província é lidar com atos, não pensamentos e motivos. Apenas para o malfeitor, eles são designados divinamente como um terror. Em todas as nações pagãs, a religião está sob o governo, e os deuses são adorados porque o governo assim ordena. Isso foi verdade em todos os reinos pagãos, Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma, até depois do nascimento de Cristo. Portanto, em cada uma dessas monarquias, o diabo procurou destruir a verdade e aqueles que aderiram a ela. A história dessas nações é apenas o registro dessa tentativa. Cada governo foi uma tentativa da parte de Satanás de rivalizar com o governo do céu, e o fracasso total da tentativa levou o príncipe deste mundo a vergonha perante os governantes de outros mundos, quando Cristo entrou em Seu próprio território e edificou um reino espiritual no coração dos súditos da própria Roma. Quando, na crucificação de Cristo, Satanás foi expulso do conselho dos representantes dos mundos, sabendo que seu tempo era curto, ele revolucionou seus métodos anteriores e sujeitou os governos à organização religiosa. Essa revolução foi um processo lento. Tudo começou logo após a morte de Cristo. A mão mestra, que havia influenciado as nações desde a criação, trabalhou em duas direções, na esperança de que, quando suas forças se encontrassem, ele teria realizado o que havia falhado em realizar até então. SSP 295.1

A nação romana era a amante reconhecida do mundo nos dias do Salvador. Em seu desenvolvimento, todas as formas conhecidas de administração foram testadas, e a própria essência das características fortes de cada um dos reinos precedentes foi combinada no Império Romano. As mudanças do governo de um rei para os cônsules, tribunos, os decênviros e depois para os triúnviros e, finalmente, a revolução que o transformou em um império, colocaram a nação mais completamente sob o controle dos princípios daquele príncipe que se esforçou para exaltar seu trono acima de Deus. A história de Roma mostra que isso é verdade. A supressão completa da individualidade

e a exaltação do estado foram quase consumadas em Roma como em qualquer governo terreno. SSP 296.1

Então o mistério da iniquidade mudou a igreja de uma mulher pura para uma prostituta, e a colocou sobre a besta. A besta tinha sete cabeças e dez chifres, identificando-a com o governo do Império Romano Ocidental, descrito no capítulo treze do Apocalipse e no capítulo sétimo de Daniel. Além disso, o anjo deu a João a interpretação; pois, disse ele, "As sete cabeças são sete montes", sendo as montanhas um símbolo conhecido dos governos usados por Isaías, Jeremias e Zacarias. As sete formas de governo já foram mencionadas. "Os dez chifres ... são dez reis que (nos dias de João) ainda não receberam nenhum reino." Estas são as dez divisões do Império Romano, profetizadas no capítulo oitavo do Apocalipse, e simbolizadas pela mistura de ferro e barro na imagem de Daniel 2: 42-44, o que ajudou a preparar a besta para ser montada pela mulher, a igreja, quando ela estivesse pronta para montá-la. As dez divisões foram formadas antes de 476 d.C. Entre 533 d.C., quando Justiniano publicou seu decreto, reconhecendo o chefe da diocese romana como chefe do governo de Roma, e 538 DC, quando o último obstáculo na forma de um poder rival foi tirada do caminho na Itália, a mulher montou na besta. Daí em diante, a nobre Roma, que, como a antiga Babilônia, se orgulhava do fato de ser a dona do mundo, era guiada e controlada por uma prostituta. Isso aos olhos das nações seria considerado a mais vil das coisas. A mulher que assim governasse teria ido além de todos os limites do decoro, e a nação assim governada seria lamentada por sua perda absoluta de respeito próprio. Se isso é verdade nas relações reais da vida, como deve ter aparecido aos olhos do céu, quando os próprios princípios de acordo com os quais a natureza foi criada foram tão revolucionados a ponto de tornar possível essa condição de coisas? Mas o diabo foi derrotado. Esta foi sua obra-prima. O amálgama das espécies, algo contrário à lei divina, e a autodestruição no final, era prático em Roma. A mulher se tornou mãe de prostitutas. Os dez chifres, ou reinos, têm uma mente com a besta e dão sua força à besta. SSP 296.2

A mulher estava embriagada com o sangue dos santos; isso era representado pela cor escarlate da besta sobre a qual ela cavalgava. Roma, como nação pagã, frequentemente derramava sangue; todo os reinos universais chegaram ao poder pelo derramamento de sangue; mas nem o leão, nem o urso, nem o leopardo eram da cor escarlate. A nação foi pintada de vermelho com o sangue dos mártires quando o governo se submeteu ao poder eclesiástico, e a igreja fez guerra aos santos. Durante os mil e duzentos e sessenta anos de tirania, a igreja afirmou que nunca tirou a vida de um único indivíduo. A igreja meramente decidiu quem eram os hereges, - eles argumentam, - e o estado executou o julgamento. A besta montada pela mulher não pode fazer outra coisa senão cumprir sua vontade. Assim, Roma se tornou uma besta escarlate. SSP 297.1

Para que não houvesse dúvida quanto à besta de cor escarlate, o anjo explicou ainda mais. Ele falou disso a João como "a besta que era e não é, ele mesmo é o oitavo e é dos sete". Ao longo da história das primeiras cinco cabeças, o paganismo foi o elemento predominante; no sexto, o império, ainda era o princípio dominante; durante o papado, o sétimo, desapareceu em todas as aparências externas, mas, não obstante, era o poder controlador; pois o papado é o paganismo batizado. SSP 298.1

Após a Reforma, quando a prostituta foi odiada pelos chifres, o papado foi esmagado; mas nos últimos dias os princípios do paganismo conforme mostrado no Espiritismo, a manifestação suprema do qual será a aparência pessoal do diabo, que afirma ser o Cristo; e do papado e do falso profeta, as filhas da Babilônia, a mãe das prostitutas, todas se apresentarão na Terra como poderes perseguidores para oprimir o povo de Deus. Essas forças se reunirão no Armagedom, e sobre eles as pragas caem. Eles sobem do abismo sem fundo; pois são estranhos a Deus e não têm lugar no céu; eles vão para a perdição; pois eles desafiaram o Deus do céu; abandonaram todos os princípios da vida e morrem como uma prostituta, amaldiçoada por seu próprio proceder, contaminando a todos com quem entraram em contato. SSP 298.2

Toda a existência desses governos está em conflito aberto com o Cordeiro. Deus enviou-lhes profetas e sábios, e até mesmo Seu próprio Filho, e eles mataram a todos. Mas em Sua vinda eles são mortos pelo brilho de Seu semblante. A verdade, quando permitida a brilhar em sua força, consome o erro, e a besta, a imagem e o falso profeta vão para o lago de fogo, junto com o Dragão, aquela velha Serpente, e Satanás, que inspirou todos contra Deus de verdade e amor. Esta é a história e este é o fim da união entre Igreja e Estado. SSP 299.1

CAPÍTULO XIX. ESTEJA SEPARADO

A vileza de uma união da igreja cristã com o estado é descrita no capítulo dezessete. Quando a igreja que antes era pura se uniu ao governo de Roma, e era conhecida como papado, Deus a chamou de Babilônia, a Grande, a Mãe das Prostitutas, Ele mostrou pelos anjos que seguram as taças de Sua ira, que, como doença repulsiva é a pena física paga pela vida de uma prostituta, então as sete últimas pragas são os resultados naturais da fornicção espiritual da qual a igreja é culpada quando o nome Babilônia é aplicável a ela. SSP 300.1

Este nome remete à origem da expressão, no primeiro século deste lado do dilúvio. A terra havia sido despovoada por causa da vileza de seus habitantes, e Noé e apenas seus filhos permaneceram vivos. Noé ainda vivia quando seus descendentes se reuniram no vale do Eufrates e fundaram uma cidade. Deus disse a eles para espalharem sobre a face da terra, mas eles se reuniram em um lugar. Eles começaram a construir a torre com a ideia de derrotar o Deus do céu, caso Ele novamente tentasse destruir o homem por um dilúvio. O espírito de exaltação própria, nascido do próprio Lúcifer, tomou posse dos homens do vale do Eufrates, e eles desafiaram abertamente seu Criador. SSP 300.2

A iniquidade deles alcançou o céu, e Deus desceu para visitá-los. Sua vinda trouxe confusão e consternação; e as línguas dos homens foram confundidas de modo que não podiam se entender. Em seguida, o nome Babel foi aplicado, o que significa confusão. SSP 301.1

Mas o diabo decidiu não ser derrotado em seu propósito de exaltação; e cercando o local deste antigo monumento, que nunca chegou a ser concluído, ele construiu, 1.600 anos depois, a cidade de Babilônia, que se tornou a capital do mundo. Este reino é usado para ilustrar o mal da igreja estatal no fim dos tempos. Os pecados da antiga cidade são repetidos pela última igreja, e sua queda é a lição objetiva, para o mundo, da destruição final de todo o mundo quando Cristo desce, porque sua iniquidade alcançou o céu. A figura é seguida ao longo do capítulo dezoito do Apocalipse; e comparando escritura com escritura, os pecados graves da Babilônia moderna se destacam em tal distinção terrível que eles justificam os julgamentos de Deus como proferidos nas pragas. Tal estudo abre a mente para o significado do clamor do anjo poderoso, mencionado nos versículos um e dois. SSP 301.2

Os pecados da Babilônia são quase incontáveis; mas alguns são indicados com clareza pelo espírito de inspiração. O lugar da morada de Deus é no coração humilde e contrito; "Pois assim diz o Altíssimo e Altíssimo que habita a eternidade, cujo nome é Santo; Eu habito no lugar alto e santo, também com aquele que é de espírito contrito e humilde". Babilônia se gabou: "Sou rainha, e não sou viúva, e não verei tristeza". Deus reivindicou a igreja como Sua esposa, mas ela abandonou seu marido legítimo e se prostituiu com os reis da terra. Então ela disse com orgulho: "Eu me sento como rainha." Isso se aplicava literalmente à cidade de Babilônia, conhecida como a rainha da terra. Mas na mesma proporção em que ela havia se exaltado, assim foi sua queda, quando o Senhor retirou Sua mão de apoio. Deus nunca pretendeu que a igreja tivesse algo a ver com governos. Sua vida na Terra é um exemplo vivo do que Seus seguidores devem fazer e ser. Ele

reinou sobre um reino espiritual, quando fisicamente não tinha onde reclinar a cabeça; Ele estava vestido com as vestes da justiça, imaculado e puro, embora fisicamente, Ele tinha apenas um manto manchado de viagem; ou foi vestido pelos zombadores sacerdotes com uma vestimenta roxa rejeitada e coroada com uma coroa de espinhos. A união com os reis da terra, tornou necessário vestir as roupas do mundo; pois uma rainha terrestre deve se vestir como a realeza; e quando sustentada por todos os reis da terra, a riqueza sob seu comando era ilimitada. Que necessidade ela tinha da riqueza espiritual que vem por meio de Cristo? SSP 301.3

A cidade da Babilônia era chamada de cidade de ouro, "A beleza da excelência dos caldeus", "o brilho do ouro". Ela governou sobre todas as nações. "Onde quer que morem os filhos dos homens, Ele entregou em tuas mãos os animais do campo e as aves do céu." O comércio do mundo era controlado por este único poder; e a riqueza do Oriente e do Ocidente foi colocada a seus pés. Ela enviou navios para as ilhas em busca de especiarias e para a terra de Ofir em busca de ouro. Os elefantes da Índia e do Ceilão cederam seu marfim para seus palácios e os navios de Tiro trouxeram metais das minas da Espanha e da costa do Mediterrâneo. Suas estruturas elevadas foram construídas por escravos de nações cativas. Seus reis, como todos os monarcas orientais, eram absolutos em sua autoridade, e os corpos e almas dos homens eram escravos da grande Babilônia. SSP 302.1

O tratamento que deu à raça judia, que por setenta anos foram mantidos como escravos, foi recompensado com a queda total do reino. Primeiro, caiu nas mãos de um poder mais forte; mas as profecias a respeito de sua queda retratavam a ruína completa, e os viajantes de hoje corroboram as palavras de Isaías: "Babilônia, a glória dos reinos, a beleza da excelência dos caldeus, será como quando Deus destruiu Sodoma e Gomorra. Nunca será habitada, nem será habitada de geração em geração; nem a tenda árabe ali; nem os pastores farão seu aprisco ali. Mas as feras do deserto jazerão aqui; e suas casas estarão cheias de criaturas tristes; e as corujas habitarão lá e os sátiros dançarão lá. E as feras das ilhas clamarão em sua desolação e demônios em seus palácios agradáveis: e seu tempo está próximo e seus dias não serão prolongados." SSP 303.1

Isso foi literalmente cumprido no reino terreno, Babilônia; e está registrado na Palavra inspirada, para que os homens possam ler o resultado de tais princípios que foram postos em prática em Babilônia, a Grande. SSP 304.1

Além disso, a Jeremias foi dada uma mensagem de Deus para a Babilônia, que ele escreveu, e enviada pela mão do chefe dos camareiros do rei cativo de Jerusalém, quando ele entrou na Babilônia. Este, o camareiro foi convidado a ler em um lugar público; e depois de lê-lo, ele devia amarrar uma pedra ao redor do livro e lançá-la no rio Eufrates, dizendo: "Assim se afundará Babilônia e não se levantará do mal que hei de trazer sobre ela". Visto que essas coisas são repetidas na descrição divina da mulher na besta de cor escarlata, é evidente que cada detalhe preservado no registro da antiga Babilônia e sua destruição, deve ser cumprido uma segunda vez na e para a Babilônia moderna, a igreja que se tornou uma prostituta. Tanto para a cidade cuja história é tão vividamente retratada na Palavra. SSP 304.2

Existe outra fonte de informação que mostra a repetição dos pecados da cidade de Babilônia, conforme a igreja entrava na Idade Média. A Sé Romana ganhou poder gradualmente. No início, era uma igreja simples como todas as outras, que surgiu como resultado da pregação dos primeiros apóstolos. Constantinopla foi por algum tempo rival da rainha em ascensão; ela também estava sentada em sete colinas; mas, finalmente, a ascensão do islamismo no Oriente ocupou tanto a divisão oriental do império que Roma não foi molestada em seus ambiciosos desígnios. A invasão do Ocidente pelos bárbaros do Norte ampliou o poder e aumentou a riqueza e a influência de Roma. SSP 304.3

Lá, os bárbaros, “depois de serem saciados com sangue e pilhagem, baixaram suas espadas fedorentas diante do poder intelectual que os enfrentou face a face; recém convertidos ao cristianismo, ignorantes do caráter espiritual da igreja e sentindo a falta de certa pompa externa na religião, eles se prostraram, meio selvagens e meio pagãos como eram, aos pés do sumo sacerdote de Roma.” Um por um, os bárbaros, ancestrais de todas as nações da Europa moderna, dobraram os joelhos a Roma e coroaram sua rainha da terra. De cada nação, durante o período de seu governo supremo, ela reuniu suas reservas de riqueza. SSP 305.1

Durante anos, a Inglaterra, como governo, pagou a Roma um tributo de mil marcos. Da mesma forma, de cada país, Roma retirou o dinheiro que era necessário para a defesa nacional. Os pobres foram roubados com o pagamento de penitências e a compra de indulgências. Durante o tempo das Cruzadas, as nações surgiram como um povo inteiro, na licitação de Roma. Relíquias, os ossos de santos e mártires, pedaços da cruz, os pregos - todas essas coisas foram trocadas por ouro. SSP 305.2

O tratamento dispensado a Colombo pelo governo espanhol, uma das filhas de Roma, é uma ilustração da tirania exercida sobre o corpo e a mente. Galileu, que introduziu a verdade das descobertas astronômicas na Itália, causou o desagrado de Roma e foi perseguido pela Inquisição. Mais tarde, depois que a supremacia de Roma foi quebrada e a rainha sentou-se viúva, seus filhos seguiram os mesmos princípios. A Inglaterra não havia perdido o ânimo quando tributou suas colônias e impressionou seus marinheiros. A França nunca se recuperou totalmente; pois ela ainda tem regras arbitrárias sobre suas posses. A Itália, antes um reino rico, foi drenada de sua riqueza pelo papado. Os exemplos podem ser multiplicados sem número. Basta dizer que as nações foram oprimidas. O Império Romano pagão era senhorial e ditatorial; mas opressão antes dos dias do papado, afundou na insignificância, quando comparada com a tirania da mulher vestida de púrpura e escarlate, sentada sobre a besta de cor escarlate. Alegando ser o vice regente de Deus na terra, Roma prendeu as almas em suas mãos e as designou à vontade para o céu ou para o inferno, ou exigiu o pagamento de qualquer preço por sua libertação do purgatório. SSP 306.1

As mensagens enviadas à Babilônia, a cidade, a respeito de sua queda, foram repetidas a Roma na pessoa dos mártires. Wycliffe, Huss, Jerome, Lutero, Melancthon, - estes e centenas de outros, Deus usou como porta-voz para proclamar a queda iminente de Roma. Mas tão autoconfiante era a rainha que ela disse: “Sou rainha, e não sou viúva e

não verei tristeza. “Desce e senta-te no pó, ó virgem filha de Babilônia, senta-te no chão ... Tua nudez será descoberta, sim, tua vergonha será vista: Eu tomarei vingança Não mais farás ser chamada de senhora dos reinos.” SSP 306.2

A ferida mortal da besta em 1798, início dos tempos do fim, destronou a mulher por um tempo, mas ela era mãe de prostitutas, e a educação, assim como as tendências hereditárias de seus filhos, tem permitido-lhes, embora em muitos aspectos restritos, continuar as práticas da mãe. Para cada um dos reinos da Europa, a Reforma veio como uma luz e libertação; mas hoje, sem exceção, essas nações estão retornando sua lealdade à rainha destronada, que apenas espera o momento oportuno para reassumir seu assento e sua coroa. SSP 307.1

O ódio que a Europa uma vez manifestou contra o poder eclesiástico central está desaparecendo rapidamente; e antes do derramamento das pragas, haverá um acordo geral para exaltar Roma. Roma hoje é o árbitro das nações. Ela está recuperando sua coroa pelo mesmo método pelo qual ela inicialmente o recebeu. Uma nação após a outra se curva diante de seu trono e reconhece o direito da mulher de montar a besta. A riqueza de todas as nações está prestes a ser entregue em suas mãos. SSP 307.2

Nos Estados Unidos, a formação da imagem à besta, colocará os recursos ilimitados deste país nas mãos do mesmo poder. O protestantismo repudia seus princípios fundamentais, a separação completa entre igreja e estado, e realiza as obras da besta. A sociedade, antes totalmente democrática, é gradualmente revolucionada na formação da imagem; como foi feito no crescimento da besta. A distinção entre ricos e pobres torna-se mais marcada; as corporações e trustes controlam o dinheiro, a produção e as classes trabalhadoras. A democracia dá lugar a um rei - o rei do carvão, o rei do petróleo ou o rei do dinheiro. Alguns homens ditam às massas. A independência, uma vez conquistada pela guerra, se perde na América, como na Europa, por meio de falsos métodos de educação. SSP 308.1

As igrejas protestantes, antes simples em hábitos e costumes, agora disputam o ministro mais popular, pagam altos preços por bancos, ouvem cantores pagos, que nada sabem do poder da música sobre a alma; e os sermões que os ricos ouvem agradam aos ouvidos, mas não convertem o coração. SSP 308.2

Deus enviou mensagem após mensagem para salvar o mundo. Essas são as mensagens dos três anjos de Apocalipse 14: 6-12. O primeiro foi rejeitado; e o segundo anjo proclamou a queda da Babilônia. O espírito de discernimento está perdido, e o que vinha de Deus, passou por ignorado. Babilônia, desprovida do Espírito que controlava e mantinha o vício sob controle, torna-se como a casa que estava vazia, varrida e enfeitada. Torna-se “morada de demônios, domínio de todo espírito imundo e gaiola de toda ave impura e odiosa”, e a condição da Babilônia nos últimos dias é pior do que nos tempos anteriores. SSP 308.3

Saul, quando não pôde receber nenhuma palavra do Senhor, porque até então rejeitou o conselho divino, procurou uma bruxa e consultou o espírito dos demônios. O fim de Saul foi a morte por suicídio. As igrejas que rejeitam a mensagem do juízo e da segunda

vinda do Salvador rejeitam o Espírito de Deus e são entregues ao controle dos espíritos malignos, um poder que opera milagres, que liga os homens por manifestações sobrenaturais até que estejam preparados para receber Satanás ele mesmo, que vem em nome do Senhor. SSP 309.1

Como a Babilônia, a cidade, tornou-se o lar do amargo e da coruja, aves de rapina, assim como a Babilônia, a igreja, leva o espírito dos pássaros carniceiros e vigia para destruir as almas. O que Roma da Idade Média realizou sob o manto das trevas, a moderna Babilônia repetirá em plena luz da vida intelectual. A mensagem do terceiro anjo oferece vida àqueles que estão presos pelos grilhões de falsas doutrinas e os adverte contra a besta e sua imagem. SSP 309.2

O julgamento de Deus espera até o fim dos tempos, - até que não haja mais ninguém que se arrependa. Antes do encerramento da porta da graça, um anjo é visto descer do céu e se juntar ao terceiro anjo. Juntos, sua glória ilumina o mundo. Este é o alto clamor. Homens reconhecem os pecados da Babilônia e alguns até mesmo dos reis da terra se arrependem. O alto clamor alcançará os cantos da terra; milhares serão convertidos em um dia, como o foram nos dias de Pentecostes. À medida que as opressões da Babilônia se tornam mais exasperantes, as mais fervorosas orações serão feitas para a libertação. Os judeus da antiga Babilônia, perto do fim do cativeiro dos setenta anos, simbolizavam o povo de Deus na Babilônia moderna, à medida que o tempo das pragas se aproximava. Assim como Daniel orou com jejum e exame de coração, para que ele pudesse saber o tempo da libertação, e que nenhum pecado fosse deixado nos livros contra Israel, o povo de Deus pleiteará nestes últimos dias. As orações que Daniel ofereceu serão respondidas mais plenamente no final dos tempos do que foi possível para elas serem respondidas nos dias de sua vida natural. A oração que Moisés ofereceu quando Israel pecou, e ele, seu líder, implorou por seu perdão, foi parcialmente respondida então. O Senhor disse: “Perdoei segundo a tua palavra, mas tão verdadeiramente como eu vivo, toda a terra se encherá da glória do Senhor”. Moisés espera mais de três mil anos pela resposta a essa oração. De sua morada no céu, ele verá a resposta no alto clamor da mensagem do terceiro anjo. Outras orações muito atrasadas serão então respondidas. Esses pedidos foram engarrafados no céu e quando Satanás manifesta seu maior poder, o Evangelho de Jesus Cristo é pregado com um espírito que ilumina o mundo. O tempo está prestes a encerrar, e os frascos de aromas doces segurados pelas quatro criaturas vivas ao redor do trono, serão esvaziados antes que as obras do santuário sejam concluídas. SSP 309.3

Uma voz se ouvirá do céu, dizendo: “Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas. Pois seus pecados alcançaram o céu, e Deus se lembrou de suas iniquidades.” Assim como os anjos pegaram Ló pelas mãos e o levaram apressadamente para fora de Sodoma, ordenando-lhe que não olhasse para trás, assim os anjos apressarão os sinceros e sinceros de Babilônia, pois sua destruição virá como o incêndio de Sodoma. SSP 311.1

Esta mensagem de Deus, o Grande Pastor, vem do céu, e as almas respondem. Aos judeus da Babilônia foi feito o mesmo chamado e aqueles que eram leais a Jeová fugiram para os montes, para não serem participantes de sua destruição iminente. Alguns viveram tanto tempo na cidade que hesitaram em partir. Ló teve filhos e filhas que não

quiseram deixar Sodoma; e os laços familiares eram tão fortes que a esposa de Ló, a mãe, voltou-se para olhar para trás e a destruição se abateu sobre ela. O alto clamor causará muitas dores de cabeça; levará ao rompimento de muitos laços afetuosos. Os maridos terão que decidir se eles se apegarão à família e permanecerão na Sodoma espiritual ou se darão ouvidos à voz do céu. As mães terão a mesma decisão a tomar. Este é o momento em que Cristo diz, “Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.” SSP 311.2

Enquanto o trabalho de separação continua, o poder da besta e sua imagem se tornam mais intoleráveis. Os crentes são obrigados a buscar abrigo nas rochas e cavernas das montanhas. Alguns serão jogados na prisão. Então as pragas começam a cair. “Quanto ela se glorificou e viveu deliciosamente, tanto tormento e tristeza lhe darão ... Portanto, suas pragas virão em um dia (ou um ano), morte e luto e fome; e ela será totalmente queimada no fogo. ” SSP 311.3

Durante este tempo de angústia, muitos dos que rejeitaram as mensagens quando foram dadas, lembram-se do chamado de Deus e, quando já é tarde demais, procuram chamar de volta Seus mensageiros. “Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome à terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor; e vagarão de mar em mar, e desde o norte até o oriente, correrão de um lado para outro, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão ”. SSP 312.1

Não há palavra de Deus na Babilônia; pois ela é aquela que se exaltou acima de Jeová, que fez com que as duas testemunhas profetizassem vestidas de saco por quarenta e dois meses e que pensou em mudar os tempos eternos e as leis do universo. “E nela se achou o sangue dos profetas e dos santos e de todos os que foram mortos na terra”. Aqueles que amam a Palavra de Deus se retiraram de seu meio e, durante o tempo de angústia, estão escondidos da ira do homem e da fúria das pragas. Quando o tempo de graça terminou, “a luz de uma candeia não brilhará mais” na Babilônia. A voz da alegria se transformou em luto; as reuniões sociais e as festas de casamento não oferecem mais nenhum atrativo; mercadores e os grandes homens da terra faliram por causa da destruição da grande Babilônia. A terra está literalmente virada de cabeça para baixo, e cambaleia para frente e para trás como um homem bêbado; pois a grande Babilônia veio em memória de Deus. Suas iniquidades alcançaram o céu, e Deus desce para recompensá-la em dobro, de acordo com suas obras. SSP 312.2

Assim como a antiga cidade da Babilônia foi destruída porque ela abandonou o modo de vida, a Babilônia moderna morre. Ninguém precisa participar de suas pragas; pois todos tiveram a oportunidade de se separar dela. Deus está hoje formando Seu reino espiritual. Seus súditos estão na Terra, e pelo forte ímã de Seu amor, Ele está atraindo a Si todos os que preferem uma vida espiritual à terrena. SSP 313.1

A história de Babilônia, a cidade, e novamente de Babilônia, a igreja, é a imagem divinamente dada de uma vida mundana sob o domínio do poder do príncipe deste mundo. A pequena igreja, escondida de problemas durante estes últimos dias, pode parecer ter perdido muito por seguir o Homem de Nazaré; mas seu amor à verdade une

seus corações a Deus e eles experimentam as alegrias de uma vida sem fim. O grande conflito ainda continua; termina com a derrubada de Babilônia, a mãe das meretrizes, e a confusão de Babel é substituída pela harmonia divina, que, por seis mil anos, foi manchada pelo pecado. SSP 313.2

CAPÍTULO XX. AS DUAS CEIAS

“Ó, todo aquele que tem sede, vinde às águas, e aquele que não tem dinheiro; vinde, comprei e comei; sim, vinde e comprei vinho e leite sem dinheiro e sem preço.” SSP 314.1

“Por que gastais dinheiro com aquilo que não é pão? e seu trabalho por aquilo que não satisfaz? Escutai-Me diligentemente, e comei o que é bom, e deixe a vossa alma deleitar-se com a gordura.” SSP 314.2

“Inclina o teu ouvido e vinde a Mim; ouve, e a tua alma viverá; e farei convosco um pacto eterno, sim, as misericórdias seguras de Davi.” SSP 314.3

O Evangelho eterno, o poder de Deus para a salvação, tem, ao longo de todas as gerações, estendido este convite às pessoas da terra. Desde a queda no Éden até a última geração na terra, os convidados são escolhidos para a ceia das bodas do Cordeiro. Este será o grande momento de reunião para a família celestial - a primeira reunião de todas as criaturas das mãos de Deus. Deus o Pai reunirá Seus filhos na Nova Jerusalém, a mãe de todos nós; e Cristo, o Filho e Irmão mais velho, o Noivo, virá e servirá aos convidados. Cristo, na festa de casamento em Caná, aguardava o tempo de Sua própria ceia de casamento, quando o pecado seria apagado para sempre; quando Sua noiva, adornada com a justiça de Deus, e os convidados, vestidos com as vestes nupciais, esperariam a vinda do Noivo. A transformação da água em vinho foi típica da transformação operada no caráter daqueles que se tornariam hóspedes, quando por Sua palavra a mortalidade foi transformada para a imortalidade. SSP 314.4

Em Sua conversa com Zaqueu, o publicano, o Salvador explicou Seu casamento e a ceia. “Porque pensaram que o reino de Deus deveria aparecer imediatamente. Ele disse, portanto, um certo nobre foi a um país distante para receber para si um reino e retornaria.” “E vós mesmos [sois] como homens que esperam por seu Senhor, quando Ele voltar das bodas; para que quando Ele vier e bater, eles possam abrir para Ele imediatamente. Bem-aventurados os servos a quem o Senhor, quando vier, achar vigilantes: em verdade vos digo que Ele se cingirá e os fará sentar para comer, e virá e os servirá.” SSP 315.1

Quando o Salvador entrou no compartimento interno do templo celestial, Ele foi definir os súditos de Seu reino. Ele “veio ao Ancião de Dias”, o Pai, “e lá recebeu dEle domínio, glória e um reino.” “E o reino e o domínio, e a grandeza do reino sob todo o céu, serão dados ao povo dos santos do Altíssimo, cujo reino é um reino eterno.” Este é o casamento de Cristo, e a obra do anjo selador é colocar um sinal sobre os da última geração que estão preparados para a ceia das bodas. A voz do céu, que, durante o alto clamor, diz: “Sai dela, meu povo”, reúne convidados para esta ceia dos últimos povos da terra. A liberdade condicional termina quando o último convidado aceita o convite. SSP 315.2

João, no Apocalipse de Jesus Cristo, havia sido trazido várias vezes a essa grande reunião. No capítulo dezesseis são registradas as pragas que caem sobre aqueles que

abandonam o convite; o capítulo dezoito descreve o caráter da igreja e dos governos que atraem as mentes dos homens do chamado de Deus, e tanto os empolga com as festas da prostituta que perdem o privilégio de comer à mesa do Cordeiro. João viu essas coisas e entendeu por que o tempo de angústia havia chegado; e então a cortina foi puxada de lado, e das cenas de libertinagem e destruição que a Terra apresenta, seus olhos pousaram na reunião celestial na grande ceia do Filho de Deus. SSP 316.1

Ele viu as hostes dos redimidos da terra misturando-se com os anjos e os habitantes de outros mundos. E ele “ouviu uma grande voz de muitas pessoas no céu”, o maior coro que o universo já ouviu; aquele em que todas as vozes se unem no canto, “Aleluia; salvação e glória, e honra e poder ao Senhor nosso Deus.” Salvação é o único tema em toda a criação. Os mundos, há muito suspensos por causa do pecado na terra, ergueram suas vozes no hino universal. Eles haviam testemunhado o julgamento de Deus; e aqueles que haviam seguido os procedimentos de Satanás na Terra, e que sabiam de suas repetidas tentativas de derrubar o trono de Deus, viram a destruição final da prostituta, aquela obra-prima de iniquidade. Quando o último vestígio do pecado se foi, e a fumaça da queima final subiu para todo o sempre, eles irromperam em acentos incontidos, dizendo: “Verdadeiros e justos são os Seus julgamentos.” E as quatro bestas e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do trono clamando: “Amém; Aleluia.” Estes estavam próximos ao trono; e como a ordem veio para louvar a Deus, fora dos limites do espaço, ecoando sem parar como a voz de muitas águas, soavam as palavras: “Aleluia: porque o Senhor Deus reina onipotente. Alegremo-nos e regozijemo-nos e demos honra a Ele, porque é chegado o casamento do Cordeiro, e Sua mulher já se aprontou”. SSP 316.2

Às vezes pode parecer que o homem está sozinho; mas um vislumbre do céu mostra que todo o universo está observando, observando atentamente, e a salvação é o pensamento de cada coração. Como suas vidas são mais sensíveis do que as nossas, porque o pecado não lhes embotou as sensibilidades, seu sofrimento em relação ao homem é intenso além de qualquer descrição. O amor, o amor eterno governa o universo, e quando o conflito acaba, um grito ressoa por toda a criação: “O Senhor Deus onipotente reina.” Então, do espaço ilimitado, as criaturas do Seu amor vêm para testemunhar a reunião na ceia das bodas do Cordeiro. Na cidade de Deus, a mesa de prata, de muitos quilômetros de comprimento, está repleta de frutos da nova terra. A cidade que Cristo preparou para os redimidos repousa no local da antiga Jerusalém que foi purificada pelo fogo. É o Éden restaurado. “Seus pés estarão naquele dia no Monte das Oliveiras ... e o Monte das Oliveiras se dividirá no meio dele para o leste e para o oeste, e haverá um vale muito grande; ... e o Senhor meu Deus virá, e todos os santos contigo.” “Não serás mais denominado Abandonado; nem tua terra será mais denominada Desolada: mas tu serás chamada Hefzi-bah (isto é, meu prazer está nela), e tua terra Beulá (casado): porque o Senhor se agrada de ti, e tua terra se casará Assim como o noivo se alegra com a noiva, o teu Deus se regozijará por ti. ” SSP 317.1

Em toda parte, será visto o caráter de Cristo. A cidade reflete isso, a terra fala de pureza, e os redimidos são vestidos com vestes nupciais, linho limpo e branco, que é a justiça de Cristo usada pelos santos. E enquanto o profeta se maravilhava com a grandeza da cena, e a glória da redenção completada, Gabriel, pensando ainda naqueles na terra que

deveriam compor aquele grupo sentado ao redor da mesa, disse: “Escreva: Bem-aventurados os que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro ”; pois as coisas que viste são verdadeiras. Embora ainda futuro, João viu as coisas como elas serão quando o pecado for uma coisa do passado. SSP 318.1

João, dominado por uma alegria inexprimível e gratidão, caiu aos pés de Gabriel, para adorá-lo; mas aquele que está na presença de Deus, um canal de comunicação entre Deus e o homem, levantou o profeta e, apontando para o trono, disse: "Adore a Deus!" Eu, embora Gabriel, sou apenas uma de Suas criaturas, tirando vida Dele e sou teu conservo e conservo de todos os que têm o Espírito de Profecia." Gabriel, como o anjo da profecia, sente uma terna consideração por aqueles com quem teve comunhão aberta; e ao ver os redimidos na ceia das bodas, ele é capaz de traçar sua história e salvação, por meio de sua adesão ao Espírito de Profecia. E ele, o servo de Deus, ao levar a luz, é um companheiro de adoração com todos os que receberam a luz; pois é o Espírito de Profecia que traz todos à unidade da fé. SSP 318.2

Começando com o décimo primeiro versículo, as cenas finais da história da Terra são novamente abertas antes de João. Desta vez, ele vê as hostes do céu organizadas, dez mil vezes dez milhares de anjos, dispostos como guerreiros sob seu Comandante. “O Senhor abriu Seu arsenal e trouxe as armas de Sua indignação: porque esta é a obra do Senhor Deus dos Exércitos.” SSP 319.1

À frente das forças, montou o comandante-chefe de todas as hostes do céu. Ele estava vestido com uma vestimenta mergulhada em sangue. Satanás, o general adversário, o feriu e feriu; mas Seu sacrifício apenas O tornou querido para Suas próprias tropas, e elas se tornaram Seus súditos leais por toda a eternidade. Ele estava sentado em um cavalo branco puro, um sinal de realeza. Na cabeça, Ele usava muitas coroas em sinal de vitórias. Para Seus seguidores devotados, o nome do Comandante era “Fiel e Verdadeiro”. Em Sua vestimenta e em Sua coxa, estava escrito: “Rei dos reis e Senhor dos senhores”; mas, além dessas letras, Ele tinha um nome conhecido apenas por Si mesmo e pelo Pai, - um nome que expressa as profundezas do caráter divino que nem mesmo a eternidade pode interpretar. Visto que cada um dos redimidos tem uma experiência interior com Cristo, que é um segredo entre dois, o Pai e Seu Filho mais velho se conhecem como nenhum outro pode conhecê-los. Para Seu Pai, Cristo é a Palavra de Deus. A união mais completa é aqui representada. Deus falou por meio de Cristo em toda a Sua criação, e o nome Palavra de Deus é uma lembrança eterna da aliança eterna em que os Dois entraram quando Cristo recebeu esse nome. Foi a Palavra de Deus que se fez carne e habitou entre nós. É a Palavra que salva e é essa mesma Palavra que destrói. Para quem obedece à Palavra, é um bálsamo curador de todas as doenças das quais a carne humana é herdeira. Quando desconsiderada, torna-se a pedra de tropeço e a rocha da ofensa sobre a qual os homens caem e morrem. SSP 319.2

Pela primeira vez em todas as idades, Cristo vai do céu como um guerreiro, vestido com capacete e espada; pela primeira vez, Ele passa a governar com uma barra de ferro. Por seis mil anos Ele tem sido o mais gentil dos gentis. Ele é o pastor que carrega os cordeiros no peito; o pai que tem pena de seu filho. “Uma mulher pode esquecer seu filho chupando? ... sim, eles podem esquecer, mas eu não esquecerei de ti.” Mas quando Ele

vier no final dos tempos, para enfrentar os exércitos da terra que estão em ordem de batalha nas planícies do Armagedom, Seus olhos brilharão como fogo, que queima as almas dos homens; e de Sua boca saiu uma espada afiada, e com ela feriu as nações. SSP 320.1

Aquele cuja Palavra tem sido a graça salvadora ao longo do tempo, agora sustenta a Palavra de Deus, e os homens são condenados por seus próprios corações. Para os justos, que esperam, Ele vem em uma nuvem branca, e eles são arrebatados para encontrá-Lo no ar; mas, enquanto para um grupo Sua vinda traz vida imortal, para o outro, que desprezou a Palavra quando foi falada em linguagem humana, essa Palavra, quando vem do próprio Jeová, torna-se um fogo consumidor. SSP 321.1

Há um grande terremoto, a terra se abre e revela um lago de fogo. Esta é a primeira revelação do lago de fogo, que o centro da terra agora guarda até o dia em que Cristo pisa "o lagar do vinho da ferocidade e da ira do Deus Todo-Poderoso". O fogo da boca de Cristo mata o remanescente dos ímpios. Os que estavam preparados para matar o povo de Deus caem, como caiu o guarda romano quando o anjo da ressurreição se aproximou da Terra. A besta na Europa e o falso profeta nos Estados Unidos, tendo unido suas forças para a realização de seu único desejo - a destruição do remanescente do povo de Deus - caem diante dAquele que está montado no cavalo branco. Seu nome é a Palavra de Deus, e Ele é seguido pelos exércitos do céu, vestidos com mantos de pureza deslumbrante, cada um montado em um cavalo branco puro. O mundo está sob o comando da besta e do falso profeta e ambos são lançados vivos no lago de fogo. "Um som de batalha está na terra, e de grande destruição. Como é cortado o martelo de toda a terra separado e quebrado! Como a Babilônia se tornou uma desolação entre as nações! Armei-te um laço, e também foste presa, ó Babilônia, e não o sabes; foste achada e também apanhada, porque lutaste contra o Senhor." Todos estes são mortos e, ao final dos mil anos, queimados no lago de fogo que purifica a terra. "O nosso Deus vem, e não guarda silêncio; diante dele um fogo devora, e grande tormenta ao seu redor. Ele deve chamar os céus de cima, e para a terra, para que Ele possa julgar Seu povo. Reúna Meus santos para Mim; aqueles que fizeram uma aliança Comigo pelo sacrifício. E os céus anunciarão a Sua justiça, pois Deus mesmo é o Juiz." SSP 321.2

Desde tempos imemoriais, as profecias predisseram este dia de vingança e alertaram os habitantes da Terra para fugirem da ira vindoura. Mas os homens eram amantes de si mesmos. O Senhor disse a Jeremias: "Profetiza contra eles todas estas palavras, e diz-lhes: O Senhor rugirá do alto e profetizará Sua voz de Sua santa habitação; Ele rugirá poderosamente sobre Sua habitação; Ele dará um grito, como os que pisam a uva, contra todos os habitantes da terra. Um ruído chegará até os confins da terra; porque o Senhor tem contenda com as nações, Ele entrará em juízo com toda a carne; Ele os entregará à espada os iníquos ... E os mortos do Senhor serão naquele dia, desde uma extremidade da terra até a outra extremidade da terra: não serão lamentados, nem recolhidos, nem enterrados; eles serão esterco no chão." Margem SSP 322.1

O ponto culminante de toda destruição vem com o aparecimento de Cristo como Comandante das hostes do céu. E quando os mortos cobrem a terra de uma ponta a outra, um anjo poderoso é representado como se levantando contra o sol, e clamando

para que as aves de toda a terra ouçam, dizendo: “Vinde e ajuntai-vos para a ceia de o grande Deus; para que comereis a carne de reis, e a carne de capitães, e a carne de homens poderosos, e a carne de cavalos, e dos que se assentam sobre eles, e a carne de todos os homens, tanto livres como escravos, ambos pequenos e ótimo. ” Acabou. Aqueles que procuraram matar a verdade, homens de todas as tribos, representando todas as classes, jazem mortos, mortos pela Palavra que eles rejeitaram. E enquanto Cristo retorna ao céu com os remidos, as aves do céu devoram os corpos dos mortos. Esta é uma ceia, -uma festa da morte. Que contraste com a ceia das bodas do Cordeiro! É a última festa, mesmo para aves de rapina, cuja própria existência tipifica a natureza devoradora do pecado. A terra logo ficará sem forma e vazia! Até a vida dos pássaros é destruída; pois os elementos se derretem com o calor fervente; os céus se enrolam como um pergaminho e a atmosfera se dissolve. SSP 323.1

Todos são chamados à ceia das bodas do Cordeiro; todos podem estar lá, mas aqueles que rejeitaram a Palavra serão feridos quando Ele vier como um fogo consumidor. SSP 323.2

CAPÍTULO XXI. O JULGAMENTO DOS MAUS

A história de nosso pequeno planeta revela o conflito entre dois caracteres opostos. O bem e o mal, o verdadeiro e o falso, tornaram este o campo de batalha da contenda. O concurso envolve dois princípios, e cada indivíduo se alistou de um lado ou do outro. Não houve meio-termo. Cristo é o general das forças do Céu, e amor e verdade têm sido as bandeiras sob as quais Seu povo tem lutado. Satanás comandou o outro exército, e tem sido seu plano para derrubar não apenas aqueles que lutaram com Emanuel, mas para anular o governo de Deus. Para este fim ele lutou; e na competição de seis mil anos, apenas duas mentes controlaram. Homens que não aceitaram a Cristo foram alistados no exército do inimigo. A história da vida de Satanás é muito triste. É o registro de quem assumiu uma posição por si mesmo, uma falsa carapuça, e para a tirania. Em todo o seu percurso, foi uma sucessão de derrotas. Parecer vitória por um tempo, foi apenas o arauto de uma rejeição mais esmagadora, quando o fim foi conhecido. Em sabedoria, o arqui-inimigo superou tudo no universo, exceto o Pai e o Filho; em beleza, ele ofuscou as hostes angelicais; no poder, ele ficou ao lado de Cristo. Ele é assim descrito por inspiração: “Tu és o selo da soma, cheio de sabedoria e perfeito em formosura ... cada pedra preciosa era a tua cobertura ... Tu és o querubim ungido que cobre; e eu te estabeleci: tu estavas no monte santo de Deus; tu tens andado para cima e para baixo no meio das pedras de fogo. Foste perfeito em teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.” SSP 324.1

Então, deste lugar exaltado como querubim cobridor, cujas asas se espalharam pelo trono, e através de quem a glória eterna brilhou, ele caiu por orgulho. “Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu brilho.” Com ciúme de Cristo, o único unido ao Pai nos conselhos do céu, Satanás levantou a rebelião. Este foi o começo da exaltação própria, e desde então toda a iniquidade fluíu desta fonte. “Houve guerra no céu: Miguel e Seus anjos lutaram contra o dragão; e o dragão e seus anjos lutaram, e não prevaleceram.” Esta foi a primeira derrota, o primeiro passo para sua destruição completa. Ele deixou sua posição no trono para estabelecer um governo rival. Satanás e seus anjos foram expulsos do céu. “Nem o lugar deles foi encontrado mais no céu”. Esta foi a primeira fundição feita de Lúcifer. SSP 325.1

Expulso da presença de Deus, Satanás teve permissão de fazer da terra a sede de seu poder, para que Deus pudesse vindicar Sua lei e Seu governo à vista de todo o universo. O diabo, portanto, tornou-se o príncipe da terra e do ar, e como o príncipe da terra, ele se encontrou com os representantes de outros mundos antes do portão do céu. Ano após ano, ele se apresentava naquela assembleia como o acusador de Cristo e dos irmãos. Ele ainda acusava vilmente a Deus de injustiça e colocava sobre Ele a culpa da rebelião. Na Terra, ele estava envidando todos os esforços para estabelecer um governo que não fosse derrubado; no conselho, ele se esforçava para provar que sua falta de sucesso se devia à interferência do Deus do céu em seus planos. SSP 326.1

Na plenitude do tempo, o Príncipe da Paz veio à terra. No coração do governo do inimigo, Ele viveu uma vida sem pecado. A vontade de Deus foi feita por Ele como é constantemente feita no céu. Mas o sem pecado foi morto: a cruz foi a recompensa da

virtude, quando Satanás aplicou o julgamento. Mundos não caídos assistiram e questionaram; e enquanto Cristo estava pendurado na cruz, a assembleia na porta do céu decidiu que Satanás não deveria mais entrar ali. “Está consumado”, exclamou o Salvador, enquanto Seu olhar penetrava na escuridão. “Agora é o julgamento deste mundo: agora será expulso o príncipe deste mundo”; e vendo o triunfo da cruz, Ele disse: “Eu, se for levantado da terra, atrairei todos a mim”. E eu ouvi uma voz alta dizendo no céu, Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque é derrubado o acusador de nossos irmãos, que os acusava diante de nosso Deus dia e noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro.” Assim, Satanás, na crucificação, foi excluído do conselho dos mundos. Cristo disse: “Eu vi Satanás como um raio caindo do céu.” Esta foi sua segunda expulsão. SSP 326.2

Desde a ressurreição de Cristo, Satanás, sabendo que seu tempo para o trabalho era curto, aplicou todas as suas forças na obtenção de súditos para seu reino. Ele anda hoje como um leão que ruga, procurando a quem possa devorar. Os reinos da terra estão cada vez mais sob seu poder. As igrejas, antes controladas pelo Espírito de Deus, agora prestam lealdade ao príncipe deste mundo. Um poder milagroso está espalhado pela terra, enganando, se possível, os próprios eleitos. O pequeno grupo que preserva o conhecimento de Deus na terra, é caçado e perseguido por todos os lados; mas por fim o Salvador aparecerá para levá-los à cidade que agora está preparando para eles. Os iníquos são mortos pelo resplendor de Sua vinda e espalhados pela face da terra - um banquete para as aves de rapina; ou são engolidos por terremotos poderosos. A terra, quebrada e dilacerada pelas oscilações de um lado para outro na sétima praga, é escura e sombria. É sem forma, e vazia, e as trevas estão sobre a face do abismo, como antes de Deus anunciar a criação da luz. É o caos, o abismo sem fundo ou o abismo da tradução de Rotherham. “E eu vi um mensageiro descendo dos céus; tendo a chave do abismo e uma grande corrente na mão. E ele agarrou o dragão, a antiga serpente, que é o adversário e Satanás, e amarrou-o por mil anos, e lançou-o no abismo, e prendeu-o e selou-o sobre ele, para que ele não pudesse mais enganar as nações.” Ele é lançado no abismo, e está selado acima dele; então, por mil anos, Satanás está confinado à terra. Ele não tem mais liberdade para visitar outros mundos; mas sozinho na terra, da qual toda a vida se foi; sozinho com seus próprios pensamentos, ele tem tempo para contemplar o registro dos últimos seis mil anos de rebelião contra o trono de Deus. Ele não é mais o lindo querubim cobridor, o líder do coro dos anjos, o doce cantor do céu, selando a soma cheia de sabedoria e beleza. A glória se desvaneceu e o semblante, uma vez iluminado com o amor de Deus, agora trai a perversidade conspiratória de seis mil anos de crime. Esta é a terceira expulsão de Satanás. No final dos mil anos, “ele deve ser solto um pouco”; e então vem a destruição final, o apagamento do último vestígio do pecado. SSP 327.1

Às vezes surge a pergunta: "O que acontecerá durante os mil anos entre a amarração de Satanás e sua libertação por um pouco de tempo?" A João foi revelado o evento que aconteceria naquela época. SSP 328.1

“Eu vi as almas daqueles que foram decapitados Margem pelo testemunho de Jesus e pela Palavra de Deus, e os que não adoraram a besta nem a sua imagem ... e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas o resto dos mortos não reviveu até que os

mil anos terminassem. Esta é a primeira ressurreição." Quando Cristo aparecer na nuvem branca, "Ele enviará Seus anjos com grande som de trombeta, e eles reunirão Seus eleitos desde os quatro ventos, de uma extremidade do céu à outra." Paulo viu a mesma cena, e assim a descreve: "O próprio Senhor descera do céu com alarido, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus; e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; então nós, que somos vivos e permaneceremos serão arrebatados com eles nas nuvens, para encontrar o Senhor nos ares: e assim estaremos para sempre com o Senhor." Esta é a primeira ressurreição, quando os justos mortos sairão ao som da voz de Cristo, e com os justos vivos, encontrarão o Senhor nos ares. "Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição ... Eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele mil anos." SSP 328.2

"E eu vi tronos, e eles se assentaram neles, e o julgamento foi dado a eles". Durante os mil anos, os santos vivem na Nova Jerusalém, a cidade de Deus; e como sacerdotes de Deus e de Cristo, eles julgam os casos dos ímpios. "Não sabeis", escreveu Paulo aos coríntios, "que os santos julgarão o mundo? ... Não sabeis que devemos julgar os anjos?" Pedro tinha esse trabalho judicial em mente quando escreveu que "Deus não poupou os anjos que pecaram, mas lançou-os no inferno e os entregou nas cadeias das trevas, para serem reservados para o julgamento." SSP 329.1

Enquanto o mundo faz história, o céu mantém os registros. "Porque Deus há de trazer a juízo toda obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau." "Não se engane; Deus não se zomba: tudo o que o homem semear, isso também ceifará." SSP 330.1

"Mas eu vos digo", disse Cristo, "que de toda palavra ociosa que os homens falarem, eles darão conta no dia do julgamento. Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado." Durante a vida de cada indivíduo, os anjos estão registrando os pensamentos e os atos. Essas coisas são colocadas em um livro, chamado por Malaquias, o "Livro da Memória". Este é o diário do céu, e nele estão registrados não apenas as palavras e ações, mas as circunstâncias e motivos que motivaram os atos. O lugar em que um homem nasce é registrado como importante para a aplicação da justiça. "Jeová relatará nos registros dos povos: [que] Este nasceu ali." Mencionarei o Egito e a Babilônia entre aqueles que Me reconhecem. Eis, ó Filístia, e Tiro, junto com Cuxe, este nascerá ali." Davi ora: "Reconta as minhas dores! Coloque minhas lágrimas em Teu vaso! Eles não estão registrados em Teu livro?" Cada dor de cabeça causada pelo pecado ou opressão, cada anseio por uma espiritualidade superior, uma caminhada mais próxima com Deus - tudo isso está escrito neste Livro de Memória, no qual não há entradas falsas, pois os registros são divinos. "Estendi as minhas mãos o dia todo a um povo rebelde, que anda por um caminho que não era bom. ... Eis que está escrito diante de mim ... Portanto medirei em seu seio sua obra anterior." SSP 330.2

Essas são algumas das coisas que estão escritas em nossos nomes nos registros diários do céu. Toda a natureza ensina a mesma lição. Há um registro mantido no céu; e há um relato igualmente preciso, guardado no corpo de cada indivíduo. Os atos de cada dia moldam o caráter, moldam o vaso que contém o espírito, tão verdadeiramente quanto o barro é moldado na roda nas mãos do oleiro. A expressão facial, a linguagem, os

gestos, tudo sobre uma pessoa, pode ser lido como um livro aberto, pelo olho aguçado de Jeová; e este registro de vida que cada homem carrega consigo até a hora da morte, é tão verdadeiro quanto o que está no céu. Os dois corresponderão exatamente no dia do julgamento, quando os livros serão abertos e os pequenos e grandes mortos estarão diante de Deus. O homem pode enganar seus semelhantes quanto ao seu caráter, mas isso é apenas por causa da incapacidade de leitura de seu irmão. Cada página não é escrita no nascimento; mas com a primeira respiração, o anjo registrador começa a escrever. Se apenas uma vida fosse afetada pelos atos de hoje, elas poderiam ser passadas levianamente; mas nossos pensamentos e ações diários são reproduzidos amanhã em uma nova geração. Deus, vendo a influência da hereditariedade, julga aquele que é realmente o culpado. Nos tribunais terrestres, muitos homens sofrem pelos crimes de seus ancestrais. No julgamento final, não será assim; pois o Livro da Memória é o registro de um Ser infinito. Ele vê o fim desde o princípio e conhece nossos pensamentos de longe. SSP 331.1

Além do Livro da Memória, existe o Livro da Vida. Isso é mencionado muitas vezes nas Escrituras. Em suas páginas, aparecem os nomes de todos os que já professaram o nome de Cristo; todos os que alcançaram o céu em busca de ajuda. O Salvador gentilmente repreendeu Seus discípulos quando eles se gloriaram pelo sucesso obtido em sua primeira viagem missionária e disse: “Em vez disso, regozije-se porque seus nomes estão escritos nos céus”. Aqueles que permanecem fiéis a Deus têm seus nomes retidos no Livro da Vida do Cordeiro; e as boas ações do Livro da Memória são escritas ao lado desses nomes. Aqueles que se cansam e se afastam do Senhor têm seus nomes apagados do Livro da Vida; e, ao mesmo tempo, o registro no Livro das Lembranças mostra apenas os pecados que eles cometeram. Quando um nome é inscrito no Livro da Vida, o nome de Cristo é levado, e pela fé as obras de Cristo são imputadas ao crente. Quando o homem abandona a Cristo, não há registro de boas ações, pois sem Ele nada podemos fazer; e a página logo se enche de um registro de orgulho, egoísmo e todas as obras da carne. “Porque quem semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção.” SSP 332.1

Por outro lado, quando uma alma se arrepende, não importa qual pode ter sido o registro passado de pecado, seu nome é registrado nas páginas do Livro da Vida; esses pecados são cobertos pelo sangue de Cristo e, finalmente, apagados. “Arrependei-vos, portanto, e sede convertidos, para que vossos pecados sejam apagados, quando os tempos de refrigério vierem da presença do Senhor.” SSP 333.1

O terceiro livro é o Livro da Morte, e nele estão os nomes daqueles que poderiam ter tido vida, mas escolheram a morte. Ao lado de cada nome, está a lista de pecados, dos quais a carne é herdeira quando luta contra o mundo e o diabo, sem a ajuda de Cristo. “Pois, ainda que te laves com nitrogênio, e tenhas muito sabão, a tua iniquidade está marcada diante de Mim, diz o Senhor Deus.” Este Livro da Morte é mencionado quando Oséias diz: “A iniquidade de Efraim está atada; seu pecado está escondido.” E Jó disse: “A minha transgressão está selada num saco, e tu curas a minha iniquidade.” SSP 333.2

Esses três livros, - o Livro da Vida do Cordeiro, o Livro da Lembrança e o Livro da Morte, são frequentemente mencionados pelo escritor inspirado. Quando o julgamento

investigativo começou em 1844, o Livro da Vida foi aberto; e perante o Pai, Cristo pleiteou Seu próprio sangue por cada nome para o qual o perdão foi escrito. O Livro da Memória falava dos pecados cometidos por esses, mas a justiça de Cristo foi uma cobertura, e os pecados foram transferidos para a conta de Satanás no Livro da Morte. Esta foi a obra de Cristo no lugar santíssimo do templo no céu. Foi tipificado pelo trabalho do sumo sacerdote no santuário terrestre no dia da expiação. Naquele dia o sacerdote saía do santuário, colocava a mão sobre a cabeça do bode emissário, no átrio externo e confessava os pecados do povo sobre sua cabeça, em tipo transferindo-os para o bode, que era então conduzido ao deserto pela mão de um “homem de oportunidade” Isso representou a obra apresentada no capítulo vinte do Apocalipse. Quando Cristo terminar Sua obra no templo, os pecados de Israel serão todos colocados sobre Satanás: e durante os mil anos na terra, sozinho e desolado, os pecados que ele tentou os remidos a cometer, vai descansar pesadamente em seu coração. Seu nome encabeça a lista naquele Livro da Morte, e é seguido por inúmeras multidões como as areias à beira-mar que o escolheram como líder. Durante os mil anos os justos reinam com Cristo, e com Ele, passam pelo Livro da Morte, concedendo punição àqueles cujos nomes estão escritos lá. SSP 333.3

“Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição: sobre esses a segunda morte não tem poder ... E quando os mil anos se esgotarem, Satanás será libertado de sua prisão.” SSP 334.1

À voz de Deus, a terra entregou os mortos, que há muito dormem em seu seio. “O mar entregou os mortos que nele havia; e a morte e a sepultura entregaram os mortos que nelas havia.” Eles se levantam para ver a cidade sagrada que descia de Deus do céu. O Monte das Oliveiras se divide e a cidade com todos os seus habitantes repousa ali, - os ímpios contemplam a recompensa dos justos. Então, Satanás comanda as hostes dos iníquos que foram ressuscitados e inspira neles a esperança de que a cidade de Deus possa ser tomada. Seu exército é inumerável; é composto de homens de todas as idades, intelectos gigantes, heróis e os grandes homens da terra, reis, governantes e homens poderosos de riqueza, saem de seus túmulos com as mesmas ambições egoístas com as quais a vida encerrou. Estas, cujo número é como as areias do mar, estão perfeitamente organizadas e minuciosamente perfuradas. Em ordem de batalha, eles marcham sobre a superfície quebrada da terra, em direção à cidade sagrada, que permanece bela e glorificada. À medida que os exércitos se aproximam da cidade sagrada, com suas fundações brilhantes e portões de pérolas, envolto na luz de seu Rei, os portões estão fechados, e em um grande trono branco, alto e erguido acima das muralhas da cidade, à vista de inúmeras hostes, está sentado o Rei dos Reis, sustentando a lei de Deus. Os que estão em harmonia com esta verdade fundamental estão na cidade. Aqueles que rejeitaram isso e escolheram a liderança de Satanás estão de fora. Por um breve momento, os ímpios contemplam as glórias que perderam. Cristo é visto em toda a sua beleza. A história do amor redentor desde a queda até o fim, revelada pela cruz, passa vividamente diante de cada mente. “Seu reino será exaltado com honra. Os ímpios verão isso e se entristecerão; ele range os dentes e se derrete: o desejo dos ímpios perecerá.” “Haverá choro e ranger de dentes quando virdes Abraão, Isaque e Jacó e todos os profetas no reino de Deus, e vós lançados fora.” Cristo é exaltado na presença daquele exército; cada joelho está dobrado diante dEle, e cada alma naquela multidão, dos

condenados, rende louvores a Jeová. O próprio Satanás é obrigado a testemunhar o triunfo da verdade no Filho de Deus. Os justos, dentro da cidade, que olharam os registros de vida daqueles sem paredes, veem, enquanto esta hoste marcha em ordem de batalha, que o espírito de destruição ainda possui seus corações, e eles reconhecem que os julgamentos de Deus são verdadeiros e justo completamente. SSP 334.2

Então, de Seu trono, Deus sopra sobre as multidões reunidas. O fogo desce de Deus do céu e se mistura com o fogo que vem do interior da terra; e os devora. “O diabo que os enganava [as nações] foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta.” “E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo ... E todo aquele que não foi achado inscrito no Livro da Vida foi lançado no lago de fogo.” Esta é a segunda morte. Aqui se cumprem as palavras do salmista: “Os justos serão recompensados na terra; muito mais o ímpio e o pecador.” A cidade de Deus, como a arca no dilúvio, cavalga com segurança nas ondas de chamas. Os elementos se derretem com calor fervente, e a terra, com todas as suas obras, é queimada. Os ímpios tornam-se cinzas sob as solas dos pés dos justos. O último ato no serviço sombrio do tabernáculo - colocar as cinzas do novilho em um lugar limpo - encontrou seu antítipo. A terra é purificada pelo fogo; pecado, e todos os seus efeitos explosivos são destruídos. A controvérsia chegou ao fim. O inimigo da verdade, junto com todos os que defenderam sua causa, foi eliminado para sempre: a terra está pronta para ser renovada pela presença de Deus e repovoada por aqueles que foram arrebatados pelo amor de Cristo da ruína que ameaçou engolfar a raça. A luta foi terrível; a vitória foi comprada com preço, mas olhando para o grupo reunido em torno do trono, Cristo vê o trabalho de Sua alma e fica satisfeito. SSP 336.1

CAPÍTULO XXII. AS GLÓRIAS DA NOVA JERUSALÉM

Onde você estava quando lancei a base da terra?
Declare: se você está familiarizado com o entendimento.
Quem planejou sua medição, se é que sabe?
Ou quem estendeu a linha de medição sobre ela?
Em que suas órbitas foram afundadas?
Ou quem colocou a pedra fundamental,
Enquanto as estrelas da manhã juntas exultavam,
E todos os filhos de Deus gritavam de alegria?
Ou quem encerrou o mar dentro de portas
Quando ele irrompeu como se saísse do ventre?
Quando usei as nuvens como vestimenta,
E escuridão densa como sua faixa envolvente?
Quando Meu decreto rompe o silêncio sobre ele,
Quando estabeleci suas grades e suas portas;
Quando eu disse: Até aqui virás, mas não mais,
E aqui eu designo o limite de tua onda lançadora? Tradução de Jó 38: 4-12 por Spurrell.
SSP 338.1

No início, quando todas as coisas no universo obedeciam perfeitamente à lei divina; quando os mundos realizaram suas revoluções através do espaço em perfeito uníssono, e no universo de Deus não havia uma nota de discórdia, então Ele falou, e nosso mundo veio à existência; Ele ordenou e tudo apareceu, e um grito ecoou dos filhos de Deus; pois viram outra obra de Suas mãos. O homem nele estava tão verdadeiramente em harmonia com a lei de Deus quanto a própria natureza; e Deus declarou todas as coisas muito boas. Na inocência, o homem foi colocado aqui em uma casa preparada por Deus, e havia apenas uma coisa para ele realizar: força de caráter, que uniria a humanidade e a divindade em uma. Com a queda do homem, uma nuvem pousou sobre a face de toda a terra: a primeira glória foi envolta, e o próprio mundo estava, na época do dilúvio, fora de seu curso. Na criação, as águas encheram a terra e não houve chuvas; mas o solo foi regado por baixo, por uma névoa que se levantava. No dilúvio, as fontes do grande abismo se romperam e as águas jorraram em grandes riachos. Desde então, grande parte da superfície do nosso mundo foi coberta por vastos mares. No início não era assim. Quando o pecado encheu a terra, Deus destruiu Sodoma e Gomorra com fogo do céu. Aquelas duas cidades na planície do Jordão foram destruídas como uma lição objetiva da destruição da Terra; e desde então, tem havido fogo dentro da terra - os elementos de sua própria destruição, reprimidos, aguardando o comando de Jeová, para realizar a obra designada. No final dos mil anos, o fogo destruirá a terra junto com os ímpios. "E vi um novo céu e uma nova terra: porque o primeiro céu e a primeira terra já passaram; e não havia mais mar." Através dos céus abertos, Cristo e os santos viram a "Nova Jerusalém, descendo de Deus do céu, preparada como uma noiva adornada para seu marido". Jerusalém é um nome entrelaçado com toda a história do povo eleito desde os dias do estabelecimento da nação na terra da Palestina. O nome significa "posse de paz"; e quando os pagãos fossem expulsos de suas fortalezas e ela se tornasse a capital da nação judaica, foi feita a promessa de que, caso Israel cumprisse os mandamentos de Deus, Jerusalém se tornaria uma cidade eterna. Mas as condições

foram ignoradas, e aquela cidade, que nos dias de Salomão, foi elevada ao mais alto pináculo da fama como a capital do mundo, foi degradada, profanada e queimada, até que hoje o próprio solo parece incapaz de sustentar a vida; e a própria cidade está nas mãos dos maometanos, a fumaça do poço sem fundo. Aqui o Príncipe do céu foi crucificado; aqui, no local da cruz, Ele finalmente erguerá Seu trono. SSP 339.1

Se o plano de Deus tivesse sido seguido, o Jardim do Éden teria se tornado o centro da cidade de Deus. Esse plano falhou; e os judeus tiveram o privilégio de fazer de sua cidade a casa de Jeová. Eles falharam, e Cristo ascendeu ao céu, lá, para preparar uma cidade, a Nova Jerusalém, como a capital do reino universal. A Nova Jerusalém estará localizada no local exato onde a cidade estava. O Monte das Oliveiras se separa, metade se movendo para o norte e a outra metade para o sul; e na grande planície entre os picos, a capital da nova terra irá descansar. A missão de Cristo na terra era salvar o que estava perdido. O pecado roubou ao homem as belezas do Éden; o pecado derrotou os planos para os judeus; e o que o homem poderia ter feito, mas não fez por causa do mal, Cristo o faz pelo poder de Seu amor. Apesar da demora causada pelo pecado, o triunfo final será maior do que poderia ter sido, se o pecado nunca tivesse entrado no mundo. Essa é a profundidade infinita do amor redentor. SSP 340.1

A história de Jerusalém é a história da salvação; e por toda a eternidade, aquele glorioso lar dos salvos, contará a cada santo que ali entrar e proclamará a todo o universo a cruz de Cristo e a vida por meio Dele. Quando a cidade desce como uma noiva adornada para o marido, os remidos a recebem com gritos de triunfo, e Cristo a recebe como o troféu de Suas lutas. Cristo e Seus seguidores entram na cidade, e é espalhada para eles a festa de casamento do Cordeiro. SSP 341.1

Do céu, a voz de Jeová proclama: “Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens e Ele habitará com eles, e eles serão o Seu povo, e o próprio Deus estará com eles”. Em Cristo, o Deus-homem, Jeová tabernaculou. Seu nome era Emmanuel, o que significa “Deus conosco.” Na forma humana, a divindade foi velada pela mesma nuvem que o pecado lançou sobre a face do Éden; mas na Nova Jerusalém, o povo encontra Deus face a face, sem nenhum véu divisor entre eles. Da posição mais exaltada no reino de Deus à destruição total; esta é a história que o pecado escreveu: da morte à vida imortal; da degradação à capital do universo; esta é a história da redenção. SSP 341.2

É de admirar que aqueles que passaram por essas experiências cantem: “Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei das nações.” “Aleluia: porque o Senhor Deus reina onipotente!” Não há mais motivo para tristeza e choro; pois as coisas anteriores já passaram. Lágrimas vieram quando o pecado entrou no domínio de Deus. Não houve lágrimas antes disso; e quando os vestígios do pecado desaparecerem, as lágrimas terão passado para sempre. “Alegremo-nos e regozijemo-nos e demos honra a Ele.” SSP 342.1

As palavras não podem expressar a plenitude e a beleza da lei da compensação que se revela em toda a história da salvação. Isso será parcialmente compreendido por aqueles que se reúnem na cidade e contemplam todas as coisas feitas novas; aqueles que veem Cristo como o Alfa, -Aquele que primeiro criou; o Gênesis, no qual estava escondida a

plenitude do amor de Deus; e o Ômega, a conclusão final, que se eleva acima da queda, e tendo banido todo traço de pecado, senta-se como Rei dos reis, rodeado por súditos que são mais capazes de apreciar a natureza espiritual de Jeová e Seu reino do que poderiam ter sido, se o pecado nunca tivesse entrado. Isso é um infinito amor, o caráter de nosso Deus e Seu Cristo. E acima de tudo, como a mais suprema manifestação desse amor, é a promessa de que aquele que vencer por meio de Cristo, herdará todas essas coisas. A nova terra não é concedida como presentes de caridade, repartidos entre os pobres da terra; não é comprada, mas os homens nascem na família de Deus e, como co-herdeiros de Jesus Cristo, recebem a nova terra como herança. Cristo falou a Nicodemos sobre o novo, o nascimento espiritual, que traz a herança. A alma faminta e sedenta nesta vida abre as fontes do céu, e o próprio Cristo dá de graça àqueles que têm sede da água da vida. SSP 342.2

Cada poço de água tem sido um símbolo desta promessa que será cumprida na nova terra. As fontes vivas ali conterão a água da vida que dará vida eterna e sabedoria ilimitada. Riachos fluindo daquela fonte eterna trazem vida à terra hoje, e aqueles que bebem agora têm a promessa de que beberão no reino de Deus. Este é o vinho da uva viva, tipificado pelo cálice dado à mesa da Páscoa naquela última noite da vida do Salvador, quando Ele disse: “Não beberei mais do fruto da videira, até aquele dia em que beberei é novo no reino de Deus.” Este vinho novo será oferecido aos convidados na ceia das bodas do Cordeiro. SSP 343.1

“Não se turbe o vosso coração”, disse o Salvador, e João foi um dos numerosos a quem Ele falou: “Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu teria dito a vocês. Vou preparar um lugar para você. E se eu for preparar um lugar para você, eu voltarei novamente e receberei você para mim mesmo; para que onde eu estou, vós também estejais.” SSP 343.2

Depois de uma vida na Terra com o Salvador, e depois de ver as tristezas pelas quais o homem deveria passar antes do fim, João estava preparado para apreciar a cidade que Cristo tinha ido preparar. Um dos sete anjos que carrega as taças da ira de Deus, revelou ao profeta as belezas da Nova Jerusalém. SSP 344.1

A cidade possui quatro quadrados, perfeitos em suas dimensões, medindo trezentos e setenta e cinco milhas cada lado, com uma parede de pedras preciosas. Essa parede mede de altura cento e quarenta e quatro côvados, ou entre duzentos e dezesseis e duzentos e sessenta e seis pés. A cidade em todos os seus detalhes representa a salvação; também as pessoas dentro de suas paredes de jaspe representam a salvação de Deus. Na criação, o ouro, a prata e as pedras preciosas jaziam na face da terra. Os homens os usavam para fins egoístas; e por esta razão, na época do dilúvio, eles foram enterrados sob a superfície e são trazidos à luz apenas como resultado de trabalho duro. Na Nova Jerusalém, eles serão dispostos de modo a contar a história de infinita sabedoria e amor. SSP 344.2

Alguns deram a seguinte interpretação imaginativa às várias cores das pedras: “Na base está o jaspe carmesim, típico do sofrimento e da morte do Salvador morto desde a fundação do mundo. Acima disso, está a safira, como uma chama azul da verdade. Na

calcedônia branca pura se reflete a pureza da vida de Cristo. O verde esmeralda, como o arco-íris ao redor do trono, oferece esperança para aqueles que descansam sobre os outros. A sardônica reflete muitas cores, mas acima dela, está o vermelho profundo sárdio, coberto pela crisólita. Este é coberto pelo belo berilo azul, cuja luz se mistura com o topázio em chamas para contar a história de alegria e paz no Senhor. A décima primeira é a púrpura da realeza, coroada com a pureza da ametista.” A fundação, composta inteiramente de pedras preciosas, é linda além da descrição; mas, além disso, é ornamentado, ou guarnecido, com todos os tipos de pedras preciosas. SSP 344.3

As pedras têm vozes, embora falem em tons raramente ouvidos pelos homens. Cristo disse a Seus discípulos que se os homens se calassem, as próprias pedras clamariam. A história que eles contam é a velha, velha história; e ao formarem as paredes da Nova Jerusalém, e a glória de Cristo e do Pai brilhar sobre eles, eles não encontrarão os olhos com uma superfície opaca e sem brilho, mas com uma glória conhecida apenas na pureza de um mundo espiritual. A natureza inanimada participou da maldição do pecado; mas o fundamento da cidade de nosso Deus, como todas as coisas feitas novas na terra, brilhará em seu esplendor original. Sobre essas doze fundações estão escritos os nomes dos doze apóstolos, os pilares da igreja cristã. O profeta de Patmos havia sido condenado, seu nome registrado nos livros de Roma como criminoso e exilado; que alegria, então, deve ter vindo para ele, quando viu no céu seu nome gravado em uma das fundações da cidade. Aqui está a diferença entre o julgamento humano e divino. SSP 345.1

As ruas da cidade são de ouro puro, tão puro que são transparentes como o cristal. A luz do semblante de Cristo reflete nas cores lindamente mescladas da parede e, em seguida, é refletido repetidamente nas ruas polidas. Os homens esbanjaram riquezas em edifícios, mas nenhum edifício terreno jamais se igualou às belezas desta capital. Nesta parede há doze portões; em número igual às doze tribos dos filhos de Israel, - os doze patriarcas, cujos nomes aparecem gravados em caracteres vivos sobre eles. Cada portão é uma única pérola. A pérola, como a conhecemos, é formada pelo fluido vital da ostra que cobre uma substância estranha. As pérolas do céu representam a abundante justiça de Cristo suscitada pelo pecado; mas que, fluindo plena e livremente, cobre toda mancha no caráter ao qual é aplicada. SSP 345,2

À medida que os remidos entram na cidade, eles são organizados de acordo com as tribos do antigo Israel, o caráter formando a base da divisão. Os doze tomados juntos refletem a plenitude de Cristo. O personagem retratado nas bênçãos pronunciadas sobre os filhos de Jacó, revela os muitos lados da vida do Filho de Deus, conforme manifestado na redenção. SSP 346.1

Na cidade, os santos encontram-se com Jeová face a face. Até mesmo Deus velou Sua glória durante o reinado do pecado; e não até que a obra de Cristo esteja inteiramente concluída, e Ele deixe o templo no céu em preparação para vir à Terra, a glória imaculada do Pai irrompe. Isso era tipificado no serviço do santuário, pelo véu que protegia a Shekinah do olhar do povo, e pela nuvem de incenso, que subia diante do sacerdote quando ele ministrava no compartimento interno no dia da expiação. Se fosse de outra forma, a glória consumidora teria matado a todos. Na Nova Jerusalém, não há véu, nem

templo; mas Deus e Cristo são a luz disso. O velar da glória de Jeová também é tipificado pelo sol e pela lua em nossos próprios céus. A luz desses corpos parece intensa aos olhos mortais; mas na nova terra, o sol brilhará com uma luz sete vezes mais forte do que hoje e a lua será como o nosso sol. Mesmo assim, sua luz está oculta pela glória dos raios celestes. Dia e noite, essa luz da vida brilha por toda a eternidade. Essa luz causa vida espiritual, assim como nosso brilho do sol faz a terra nascer e brotar. SSP 346.2

A glória não está totalmente confinada à cidade; pois a própria terra é o Éden restaurado. Os redimidos têm casas fora da cidade. A terra produz em abundância e o trabalho é um prazer. Como era plano de Deus povoar a terra, e todas as nações irem para o Jardim do Éden, então na nova terra as nações, ou tribos, sob seus reis, trazem sua glória e honra para Jerusalém, vindo lá para se encontrar com Deus. SSP 347.1

Cristo foi manifestado para destruir as obras do diabo. Deus colocou o homem em uma terra perfeita e ordenou que ele a subjugasse; em outras palavras, para fazer toda a terra como o Éden; mas Satanás frustrou o plano e por seis mil anos ele reinou na terra. Quando a Terra for restaurada, não será como era no início, mas muito mais bonita. Será como teria sido no mesmo período de tempo, se o pecado nunca tivesse entrado. Todas as obras do diabo serão destruídas. A obra que o homem teria feito, se o pecado não tivesse entrado, Cristo fará. Em vez de sua casa ser simplesmente um jardim, haverá a bela cidade cercando o jardim. SSP 347.2

A mente humana só pode apreender vagamente a ideia da existência espiritual; e o melhor que o homem mortal pode fazer é comparar a glória da eternidade com as coisas que foram divinamente designadas para prefigurar as coisas do mundo eterno. SSP 348.1

O ouvido do homem capta apenas a menor proporção dos sons que estão por toda parte ao seu redor; seus olhos veem muito pouco que a luz na realidade revela; tão estreita é a esfera em que vivemos. Deus falou do outro mundo e o descreveu em linguagem humana. Há coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, mas Deus as revelou pelo Seu Espírito; assim, das glórias além, pode-se dizer com sinceridade: A metade não foi contada. SSP 348.2

Por toda a eternidade, aqueles cujos nomes estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro receberão novas revelações de Jesus Cristo; e eles próprios refletirão cada vez mais o caráter divino. Então, saberemos o que a vida realmente é. À medida que o Salvador conduz a fontes de sabedoria, os homens saberão que Ele é “o caminho, a verdade e a vida”. SSP 348.3

CAPÍTULO XXIII. A NOVA TERRA

O livro do Apocalipse é um grande sinal, apontando para a Nova Jerusalém e a terra renovada. O crescimento no caráter é tudo o que apressa alguém ao longo da estrada que leva até lá. A história humana tem sido como a vazante e o fluxo da maré. As ondas quebram, quebram, quebram, nas areias; mas apenas um ocasional vai além do nível de seus companheiros. Davi teve uma boa oportunidade de observar as flutuações no progresso humano e os passos para trás; os tropeços levaram à escrita de muitos salmos. Assim veio a oração “Cria em mim um coração puro, ó Deus; e renovar um espírito reto dentro de mim. ” A Revelação de Jesus Cristo é uma história dupla; mostra o amor de Jesus Cristo que encontrou o homem, e a igreja, enquanto ela seguia seu curso em ziguezague; e retrata um caráter, que pela graça de Deus, fez um caminho direto da terra ao céu. O caminho que Ele trilhou é o caminho para a Nova Jerusalém. As sete igrejas começaram onde Sua vida se fechou, e sua obra só se fecha onde os portões da cidade estão abertos para recebê-los. SSP 349.1

Os sete selos retratam os sofrimentos do Cordeiro imolado no corpo de Seu povo; e o sétimo deixa o céu em silêncio enquanto os anjos reúnem os redimidos da terra. As sete trombetas são tocadas aos ouvidos de todas as nações; todo o mundo registra a história do Filho do homem, e o sétimo entrega os reinos nas mãos dAquele que reina como Rei dos reis na terra, tendo Jerusalém como capital. SSP 350.1

O nascimento de Cristo, a crucificação e a obra no céu desde a ascensão - tudo aponta para o reino restaurado. A história da besta e da imagem da besta registram a perseguição de um povo que será súdito leal do Rei da terra. Se os cento e quarenta e quatro mil são estudados, eles são considerados o Remanescente, arrebatado do próprio abismo da destruição, para reinar na terra como reis e sacerdotes, por toda a eternidade. As pragas são apenas o sinal da autodestruição de todas as forças que se opõem à lei de Deus; e eles pavimentam o caminho para a purificação da Terra pelo fogo, como preparação para a restauração do paraíso de Deus. SSP 350.2

Cristo prepara a capital no céu; enquanto na Terra Ele molda o caráter de Seus súditos. A cidade e as pessoas se encontram na nova terra. Os muitos caminhos traçados no livro de Apocalipse conduzem à via que termina nos portões daquela cidade. O último capítulo do livro, -uma conclusão adequada para a história como é revelada nos outros capítulos, dá uma descrição da terra resgatada de todos os pecados, -o Éden restaurado. SSP 350.3

O primeiro Éden permaneceu na terra um quarto do período da história da terra. Com seu portão fechado e um anjo de guarda na árvore da vida, foi uma lição maravilhosa para os habitantes do mundo antes do dilúvio. Antes da destruição da terra pela água, o jardim foi transportado para o céu, e a promessa desde então foi: “Ao que vencer, darei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.” SSP 351.1

No Éden, a árvore da vida cresce às margens do rio da vida. Enquanto Adão e Eva comessem do fruto daquela árvore, a vida era eterna. As águas eram vivificantes. Esta virtude foi perdida pelos rios da terra, por causa da maldição do pecado, mas cada rio

que flui é uma lembrança ao homem, do rio da vida que procede do trono de Deus. A fonte deste rio é Deus - a fonte, ou nascente de toda a verdade; e fluindo dEle, que é infinito e eterno, significa a propagação da verdade por toda a terra. No Éden, aquela água tipificava Cristo; e lá, eles comungaram com Ele tão livremente quanto bebiam das águas cristalinas. Riachos do trono sempre regaram a terra, mas nunca houve canais suficientemente fortes para um fluxo abundante. Na nova terra, esse rio será restaurado. O próprio Cristo conduzirá Seu povo à fonte de águas vivas. “Tu os farás beber do rio dos Teus prazeres. Pois em Ti está a fonte da vida.” “Oh, todo aquele que tem sede.” “O Espírito e a noiva dizem: Vem ... Quem tem sede venha.” Jesus disse: “Todo aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede”. “Se conheces o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber; tu Lhe haverias pedido, e Ele teria te dado água viva.” SSP 351.2

João gostava da figura e parecia entender as palavras proferidas por seu Mestre, como nenhum dos outros discípulos as entendeu. Talvez isso tenha sido causado pelo fato de que, antes de escrever o evangelho, ele havia visto um retrato tão claro da nova terra que certas palavras de Cristo vieram vividamente à sua mente. SSP 352.1

Cada rio é um tipo de rio da vida; e cada árvore que cresce lembrará aquele que escuta a voz de Deus, daquela árvore da vida, que cresce em qualquer margem do rio. A verdadeira árvore do Éden foi transportada para o céu; mas seus ramos são representados como pendurados em direção à terra, e seus frutos, pelo menos em tipo, foram colhidos por aqueles que tinham fome de alma e que buscam por ela no alto. Ele florescerá na realidade na nova terra, dando seus frutos a cada mês, doze espécies de frutos que suprirão todas as necessidades do ser espiritual. Não haverá falta. “As folhas da árvore eram para a cura das nações” e “as suas folhas para remédio”. Todas as guerras e contendas entre as nações aconteceram porque o homem não comeu do fruto da árvore da vida. Toda a controvérsia de seis mil anos se originou quando o homem comeu do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Essa árvore não será encontrada na terra renovada, e os fogos dos últimos dias consumirão todas as nações que continuaram a comer de seus frutos. “As cicatrizes e hematomas” [Ezequiel, 47:12, março] causadas por comer seu fruto serão curadas pelas folhas da árvore da vida. SSP 352.2

Cristo é a árvore da vida, o pão da vida e a água da vida: nele o homem viverá; e ainda na nova terra como neste mundo, a natureza irá, em todas as suas características, simbolizar o que Cristo realmente é para o homem. À medida que os remidos participam do fruto da árvore da vida, para suas almas virá a história da redenção. Por indivíduos, e por meio de nações, Deus tentou demonstrar a possibilidade de viver sob a sombra da árvore do conhecimento do bem e do mal e, ainda assim, comer do fruto da árvore da vida. Esta é a vida de fé, e aqueles que se reúnem ao redor da árvore real na nova terra, serão aqueles que comeram daquele fruto quando o outro estava próximo e foi oferecido como um pedaço tentador. SSP 353.1

Em Israel, como nação, Deus desejou ilustrar as verdades do céu; e se tivessem seguido aonde Ele os guiava, Ele teria, por meio deles, mostrado a todas as outras nações que a árvore da vida poderia florescer na terra e que uma nação poderia ser curada por suas

folhas. Israel, não querendo comer apenas da comida de Deus, misturou o bem com o mal e tornou-se como todas as outras nações. Na Terra restaurada, todas as nacionalidades, todas as tribos e povos irão, pela primeira vez, se reunir e, em uma língua comum, adorar nosso Deus. O fruto e as folhas da árvore da vida unem tudo. Cristo veio “buscar e salvar o que estava perdido”. No rio da vida e na árvore da vida, junto com a bênção que cada um garante, muito do que se perdeu com a entrada do pecado é restaurado. SSP 353.2

O anjo disse a João: “Não haverá mais maldição”. “As coisas anteriores não serão lembradas, nem sobrevirão ao coração. Mas alegrai-vos e regozijai-vos para sempre naquilo que eu crio: pois eis que eu crio Jerusalém para alegria e o seu povo para alegria.” A presença da alegria implica a restauração das famílias; e nisso está uma das mais belas promessas da nova terra. O pecado prejudicou as relações familiares: a maldição atingiu todas as famílias, se não de uma forma, veio de outra. A família tem sido o elo mais próximo entre o céu e a terra. Em meio ao pecado e à profunda degradação, a devoção altruísta das mães por seus filhos, falou do amor de Cristo em uma linguagem que atingiu todos os corações, desde a de Deus no trono até o infiel que despreza o nome de Deus. A verdade de que “Nós O amamos, porque Ele nos amou primeiro,” ainda resta; e quando um toque de amor nasce na lama do pecado, é o reflexo do amor do céu. Na nova terra, esse amor encontrará sua recompensa; pois Ele “estabelece os solitários em famílias: tira os que estão acorrentados”. SSP 354.1

"Oh, tu que ouves a oração, a ti virá toda a carne." Hoje, muitas famílias estão divididas. Alguns membros desejam comer do pão espiritual, e outros preferem o alimento que nutre as nações da terra. Isso cria uma linha de separação; pois aqueles que são espirituais ficam em um plano, e o homem físico está em outro. “Quem semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna”. Quando a separação vier, como acontecerá no final dos tempos, Deus definirá as almas em famílias, - famílias das quais teriam sido membros se o pecado nunca tivesse existido. O amor dos pais pelos filhos é uma espécie do amor do Pai pela humanidade; e para consolar o coração das mães, há a promessa de que as criancinhas perdidas na Terra serão restauradas aos pais na nova terra. A promessa foi feita a Israel: ela será cumprida para aqueles que são israelitas de fato. A tristeza de uma mãe por seu filho moribundo é sentida no céu. “Uma voz foi ouvida em Ramá, lamentação e pranto amargo; Raquel chorando por seus filhos se recusou a ser consolada por seus filhos, porque eles não eram. “Assim diz o Senhor; Refreia o choro da tua voz e as lágrimas dos teus olhos; porque o teu trabalho será galardoado, diz o Senhor, e eles voltarão da terra do inimigo.” Esta profecia das mães que choram foi cumprida nas mães de Belém, chorando por seus filhos nos dias de Herodes, e era um tipo de todas as mães em Israel chamadas para chorar a morte de seu filho. Nele está também o penhor da ressurreição dos filhos. SSP 354.2

Quando o Filho da justiça surgir com cura em Suas asas, esses “crescerão como bezerros do estábulo”. “Não haverá mais lá [na nova terra] criança de poucos dias, nem velho que não tenha cumprido os seus dias”; pois a maldição foi removida e não haverá mais morte. A criança crescerá como um “bezerro do estábulo” e nenhum homem jamais morrerá naquela terra da vida. Antes que a terra seja renovada, o filho de cem anos

morrerá e o pecador será amaldiçoado. Lá, eles têm acesso à árvore da vida, bebem da água da vida e vivem por toda a eternidade. No lugar da maldição da morte, estará o trono de Deus e do Cordeiro. O trono de Deus é um trono vivo. SSP 356.1

Pela primeira vez desde a criação, Deus pode ser visto face a face. O homem foi criado inferior aos anjos por algum tempo. Enquanto estamos na terra, oramos: "Faze brilhar a Tua face; e seremos salvos." Então, toda a luz de Seu semblante se abrirá ao olhar do homem, "e Seu nome estará em suas testas". SSP 356.2

Gênesis é o primeiro desdobramento, em linguagem humana, do plano de salvação. Cada livro da Bíblia a seguir é uma explicação adicional das verdades declaradas em Gênesis. Apocalipse é o Ômega, -a reunião de todos os fios da verdade, -uma reunião de todos os caminhos. O capítulo vinte e dois é um resumo do livro do Apocalipse. Como se João tivesse dificuldade em compreender as cenas que viu, Gabriel repete: "Essas palavras são verdadeiras e fiéis". Ao que tudo indica, a terra não estava pronta para o paraíso quando se abriu em vista panorâmica diante de João: da mesma forma, como o olho humano mede as circunstâncias, o mundo parece mais distante daquela época hoje; mas "O Senhor Deus dos santos profetas enviou Seu anjo para mostrar a Seus servos as coisas que em breve devem ser feitas. Eis que venho rapidamente." E João, vendo e ouvindo essas coisas, novamente caiu aos pés de Gabriel para adorá-lo; e novamente o anjo disse: "Veja, não faça isso." Gabriel se professa conservo de João e de todos os que guardam as profecias deste livro. Os anjos, assim como os homens, obedecem à palavra de Deus revelada aos profetas, pois as profecias são um desdobramento da lei de Deus. SSP 356.3

Já foi feita referência mais de uma vez às profecias de Daniel, que Gabriel ordenou ao profeta que selasse até o tempo do fim. O Apocalipse profetiza a retirada do selo daquele livro, e Gabriel diz distintamente a João que as palavras que ele escreveu não deveriam ser seladas; pois o tempo de seu cumprimento estava próximo. A expressão é literal e profética, pois o registro começou com a vida de João e se estendeu pela eternidade. A vinda de Cristo está próxima; os sinais que precedem Sua vinda já apareceram. SSP 358.1

Em 1844, o tempo profético encerrou; este foi o fim dos dois mil e trezentos dias de Daniel 8:14. Foi o início de um novo trabalho; e quando o julgamento então começado estiver terminado, evento que as profecias dizem que está próximo, Cristo se levantará de Seu trono de julgamento, com as palavras: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, deixe ele seja sujo ainda; e ele que é justo, deixe-o ser justo ainda; e ele que é santo, deixe-o ser santo ainda. " Quando essas palavras são ditas, os céus se preparam para Sua segunda vinda. "Eis que venho sem demora." Enquanto a misericórdia perdura, o homem, voltando-se para Cristo, pode ter seu coração purificado; sua mente fez um canal para pensamentos divinos. Somente aqueles que são Seus servos até este ponto, podem ser considerados como tendo recebido seu nome na testa. Todos os outros são imundos e contados com a família de Satanás, o pai da mentira. SSP 358.2

No final do tempo profético, Cristo veio em julgamento. Hoje, a mensagem vai para a terra; e está crescendo em um alto clamor: “Eis que cedo venho; e Minha recompensa está Comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.” Aquele que semeou na carne, colherá a recompensa que é a morte. Aquele que se submeteu ao poder governante do Espírito, vontade do Espírito, colherá a vida eterna. Os sujeitos do julgamento do mundo, a recompensa dos justos e a punição dos ímpios são fios de teia tecida no tear da eternidade. SSP 359.1

O Éden e a nova terra se dão as mãos na expressão tantas vezes repetida no livro do Apocalipse: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o último”. “Eu sei em quem cri e estou certo de que ele é capaz de guardar o que Lhe confiei para aquele dia.” “Ter certeza de que Aquele que começou uma boa obra ... a fará até o dia de Jesus Cristo”. A obra, planejada antes que os fundamentos da terra fossem lançados, é realizada sem alteração, não obstante a introdução do pecado. A única diferença que haverá, está na força de caráter que se desenvolve durante a viagem pelo vale da sombra da morte. SSP 359.2

No Éden, a palavra de Deus foi dada a conhecer ao homem pelos anjos na árvore da vida. Mediante a obediência, descansou o direito de comer do fruto daquela árvore. Satanás fez parecer que a obediência aos mandamentos eram um pedido tirânico, e na árvore do conhecimento do bem e do mal, proclamava que o homem deveria ser como deuses. O erro de todos os tempos - a esperança de vida eterna por algum outro meio que não a obediência aos mandamentos - é o assunto da controvérsia. No Éden, no início, os mandamentos e a árvore da vida foram colocados juntos. Cristo em Seu ensino pessoal e em Sua vida, ligou-os novamente, dizendo: “As palavras que eu vos disse são espírito e são vida”; e João, escrevendo para aqueles que estão na porta da Nova Jerusalém, diz: “Bem-aventurados os que guardam os Seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas”. SSP 359.3

A lei de Jeová é uma lei de vida; aqueles que são selados são observadores dos mandamentos; e a última luta da terra será sobre a questão da imutabilidade da lei. Este, então, é outro fio, tantas vezes miseravelmente torcido e com nós, que é tecido em seu devido lugar, neste capítulo final. Lá fora estão cães e feiticeiros, falsos profetas, assassinos e todos os que, por palavra, dão falso testemunho, ou pela vida, desmentem o nome de Cristo; mas à igreja Ele diz: “Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas”. “Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Como descendente de Davi, Ele fala com a autoridade do legítimo governante da terra. Lá, Seus mandamentos são o fundamento de Seu trono e a lei de Seu reino. Ele é a estrela da manhã brilhante, e lidera o universo; Ele anuncia um novo dia, quando o tempo não existirá mais, e a eternidade será ininterrupta. O novo dia está prestes a começar; é introduzida pela ceia das bodas do Cordeiro. O convite para essa festa é feito pelo Espírito, pelo Noivo e pela noiva. Há poder na palavra “Venha”; pois o Espírito sopra, e tudo o que é inspirado por Deus o é. Aqui está a mesma experiência que Pedro teve no mar tempestuoso. O Mestre disse: “Venha” e, embora o discípulo acreditasse, as ondas formaram uma base sólida. Quando ele duvidou, ele começou a afundar. Hoje o Espírito diz: “Venha”; e aquele que crê no poder de Deus para a salvação, será levado adiante por uma palavra, “venha”. É uma

palavra viva, como a palavra falada durante a semana da criação. Como as árvores continuaram a crescer ano após ano, cada carvalho produzindo bolotas, que com o tempo produziram outros carvalhos, assim, a palavra “vinde” tem sido repetida por aqueles que dão ouvidos ao som, e quem quer que queira, bebeu da fonte da vida. Aqueles em quem a Palavra vive, tornam-se vozes vivas que repetem o convite: “Vem”, “Vem, todo aquele que tem sede”. SSP 360.1

"O que quer que eu ordene a você, observe para fazê-lo." Esta é a voz divina falando. "Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardareis os mandamentos do Senhor vosso Deus." SSP 361.1

A Palavra de Deus é pura; cada palavra contém vida eterna; e aquele que esmaga uma palavra por terra, descobrirá que ela se levantará contra ele, para apagar seu nome do Livro da Vida. SSP 362.1

Toda a Revelação de Jesus Cristo, do anjo Gabriel ao profeta João, fala do amor indizível de nosso Pai e de nosso irmão; e de anseio nas cortes do céu, pela conclusão do conflito com o pecado; e da restauração do homem ao seu lugar ao redor do trono. As palavras de despedida de Cristo são a respeito de Sua vinda. Ele mesmo as fala, como para torná-las duplamente impressionantes. "Certamente eu venho rapidamente." "Eis que estou sempre contigo", caiu como uma bênção de despedida quando a nuvem recebeu o Salvador ressuscitado; "Certamente venho depressa" é a mensagem pessoal enviada a nós, que hoje aguardamos a consumação. E nossos corações respondem, como com João dizemos: "Ora, vem, Senhor Jesus." SSP 362.2

CAPÍTULO XXIV. O SANTUÁRIO E SEU SERVIÇO

O livro do Apocalipse é uma revelação da obra de Cristo no santuário celestial. O primeiro capítulo o apresenta caminhando no meio dos sete castiçais, guardando e direcionando Seu povo. No quarto capítulo, temos uma visão do trono de Deus no santuário celestial, com as sete lâmpadas de fogo acesas diante do trono. O oitavo capítulo revela nosso grande Sumo Sacerdote acrescentando muito incenso com as orações de Seu povo, ao apresentá-los diante do trono. O décimo primeiro capítulo abre o lugar santíssimo e revela a arca do testamento de Deus que contém Sua lei. Com esses fatos diante de nós, um estudo do livro de Apocalipse não está completo sem um capítulo sobre o santuário e seu serviço. SSP 363.1

O santuário terrestre era um tipo do santuário celestial. Nele, homens divinamente designados pelo Senhor serviram "como exemplo e sombra das coisas celestiais". O santuário era cercado por um tribunal. Neste tribunal o povo se reuniu e as ofertas foram sacrificadas. Nenhum sangue jamais foi derramado no lugar sagrado ou no santíssimo. Esse era o tipo e revelava claramente o antítipo. Cristo veio e ofereceu Sua vida no tribunal antitípico, - esta terra, - onde Seu povo habita. Ele então entrou no santuário celestial com Seu próprio sangue, para apresentá-lo perante o Pai em favor do homem. O povo só podia entrar no pátio do santuário terrestre; ninguém, exceto os sacerdotes, entrava nos lugares sagrados. SSP 364.1

O povo de Deus hoje está no átrio externo - a terra, e pela fé segue seu Sumo Sacerdote que oficia por eles nos lugares santos. SSP 364.2

Havia virtude em cada serviço do antigo santuário para aquele que pela fé cooperava com o sacerdote no serviço. Esses sacerdotes serviram "para o exemplo e sombra das coisas celestiais", e nosso Sumo Sacerdote está agora realizando a verdadeira obra, da qual essa era uma sombra, e todo indivíduo que O seguir pela fé nesse serviço será abençoado. Todas as manhãs e todas as noites, o sumo sacerdote do antigo santuário entrava no lugar santo e colocava incenso novo sobre o fogo que ardia constantemente sobre o altar de ouro. Incenso suficiente era colocado ali todas as manhãs para durar o dia todo, e à noite o suprimento era suficiente para manter a fragrância da fumaça subindo por todas as horas sombrias da noite. Enquanto Israel acampava ao redor do tabernáculo cada um sem cessar podia detectar a fragrância do incenso do santuário ao ser trazido pela brisa da noite. Enquanto o sacerdote colocava o incenso no fogo sagrado, e o denso volume de fumaça fragrante subia, as orações de toda a multidão subiam com a fumaça. O que poderia representar mais apropriadamente o verdadeiro incenso, - a justiça de Cristo, - que Ele adiciona às orações de Seu povo do altar de ouro diante do trono do Pai no céu? Os sacerdotes terrenos serviram "como exemplo e sombra das coisas celestiais". Aqueles que creem nisso podem saber que todas as manhãs há um suprimento abundante da justiça de Cristo oferecido e, ao derramarem sua alma diante de Deus, suas orações não ascenderão sozinhas; pois o grande Sumo Sacerdote acrescentará "muito incenso" a elas, e o Pai, olhando para a justiça de Seu Filho, aceitará as petições débeis de Seu filho. Durante todo o dia e toda a noite o incenso subiu; representava um suprimento que nunca falhava e testificava que sempre que um pecador clama por ajuda, há justiça para ele. SSP 364.3

No lado norte do lugar santo ficava a mesa de ouro, com seus doze pães. Esse pão era chamado de “pão da presença”. Êxodo 25:30. (Tradução de Young). Cristo é o “pão vivo”, que vive sempre para interceder por Seu povo. Assim como o pão sempre esteve diante do Senhor, Cristo sempre vive na presença do Pai, como representante do homem caído. Os doze pães em que o pão foi dividido representavam as doze tribos do antigo Israel, e também os doze mil de cada uma das doze tribos que formam os cento e quarenta e quatro mil, que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Deus deu uma ordem estrita de que o pão usado no sábado deveria ser assado no sexto dia, para que não houvesse nenhum assado no sábado; mas este “pão da presença” era feito no sábado, colocado nas mesas no sábado, e o pão velho retirado era comido no sábado. Tudo relacionado com o serviço da mesa do pão da proposição era o serviço do sábado. Certamente deve ensinar que Cristo tem bênçãos especiais para Seu povo no sábado, e que novos suprimentos de Sua Palavra, o “pão da vida”, devem ser colocados sobre Sua mesa; e como os sacerdotes comeram o mesmo pão na semana seguinte que colocaram fresco na mesa, e foi assimilado e se tornou uma parte de si mesmos, assim Cristo faria com que cada um de Seus seguidores que apresentasse novamente o pão da vida a cada sábado dia, comam o mesmo pão e deixem que ele se torne parte de suas próprias vidas. O povo de Deus é “um santo sacerdócio”, embaixadores de Cristo, representando-O na Terra. SSP 366.1

O castiçal de ouro representava a igreja de Deus. Era um trabalho batido, muitos golpes pesados do martelo eram necessários para misturar as peças de ouro em um todo e formar o castiçal perfeito. Da mesma forma, são necessárias muitas provações e castigos para erradicar o orgulho, a inveja e a cobiça do povo de Deus e combiná-los em uma igreja completa, "sem mancha, ou ruga, ou qualquer coisa semelhante." O castiçal sustentava sete lâmpadas; essas lâmpadas no santuário terrestre eram um tipo das “sete lâmpadas de fogo acesas diante do trono no céu, que são os sete espíritos de Deus”. SSP 367.1

Cristo diz sobre a igreja: “Vós sois a luz do mundo”. O Espírito de Deus brilha na terra por meio da igreja. A igreja, o candelabro, sustenta a luz, guiando as almas ao Senhor. O castiçal era uma peça inteira. Um indivíduo que não está em harmonia com o corpo, a igreja, não faz parte do candelabro. A tarefa de preparar as lâmpadas todas as manhãs e noites não foi confiada aos levitas; mas Arão, o sumo sacerdote, aquele que representava Cristo no sentido mais amplo, limpou e tornou a encher as lâmpadas. Ele serviu "como exemplo e sombra das coisas celestiais". No santuário celestial, todos os dias Cristo realiza a obra da qual este era um tipo. Todo filho de Deus tem o privilégio de acreditar, a cada manhã que implora por força e sabedoria para o dia, que Cristo no céu está derramando abundante suprimento de Seu Espírito Santo para atender a todas as necessidades. No final do dia, enquanto ele revisa suas falhas e erros, ele pode saber que, assim como na terra o sumo sacerdote acendia as lâmpadas todas as noites, Cristo, o grande sumo sacerdote, está dando Seu Espírito Santo para cobrir todo o trabalho do dia. SSP 367.2

Ao longo do ano, o serviço era realizado no primeiro compartimento do santuário terrestre. Provisão foi feita para altos e baixos, ricos e pobres, para trazerem uma oferta

pelo pecado, e assim fazendo, mostrar sua fé no “Cordeiro de Deus” que tiraria os pecados do mundo. SSP 368.1

O pecador trazia sua oferta inocente à porta do tabernáculo e, impondo as mãos sobre sua cabeça, confessava seus pecados, assim em tipo e sombra, transferindo-os para a oferta. O que poderia representar mais apropriadamente aquele que, reconhecendo que é um pecador, confessa seus pecados, colocando-os todos sobre Jesus, o único que pode salvar Seu povo de seus pecados? SSP 368.2

Em algumas ofertas, uma porção do sangue era levada pelo sacerdote ao lugar santo e apresentada ao Senhor. Em cada oferta pelo pecado em que o sangue não era levado para o lugar santo, uma porção da carne era comida pelo sacerdote no lugar santo. A carne foi assimilada e tornou-se parte do sacerdote, tipificando assim Cristo, que “carregou os nossos pecados em seu próprio corpo na árvore”. Cristo entrou no santuário celestial com o mesmo corpo que estava pendurado na cruz; Ele também entrou com Seu próprio sangue. Era necessário no tipo levar tanto a carne quanto o sangue para o santuário para representar plenamente a obra de Cristo. Foram necessárias todas as ofertas para representar a obra completa de Cristo. Cada oferta simbolizava alguma parte especial de Sua obra. SSP 369.1

Depois que o sangue ou a carne eram apresentados perante o Senhor no lugar santo, a gordura era separada da oferta pelo pecador e o sacerdote a queimava no altar de bronze, tipificando assim a queima final do pecado. Era um cheiro suave para o Senhor; pois representava a queima do pecado sem o pecador. O restante do sangue foi derramado sobre o solo na base do altar de bronze, tipificando assim que a terra seria libertada da maldição do pecado pelo sangue de Cristo. Dia a dia ao longo do ano, este serviço era realizado no primeiro compartimento. A bênção do Senhor acompanhava, e às vezes a brilhante glória, representando a presença visível de Deus, enchia o primeiro compartimento e o Senhor tinha comunhão com eles na porta. SSP 369,2

O décimo dia do sétimo mês era o dia da coroação no serviço do tabernáculo. Este foi o único dia em que o serviço foi levado além do segundo véu para o lugar santíssimo. SSP 370.1

Antes de o sacerdote oferecer as ofertas pelo pecado daquele dia, ele oferecia um novilho pelos seus próprios pecados e pelos de sua família. Dois bodes foram escolhidos e sortes lançadas sobre eles, um bode para o Senhor, o outro para Azazel, o maligno. O bode sobre o qual caiu a sorte do Senhor foi oferecido como oferta pelo pecado; o sumo sacerdote entrava no lugar santíssimo com esse sangue e o aspergia sobre o propiciatório ao leste, sete vezes. Ele então saiu para o altar de ouro que havia sido tocado tantas vezes durante o ano com o sangue das ofertas pelo pecado e com o sangue do bode do Senhor, limpou-o de toda a impureza dos filhos de Israel. Quando ele terminou de limpar o santuário, quando todos os pecados confessados foram removidos do lugar sagrado, o sumo sacerdote saiu, levando os pecados do povo, e impôs as mãos sobre a cabeça do bode emissário, confessando todos os pecados dos filhos de Israel. Então, o bode, levando os pecados, foi levado para o deserto, e o povo ficou livre dos pecados para sempre. SSP 370.2

O tipo era um belo serviço, mas o antítipo é muito mais bonito. Cristo, nosso Sumo Sacerdote, oficiou no primeiro compartimento desde Sua ascensão ao céu até o final dos dois mil e trezentos dias de Daniel 8:14, quando o santuário celestial deveria ser limpo. Esse período terminou no outono de 1844; momento em que Cristo entrou no lugar santíssimo do santuário celestial. No tipo, todos os vestígios de pecado eram removidos no décimo dia do sétimo mês. Esse dia foi chamado de dia da expiação, ou expiação, porque os pecados que separavam Deus e Seu povo foram removidos. SSP 370.3

No antítipo, Cristo remove para sempre os pecados de Seu povo e, para que isso seja feito, deve haver um exame de cada caso. Daniel viu os livros do céu abertos, e João diz que os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros. A remoção dos pecados exige um exame de cada caso individual. Desde 1844, Cristo e os seres celestiais associados a Ele examinam os registros do céu. O nome de todo aquele que já confessou seus pecados, aparecerá em revisão diante do pai. As palavras vêm à terra: “O que vencer, esse será vestido de vestes brancas; e não apagarei seu nome do Livro da Vida, mas confessarei seu nome diante de Meu Pai e diante de Seus anjos”. Quando cada caso é decidido, Cristo encerra Sua obra e sai do santuário. Ele então lança todos os pecados de Seu povo sobre Satanás, o bode expiatório antitípico, e ele é deixado na terra desolada durante os mil anos. SSP 371.1

No tipo, depois que os pecados eram colocados sobre o bode expiatório, o sacerdote limpava o pátio; os corpos das ofertas queimados em um lugar puro. Quando o sol se pôs na véspera do dia da expiação, as cinzas no lugar puro eram tudo que restava do que representava o pecado e manchava o santuário. Da mesma forma, quando o grande dia antitípico da expiação se encerrar, tudo o que restará do pecado, pecadores e Satanás serão as cinzas sob as solas dos pés dos justos na nova terra. Após o longo conflito de Satanás com Deus e Seu povo, ele será destruído, e suas cinzas, fertilizando a nova terra, apenas aumentarão sua beleza. SSP 371.2

Assim termina o longo conflito. Nunca mais a harmonia do universo será prejudicada pelo pecado. Tristeza e dor não serão mais sentidos pelo amado do Senhor; mas, ao longo dos séculos incessantes da eternidade, cânticos de louvor e regozijo virão de lábios tocados pela juventude eterna. “Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Louvado seja o Senhor.” SSP 372.1

PERGUNTAS PARA ESTUDO

Nota: Para o benefício daqueles que desejam usar “A História do Profeta de Patmos” como um livro-texto na família ou na escola, as seguintes perguntas foram preparadas. SSP 372.2

CAPÍTULO I. O PROFETA DE PATMOS

1. O que se diz dos homens por meio dos quais Deus se comunica com a terra? SSP 373.1
2. Qual é o melhor presente? O que a igreja é exortada a fazer? SSP 373.2
3. O que é necessário para visualizar cenas ainda futuras? Houve algo desta natureza? SSP 373.3
4. O que se diz dos escolhidos para serem profetas? Como eles são purificados? SSP 373.4
5. Como é chamado o livro de Gênesis? O que contém? SSP 373.5
6. Quando e por quem foi escrito? SSP 373.6
7. Que relação Gênesis mantém com o resto da Bíblia? O que é a revelação? SSP 373,7
8. Como a preparação de Moisés se compara à de João? SSP 373.8
9. Quando Daniel viveu? O que foi revelado a ele? SSP 373,9
10. Descreva resumidamente o que foi mostrado a Daniel. SSP 373.10
11. Quem previu o tempo do batismo de Cristo? Descreva a cena do batismo. SSP 373.11
12. Quem testemunhou o batismo? SSP 373,12
13. Como a preparação dada a Daniel se compara à recebida por João? SSP 373.13
14. Como ambos são representados hoje? Como o Salvador predisse que João seria um profeta dos últimos dias? SSP 373.14
15. O que é revelado na profecia dada a João? SSP 373,15
16. Qual é o livro de Daniel? O que é a revelação? Quando as nações são mencionadas no Apocalipse? SSP 373.16
17. O que é mostrado pela vida de Daniel e João? Quem foi representado por eles? SSP 373.17

18. Qual foi o elemento ativo em suas vidas? SSP 373.18
19. Dê os detalhes a respeito de Zebedeu e Salomé. SSP 373.19
20. Em que negócios Tiago e João estavam engajados? SSP 373.20
21. Descreva a vida doméstica. SSP 373,21
22. Por que os dois irmãos visitaram Enon? Quem os acompanhou? SSP 373.22
23. O que eles viram e ouviram em Enon? SSP 373,23
24. Que conduta João e André seguiram? Descreva sua visita com Jesus. SSP 373,24
25. Do que foi, este o começo? O que formou o grupo? SSP 373,25
26. Descreva o curso de ação de André. SSP 373,26
27. Conte a experiência de Pedro. SSP 373,27
28. Descreva a conexão de João com o Mestre. SSP 373,28
29. Qual foi o resultado dessa união? Já foi quebrada? SSP 373,29
30. Que incidente é dado como prova de que a comunhão às vezes foi rompida? SSP 373.30
31. Descreva a visita de João ao deserto em busca de Jesus. Também sua visita a Maria. SSP 373.31
32. Por que João foi escolhido para cuidar da mãe de Jesus? SSP 373.32
33. João era naturalmente brando e gentil? Que nome Jesus deu a Tiago e João? O que foi revelado pelo nome? SSP 373.33
34. Quais foram as inclinações naturais substituídas? Para o que essas experiências foram uma preparação?
35. O que John se tornou? Quantos tiveram o mesmo dom? SSP 373.34
36. O que a história de João se tornou? SSP 374.1
37. Mencione quatro fatos a respeito da experiência cristã de João. Quem terá uma experiência semelhante? SSP 374.2
38. Dê duas ilustrações mostrando a disposição natural de João. SSP 374.3

39. Que pedido foi feito pela mãe de João? Dê a resposta do Salvador. SSP 374.4
40. O que permitiu a John compreender a resposta? SSP 374.5
41. Cite as várias maneiras pelas quais João demonstrou seu amor pelo Mestre. SSP 374.6
42. Que oportunidade João deixou de agarrar? Por quê? SSP 374,7
43. Descreva a conduta de João na noite da prisão e do julgamento. SSP 374,8
44. Descreva a cena no Calvário. SSP 374,9
45. O que teria evitado sua decepção? SSP 374.10
46. De que forma João reconheceu o Salvador ressuscitado? SSP 374.11
47. Para onde João foi após a ressurreição? Por quê? SSP 374.12
48. Quem o procurou? Que comissão foi dada a ele? SSP 374,13
49. Dê o futuro de Pedro e João conforme revelado pelo Salvador. SSP 374.14
50. O que é dado da história de João após a ascensão? O que aconteceu com James? SSP 374,15
51. O que foi feito pelos romanos? SSP 374.16
52. Por que João foi banido? SSP 374,17
53. O que ele foi autorizado a ver? O que foi dado a João? SSP 374.18
54. O que permitiu que João se tornasse o elo que conectava o céu e a terra? SSP 374.19
55. Quem apareceu para João? Para qual propósito? SSP 374.20
56. Declare o que é dito sobre Gênesis e Apocalipse. Quem guiou a pena dos escritores? SSP 374,21
57. Que comparações são dadas entre Moisés e João? SSP 374,22
58. Quais são os dois picos das montanhas da história bíblica? SSP 374,23

CAPÍTULO II. O AUTOR DA REVELAÇÃO

1. Qual é o primeiro capítulo do Apocalipse? SSP 374,24
2. Declare o que é dito dos três primeiros versículos. SSP 374,25
3. O que é dito em relação ao título do livro? Como João se chama? SSP 374,26
4. Declare o que é dado em relação aos nomes, "Cristo" e "Jesus". SSP 374,27
5. O que foi aberto para John? De que o livro do Apocalipse é uma explicação? SSP 374,28
6. Dê o que é afirmado a respeito da união da Divindade e da humanidade no plano de salvação. SSP 374,29
7. O que está contido na história da igreja? SSP 374,30
8. Declare o que é dito em relação ao nome "Emmanuel". O que foi revelado a João por Gabriel? SSP 374.31
9. Quando Gabriel visitou João? Para qual propósito? Declare três coisas das quais João "não tem registro". SSP 374.32
10. Sobre quem uma bênção celestial é pronunciada? De que isso é uma evidência? SSP 374.33
11. A quem se dirige o livro do Apocalipse? Quem vai estudar o livro? Quanto está contido nele? SSP 374.34
12. O que veio à mente de João ao olhar para as costas da Ásia? SSP 374.35
13. O que cada uma das sete igrejas deveria representar? SSP 374.36
14. Declare a posição da Ásia na difusão do Cristianismo. SSP 374.37
15. Que posição ocupava a Palestina? O que se tornou a Ásia Menor? SSP 374.38
16. Declare o que foi dito sobre Éfeso. SSP 374.39
17. Cite os três seres que se unem para enviar uma bênção à igreja. SSP 374,40
18. Dê cinco declarações feitas a respeito de Cristo. SSP 374,41
19. O que os homens foram levados a reconhecer? SSP 374.42
20. A quem pertence todo o poder? Pelo que os homens são exortados a orar?

21. Quais são as duas posições dadas aos seguidores de Cristo? Declare o que foi dito a respeito de como ocupam esses cargos. SSP 374,43
22. Relate seis cenas que foram reveladas ao profeta. SSP 375.1
23. Que expressão é usada quatro vezes no primeiro capítulo do Apocalipse. SSP 375.2
24. Que dia foi especialmente querido por João? Descreva o sábado após a crucificação. SSP 375.3
25. Quais são os dois eventos comemorados pelo sábado? SSP 375.4
26. Qual é a verdade central em Cristo dar Sua vida? O que o sábado trouxe para João? SSP 375.5
27. Quem apareceu a João? Dê as palavras que foram faladas. SSP 375.6
28. O que a voz parecia? Descreva a aparência pessoal do Salvador. SSP 375,7
29. O que se espera daqueles que revelam Cristo na terra? O que é dito da igreja? SSP 375.8
30. Quem falou com João? Como estava João? afetado pela glória da presença de Cristo? SSP 375,9
31. O que foi colocado sobre João? Repita as palavras que foram ditas a ele. O que é dito da mensagem dada? SSP 375.10
32. Onde Cristo estava andando? O que simboliza as igrejas? O que Ele segurou em Suas mãos? SSP 375.11
33. Descreva o cuidado de Deus por Sua igreja. O que é concluído pela igreja? SSP 375.12
34. Repita a última citação dada no capítulo. SSP 375.13

CAPÍTULO III. A MENSAGEM PARA AS IGREJAS

Éfeso. SSP 375.14

1. Quanto tempo é coberto pela mensagem às sete igrejas? SSP 375,15
2. O que se diz da Presença Divina na terra? Como o céu considera a terra? A que a igreja é comparada? SSP 375.16
3. Quem é encontrado com Cristo no meio da igreja? SSP 375.17
4. A quem foi endereçada a primeira mensagem? Declare várias razões pelas quais Éfeso foi considerada como representando o primeiro período da história da igreja. SSP 375.18
5. O que aconteceu no conflito aberto? Descreva a condição de Éfeso quando Paulo entrou. SSP 375.19
6. O que é dito sobre a pregação de Paulo? Em que lugar foram realizadas as primeiras reuniões? Quanto tempo eles continuaram? Por que eles foram interrompidos? SSP 375.20
7. Para onde Paulo foi então? Por quanto tempo ele ensinou neste lugar? O que foi realizado por seu ensino? SSP 375,21
8. O que se diz dos gregos? Que troca Paulo ofereceu a eles? Repita 1 Coríntios 1:22, 23. SSP 375.22
9. Como eles mostraram sua fé nos ensinamentos de Paulo? O que se diz dos alunos da escola de Tyrannus? SSP 375,23
10. O que causou uma revolta entre o povo? Descreva-o. Quem foi Diana? O que entrou em conflito aberto e amargo? SSP 375,24
11. Dê as primeiras palavras dirigidas a Éfeso. Como trabalharam aqueles que receberam o Espírito no dia de Pentecostes? SSP 375,25
12. O que se diz das igrejas e escolas cristãs? Que efeito isso teve sobre o paganismo? SSP 375,26
13. Quais são as duas classes encontradas entre os novos convertidos? A igreja foi capaz de detectar impostores? SSP 375,27
14. Cite duas pessoas que tinham um espírito de discernimento pronto. O que se diz de Apolo? SSP 375,28
15. Quem instruiu Áquila e Priscila? O que eles enfrentaram cara a cara? SSP 375,29

16. Quais são as três coisas que o Cristianismo encontrou? Por quais dois métodos de trabalho a igreja foi levantada em Éfeso? SSP 375.30

17. João estava familiarizado com o trabalho em Éfeso? O que o anjo disse à igreja de Éfeso? Quem enviou a mensagem? Que poder acompanhou o Evangelho? Por quê? SSP 375.31

18. Como o Cristianismo apareceu para os pagãos? Por quê? SSP 376.1

19. O que foi realizado em trinta anos? SSP 376.2

20. Quem ouviu as boas novas? Quem governou o mundo? Alguém da família real ouviu a mensagem? SSP 376.3

21. O que Deus disse dos trabalhadores daquele período? Qual foi o poder impulsionador? SSP 376.4

22. O que muitos dos conversos gregos conservaram? Como eles interpretaram as Escrituras? SSP 376.5

23. O que os filósofos convertidos tentaram fazer? Qual foi o resultado? Que mensagem Deus enviou para a igreja? SSP 376.6

24. Quem eram os nicolaítas? Declare sua crença. Com o que isso entrou em conflito? A que isso levou? Houve outros erros? SSP 376.7

25. O que Deus diz dos nicolaítas? Dê as palavras finais da mensagem. SSP 376.8

26. Que promessa é oferecida ao vencedor? Quem pode aceitar? SSP 376,9

27. O que é dito da árvore da vida? Que escolha cada indivíduo deve fazer? SSP 376.10

Esmirna. SSP 376.11

28. A que distância ficava Esmirna de Éfeso? Como eles se comparam comercialmente e financeiramente? SSP 376.12

29. Qual foi a desvantagem da igreja de Éfeso? Em que consistia a riqueza de Esmirna? SSP 376.13

30. Por meio de quem veio a perseguição? O que se diz do verdadeiro judeu? Quem pertence à sinagoga de Satanás? SSP 376.14

31. Qual é a falsificação do diabo da salvação pela fé em Cristo? SSP 376,15

32. O que fica claro pela alegoria dada aos Gálatas? Quem foi representado por Ismael? Quem Isaac representou? SSP 376.16

33. Que mensagem reconfortante foi enviada a Esmirna? Por quem foi assinada? Para o que Gabriel chamou a atenção? Por quê? SSP 376.17

34. Para quem foi enviada a mensagem a Esmirna? SSP 376.18

35. Quais três classes abraçaram a fé? Como isso afetou a igreja? SSP 376.19

36. O que foi gradualmente perdido? Qual resultado se seguiu? Que fundação foi lançada? O que se tornou popular? SSP 376.20

37. O que era respeitado no mundo romano? Quais eram os cristãos? SSP 376,21

38. Relate a conduta seguida pelos cristãos. Qual foi o resultado? O que os cristãos freqüentemente trazem sobre si? Dê uma ilustração. SSP 376.22

39. Qual é o edital resultante deste curso? Por quanto tempo foi aplicado? SSP 376,23

40. Como a morte de um mártir afeta o Pai? Dê a definição de Esmirna. A quem esse nome se aplica? SSP 376,24

41. Deus reprovou esta igreja? O que se diz do super zeloso? SSP 376,25

42. O que é dito da segunda morte? O que a igreja de Esmirna segue? SSP 376,26

Pérgamo. SSP 376,27

43. O que podemos aprender com a mensagem à igreja de Pérgamo? SSP 376,28

44. O que causou uma reação? O que Constantino defendeu? Por quê? Qual foi o efeito sobre a igreja? SSP 376,29

45. Qual é o significado de Pérgamo? Declare a condição da igreja. SSP 376.30

46. Cite cinco igrejas que buscavam a supremacia. Qual deles foi reconhecido como o cabeça da igreja cristã? SSP 376.31

47. Quem estava vigiando a igreja? Que mensagem foi enviada à igreja de Pérgamo? SSP 376.32

48. De quais dois pecados a igreja foi culpada? Que personagem do Antigo Testamento é usado para representar este período? SSP 376.33

49. Forneça o conteúdo do parágrafo citado. Como a história exata é retratada? SSP 377.1

50. Dê os passos que levaram à união da igreja e do estado. SSP 377.2

51. Forneça o conteúdo do segundo parágrafo citado. Qual foi o esquema de Balaão? SSP 377.3

52. Entre quais anos a igreja e o estado foram unidos? Que troca foi feita? O que foi introduzido na igreja? SSP 377.4

53. Defina idolatria. Também fornicação. SSP 377.5

54. O que os teria salvado das tentações dos moabitas? SSP 377.6

55. Qual era a doutrina dos nicolaítas? Como isso afetou a igreja? SSP 377,7

56. A que período se aplica a mensagem a Pérgamo? Para quem é um aviso? SSP 377.8

57. Com que deve corresponder a história deste período? O que se tornou a história de Balaão? SSP 377,9

58. Que advertência foi dada à igreja de Pérgamo? SSP 377.10

59. Cite a promessa feita. Declare o que é dito a respeito do maná. SSP 377.11

60. Como uma união de igreja e estado afeta a igreja? SSP 377.12

61. Qual é a lição para a igreja? A casa? SSP 377,13

62. O que está escrito na pedra branca? Como foi chamado Zorobabel? A quem também se aplica? SSP 377.14

63. Diga o que é dito sobre o "novo nome". Dê a experiência de Jacó. SSP 377,15

64. Como as crianças eram nomeadas antigamente? SSP 377.16

Tiatira SSP 377,17

65. Em que data terminou o período de Pérgamo? O que foi consumado nessa época? SSP 377.18

66. Que separação ocorreu? Descreva as duas empresas. O que levou à apostasia? SSP 377.19

67. Dê a substância da mensagem à igreja de Tiatira. SSP 377.20

68. O que foi absorvido pela igreja? Quem foi responsável por esse poder? SSP 377,21
69. O que foi defendido? Por quê? Que meio foi inventado para expiar o pecado? SSP 377.22
70. O que as massas pensaram? Declare a reprovação dada a Tiatira. SSP 377,23
71. Que personagem é usado para representar a igreja de Tiatira? SSP 377,24
72. Relate o que é dado a respeito de Jezabel? O que se diz da história de Jezabel? SSP 377,25
73. O que veio como resultado da doutrina da justificação pelas obras? SSP 377,26
74. Descreva a condição das coisas neste momento. Quem tinha controle total? SSP 377,27
75. Como Jezabel estava usando o nome do rei repetido. SSP 377,28
76. Cite três eventos na vida de Jezabel que se repetiram na história da igreja? SSP 377,29
77. Quando e como o poder do papado foi quebrado? O que continua? SSP 377.30
78. Qual será o destino de Babilônia e suas filhas? De que é um símbolo a morte de Jezabel? SSP 377.31
79. Descreva a experiência daqueles que se separaram do corpo principal nos primeiros dias de Tiatira. SSP 377.32
80. A quem são comparados? Cite alguns desses fiéis. SSP 377.33
81. Que mensagem é dada a esses fiéis? Defina Tiatira. A quem parece ter aplicação direta? SSP 377.34
82. O que a igreja perdeu? SSP 377.35
83. O que quebrou o poder do papado? O que foi dado ao povo do século dezesseis? SSP 377.36
84. Cite três assuntos importantes que foram apresentados. Por que eles não foram aceitos neste momento?
85. Quem abriu as Escrituras? Como a luz foi recebida? SSP 377.37
86. O que mais foi visto pelos fiéis deste período? Por que este sinal foi dado? SSP 378.1

87. Que promessa Cristo dá? SSP 378.2

88. Declare o que é dito a respeito da luz. Dê o efeito do fogo da perseguição. SSP 378.3

89. Para onde a igreja de Tiatira apontava? Com que esta mensagem está em harmonia? SSP 378.4

90. O que deve ser lembrado? O que será repetido? SSP 378.5

91. Dê duas condições que seguirão a união da igreja e do estado. SSP 378.6

92. De que Elias era um tipo? Que palavras foram repetidas com frequência? SSP 378,7

CAPÍTULO IV. A MENSAGEM ÀS IGREJAS - Continuação

Sardes. SSP 378,8

1. A quem foi dirigida a mensagem Sardes? Que período foi coberto pela mensagem a Tiatira? SSP 378,9

2. Descreva a mudança na condição da igreja. Quem foram os precursores do protestantismo? SSP 378.10

3. Quando a escuridão foi quebrada pela primeira vez? Quanto tempo antes que o sol brilhasse em seu esplendor? Por quanto tempo a escuridão reinou? SSP 378.11

4. Como a mudança afetou o mundo? SSP 378,12

5. Onde Deus preparou um berço para a recém-nascida causa do protestantismo? Que nações não conseguiram abrigá-lo? SSP 378.13

6. Que nação se tornou o centro do movimento? SSP 378.14

7. Defina Sardes. Para quem o nome é especialmente apropriado? O que é protestantismo? Qual é o resultado? SSP 378,15

8. Qual é o resultado de ensinar a justificação pela fé? O que é um golpe mortal para a tirania no governo? O que vem com a liberdade de consciência? SSP 378.16

9. Que oportunidade foi dada à Europa nos dias de Lutero? Dê o resultado. Que motivo é atribuído para a falha? SSP 378.17

10. O que existia desde os dias de Wycliffe? SSP 378.18

11. Conte a história do protestantismo na Inglaterra. SSP 378.19

12. A liberdade sempre foi concedida na América? Que mudança gradual foi feita? SSP 378.20

13. O que se diz da Constituição dos Estados Unidos? Quando Deus colocou Seu sinal nos céus? SSP 378,21

14. Como a quebra do poder papal afetou os países do sul da Europa? SSP 378.22

15. O que você pode dizer dos primeiros cinquenta anos de princípios protestantes na América? O que foi oferecido a cada denominação? SSP 378,23

16. Dê os detalhes a respeito da experiência de William Miller. SSP 378,24

17. Que linha de profecia ele estudou? Com quais resultados? SSP 378,25

18. Dê a condição das igrejas. O que o Senhor diz sobre a condição de Sardes? SSP 378,26
19. Como a vida foi tirada do protestantismo? SSP 378,27
20. Qual foi a experiência do Cristianismo e do paganismo? Quando a experiência foi repetida? SSP 378,28
21. Descreva a experiência do protestantismo e do papado. O que eles foram convidados a fazer? SSP 378,29
22. O que eles foram admoestados a lembrar? SSP 378.30
23. Quanto tempo Guilherme Miller esperou antes de proclamar a mensagem? Por quê? Quando ele começou a pregar? A que igreja ele sempre pertenceu? SSP 378,31
24. Quais são os dois eventos registrados para o anúncio do ano de 1833? De que duas maneiras Deus estava chamando a igreja de Sardes? SSP 378.32
25. Que classe de homens ajudou a espalhar a mensagem do advento? 26. Diga o que puder do "Missionário para a Ásia". SSP 378,33
27. Quem proclamou a mensagem na Inglaterra? Na América do Sul? Relate a experiência de Gaussen. SSP 379.1
28. Como a mensagem foi dada na Escandinávia? SSP 379.2
29. O que foi publicado em 1838? Dê os detalhes a respeito dessa profecia. SSP 379.3
30. Quão extensamente foi a mensagem do advento proclamada? O que foi dito a Sardes? SSP 379.4
31. Quais são os dois pecados encontrados na igreja naquela época? SSP 379.5
32. O que é a vestimenta branca? Dê as palavras finais da mensagem a Sardes. SSP 379.6
33. Qual nome será mantido no Livro da Vida? O que foi revelado a Daniel? Ao final de quanto tempo foi iniciado o julgamento? SSP 379,7
34. A que correspondeu este trabalho? Que erro foi cometido? O que se diz do erro? SSP 379.8
35. Por quanto tempo esta mensagem será dada? Quem verá a segunda vinda de Cristo? SSP 379,9

Filadélfia. SSP 379.10

36. O que o Salvador encontrou? O que foi dito dessa igreja? O que foi oferecido pela mensagem do advento? SSP 379.11

37. Qual foi a experiência de quem deu a mensagem? Defina Filadélfia. SSP 379.12

38. Quais são os dois motivos que levaram muitos a aceitar a mensagem? Quem compôs a igreja da Filadélfia? SSP 379.13

39. Como Cristo considera a igreja de Filadélfia? Por quê? SSP 379.14

40. O que aconteceu quando foi feito o chamado: “Vem o Noivo”? Para o que a porta era uma entrada? Como isso foi mostrado em tipo? SSP 379,15

41. Onde estava a glória de Deus vista no santuário terrestre? Para onde está direcionada a atenção? SSP 379.16

42. Quem abriu o lugar santíssimo? Quando? Que mensagem é enviada a todos? SSP 379.17

43. Quantos podem entrar pela porta? O que é possível para aquele cuja fé se centra em Cristo? SSP 379.18

44. O que aconteceu no outono de 1844? O que uma investigação mais aprofundada revelou? Como foi gasto o tempo de espera? Qual inquérito foi feito? SSP 379.19

45. Quem recebeu luz? Quando? Que curso os outros seguiram? Quem foi deixado na escuridão? Que classe recebeu uma inundação de luz? SSP 379.20

46. O que foi visto pela porta aberta? Qual foi o teste dessa época? Quem estava liderando o povo? Quão? SSP 379,21

47. O que foi aberto ao entendimento? Qual foi a mensagem para o mundo? O que foi retratado em cores vivas? Declare o que é dito sobre a lei e o sábado. SSP 379.22

48. Que efeito a proclamação do sábado teve sobre as igrejas? Do que cada porta aberta deve nos lembrar? Quem compõe a sinagoga de Satanás? SSP 379,23

49. Que comparação é feita entre o primeiro advento de Cristo e 1844? Quem vai finalmente se sentar nos tronos? SSP 379,24

50. Que oportunidade foi dada aos fiéis em 1844? Que promessa é feita a eles? Como a paciência será desenvolvida? SSP 379,25

51. Qual foi a mensagem para Tiatira? Que mensagem foi dada à igreja da Filadélfia? Como a luz de Tiatira se compara à luz de Filadélfia? SSP 379,26

52. O que é dito da coroa? Quem só pode desfrutar do céu? Há quanto tempo os anjos estão esperando? SSP 379,27

53. O que alguns membros da igreja da Filadélfia se tornarão? A que período se estende a mensagem de Filadélfia? SSP 379,28

54. O que caracterizará aqueles que se sentam à direita do trono?

Laodiceia. SSP 379.29

55. Cite as três igrejas, cujas mensagens se estendem até o fim dos tempos. Quem deu a mensagem a Laodiceia? SSP 380.1

56. O que estava acontecendo durante o período da mensagem de Laodiceia? SSP 380.2

57. Que contraste é dado entre Cristo e Satanás? Quando foi o grito “caiu Babilônia”, feito pela primeira vez? O que é necessário? SSP 380.3

58. De onde veio a luz do século dezesseis? Que duas verdades importantes foram reveladas nessa época? O que se diz do sábado? SSP 380.4

59. O que foi repudiado pela igreja? Pelo estado? O que alguns proclamaram? SSP 380.5

60. O que é dito do remanescente? O que Cristo diz deles? Pelo que o céu e a terra estão esperando? SSP 380.6

61. Quais são as duas forças que estão se preparando para a luta? Qual é o único poder que pode retardar o trabalho? SSP 380.7

62. Que ordem o Salvador dá? Pois o que o Senhor e os anjos estão esperando? SSP 380.8

63. O que a verdadeira Testemunha diz sobre a igreja? Que perigo está diante daqueles que se sacrificaram pela verdade? O que eles vão dizer? SSP 380.9

64. Qual é a sua verdadeira condição? Quem tem pena da igreja? Que conselho é dado a eles? SSP 380.10

65. Descreva a vestimenta branca oferecida. Quem o recebe? O que se diz da vida de quem está em contato com o céu? SSP 380.11

66. Que remédio é oferecido para a cegueira espiritual? O que se diz da obra de Satanás? SSP 380.12

67. Que conselho é dado pelo Mercador celestial? SSP 380.13

68. Pelo que muitos serão reprovados? O que está em jogo? A que horas se estende a mensagem de Laodiceia? SSP 380.14

69. Descreva a atitude de Cristo para com aqueles que não O aceitaram. Se admitido, o que Ele promete fazer? SSP 380,15

70. Que honra será conferida ao remanescente? Que lugar eles preencherão? SSP 380.16

71. Desde as mais baixas profundezas até o que o homem é exaltado? O que se diz do lugar ocupado pelos remidos? SSP 380.17

72. Quem está esperando a consumação? Dê as palavras finais da mensagem. SSP 380.18

CAPÍTULO V. UM OLHAR DO CÉU

1. O que é dito sobre a experiência de João? O que foi aberto antes dele? SSP 380.19
2. Relate o que foi dito sobre Estevão. O que tocou o coração de Cristo? Que convite foi feito a João? SSP 380.20
3. Quem só pode ver cenas celestiais? Quem descreve o trono de Deus? João tinha uma visão do trono? SSP 380,21
4. Há quanto tempo o trono de Deus está conectado com o santuário? Como devemos nos sentir ao estudar as cenas celestiais? SSP 380.22
5. O que é dito sobre o plano de redenção? Como os seres celestiais são empregados? Descreva Aquele que está no trono. SSP 380,23
6. Do que o arco-íris é um símbolo? Com quem o plano de redenção se originou? Dê os detalhes do plano. SSP 380,24
7. Quem deu as mãos sobre o convênio? Que poder foi concedido a Cristo? O que é dito sobre a obra dos anjos? SSP 380,25
8. O que será cantado por toda a eternidade? O que é natureza? SSP 380,26
9. O que se diz do arco-íris? O que separa o homem de Deus? Quais são as lágrimas do penitente? SSP 380,27
10. O que Deus se lembra quando olha para o arco-íris? Do que o arco-íris lembra o homem? SSP 380,28
11. Quem estava sentado ao redor do trono? Descreva sua aparência. Quem são os vinte e quatro anciãos? Onde seu trabalho é descrito? SSP 380,29
12. O que é dito do trono de Deus? O que é realizado pelo poder ali centrado? SSP 381.1
13. O que é dito sobre a obra dos anjos? Declare o que é dito sobre a voz de Deus. SSP 381,2
14. Mencione três vezes quando a voz de Deus foi ouvida pelos homens. O que foi tipificado pelas sete lâmpadas no tabernáculo terrestre? Onde eles estavam? O que é dito do Espírito? SSP 381.3
15. O que Jeremias diz sobre o trono de Deus? Como Ezequiel o descreve? SSP 381.4
16. O que havia no meio do trono? O que é representado por essas quatro criaturas vivas? Descreva cada um deles. SSP 381.5

17. O que mostra que o Novo Testamento é um desdobramento do Velho? SSP 381.6
18. Onde as quatro naturezas estavam combinadas? O que é dito de Judá? Como a natureza real é representada? SSP 381,7
19. O que foi mostrado pela genealogia em Mateus? Declare o que é dito a respeito de Cristo. De que tipo é todo primogênito? SSP 381,8
20. O que era representado pela face do bezerro? Declare completamente o que foi dito a respeito dos levitas. De que é um lembrete todo animal carregado de carga? SSP 381,9
21. Declare o que é dito a respeito do Evangelho de Lucas. SSP 381.10
22. O que o olho aguçado da águia representa? Como João apresenta o Salvador? O que ele retrata de forma mais completa do que qualquer outro escritor? SSP 381.11
23. Forneça o conteúdo do último parágrafo do capítulo. SSP 381.12

CAPÍTULO VI. QUEM É DIGNO DE ABRIR O LIVRO?

1. Para onde João foi levado? O que foi descrito no quarto capítulo? No quinto capítulo? SSP 381.13
2. Descreva a íntima conexão entre Deus e Seu povo. O que John viu? Declare o que é dado em relação ao livro. Qual é o mistério do Evangelho? SSP 381,14
3. Que desafio foi dado pelo anjo? Como John foi afetado pela cena? Descreva a cena no céu. SSP 381,15
4. Quem quebrou o silêncio? Dê a experiência do ancião. O que ele disse a João? Quais são as duas coisas que representam o poder de Deus? Descreva o poder da raiz. SSP 381.16
5. O que se diz da Raiz de Davi? Quem só pode ser árvore de justiça? Com o que João estava familiarizado desde a infância? Que promessa era familiar aos judeus? SSP 381,17
6. Dê as citações de Jeremias e Zacarias. Quem usou esses mesmos símbolos na presença de João? O que é dito de Cristo? SSP 381.18
7. Que comparação é feita? SSP 381.19
8. Para quem o anjo chamou? O que foi escrito no livro? Onde é revelado? SSP 381.20
9. Quem João viu no meio do trono? Descreva a cena. SSP 381,21
10. Declare a mudança operada na terra pelo pecado. Que aliança foi feita? Como o homem mostrou sua fé nesta aliança? SSP 381.22
11. O que é dito a respeito de toda a vida animal? Como as ofertas afetaram o Pai? SSP 381,23
12. O que causou a morte de Cristo? Com o que o céu está bem familiarizado? SSP 381,24
13. O que é dito do Cordeiro? O que é indicado pelos “sete chifres e sete olhos”? SSP 381,25
14. Quem pegou o livro? De onde veio o poder? Quem se une em toda a obra da Redenção? SSP 381,26
15. Quem adorou o Cordeiro? Dê por completo o trabalho dos mais velhos e das criaturas vivas.

16. O que se diz do incenso no tabernáculo terrestre? O que está sendo oferecido agora no céu? Por que o arrependimento é um cheiro doce? O que se diz das orações da manhã e da noite? SSP 381,27

17. Declare o que é dito sobre as orações não respondidas. O que será finalmente conhecido? SSP 382.1

18. O que o pecador pode ver? Diga o que é dito a respeito do trabalho dos anciãos. SSP 382.2

19. O que é cantado? O que é cantado pelos anciãos? Por quê? O que os redimidos no céu esperam? SSP 382.3

20. Qual será o grande coro quando os redimidos forem reunidos? SSP 382.4

21. O que o céu espera? SSP 382.5

22. Quais são os dois grupos que participam da música? O que é cantado por cada grupo? SSP 382.6

23. Dê o refrão. Quem se junta a isso? Quem fecha a música? Como isso afetou os mais velhos? SSP 382,7

24. O que capacitará o homem a repetir as canções do céu? Para o que todos os anjos estão olhando? Você está? SSP 382,8

CAPÍTULO VII. HISTÓRIA NOS SELOS

1. Como o Apocalipse é apresentado? O que é dito dos primeiros cinco capítulos? Do sexto capítulo? SSP 382,9
2. O que está na mão direita do Pai? Quem sozinho pode ler o pergaminho? O que os selos revelam? Qual período é coberto pelos selos? Quem só conhece todos os segredos da vida? SSP 382.10
3. Quem anunciou a abertura do primeiro selo? O que se diz das criaturas vivas? Em quem eles estão interessados? SSP 382.11
4. O que João viu quando o primeiro selo foi aberto? O que Zacarias diz sobre cavalos? O que o Espírito de Deus está buscando? Que igreja recebeu uma porção dobrada do Espírito? SSP 382.12
5. O que foi representado pelo cavalo branco? O que foi manifestado na igreja do primeiro século? Que separação foi feita? SSP 382.13
6. O que se diz da coroa? Descreva o sucesso do trabalho representado pela coroa. Conte a experiência de Peter. SSP 382.14
7. A que a igreja foi comparada? Qual foi a sua característica mais atraente? O que se diz de sua conexão com a água viva? SSP 382,15
8. Do que os escritores daquela época testemunham? O que foi escrito aos romanos? Que declaração foi feita aos colossenses? Quanto tempo demorou para concluir este trabalho? Por que poder foi realizado? SSP 382.16
9. O que o Evangelho traz se recebido? E se for rejeitado? SSP 382.17
10. Quem anunciou a abertura do segundo selo? O que foi dito do cavalo vermelho? Declare o que realmente aconteceu. SSP 382.18
11. Qual período foi coberto por este selo? Com que igreja isso corresponde? Explique como a experiência do povo de Deus foi vista aos olhos do Senhor e do mundo. SSP 382.19
12. Qual foi o resultado do sacrifício de vidas? O que deu força ao povo? Por quê? Dê o resultado de um ato realizado em nome de Cristo. SSP 382.20
13. O que é necessário para a vida espiritual? Que mudança ocorreu na igreja nesta época? Como Satanás realizou a obra? SSP 382,21
14. Quem anunciou a abertura do terceiro selo? O que foi visto? Quando os homens se tornam juízes autoproclamados? Este é o Espírito de Cristo? O que Moisés orou? SSP 382.22

15. O que se segue à desobediência à lei de Deus? O que se diz do "mistério da iniquidade?" Que espírito se manifesta neste poder? SSP 382,23

16. O que se diz dos saldos? Quem fiscaliza a pesagem? Qual comando divino é dado? Quais eram os símbolos do azeite e do vinho? SSP 382,24

17. O que foi feito pela igreja durante os séculos quarto e quinto? Que mudança foi feita durante este período? SSP 383.1

18. O que foi visto quando o quarto selo foi aberto? O que foi indicado pelo cavalo amarelo? Dê alguns fatos a respeito da perseguição neste momento. SSP 383.2

19. Qual é o resultado de a igreja ser revestida de poder civil? O que se segue? Quem zela por cada alma? SSP 383.3

20. Quem sofreu com os mártires? O que foi necessário na crucificação de Cristo? Com quem Cristo se identifica? SSP 383.4

21. O que foi visto quando o quinto selo foi aberto? Onde estão os nomes dos mártires? Explique como a terra é o altar. SSP 383.5

22. Quem caiu diante daquele que estava montado no cavalo amarelo? Cite alguns dos mártires. Quem mais foi perseguido? Por quê? SSP 383.6

23. Do que a terra dá testemunho? O que é dito desta testemunha? Que pergunta foi feita quando a história das nações foi revelada a Daniel? Dê o efeito da maldição do pecado. Que voz se ouve aos ouvidos de Jeová? SSP 383,7

24. O que João viu? O que se diz daqueles que deram a vida pela causa da verdade? Como seu número aumentará? O que será repetido? SSP 383,8

25. Quando eles realmente receberão as vestes brancas? Como eles são vistos na atualidade? SSP 383,9

26. Quem se beneficia mais com a história das focas? Quando termina o período do sexto selo? SSP 383.10

Como ele difere dos primeiros quatro selos? SSP 383.11

27. Quem dará as boas-vindas ao Salvador sob o sétimo selo? Qual será o destino daqueles que não darão atenção aos sinais? SSP 383,12

28. Como o sexto selo foi aberto? Declare o que é dado em relação ao terremoto. Como podemos saber quais eventos aceitar como sinais? SSP 383.13

29. Quantos escritores da Bíblia mencionam os sinais do sol, da lua e das estrelas? Cite os quatro que escreveram antes da época de Cristo. Cite aqueles que mencionaram esses sinais no Novo Testamento. SSP 383.14

30. Quantas peculiaridades são mencionadas? Quando Mateus diz aos homens para procurarem os sinais? O que significa “tribulação daqueles dias”? Forneça datas para o início e o fim deste período. Por que a perseguição foi abreviada? SSP 383,15

31. Quando foi quebrado o poder de perseguição? O sol poderia ser escurecido como um sinal antes de 1776? SSP 383.16

32. Dê o testemunho de Marcos. Definitivamente localize a hora em que o sol deve escurecer para ser um sinal. Dê a satisfação. SSP 383.17

33. O que é dito de Lucas como escritor? O que é mostrado pela maneira como ele afirma os fatos? Que efeito os sinais teriam sobre o povo de Deus? O que eles deveriam saber? SSP 383.18

34. Quão perto está a vinda do Salvador? O que é declarado em Joel 3:15? Quando o sol escureceu? Descreva o evento. SSP 383.19

35. Dê a profecia de Amós e o cumprimento. SSP 383.20

36. Dê a profecia de Isaías, também Amós 8: 9. O que Ezequiel registra? Qual é o único dia negro que cumpre todas as especificações dadas na Bíblia? 37. Dê o conteúdo da citação de “Nosso primeiro século”. Como o sol apareceu? SSP 383,21

38. Que profecia havia sido dada a respeito da lua? Descreva o cumprimento. SSP 384.1

39. Como as estrelas deveriam cair? Dê a data de uma chuva de estrelas que cumpriu esta profecia. Descreva a cena. SSP 384,2

40. Indique a data para a abertura do sexto selo. Quais são as quatro declarações feitas a respeito desse período? Quais são as duas classes mencionadas? SSP 384.3

41. O que o sexto selo espera? Descreva a mudança operada na terra pelo pecado. SSP 384.4

42. Como a voz de Deus afetará a Terra? Quem então procurará se esconder do Senhor? SSP 384,5

43. Quais datas estão claramente marcadas? “Quem poderá ficar em pé?” SSP 384.6

CAPÍTULO VIII. O TRABALHO DE SELAMENTO

1. O que contém o sétimo capítulo do Apocalipse? O que é dito em relação aos sinais? O que deveria seguir os sinais nos céus? SSP 384,7
2. Localize o sétimo capítulo do Apocalipse cronologicamente. O que John viu? O que se diz desses anjos e de sua obra? De que era o vento um símbolo? SSP 384,8
3. Que dois princípios mudaram a condição do mundo? Defina cada um. O que além das igrejas foi afetado pela Reforma? O que foi necessário? SSP 384,9
4. Onde a liberdade civil e religiosa floresceu e deu frutos? Diga como os Estados Unidos foram vistos por outras nações. SSP 384.10
5. Qual era a condição da Europa? O que se diz da França? Descreva a condição em todos os países europeus. Onde surgiu o problema pela primeira vez? SSP 384.11
6. Faça um relato da revolta na França. O que se seguiu em outros países europeus? SSP 384,12
7. Quais são os três eventos importantes da história inglesa mencionados? SSP 384,13
8. Quando veio o clímax? Descreva por completo os detalhes do problema na França. Vejamos as mudanças ocorridas na Alemanha, Prússia e Áustria. SSP 384.14
9. O que aconteceu em um breve período de tempo? Descreva a calma que se seguiu. O que foi praticamente uma coisa do passado? O que agora poderia amadurecer? SSP 384,15
10. O que é dito sobre a conclusão da obra na terra? O que está acontecendo agora? SSP 384.16
11. O que John viu? Como as nações são representadas? Que pergunta é feita? O que sempre é verdade sobre o povo de Deus? SSP 384,17
12. O que foi dado a Abraão? O que é dado à semente de Abraão que vive no fim dos tempos? Como o selo é recebido? O que é este sinal ou selo? Dê as palavras de Paulo. SSP 384.18
13. Dê uma definição completa do selo. Entre quais duas festas o sábado é um sinal? De que é um sinal? Quem só pode desfrutar do descanso espiritual no sábado? SSP 384.19
14. Onde o selo é colocado? Só quem pode ler? A lei civil pode impor a guarda do sábado? Por que não? SSP 384.20
15. Cuja vida revela a verdadeira guarda do sábado? Que dia é o sábado? Cite os três passos dados para fazer o sábado. SSP 384,21

16. O que contém todo sétimo dia da semana? Quais são as três coisas necessárias no selo de cada governante terreno? Onde o selo geralmente é anexado a um documento legal? SSP 384.22

17. Onde o selo é colocado na lei de Deus? Repita o quarto mandamento. Ressalte as três especificações do selo de Deus conforme dado no quarto mandamento. 18. Quando o quarto mandamento é omitido, tem a lei algum selo? Quais são as duas coisas mencionadas como reveladas no quarto mandamento? SSP 384,23

19. Que chamada foi feita em 1848? Desde aquela época, que mensagem foi enviada à Terra? Como o trabalho começou? O que se diz da extensão do trabalho? SSP 385.1

20. Quantos recebem o selo de Deus? Como eles estão divididos? Qual é a base do trabalho de selamento? SSP 385,2

21. A quem foi feita a promessa da nova terra? Quem herda a promessa? Que posição ocuparão os filhos adotivos? SSP 385.3

22. O que se diz dos nomes das doze tribos? Que classe é representada pelo nome de Issachar? Diga o que é dito de Naftali. Que contraste é dado? Ambas as classes são necessárias? SSP 385.4

23. O que é dito de Levi? De Reuben? Quem é representado por Judá? Que tribo ficou de fora? Como o número é formado? O que foi dito de Dan? Que presente foi dado a Dan? Como ele perverteu o presente? O que ele se tornou? SSP 385.5

24. Quem tem o dom de julgamento mal direcionado? Aqueles que continuam a criticar os outros entrarão no céu? Por que não? SSP 385.6

25. Quem João viu diante do trono? O que se diz desta empresa? Do que eles cantam? SSP 385,7

26. A que outra empresa foi dirigida a atenção deles? O que se diz desta empresa? SSP 385,8

27. O que Satanás foi forçado a reconhecer? Qual é a recompensa deles? SSP 385,9

28. Qual posição era ocupada por Lúcifer? Quem caiu com Satanás? Quem finalmente ocupará o lugar anteriormente ocupado por Satanás? SSP 385.10

29. Quem compõe o guarda-costas de Cristo? Declare o que se diz desta empresa. SSP 385.11

30. Como a luz do sol na nova terra se compara ao estado atual? Descreva o efeito da glória do anjo sobre a guarda romana. SSP 385,12

31. O que se diz daqueles que andam na presença de Deus? Dê a substância do último parágrafo do capítulo. SSP 385.13

CAPÍTULO IX. AS TROMBETAS

1. Qual é a obra finalizadora da terra? O que o universo está esperando agora? O que pode atrapalhar esse trabalho? SSP 385.14
2. O que é dito sobre o reino de Cristo e os súditos? Quando o vencedor herdará o reino? SSP 385,15
3. O que foi mostrado a John? Quando o sexto selo fecha? O que é dito sobre a abertura do sétimo selo? SSP 385.16
4. O que é dito sobre a habitação de Deus? Quem carrega o anúncio de que o trabalho está feito? Mencione quatro eventos que seguem o anúncio. SSP 385.17
5. Descreva a vinda de Cristo. Que promessa será então cumprida? Descreva a reunião que então acontecerá. SSP 385.18
6. Quanto tempo é gasto na viagem de volta para casa? O que se diz desta empresa? SSP 385.19
7. Do que é a outorga da lei um símbolo? Dê as palavras de Moisés. SSP 385.20
8. Quem só vai ouvir a lei falada uma segunda vez? SSP 385,21
9. O que foi dado ao profeta? Dê o que é dito sobre as mensagens às igrejas. Dê por completo o que é dito sobre os sete selos. Que outra fase da história é dada? SSP 385.22
10. Quanto tempo é coberto pelas sete trombetas? Quais são as três linhas de profecia mencionadas como estendendo-se pela eternidade? SSP 385,23
11. De que é a trombeta um sinal? Qual é a história das trombetas? Por que está registrado? 12. Que trabalho é apresentado antes das trombetas? Por quê? Como Cristo é apresentado? Dê por completo o que é dito a respeito do incenso. SSP 385,24
13. De que tipo era o incenso? O que se diz da oferta? O que o Sumo Sacerdote oferece? O que se diz das orações gravadas? Com que certeza eles serão respondidos? O que os anjos estão fazendo? SSP 386.1
14. Alguém rejeitará a luz? Como e quando as orações serão respondidas? O que acontecerá no céu quando a obra de selamento for concluída? SSP 386.2
15. Qual é o plano estudado de Satanás? Que efeito esse plano terá sobre os indivíduos e a igreja? Por quem esta lição foi ensinada? Como a lição foi ensinada ao Império Romano? SSP 386.3
16. O que é dito sobre o Império Romano na época de Cristo? Quando Roma foi dividida? Dê o capital de cada divisão. Dê o que é declarado em relação às três divisões. SSP 386.4

17. O que se seguiu ao soar do primeiro anjo? Dê o cumprimento histórico. SSP 386.5
18. Quando e por quem o Império Romano do Oriente foi invadido? Descreva a invasão. Quando a Itália foi invadida? Descreva a invasão. Forneça os detalhes a respeito da captura de Roma. SSP 386.6
19. Dê a data da morte de Alaric. O que se diz de seu sucessor? SSP 386,7
20. Cite Apocalipse 8: 8 . Onde e por quem isso foi cumprido? Quem liderou os vândalos? O que é dito dele? Dê os detalhes em relação aos vândalos estarem na África. SSP 386.8
21. Como as conquistas dos vândalos na África afetaram Roma? Que outras conquistas se seguiram? O que aconteceu em junho de 455? Descreva a pilhagem de Roma. Como isso se compara ao saque de Roma pelos godos? SSP 386,9
22. Descreva a vista das montanhas dada ao profeta. Com o que isso concorda? Descreva as conquistas do vândalo e dê sua extensão. SSP 386.10
23. Que medidas foram tomadas por Roma? O que foi preparado? Quem se une nesses preparativos? Descreva a destruição da frota. SSP 386.11
24. Como o Genseric foi reconhecido? O que ele viveu para ver? Dê data. Que mudança estava ocorrendo em Roma nessa época? SSP 386,12
25. Cite Apocalipse 8:10. O que se diz dos hunos? O que aconteceu no dia de Ætius? Que curso Teodósio seguiu? O que o Senado fez? De que foi isso uma realização? SSP 386.13
26. Quem se tornou governante em 433? O que se diz das condições de paz? Dê a substância das condições de paz. SSP 386.14
27. O que Roma foi levada a perceber? Que curso Átila seguiu? Dê o resultado. SSP 386.15
28. Descreva a invasão de Átila na Itália. Como Roma escapou? O que se diz do “absinto” e da “estrela”? SSP 386.16
29. Quando Átila morreu? Roma foi entregue? Quem estava no auge de seu poder neste momento? Quanto tempo seu trabalho continuou? SSP 386.17
30. O que se diz do poder romano? Quem ocupou o trono de Roma. O que foi necessário para completar a derrubada? SSP 386.18
31. Cite Apocalipse 8:12. Quantos imperadores governaram durante os últimos vinte anos do Império Romano? Relate o que foi dito de Nepas, Orestes, Augustulus, Odoacer e Zeno. SSP 386.19

32. Forneça detalhes a respeito do reinado de Odoacro. Em que condições estava Roma? Quem havia profetizado sobre isso? SSP 386.20

33. Quanto tempo Roma permanecerá dividida? Quando começou a Idade Média? O que se dirá dos próximos anos? Dê o cumprimento de Daniel 7: 8. SSP 386,21

34. Onde as pessoas buscaram segurança? Que poder estava aumentando constantemente? O que é dito da igreja? SSP 387.1

35. Como o Salvador apareceu para Seus seguidores? O que é dito da queda de Roma? De que tipo é sua queda? O que se diz da história das quatro trombetas? Como Roma é apresentada a seguir? SSP 387.2

36. Cite Apocalipse 8:13. O que se diz da guerra bárbara? Como o céu vê essas cenas? O que é especialmente designado como infortúnio? SSP 387.3

CAPÍTULO X. O COMEÇO DAS DESGRAÇAS

1. Que luta amarga é mencionada? O que se diz das falsificações do diabo? Como Deus usou esses enganos? O que deve ser mantido na mente? SSP 387.4
2. O que é dito sobre o plano de Deus e a operação de Satanás? Quem foi visto pelo Infinito? SSP 387.5
3. O que o “mistério da iniquidade” encontrou? O que mostra a clarividência e sabedoria do Salvador? O que se diz dos esquemas de Satanás? Como mostrado? SSP 387.6
4. O que se diz das hordas de bárbaros? Em que condições estava o Império do Oriente? Cite Apocalipse 9: 1 . O que havia acontecido do norte da Ásia? Do centro-oeste da Ásia? SSP 387,7
5. Quando e onde Maomé nasceu? De quem ele reivindicou descendência? O que se diz da fé que ele fundou? SSP 387,8
6. O que Gibbon diz da Arábia? Quem foi reunido na Arábia? Como Maomé conheceu essas pessoas? SSP 387,9
7. O que é dito de Maomé? O que se diz de sua fuga de Meca? Dê data. Como a religião de Maomé se compara à fé de outros? Dê alguns fatos a respeito de sua adoração. SSP 387.10
8. Qual era a única regra de ação? Como os muçulmanos consideram Jesus? Por que a Bíblia foi substituída? Em que aspecto o maometismo parecia ser uma reforma? Qual é o fundamento da fé de um muçulmano? Compare-o com o papado. SSP 387.11
9. O que se diz da história antiga dos árabes? O que o maometismo fez por eles? A que se deve o rápido progresso das armas sarracenas? Qual foi o resultado? SSP 387,12
10. Dê o resultado da queda da Pérsia moderna. Cite Apocalipse 9: 3. Como são chamados os sarracenos? Mostre como a oitava praga egípcia descreve seu trabalho. SSP 387,13
11. O que Salomão disse sobre os gafanhotos? Mostre o paralelo na história dos sarracenos. Como Maomé ganhou seguidores pela primeira vez? Que mudança foi feita? Em poucos anos, quais conquistas foram feitas? Descreva seu modo de conquista. SSP 387,14
12. Dê as instruções de Abubeker aos seus chefes. Quem foi protegido? Quem destruiu? Quando começou a conquista do Egito? Quando e por quem foi feita uma tentativa de conquistar a África? Quando os mouros foram conquistados? SSP 387,15

13. Quando os muçulmanos chegaram aos Pirineus? O que eles esperavam fazer? Quando e por quem seu progresso foi verificado? Faça um relato de seu trabalho na Espanha. O que foi preservado por eles? SSP 387.16

14. Que mudança foi feita em seu modo de conquista no Sul e no Oeste? Isso era verdade no Oriente? Declare o que é dito sobre sua guerra no Oriente.15. Quando eles atacaram Constantinopla? Que incentivo foi oferecido ao exército? O que os desanimou? Por quanto tempo eles continuaram o cerco? SSP 387,17

16. O que foi feito em 677? O que aconteceu entre 716 e 718? Diga como os dois exércitos sarracenos foram derrotados. Por que eles desistiram da segunda tentativa de capturar Constantinopla? SSP 388.1

17. Em que aspecto os sarracenos se assemelhavam aos gafanhotos? Por que eles falharam em capturar Constantinopla? Diga o que é dito sobre o cavalo árabe. SSP 388.2

18. Qual é a coroa do árabe? O que se diz de seus costumes e aparência pessoal? Declare o que é dito sobre seu modo de guerra. SSP 388.3

19. Com o que os árabes estavam armados? Cite Apocalipse 9:11 . Dê o cumprimento histórico. O que é dito de Othman? SSP 388.4

20. O que foi feito pelas Cruzadas? O que estava se aproximando? Quando Othman invadiu Nicomedia? O que Gibbon diz sobre a data? SSP 388.5

21. Por quanto tempo os sarracenos receberam o poder de ferir os homens? Cinco meses proféticos equivalem a quanto tempo literal? Forneça as datas para o início e o fim dos 150 anos. SSP 388.6

22. O que Gibbon afirma sobre a obra de Othman? Que demanda foi dada e obtida por Orchan? O que foi realizado entre 1360 e 1389. SSP 388,7

23. Diga o que você pode sobre o quarto rei? Qual era a condição de Constantinopla? Com que outros inimigos os turcos tiveram que lutar? A corte bizantina ganhou força? Cite Apocalipse 9:12. SSP 388,8

24. Pelo que Deus estava esperando? Como a sexta trombeta foi aberta? A que altar se refere aqui? Cite Apocalipse 9:13, 14. Quando estava à beira da vitória, como a força turca foi abatida? SSP 388,9

25. Descreva completamente o que aconteceu em 1448. Como os “quatro anjos” foram soltos? Diga o nome dos quatro sultões. O que logo foi ganho pelos turcos? SSP 388.10

26. Que mudança de governantes foi feita em 1451? Relate na íntegra o que foi registrado sobre Mohammed II. SSP 388.11

27. Quando o cerco foi formado? O que se diz do exército? Dê o resultado. Como os muçulmanos trataram a religião de Roma? O que foi afetado pela queda de Constantinopla? SSP 388,12

28. O que se seguiu à queda de Constantinopla? Por que o peitoral e o cimitador foram substituídos? Como o disparo das armas de fogo apareceu para o profeta? Quem Isaías disse que é a “cauda”? SSP 388.13

29. O que se diz do valor militar dos turcos? Que outro fator foi igualmente potente? Que período profético começou em 27 de julho de 1449? Diga o que é dito sobre este período. Como foi marcado o final? SSP 388.14

30. Dê a data para o fim deste período profético. Dê os quatro marcos na história de Constantinopla. SSP 388,15

31. Que conclusão foi tirada por Josiah Litch e Wm. Miller? Isso foi publicado? Relate os fatos históricos que levaram ao cumprimento. Quais são os quatro poderes realizados em um conselho? Quando? SSP 388.16

32. O que o governante turco se ofereceu para fazer? Forneça o conteúdo do documento oficial. SSP 388.17

33. Quando foi assinado pelo governante turco? Como a Turquia foi conhecida desde então? SSP 388.18

34. Dê a profecia de Daniel a respeito da Turquia. Quando os turcos deixarão a Europa? De que esse movimento será um sinal? SSP 388.19

35. A que essas coisas devem nos levar? Em que dois lugares iremos procurar mudanças? O que acontecerá no céu quando a capital da Turquia for removida para a Palestina? SSP 388.20

36. O que é dito sobre as palavras finais do nono capítulo? De que é a queda das nações um símbolo? Como os homens são afetados por essas coisas? Quem é precioso aos olhos do Senhor? Que trabalho está sendo feito hoje? SSP 389.1

CAPÍTULO XI. A VOZ DO ANJO PODEROSO

1. O que foi visto por João? O que está misturado no trato de Deus com os homens? Quando uma mensagem emocionante veio ao mundo? SSP 389,2
2. Descreva o anjo que trouxe a mensagem. O que é dito da mensagem? Qual foi o significado da nuvem? O que permite que o indivíduo penetre na nuvem? SSP 389.3
3. Para quem o arco-íris é uma lembrança da aliança eterna? Dê a história do arco-íris. Quem está vendo o arco? Quando o arco-íris foi colocado pela primeira vez no céu? SSP 389.4
4. O que é dito a respeito de Deus olhar para o arco-íris? O que cada nuvem contém? O que se diz das nuvens escuras? Do que cada nuvem deve ser um lembrete? SSP 389.5
5. O que foi mostrado pelo arco-íris sobre a cabeça do anjo? O que se diz da insígnia dos potentados terrestres? O que o anjo ligou? SSP 389.6
6. Quais são os dois eventos profetizados por Daniel? Qual foi a profecia de Daniel? O que ele disse para fazer? Em que momento e por quem seria entendido? Qual foi a linha da profecia que Daniel procurou entender? Qual é a única mensagem selada da Palavra? SSP 389,7
7. Descreva o livro nas mãos do anjo. Quando o anjo pôs um pé no mar e outro na terra? Descreva a condição do mundo. Quanto foi incluído na mensagem? Como a mensagem foi dada? Qual foi o resultado? O que foi visto na testa do anjo? SSP 389,8
8. Como a natureza respondeu? Faça o juramento do anjo. Como a história judaica foi dividida? Declare o que está incluído nos dois mil e trezentos dias de Daniel 8:14. SSP 389,9
9. Quando os homens começaram a estudar as profecias de Daniel? Que conclusão foi tirada? A que eles achavam que se referia a purificação do santuário? Como foi pregado? Quem liderou o trabalho na América? Na Inglaterra? Na Ásia? SSP 389.10
10. Como foi o trabalho realizado na Suécia? Que interpretação foi dada em Apocalipse 9: 13-21? O que aconteceu em 1840? Como as pessoas foram afetadas por isso? Que mensagem foi dada neste momento? De quem foi enviado? SSP 389.11
11. O que o anjo jurou? Descreva o mensageiro. Qual foi o efeito de pregar a mensagem? O que as crianças repetiram? SSP 389,12
12. Cite Apocalipse 10: 7. O que é dito da sétima trombeta? O que será concluído no início da sétima trombeta? Quando a sexta trombeta terminou? Quando foi dado o alto clamor do anjo poderoso? Quando a sétima trombeta começou a soar? Qual é o mistério de Deus? SSP 389.13

13. Quando foi descoberta a verdade a respeito do santuário celestial? O que começou em 1844? Para onde foi que Cristo foi naquela época? O que começou quando o primeiro caso foi decidido? SSP 389.14

14. Qual foi este período? Com quais são os versos sexto e sétimo do décimo capítulo do Apocalipse? 15. Como a mensagem do advento foi recebida? Cite Apocalipse 10: 8. O anjo fechou o livro? Citar Apocalipse 10: 9 O que significa comer o livro? Como Jesus usou a figura? SSP 389,15

16. Quando foi feito um exame profundo das Escrituras? Descreva a condição na primavera de 1844. Forneça os detalhes a respeito do decreto de Artaxerxes. SSP 390.1

17. Qual foi o efeito de comer o livrinho? O que se diz da decepção? Com o que é comparado? Qual foi o efeito sobre as igrejas? Que mensagem foi dada como resultado? SSP 390.2

18. Como as expectativas de muitos foram derrotadas? Cite as palavras do anjo. O que é dito desta mensagem? SSP 390.3

19. Quantos ouvirão esta mensagem? Qual é a mensagem? Quando a amarga decepção passou? SSP 390.4

CAPÍTULO XII. O TERCEIRO AI

1. O que está contido nos três capítulos anteriores? No oitavo capítulo? Dê o esboço do nono capítulo. O que é dado no décimo capítulo do Apocalipse? SSP 390.5
2. O que é dito do décimo primeiro capítulo? Declare a condição de Roma em 476 DC. Cite as dez tribos que se estabeleceram dentro das fronteiras do Império Ocidental. Quais três foram “arrancados”? Quando? Por quê? O que foi desenvolvido a partir das outras sete tribos? SSP 390.6
3. O que é necessário para um estudo do Império Oriental? O que foi reivindicado pela divisão ocidental da Europa? O que se diz da tentativa do maometismo de conquistar a Europa Ocidental? Como ficou o Ocidente? SSP 390.7
4. O que nasceu no Ocidente? Que comissão foi dada à Europa Ocidental? Para o que isso foi uma preparação? SSP 390.8
5. O que foi dado a John? O que ele deveria fazer? O que se diz da única regra absoluta pela qual as ações são medidas? Dê a conclusão de todo o assunto. Qual era a palheta de medição? SSP 390.9
6. O que foi mostrado a John? Cujas sabedoria foi dada a ele? Para qual propósito? De que é uma expressão a lei de Deus? SSP 390.10
7. O que é dito do templo? Que história foi contada pela medição do templo? Quando João mediu o altar, o que foi visto? O que se diz do amor de Cristo? Quanto tempo vai ser estudado? O que isso revela? Quantas dimensões ele tem? O que tudo isso lê? SSP 390.11
8. Quantas classes são medidas pela lei? Qual é o teste? Qual é o padrão? Descreva o personagem que é aceito. O que desenvolve um personagem que resistirá ao teste? SSP 390.12
9. O que foi revelado sob o terceiro selo? Que contrastes são dados? Para que lugar foi chamada a atenção do profeta? O que deveria ser deixado de fora? Por quê? Por quanto tempo a cidade sagrada seria pisoteada? SSP 390.13
10. Onde está localizada a cena? Cite Daniel 7:25. Explique os mil duzentos e sessenta dias. Quando o papado foi estabelecido? Como foi chamado esse período? O que se diz disso? SSP 390.14
11. Quais são os dois poderes que trouxeram as trevas? Descreva o trabalho do maometismo. Quais são as duas potências dominantes no Oriente? Descreva a escravidão no Ocidente. SSP 390.15

12. Que dia os maometanos substituíram o sábado? O que o “homem do pecado” pensou em mudar? Por que a Bíblia foi substituída no Oriente? Cite Apocalipse 11: 3. Por muito tempo a Bíblia foi suprimida no Ocidente? O que a história prova? SSP 390.16

13. Em que acreditou aquele que segurava as balanças? O que Deus estava fazendo naquela hora? SSP 391.1

14. O que são as “duas testemunhas”? O que é contado pelo Antigo Testamento? Pelo Novo Testamento? Como o mesmo mistério é revelado aos indivíduos? Relate o incidente no poço de Jacob. Quando o depoimento das duas testemunhas será aceito? SSP 391,2

15. O que é dito dos dois ramos de oliveira? Como a igreja é representada? De onde vem o óleo? O que se diz do óleo? SSP 391.3

16. Como a unidade dos castiçais é tipificada? De que é esta uma bela imagem? De onde flui a vida? O que traz morte espiritual? Isso afeta a árvore? SSP 391.4

17. O que é dito das duas testemunhas? Qual é o único canal pelo qual o homem pode receber luz? O que é dito sobre o poder das duas testemunhas? O que a experiência de Elias ilustra? Quando o poder restritivo de Deus foi retirado? O que se seguiu? SSP 391,5

18. O que foi removido pela Reforma? O que foi realizado pela tradução de Wycliffe? Como a luz se espalhou? Dê ilustrações. O que formou a base de toda instrução? O que se seguiu? SSP 391.6

19. Do que todos os historiadores testemunham? O que é afirmado por Ranke? O que impediu a derrubada do papado? O que se diz dos Jesuítas? SSP 391,7

20. Por meio de que meios os jesuítas trabalharam de forma mais eficiente? Qual foi o resultado? O que se diz da França? O que se diz do ensino jesuíta? Quando a besta fez guerra contra as duas testemunhas? SSP 391,8

21. O que é dito da Contrarreforma? Em que a França está sozinha? Declare o que é dito em relação à adoração da "Deusa da Razão". SSP 391,9

22. Quando a Bíblia foi proibida na França? Há quanto tempo essa condição existe? O que se repetiu na França? O que mais foi encontrado lá? O que a França fez? SSP 391.10

23. O que foi estabelecido na França? Descreva as cenas que se seguiram? Como outras nações viram isso? Que resolução foi aprovada pela convenção? Descreva a condição da nação. SSP 391.11

24. Quem interrompeu? O que foi visto pelas nações? O que foi exaltado? Quais nações assumiram a liderança? O que se diz das cópias da Palavra de Deus? Dê o surgimento da Sociedade Bíblica Britânica. Fale sobre a American Bible Society. Qual é o resultado? SSP 391,12

25. Quando começou a história francesa moderna? Qual foi o grande terremoto? O que a besta recebeu? Que mudanças foram feitas? O que se segue à exaltação das Escrituras? SSP 391,13

26. Quem se coloca à beira de um precipício? O que está se repetindo no século XX? O que é exaltado pela educação sem Deus? SSP 391,14

27. O que aconteceu na Terra em 1840? No paraíso? Quem foi enviado? Que resposta foi dada na terra? Por que o sétimo anjo foi realizado no céu? Cite e explique Apocalipse 11:14 . SSP 391,15

28. O que João foi dito no décimo capítulo do Apocalipse? Cite o Apocalipse 11:15 . Quais são as três coisas necessárias para constituir um reino? Qual é o trabalho do juízo investigativo? Explique quando as três partes do reino será dado a Cristo. SSP 391,16

29. Quando e por quem é feita a inscrição para o reino? Indique por extenso o que é dito desta obra. O que acontece quando o trabalho é concluído? O que se diz dos anciãos e de sua canção? O que eles esperam? SSP 392.1

30. Quando começou o terceiro ai? Quando isso acaba? Cite cinco eventos que ocorrem durante o soar do terceiro ai. SSP 392,2

31. Quando começou o ministério de Cristo no lugar santíssimo? Cite o Apocalipse 11:19. Quando a santidade da lei foi revelada? O que foi visto sobre o quarto mandamento? Como o selo da lei se destacou? SSP 392.3

32. O que encheu as pessoas de temor reverente? Quem viu a luz? Sobre quem foi colocado o selo? O que eles compõem? SSP 392.4

33. O que será visto no céu? Qual será a condição da terra quando o terceiro ai terminar? SSP 392,5

CAPÍTULO XIII. A GRANDE CONTROVÉRSIA

1. O que se diz da salvação das almas? Declare o objeto de toda a criação. Por meio de quem Deus revelou o plano de salvação? Como os anjos mostraram seu interesse na obra? SSP 392.6
2. Que plano é dado para revelar o amor de Deus? O que se diz do ministério de anjos? Por que as bênçãos do Pai são compensadas? Para que ponto cada oferta? SSP 392,7
3. Como o objeto real do serviço costumava ser escondido? O que o povo de Deus estava procurando ansiosamente? Como eles sempre imaginaram Aquele que viria? Para quem o judeu hipócrita olhou? O que não tinha charme para o judeu? O que foi retratado pelas profecias? SSP 392,8
4. Com o que Satanás está familiarizado? Com o que ele tentou absorver as mentes das pessoas no primeiro advento de Cristo? Qual era a condição do mundo quando Cristo nasceu? SSP 392,9
5. Qual foi a condição da corrida? Diga o que foi dito de Zacarias e sua esposa. Como suas orações foram respondidas? SSP 392.10
6. O que se diz de Nazaré? Que mensagem Gabriel trouxe? Como a mensagem foi recebida? SSP 392.11
7. Quantos foram mencionados que eram fiéis a Deus? Quem mais é mencionado? O que se diz de Anna? Em que condições esses fiéis estavam? SSP 392.12
8. Como esses fiéis são representados? O que foi representado pela lua? O que encontrou na criança que nasceu? SSP 392,13
9. O que foi revelado e ensinado por cada sacrifício oferecido? O que o pecador viu pela fé? O que o serviço tipificou? SSP 392.14
10. Que tipo de fundamento Deus colocou sob Sua igreja? Pelo que a luz é emitida? O que se diz das doze estrelas? SSP 392,15
11. O que é dito sobre o nascimento de Cristo? Em cujo território Ele veio? Quão? Qual foi a maravilha que apareceu no céu? O que é declarado em Apocalipse 12: 9 ? SSP 392.16
12. O que foi feito por Roma durante o reinado do paganismo e papado? Quem ganhou o controle da Palestina? Relate o que foi dito sobre Herodes. De que escritura foi esse o cumprimento? SSP 392,17
13. Quando Herodes morreu? Como um terço das estrelas foi lançado na terra? Que outro evento foi descrito por essas palavras? SSP 392.18

14. Descreva a tentativa de Satanás de destruir o menino Jesus. Quem protegeu a criança? Cite algumas das maneiras pelas quais Satanás tentou vencer o Salvador durante Sua vida. SSP 392.19

15. Quais são os cinco nomes dados a Cristo? O que foi dito de Judá? Como isso foi cumprido? O que o Pai disse de Cristo? SSP 393.1

16. Quem só tem o direito de governar com barra de ferro? Cite o decreto emitido. SSP 393,2

17. Diga o que foi dito sobre a vida e a morte do Salvador. Dê dois exemplos em que o céu ressoou com gritos de triunfo. Quantos anos antes da tirania papal? SSP 393.3

18. Dê os três passos desde o culto típico até o dia do triunfo. O que foi trazido à mente do profeta? SSP 393.4

19. Quando houve guerra no céu? Como isso se originou? Qual foi o resultado? O que se diz da Justiça, Misericórdia e do arco-íris? SSP 393,5

20. O que Satanás afirmou? Onde ele foi concedido um julgamento? A que custo? Por meio do que Satanás trabalhou? O que nosso planeta se tornou? Declare completamente o que foi dito sobre o conselho no portão do céu. SSP 393.6

21. Qual foi o papel de Satanás? Quais são os dois casos mencionados? O que os anjos ouviram? Que quatro eventos na vida de Cristo foram observados pelo exército celestial? SSP 393,7

22. Cite as palavras de Cristo enquanto Ele aguardava a cruz. O que foi selado na cruz? Descreva a cena. O que ficou cara a cara na cruz? Para o que Cristo viveu? O que Satanás manifestou? SSP 393,8

23. O que foi ouvido no céu quando Cristo morreu na cruz? Que garantia isso trouxe a Cristo? Cite Apocalipse 12:10. Que triunfo foi obtido na cruz? SSP 393,9

24. O que foi formado pela vida de Cristo? Cite Apocalipse 12:11. Como o sepulcro selado afetou os discípulos? Compare isso com os sentimentos dos anjos. Cite Apocalipse 12:12. SSP 393.10

25. Que efeito tudo isso teve sobre Satanás? Que novo esquema ele inventou? Quando o papado foi estabelecido? SSP 393.11

26. Por quanto tempo o papado manteve o poder? Dê a condição do mundo durante este período. SSP 393,12

27. Como Deus quebrou o poder do papado? Quais são as três instâncias mencionadas? O que ainda é sentido na terra? Quem tem o privilégio de divulgar o Evangelho à terra? SSP 393,13

28. O que está contido nos capítulos décimo e décimo quarto do Apocalipse? Dê por extenso as duas características da Igreja Remanescente. SSP 393,14

29. Como Satanás trabalhará neste momento? O que foi dado a John? O que é adicionado? O que será obedecido pela Igreja Remanescente? O que é dito do livro do Apocalipse? SSP 393,15

CAPÍTULO XIV. A BESTA DO MAR E A BESTA DA TERRA

1. Quando a história do mundo pode ser entendida corretamente? O que foi visto na história dada a João? O que é revelado na história das nações? O que está contido nos capítulos décimo segundo e décimo terceiro do Apocalipse? SSP 393,16
2. Descreva Patmos. Como as cenas da natureza estavam relacionadas com os ensinamentos de Cristo? Cite Apocalipse 13: 1. Descreva a besta. Onde encontramos os mesmos símbolos? SSP 393,17
3. Quanto da história do mundo é coberto pelas quatro bestas mostradas a Daniel? Declare o que é dito da Babilônia. Dê o caráter dos medos e persas. Que exemplo de tirania é dado? 4. Que novo esquema foi apresentado através da Grécia? Qual foi o resultado? SSP 393,18
5. De onde veio a besta? O que foi combinado nele? Descreva o corpo. SSP 394,1
6. Quantas cabeças a besta tinha? Dê por extenso as seis diferentes formas de governo introduzidas em Roma antes do advento de Cristo. SSP 394,2
7. Como o império pagão de Roma foi afetado pela pregação de Cristo? Onde o paganismo se escondeu? O que isso estabeleceu? Em quantas divisões Roma foi dividida? Em que se desenvolveram sete dessas divisões? SSP 394,3
8. O que é mostrado pelas coroas nos chifres? Quantos chifres foram separados para dar lugar à sétima cabeça? O que foi escrito em cada uma das sete cabeças? O que isso indica? O que é dito da sétima cabeça? SSP 394,4
9. O que aconteceu em 330 anúncio? O que se diz do trono do papa? Quem lançou o fundamento do papado? Quando e por quem o edifício foi concluído? Quais são os três poderes que se opunham ao bispo de Roma? SSP 394,5
10. Quando o decreto de Justiniano entrou em vigor? O que começou em 538 anúncio? Cite Apocalipse 13: 6 . Que poder foi reivindicado pela igreja? SSP 394,6
11. Que tentativa foi feita? Como isso afetou o sábado? Que mudança foi feita no decálogo? Qual foi o resultado? Quem achou a morte um alívio bem-vindo? SSP 394,7
12. Com que extensão o Evangelho foi pregado? Quantos sentirão a opressão da sétima cabeça? O que foi realizado pela semente da mulher? Quando e onde ocorreu a última perseguição pública? SSP 394,8
13. O que aconteceu em 1798? O que se diz da ferida? O trabalho da sétima cabeça está concluído? O que foi acreditado? O que se diz da vida da besta? Que decisão será tomada antes do fim? SSP 394,9

14. Quais são as quatro coisas ditas daqueles cujos nomes estão no livro da vida? Quem recebe a marca da besta? SSP 394.10

15. Quem será destruído? Quem reinará como rei? O que segue a besta? Por que tal poder é tolerado? O que será visto nos últimos dias? Quem vai encontrar essas coisas? SSP 394.11

16. O que é dito dos mil e duzentos e sessenta anos? Declare três maneiras em que foi visto. Qual é o meio-dia do papado? O que será repetido? Quando? O que é fornecido na última metade do capítulo dezesseis? SSP 394,12

17. O que é dito da Reforma? De que duas maneiras o papado deve ser considerado? A que nasceu a Reforma? Dê o cumprimento das palavras: "A terra ajudou a mulher". SSP 394,13

18. Que visão mais definitiva da ajuda dada pela Terra foi mostrada a João? Quando surgiu esse poder? Compare a ascensão dos dois poderes. Quando e por quem foi criado? SSP 394,14

19. Quando é que a Europa ouviu os relatos de uma terra além do mar? Que motivos inspiraram os navegadores? Qual foi o propósito de Deus ao descobrir os Estados Unidos da América? Para que país o protestantismo passou depois que a Alemanha recusou a liberdade total? SSP 394,15

20. Que país deu espaço livre para o desenvolvimento desses princípios? Que curso os britânicos finalmente seguiram? Para qual país esses princípios de liberdade foram então transferidos? Que liberdade a América deu ao seu povo? SSP 394,16

21. Em que lugar particular o Protestantismo e o Republicanismo lutaram pela existência? O que os princípios da monarquia se esforçaram para fazer? Qual foi o resultado da perseverança e da forte determinação? SSP 394,17

22. Como Boston mostrou sua liberdade? Para que lugar Thomas Hooker emigrou? Qual foi o resultado dessa mudança? O que deu a Rhode Island sua existência? Como está hoje na União? SSP 395.1

23. Em que outro lugar essa batalha foi travada? O que aconteceu em 1776? O que levou ao esquecimento de todas as lutas internas? Qual era o perigo que agora esperava o povo? Quando alguns homens defenderam o retorno aos princípios anteriores, como Deus interferiu? SSP 395,2

24. Que movimento importante foi feito em 1787? Qual foi o resultado? O que Gladstone disse sobre este documento? Sobre quais princípios esse novo governo foi fundado? De que foi isso uma consequência? O que então foi restaurado ao seu devido lugar? SSP 395.3

25. Há quanto tempo a escuridão cobre a Europa? No final desse período, o que surgiu da terra? O que foi então plantado em solo adequado? O que esta nação se tornou para todas as outras nações? O que se tornou o modelo para a reorganização das nações? Como isso afetou os monarcas da Europa? SSP 395.4

26. O mundo está livre da influência do dragão? O que é necessário para cumprir com sucesso esses princípios? Qual tem sido o verdadeiro apoio da nação? Que filosofia suplantou as verdades de Deus? Qual é o resultado da filosofia da Grécia sobre a educação de crianças e jovens? O que isso desenvolve no personagem? Qual é o seu efeito na sociedade? SSP 395.5

27. Como a voz do dragão soa por toda a terra? Quem dita a milhares? De que forma a voz da opressão é ouvida? O que a profecia nos ensina a respeito da América? Quais são as palavras do profeta? SSP 395.6

28. O que a nação protestante está imitando? O que se vê cada vez mais na nação? Como isso está afetando as nações da Europa? Como e onde a ferida mortal será curada? Onde fica o lar do protestantismo? SSP 395,7

29. Qual é o caráter de suas igrejas? O que eles estão fazendo rapidamente? Quais são as duas coisas que caracterizarão o remanescente? A quem pertencem essas duas características? SSP 395,8

30. O que a besta fez que é visto na imagem? Qual é o objeto do Espírito de Profecia? Como é falsificado? Por meio de qual agente o diabo procura imitar a obra? SSP 395,9

31. Como o próprio Satanás finalmente aparecerá? O que ele terá poder para fazer por meio de instrumentos humanos? O que Cristo diz que surgirá? O que o dragão procurou fazer no nascimento de Cristo? Quando Cristo foi arrebatado ao céu, o que o dragão fez à igreja? Qual será o seu ato mais ousado? SSP 395.10

32. Onde surgiu o Espiritismo? Quando Satanás aparecer, o que ele exigirá? Quais pessoas as leis imitarão? O que foi exigido pelo decreto de Xerxes? Essas cenas serão repetidas? SSP 395.11

33. Onde o sinal de lealdade será exigido? O que colocará cada indivíduo sob os olhos do governo? Que condição de coisas que antes pareciam impossíveis existe agora? SSP 395,12

34. Por que a história da besta é contada repetidamente? Como a América uma vez assumiu a liderança, e o que ela fará? Como a imagem é comparada com o real no décimo terceiro capítulo do Apocalipse? Explique Apocalipse 13:18. SSP 395,13

35. O que está certo agora sobre o mundo? Onde estará o campo de batalha para a luta final? O que sairá de suas fronteiras? Com quem os membros desta igreja se unirão? SSP 396.1

36. O que está se aproximando rapidamente? O que sucederá à queda das nações? O que será desenvolvido nesta luta? Quando isso será realizado? O que será demonstrado diante do universo? Qual deve ser a oração de todos? SSP 396,2

CAPÍTULO XV. AS MENSAGENS DOS TRÊS ANJOS

1. Quando a atenção de João foi chamada para as cenas em que o conflito terminou? O que é dito do Cordeiro? Que escolha Ele fez? Localize a cidade de Deus. SSP 396,3
2. Quando Cristo entrou no primeiro compartimento do santuário? O que aconteceu em 1844? Quando ocorrem os eventos da última parte do capítulo treze? Qual é a condição dos poderes governantes da Terra durante o tempo dessa obra de selamento? SSP 396,4
3. O que é dito dos cento e quarenta e quatro mil? O que aconteceu em 1848? Quando a ferida da besta é curada? Onde a imagem da besta é formada? Quanto poder foi dado a ele? Que classe é oprimida pela imagem? SSP 396,5
4. Quais nações controlam o mundo? Quantos são alcançados pelo anjo selador? Que contraste faz a obra da redenção parecer maravilhosa? De quem foi escolhida a última empresa? Por que eles são escolhidos? SSP 396,6
5. Quem recebe o nome do Pai em suas testas? Como eles são designados? Onde eles são vistos? Que lugar eles ocupam? De onde eles vêm? SSP 396,7
6. Cite Isaías 6: 1. Que figura é usada para representar Cristo e a verdadeira igreja? O que se diz das igrejas apóstatas? Em cuja frente está o nome do Pai colocado? Como eles serão protegidos? SSP 396,8
7. O que se diz do caráter desta empresa? Como a posse da mente de Cristo afeta os homens? É possível andar com Deus hoje? Dê o caráter daqueles que estão selados. Como eles superaram? SSP 396,9
8. Só quem pode entrar no templo? Onde os novos nomes estão escritos? Que posição esta empresa ocupa por toda a eternidade? Como eles são descritos? SSP 396,10
9. Defina a música. Quem soará as notas mais claras? O que cada acorde dirá? Com o que as vozes celestiais são comparadas? SSP 396,11
10. O que os cento e quarenta e quatro mil cantarão? Quem só pode participar da música? O que se diz da música? SSP 396,12
11. Dê o título da música. De que classe Moisés é um tipo? Quem reivindicou o corpo de Moisés? Quem terá uma ressurreição especial? Por quê? Com quem este grupo junta suas vozes? De que vitória eles vão cantar? SSP 396,13
12. Cite Apocalipse 14: 6. O que é dado no décimo capítulo? De que Apocalipse 14: 6-12 é um desenvolvimento posterior? A que período de tempo o anjo se referiu? Quando a mensagem foi dada? O que marcou o encerramento dos dois mil e trezentos dias? Como essa mudança foi anunciada na terra? SSP 396,14

13. Com que extensão a mensagem foi transmitida? O que foi proclamado? O que há muito tempo é o ponto de controvérsia? Por que esse evangelho foi coberto? O que veio como resultado disso? SSP 396,15

14. Pelo que Satanás tentou esconder o evangelho nos dias da Babilônia? Como isso tem sido tratado o tempo todo? O que Cristo colocou em um novo ambiente? Como suas perguntas afetaram os doutores? O que foi aceito pelo mundo? SSP 397.1

15. O que é dito sobre a reforma do século dezesseis? Onde a luz foi vista? O que se diz do Protestantismo? Descreva a videira parasita. Que mensagem foi proclamada enquanto esta videira estava crescendo? Para o que os homens se voltaram? Que livro foi estudado? SSP 397,2

16. Cite Daniel 8:14. Quando esse período acabou? Quantas vezes a palavra “santuário” é usada na Bíblia? Isso sempre se refere à terra? Que erro foi cometido? Como Daniel 8:14 foi interpretado? Por quem esta mensagem foi proclamada na América, Inglaterra e Ásia? SSP 397.3

17. Descreva a decepção. O que foi dito pelos fiéis? Enquanto estudavam as Escrituras, o que eles receberam? O que eles viram pela fé? O que eles deram de verdade? Que trabalho começou naquela época? SSP 397,4

18. Que mensagem foi ouvida em toda a Terra? Explique o cumprimento de Zacarias 9: 9 . Se o povo soubesse de tudo, a mensagem teria chegado com poder? SSP 397.5

19. Por quanto tempo soará a mensagem do primeiro anjo? Como foi dado em 1843 e 1844? Quando isso vai se transformar em um grito alto? Quem se juntará a pregar o Evangelho eterno? SSP 397.6

20. Dê a mensagem do segundo anjo. De que duas maneiras a pregação do Evangelho eterno foi recebida pelo povo? Que classe foi declarada caída? Quem bebeu da água pura da vida? Que posição foi tomada pelas igrejas depois de 1844? SSP 397,7

21. Que reino foi considerado um símbolo das igrejas? Que mistura é oferecida aos homens no lugar do Evangelho eterno? Que união é formada? Que tentativa é feita? Quando a mensagem do segundo anjo começou? Por quanto tempo isso vai continuar? Por que as palavras “caiu” são repetidas duas vezes? SSP 397,8

22. A que se compara essa advertência dada às igrejas? Quem atenderá ao chamado? Quando a mensagem se transformará em um grito alto? Quais são as duas classes mencionadas? O que foi feito pelo primeiro anjo? O que foi inventado pelo diabo? Que advertência é dada pelo segundo anjo? SSP 397,9

23. Quando começou o trabalho de selamento? O que é dito da lei de Deus? Existe uma contra selagem? O que Jeová reconhece na vida de Seu povo? Quais são as três características do selo? O selo do inimigo possui essas características? SSP 397.10

24. O que a imagem da besta reforça? Qual mandamento o papado pensou em mudar? Que poder têm os obedientes que optam por guardar o primeiro dia da semana como o sábado? SSP 397.11

25. O que a lei obrigará os homens a receber? Que profecia então se tornará realidade? O que acontecerá no final da história da Terra? O que acontecerá com os que aceitarem a Jeová como Rei? SSP 397,12

26. O que outro anjo voando pelo meio do céu proclamou? Quão extensa foi a mensagem do primeiro anjo? Que relação o segundo e o terceiro anjos mantêm com o primeiro? Quantos ouvirão o aviso do terceiro anjo? Em que cada indivíduo pode honrar o Criador? Quanta luz cada um receberá? SSP 397,13

27. O que aqueles que rejeitarem o aviso receberão? O que o Senhor diz sobre aqueles que acatarem o aviso? Quem esvaziará até a última gota a taça da ira de Deus? O que Satanás afirmou? Em que condição estão aqueles de quem o Sol da Justiça retira Seu brilho? Como é chamada essa hora? Como o homem pode enfrentar a doença e a morte? SSP 398.1

28. Quais são as pragas do capítulo dezesseis do Apocalipse? Pode o homem que vive à luz do sol perceber o que seria se ele fosse apagado? Como isso ilustra a época das pragas? O que a sétima praga realizará? SSP 398,2

29. Quando os ímpios serão chamados para fora de seus túmulos? O que então acontece? Quem vai viver sem um intercessor? Como os justos estão escondidos? Como eles são descritos? Para onde seus olhos estão voltados? O que eles estão esperando? Quem são os representantes vivos de Deus na terra? SSP 398.3

30. O que está assistindo e esperando? O que Deus disse a João? O que Ele disse para ele escrever? O que o Espírito disse? O que estarão livres de quem adormecer? Quem completa o bom trabalho que começou? SSP 398,4

31. Que mudança é feita nas vestes de Cristo? O que é colocado em sua testa? Quem se aproxima? O que o anjo diz que vem do templo? O que o anjo disse que tinha poder sobre o fogo? SSP 398,5

32. Quais são as duas vinhas que estão crescendo na terra? Qual videira é a mais luxuriante? Como são descritas suas uvas? Onde os clusters são lançados? SSP 398.6

33. Por que nação se levanta contra nação? Que grande batalha é travada? O que flui por quilômetros ao redor da cidade? O que acontece finalmente? O que se vê no Oriente? O que é visto quando a nuvem se aproxima? SSP 398,7

34. O que está nas mãos do Rei? Quem é puxado para cima? O que será reunido? Quem conhece? Que música toda a criação toca? SSP 398,8

CAPÍTULO XVI. PREPARAÇÃO PARA AS PRAGAS

1. Do que a inspiração nos deu uma descrição vívida? Por que a linguagem humana não pode descrevê-lo? Como é chamada a Nova Jerusalém? Onde está localizado? SSP 398,9
2. Entre quais dois períodos Cristo ministrou no primeiro compartimento do santuário celestial? Onde o cordeiro foi morto? SSP 398.10
3. Quando os dois mil e trezentos dias de Daniel 8:14 terminaram? O que o décimo capítulo do Apocalipse torna conhecido? O que começou quando Cristo entrou no compartimento santíssimo? Quanto tempo o julgamento vai continuar? Quando esta obra termina, o que Cristo faz e diz? Quantos então terão ouvido o evangelho eterno? SSP 398.11
4. Com quem os da última geração serão contados? O que Cristo lançou sobre a terra neste momento? O que Ele deixa de lado? O que irrompe em todo o seu esplendor? SSP 398,12
5. De que maneira Cristo ministrou no céu? O que foi velado? Quando Cristo profere o grito triunfante: “Está consumado”, o que acontece? Como essa glória resplandece? Quando e como isso foi tipificado? Quem então, com Cristo, sai do templo? SSP 398,13
6. O que João vê diante do altar? O que foi dado aos sete anjos? O que está sob o controle de anjos poderosos? Quem teve um controle parcial dessas forças? Quem agora está esperando a ordem de Jeová? SSP 399.1
7. Para quem João agora tem seus olhos voltados? De onde vem essa empresa? Enquanto Cristo e os anjos estão fora do templo, só quem permanece dentro? Como eles passam o tempo das pragas? Que efeito a libertação de Israel teve sobre as nações? Que música eles cantaram? SSP 399.2
8. Como o mar de vidro apareceu para John? Que música é então ouvida? Que música eles cantaram? O que Satanás tem procurado fazer em meio a toda essa controvérsia? Do que ele finalmente se convencerá? O que ele vai confessar? Quem finalmente pronuncia sua sentença? O que Cristo então proclama? SSP 399.3
9. Em que condições estão os iníquos neste momento? O que se comove com a voz de Deus? O que está para começar? SSP 399.4

CAPÍTULO XVII. AS SETE ÚLTIMAS PRAGAS

1. Que véu foi rasgado em dois quando Cristo morreu? O que as palavras “Está consumado” anunciaram a todo o universo? Onde é que Cristo se levanta de Seu trono de julgamento? Que voz então atinge os limites extremos da criação? Cuja glória enche o templo? SSP 399.5

2. O que os homens podem continuar a implorar? Quem são eles? A oração vai prevalecer mais? O que será para sempre no fim? A que o homem fez ouvidos moucos? SSP 399.6

3. De quem emana toda a vida? O que os homens negam? O que eles afirmam? Quem terá o controle total dos ímpios neste momento? Em que condição está o povo de Deus? SSP 399.7

4. De onde veio o chamado de Deus da última vez? O que Ele disse aos sete anjos? O que foi retirado da terra? Por quanto tempo as pragas continuarão? Onde o primeiro anjo derramou seu frasco? SSP 399.8

5. A terra alguma vez se recusou a atender ao chamado de Deus por comida? De que maneira virá o dia do Senhor? Qual será o efeito desta primeira praga? Como o profeta Habacuque o descreve? Qual é a condição do gado e do homem? O que acontece com os homens? SSP 399.9

6. Quantas classes existem então na terra? Qual é a única repreensão da doença? O que o toque de Cristo realizaria quando estivesse na Terra? Quem sozinho resistirá à doença? O que será certo para o povo de Deus? Em meio a esse sofrimento terrível, o que cantarão as pequenas empresas? Alguma praga virá sobre eles? Quantas pragas caíram sobre os egípcios antes que o Senhor colocasse uma divisão entre eles e Seu povo? SSP 399.10

7. O que o Senhor diz ao Seu povo? O que Ele cria em cada habitação? Onde foi derramado o frasco do segundo anjo? Qual foi o efeito? SSP 399.11

8. Qual era o tipo de cuidado de Deus por Seu povo nesta época? Em que consiste a força do povo de Deus? O que os homens dirão durante a queda dessas pragas? Que exemplo temos disso? Como isso afetou o Faraó? Quem fez o arrependimento de Faraó assemelhar-se? Será o mesmo desta vez? SSP 399,12

9. Qual é o efeito do terceiro anjo derramando sua taça? O que os riachos e os poços de água tipificam? Qual é a voz de Deus para o homem na água corrente? Quando os sacerdotes carregaram as jarras de água do riacho Kedron, o que eles cantaram? Quem cantará essas palavras novamente? SSP 400.1

10. O que está curvando perto da terra no momento da angústia? Qual será o efeito do calor do sol quando o Espírito Santo de Deus for retirado? O que é Deus para Seus inimigos? De que o sol se torna um agente? O que é ensinado pela nuvem? sombreando

o acampamento de Israel durante o dia? Qual é o efeito do sol então sobre a terra? SSP 400.2

11. O que o Senhor fez durante o prolongamento da provação? O que será visto? Onde o quinto anjo derramou seu frasco? Que evolução da besta se manifestou nos últimos dias? O que todo o mundo faz neste momento? SSP 400.3

12. Qual foi um tipo de escuridão da quinta praga? Do que os homens zombaram? O que Deus traz sobre os homens e como isso os afeta? O que não pode entregá-los? Quando Deus esconde Seu rosto, como isso afeta os homens? Onde apenas a luz brilha? O que é destruído com a terra? SSP 400.4

13. Do que é a destruição de nações um símbolo? Quais três testemunhas falaram constantemente? Como os homens continuarão durante a queda das pragas? Qual foi o nome de Elias? Como o povo de Deus será indicado? O que a besta e sua imagem procuram fazer? SSP 400.5

14. O que dá força à opressão? O que incentiva as pessoas? O que os anjos perdem? SSP 400.6

15. Para que são as nações reunidas? Sobre o que é derramada a sexta praga? O que significa Armagedom? Quais batalhas notáveis foram travadas em Megiddo, ou Armagedom? Quem lutou contra Sísera no vale de Megido? Onde Josias foi morto? SSP 400.7

16. O que o profeta diz que haverá em Jerusalém? Onde o sétimo anjo derramou seu frasco? Qual é o seu efeito? O que se ouve dizer a voz de Jeová? Como isso afeta os céus? Onde o Senhor tem Seu caminho? Quando Ele repreende o mar, qual é o resultado? Como isso afetará as colinas e a terra? SSP 400.8

17. O que Ele diz ao mundo? O que acontece com as montanhas? O que os justos vão cantar? O que o Senhor fará com que seja ouvido? Onde Sua raiva se manifestará? O que vai cair sobre os homens? O que acontece depois que Deus diz: “Está feito”? O que está se aproximando rapidamente? Quem saiu de seus túmulos? A que horas Deus libertou Seu povo? O que se vê no Oriente? SSP 400.9

18. Que música surge do povo de Deus? Com que palavras eles cumprimentam a nuvem que avança? O que surge em memória diante de Deus? Como aparecerá então a Babilônia? Para quem Deus é um fogo consumidor? O que está a uma curta distância à nossa frente? O que garantirá um esconderijo sob a asa do Todo-Poderoso? SSP 400.10

CAPÍTULO XVIII. BABILÔNIA, O GRANDE MISTÉRIO

1. Do que o décimo sétimo capítulo do Apocalipse é uma história? O que distinguia a besta que João viu surgir de todas as outras bestas? De que ponto de vista Daniel escreveu sua história? O que ele menciona em relação às nações? SSP 400.11
2. Para obter um entendimento completo, quais dois profetas devem ser estudados juntos? O que será nos últimos dias? Como John descreve isso? Qual é a causa das sete últimas pragas? Deus retira arbitrariamente Sua misericórdia da terra? SSP 401.1
3. O que Deus revelou ao homem, era após era? Como os homens trataram a lei divina e qual foi o resultado? Como Deus deu uma lição objetiva do resultado final da violação de Sua lei? SSP 401.2
4. O que se segue ao rompimento do último acorde de misericórdia que une o céu e a terra? O que esse anjo controla? Qual tem sido sua obra desde o início da história? Como tem sido com as nações? O homem aprendeu sabedoria com essa experiência? Do que essas revelações deveriam tê-lo alertado? SSP 401.3
5. Quem ouviu a voz de Deus nisso? Para onde João foi carregado por um dos sete anjos? Como ele poderia ver esses eventos? O que ele viu? SSP 401.4
6. Que relação a mulher manteve com a obra da criação, e o que Deus a declarou? Qual é a influência da mulher para o bem ou para o mal? O que uma mulher pura representa? O que representa uma mulher prostituta? SSP 401.5
7. Qual é a vestimenta da esposa de nosso Senhor? Quando o caráter se perde, o que atrai os olhos da igreja? O que o Senhor quer? O que o mundo busca? SSP 401.6
8. Onde, e com que propósito a prostituta se senta? O que as águas simbolizam nas Escrituras? Quem paga seu dinheiro a essa criatura vil? Do que eles bebem? Depois de beberem uma vez, que efeito isso tem? De que é esta uma imagem? SSP 401.7
9. Como João descreve as nações? O que estava na testa da mulher? O que Paulo diz sobre o “mistério da iniquidade”? SSP 401.8
10. Como a igreja apostólica é representada? O que a história descreve? Qual foi a atitude deles para com aqueles que defendiam falsas doutrinas? Como a mudança interna pode ser lida? SSP 401.9
11. De que forma o paganismo entrou na igreja? De que maneira eles trataram as Escrituras? O que eles finalmente exigiram? SSP 401.10
12. O que aconteceu nos primeiros cinco séculos depois de Cristo? O que Ele diz de Seu povo? A igreja atendeu a esse chamado? Como ela se enfeitou? SSP 401.11

13. Por quanto tempo a capital Roma controlou as nações da Europa? Como Deus descreve a mulher? Quem foi representado pela mulher ? Como Daniel descreve esse poder? O que ela fez primeiro que a levou a essa condição? Como Deus a chama agora? SSP 401.12

14. Com que propósito os governos são ordenados por Deus? Qual é a província do governo? Como a religião é mantida em todas as nações pagãs? SSP 401.13

15. O que o diabo já procurou destruir nas nações? Qual é a história das nações? O que Satanás tentou fazer em cada governo? SSP 401.14

16. O que Cristo fez quando entrou em Seu próprio território? Como a morte de Cristo afetou Satanás? Que mudança Satanás fez no governo civil? Quando essa mudança começou? SSP 401.15

17. Em quantas direções Satanás trabalhou para realizar seu objetivo? Como a nação romana foi reconhecida nos dias do Salvador? Em seu desenvolvimento, quantas formas de administração foram testadas? Como foram chamadas essas mudanças de regra? O que foi suprimido e o que foi exaltado? SSP 401.16

18. Que mudança o “mistério da iniquidade” realizou? Quantas cabeças e chifres a besta tinha? Com o que as sete cabeças e dez chifres identificam a besta? Que explicação adicional João dá sobre as sete cabeças? SSP 402.1

19. O que as montanhas simbolizam na profecia? Como esse estado dividido é descrito em Daniel 2? Antes de que ano as dez divisões foram formadas? Quando Justiniano publicou seu decreto reconhecendo a diocese romana como chefe do governo? SSP 402.2

20. Em que ano foi removido o último obstáculo? Desse momento em diante, que posição ocupou a Roma papal? Por quem ela foi controlada? O diabo teve sucesso em seus planos? SSP 402.3

21. O que a mulher se tornou? Com o que ela estava bêbada? Como os reinos chegaram ao seu poder? O leão, urso ou leopardo era escarlate? O que pintou esta nação de vermelho? Quando esta nação ficou vermelha com o sangue dos mártires? SSP 402.4

22. O que a igreja reivindicou durante esses 1260 anos? O que a igreja fez? Quem executou o julgamento? SSP 402.5

23. Que explicação adicional o anjo deu? Que elemento prevaiente existia no governo durante o reinado dos cinco primeiros chefes? Qual foi o princípio durante a sexta cabeça? SSP 402.6

24. Quando o paganismo desapareceu em todas as aparências externas? O que é o verdadeiro papado? O que se seguiu à Reforma? SSP 402,7

25. O que acontecerá nos últimos dias? Qual será a manifestação suprema? Onde essas forças se reunirão? O que vai cair sobre eles? De onde eles vêm? Por que eles vão para a perdição? Qual é a natureza da morte que eles morrem? SSP 402.8

26. Com quem esses governos estiveram em conflito? Qual foi o crime deles? Quando e como eles são mortos? O que vai consumir erro? SSP 402,9

27. Para onde irão a besta e sua imagem finalmente? Quem irá com eles? SSP 402.10

CAPÍTULO XIX. ESTEJA SEPARADO

1. O que é descrito no capítulo dezessete? Que nome Deus chamou à igreja de Roma? O que Ele mostrou pelos anjos que seguram as taças de Sua ira? Quais são os resultados naturais da fornicção espiritual? SSP 402.11
2. A que período a mente é levada de volta para a origem da expressão “Babilônia”? O que causou o despovoamento da Terra na época de Noé? Onde os descendentes de Noé se reuniram? O que Deus disse a eles? O que eles começaram a fazer? Que espírito tomou posse dos homens? SSP 402.12
3. Qual foi o resultado de sua iniquidade alcançando o céu? Qual foi a origem das línguas? Que termo é aplicado a eles? Como o diabo mostrou que estava determinado a não ser derrotado? O que aconteceu 1.600 anos depois? SSP 402.13
4. Como esse reino foi usado pelo escritor inspirado? De que é sua derrocada uma lição objetiva? Por qual capítulo essa figura é seguida? A que tal estudo abre a mente? SSP 402.14
5. Onde está a morada de Deus? Que orgulho fez Babilônia? O que a igreja fez? O que era literalmente verdade na antiga Babilônia? O que Deus nunca pretendeu que a igreja fizesse? Como Ele reinou quando esteve na terra? Com o que Ele estava vestido? O que tornou necessário vestir as roupas do mundo? Por quê? SSP 403.1
6. Como foi chamada a cidade de Babilônia? Quem nesta época controlava o comércio do mundo? Que riqueza foi colocada a seus pés? Para onde ela enviou seus navios de especiarias? De onde ela obteve seu marfim? De onde os navios de Tiro trouxeram seus metais? Quem construiu suas estruturas elevadas? SSP 403.2
7. Qual era o caráter de seus reis? Por quanto tempo a raça judia foi mantida como escrava? Como a Babilônia foi recompensada? Os viajantes de hoje corroboram essa queda? SSP 403.3
8. Que mensagem Deus deu a Jeremias? Por que esse detalhe foi preservado no registro da antiga Babilônia? Quando esses pecados foram repetidos? SSP 403.4
9. Como o romano viu ganhar seu poder? O que foi por algum tempo seu rival? Que outra cidade além de Roma está situada sobre sete colinas? De que direções os bárbaros vieram? Com o que os bárbaros se saciaram? Que poder os encontrou cara a cara? Do que eles eram ignorantes? Qual era sua condição quando se prostraram diante da igreja? SSP 403.5
10. O que todas as nações fizeram a Roma? De quem ela reuniu suas reservas de riqueza? Que tributo a Inglaterra prestou a Roma? Para que o dinheiro deles era necessário? Como os pobres foram roubados? SSP 403.6

11. Quantos se levantaram por licitação de Roma? O que foi trocado por ouro? Como essa tirania é ilustrada? Quem recebeu os mesmos princípios? Como a Inglaterra mostrou que possuía o mesmo espírito? Que nação nunca se recuperou totalmente? SSP 403.7

12. Que outra nação foi drenada de sua riqueza? Que espírito tinha o Império Romano Pagão? Que reivindicação foi feita por Roma? Como ela tratou as almas que tinha em suas mãos? Quem levou a mensagem de Deus a Roma? Que resposta Roma deu? SSP 403.8

13. Quando ocorreu o ferimento da cabeça da besta? De que período isso marcou o início? O que trouxe a luz a cada um dos reinos da Europa? SSP 403.9

14. O que as nações da Europa estão fazendo hoje? O que está desaparecendo rapidamente? Que acordo é feito antes do derramamento das pragas? Como ela está diante das nações da terra hoje? Como ela está recuperando sua coroa? O que está para ser entregue em suas mãos? O que colocará os recursos ilimitados deste país em suas mãos? SSP 403.10

15. O que os protestantes repudiarão? Como a sociedade é revolucionada? O que se torna cada vez mais marcante? De que forma isso é mostrado? Por que meios isso é obtido? Como isso é mostrado entre as igrejas protestantes? SSP 403.11

16. Que mensagens são enviadas para salvar o mundo? Como as igrejas são descritas quando desprovidas do Espírito de Deus? SSP 403.12

17. A quem Saul foi quando foi rejeitado pelo conselho divino? Qual foi o seu fim? A quem as igrejas são entregues? Quem são eles preparado para receber? De que Babilônia se tornou o lar? Como isso se aplica à Babilônia moderna? SSP 403.13

18. O que a mensagem do terceiro anjo oferece? Quanto tempo os julgamentos de Deus vão esperar? Quem se junta ao anjo? Como é chamada essa iluminação no mundo? Qual será o efeito do alto clamor? O que fará com que orações fervorosas sejam feitas? SSP 404.1

19. Como foi com os judeus na antiga Babilônia? Como Daniel orou na hora da libertação? Quando as orações de Daniel serão mais plenamente respondidas? Que outra oração por perdão foi parcialmente respondida? De que lugar Deus ouve e responde às orações? SSP 404.2

20. O que acontece quando Satanás manifesta seu maior poder? O que será ouvido do céu? O que os anjos de Deus farão? Quem escapou da destruição que caiu sobre a Babilônia antigamente? Por que eles não deixaram a cidade de Babilônia? SSP 404.3

21. Qual foi a ocasião em que a esposa de Ló olhou para trás? Que crise afetará as famílias com o alto clamor? Que escritura se aplica a esta época? SSP 404.4

22. Quando a besta e sua imagem se tornam mais intoleráveis? Onde os crentes buscarão abrigo? Quanto tempo um período será coberto na queda das pragas? Que escritura descreve aqueles que rejeitam a mensagem? SSP 404.5

23. Quanto tempo durou a profecia das “duas testemunhas” vestidas de saco? O que foi encontrado na Babilônia? O que aconteceu com aqueles que amaram a Palavra de Deus? Como Deus descreve o encerramento do tempo de graça? O que não oferece mais atração? SSP 404.6

24. Como os mercadores e grandes homens da Terra são afetados? Como a própria terra será afetada? O que alcançou o céu? Qual é o resultado? O que Deus está fazendo hoje? O que Ele está fazendo com todos aqueles que preferem uma vida espiritual? SSP 404.7

25. De que é a história da Babilônia uma figura? Como a polêmica terminará? SSP 404.8

CAPÍTULO XX. AS DUAS CEIAS

1. Que convite bíblico é feito? O que o evangelho eterno é dito ser? A que horas são os convidados escolhidos? Quem estará reunido nesta grande reunião? Como os convidados estão dispostos? SSP 404.9
2. O que foi típico da transformação do personagem? Como isso foi explicado a Zaqueu, o publicano? Como o povo de Deus é descrito? SSP 404.10
3. Com que propósito o Salvador entrou no compartimento interno do templo celestial? Para quem Ele veio? O que foi dado a ele? Como é chamado este evento? Que voz neste momento vem do céu? A que pessoas esta voz se dirige? SSP 404.11
4. O que está registrado no décimo sexto capítulo? O que o décimo oitavo capítulo descreve? Depois das cenas finais do capítulo dezoito, o que João viu então? O que ele ouviu? SSP 404.12
5. Qual é o único tema em toda a criação? O que Satanás tentou fazer repetidamente? O que se seguiu a essas tentativas? Depois que os seres sem pecado viram tudo isso, o que eles disseram? Quem se curvou diante do trono e o que eles disseram? SSP 404.13
6. O que um vislumbre do céu mostra? Cuja intensa simpatia pelo homem está além de qualquer descrição? Quando o conflito termina, que grito ressoa em toda a criação? Que vêm para testemunhar a reunião do casamento, ceia do Cordeiro? Descreva a tabela. SSP 404.14
7. Em que local a cidade repousa? Qual é o efeito dos pés de Cristo sobre o Monte das Oliveiras? O que nunca mais será dito? Onde e como será visto o caráter de Cristo? SSP 405.1
8. O que Gabriel diz dos convidados para a ceia das bodas? O que ele disse a John? Como ele se sente em relação àqueles por meio dos quais se comunicou? Com quem o anjo Gabriel se classifica? SSP 405.2
9. Como essa visão é novamente apresentada ao profeta? Como ele fala das vestes de Cristo? O que O tornou querido para Suas próprias tropas? O que eles se tornaram para Ele? Descreva a vinda de Cristo. O que estava escrito em Sua vestimenta e em Sua coxa? Que nome Ele tinha? SSP 405.3
10. Como é descrita a experiência dos redimidos? O que é Cristo para o Pai? Do que a Palavra de Deus é uma lembrança eterna? O que foi feita a Palavra de Deus? Onde Ele morou? Qual é a Palavra de Deus para aqueles que a obedecem? O que se torna quando desconsiderado? SSP 405.4
11. De que maneira Cristo veio pela primeira vez? O que Ele tem sido por seis mil anos? Descreva Seus olhos. Como eles afetam as almas dos homens? Como Sua palavra é descrita e qual é seu efeito sobre a nação? Como os homens são condenados? SSP 405.5

12. Como Ele chega até os justos que esperam? O que Ele traz ao Seu povo? O que Ele se torna para os ímpios? Como a terra é afetada por Sua vinda? SSP 405.6

13. O que é aqui revelado primeiro? O que Cristo pisa? Como Sua vinda afetará o restante dos iníquos? O que eles estão preparados para fazer? Como a Europa e os Estados Unidos estão representados? Como os exércitos do céu estão vestidos? Como esta cena é descrita? SSP 405.7

14. O que acontece no final dos mil anos? Cite o Salmo 50: 3-6. Que profecias chegaram até nós desde tempos imemoriais? Com que palavras Jeremias profetiza? Do que isso é uma culminação? SSP 405.8

15. O que o anjo parado ao sol chora? Onde estão aqueles que procuraram matar a verdade? SSP 405.9

16. Quem acompanha Cristo ao céu? O que está em contraste com a ceia das bodas do Cordeiro? O que isso tipifica? O que será dos céus? Quantos são chamados para a ceia das bodas do Cordeiro? SSP 405.10

CAPÍTULO XXI. O JULGAMENTO DOS MAUS

1. O que a história de nosso pequeno planeta revela? Quais são esses dois personagens opostos? Quantos serão alistados de um lado ou do outro? Sob o comando de quem o povo de Deus lutou? Quem comandou o outro exército e qual foi seu plano? SSP 405.11
2. Quantas mentes controlaram os homens? Qual é o caráter da vida e história de Satanás? Do que é um registro? De que todo o curso foi uma sucessão? Quão grande tem sido a sabedoria do arqui-inimigo? Qual era a sua posição no céu? Como o profeta o descreve? Qual foi a causa de sua queda? De quem ele tinha ciúme? De que foi isso um começo? Quem lutou com ele e qual foi o resultado? SSP 405.12
3. O que essa derrota apontou? De que lugar ele foi expulso? Onde Satanás foi autorizado a fazer a sede de seu poder? Por que Deus permitiu isso? O que Satanás então se tornou? Onde e com que propósito ele se encontrou com os representantes de outros mundos? Como ele se posicionou nessa assembleia? Em quem ele colocou a culpa da rebelião? O que ele estava procurando estabelecer na terra? SSP 405.13
4. O que Satanás tentou mostrar que era a causa de sua falta de sucesso? O que aconteceu na plenitude do tempo? SSP 406.1
5. Como Cristo viveu no coração do governo do inimigo? O que foi feito por Ele na terra? O que foi feito com ele? Quem assistiu e questionou a polêmica? Quais foram as últimas palavras do Salvador? O que Ele disse a respeito de Satanás? O que ele exclamou no triunfo da cruz? SSP 406.2
6. O que João ouviu neste momento? De que lugar Satanás foi então excluído? Como Cristo descreve a queda de Satanás? Qual tem sido a condição de Satanás desde a ressurreição de Cristo? O que está ficando cada vez mais sob seu poder? O que antes estava sob o controle do Espírito de Deus que agora se torna fiel a Satanás? SSP 406.3
7. Que força de trabalho existe na terra, e o que está sendo realizado por ela? O que faz o pequeno grupo de guardadores dos mandamentos? Como eles são tratados? Para onde o Salvador finalmente os levará? O que acontece com o ímpio? SSP 406.4
8. Como a Terra será afetada pela sétima praga? Como Rotherham traduz a tradução de Apocalipse 20: 1-3? O que Satanás não pode fazer, e onde ele está agora confinado? Como seu semblante aparece agora? SSP 406.5
9. O que acontecerá no final dos mil anos? Qual será o último ato do drama? Que pergunta foi respondida aqui? SSP 406.6
10. O que João disse que viu? Quando Cristo aparece na nuvem branca, o que ele faz? Como Paulo descreve essa cena? Como isso é chamado? Quem está aqui abençoado? SSP 406.7

11. Quem serão os sacerdotes de Deus e de Cristo por mil anos? O que John viu? Onde estão os santos durante este tempo? O que Paulo disse que os santos farão? SSP 406.8

12. Como Pedro descreve os anjos caídos na atualidade? Enquanto o mundo está fazendo história, o que o céu está fazendo? O que Deus finalmente fará? O que Cristo diz sobre as palavras que os homens falam? SSP 406.9

13. O que os anjos estão fazendo durante a vida de cada pessoa? Onde esses registros são colocados? Como este livro se chama? O que é colocado neste livro? Em vista disso, o que Davi orou? O que está escrito no Livro da Memória? O que ensina a mesma lição? SSP 406.10

14. Qual é a influência de cada dia sobre o indivíduo? O que mostra que o caráter está sendo formado pelo cotidiano? Quais dois registros corresponderão no julgamento? Quando cada página não é escrita? SSP 406.11

15. O que mostra que nossas ações vivem quando morremos? Qual é a diferença entre o julgamento de Deus e o julgamento do homem? Quem mantém esse registro? SSP 406.12

16. Que outro livro é mencionado além do Livro da Memória? O que aparece em suas páginas? Como o Salvador repreendeu Seus discípulos quando eles se gloriaram por seu sucesso? Qual será a recompensa daqueles que permanecerem fiéis a Deus? Qual será a recompensa daqueles que se cansam e se afastam do Senhor? SSP 406.13

17. Quando o nome de Cristo é tomado, o que é imputado ao crente? Por que é que, quando um homem abandona a Cristo, não há registro de suas boas ações? Com que páginas são então preenchidas? SSP 406.14

18. Como é quando uma alma se arrepende? Qual é o nome do terceiro livro? O que está contra cada nome? Como Oséias se refere a este livro? Como Jó fala disso? Quais são os três livros frequentemente mencionados pelos escritores sagrados? SSP 407.1

19. Quando o Livro da Vida foi aberto? Quando os pecados são apagados do Livro das Lembranças, para onde são transferidos? Onde esse trabalho é realizado? Como e quando foi tipificado na terra? SSP 407.2

20. O que o sacerdote fez com o bode expiatório no dia da expiação? O que isso representa? Quando Cristo terminar Sua obra no templo, o que acontecerá com os pecados? Qual nome encabeça a lista no Livro da Morte? Em que os santos estão engajados durante os mil anos? Quando esse período expira, o que acontece? O que ocorre com a voz de Deus? SSP 407.3

21. Quando os ímpios ressuscitam dos mortos, o que eles veem? O que acontece com o Monte das Oliveiras e os mortos que estão sepultados naquele país? O que Satanás faz então com seu anfitrião? Quão grande é o seu exército e de quem é composto? Quão grande é o número e como estão organizados? SSP 407.4

22. Ao se aproximarem da cidade sagrada, o que eles veem? Onde estão aqueles que estão em harmonia com a verdade? Onde estão aqueles que escolheram Satanás? O que pisca vividamente diante de cada mente? Quem os ímpios que morreram em Jerusalém verão então? SSP 407.5

23. Quantos se curvam diante de Cristo neste momento? O que possui o coração daqueles que marcham na batalha de Satanás? O que eles vão reconhecer? O que então vem de Deus quando Ele se senta em Seu trono? Quem é então lançado no lago de fogo e enxofre? Como é chamado esse fim final? SSP 407.6

24. Quais são as palavras do salmista ao descrever essa cena? Como a cidade de Deus será preservada? O que será da terra? O que será do ímpio? SSP 407.7

25. Qual foi o último ato no serviço sombrio do tabernáculo? O que aconteceu com a terra contaminada? Quem foi eliminado da existência? O que acontecerá então? Qual foi a natureza da luta? Quando tudo estiver concluído, o que Cristo verá? SSP 407.8

CAPÍTULO XXII. AS GLÓRIAS DA NOVA JERUSALÉM

1. Quais são as sete perguntas que o Senhor fez a Jó? Quando todas as coisas no universo obedeceram à lei divina? O que Deus fez naquela época? Como isso afetou outros mundos? SSP 407.9
2. Em que condição estava o homem quando Deus o criou? O que Deus disse? O que deveria ser realizado pelo próprio homem? Qual foi o efeito da queda do homem? O que aconteceu na época do dilúvio? Como a terra foi regada até a época do dilúvio? Como tem sido desde então? SSP 407.10
3. O que Deus fez quando o pecado encheu a terra? De que a destruição de Sodoma e Gomorra foi uma lição prática? O que houve na terra desde então? SSP 407.11
4. O que acontecerá no final dos mil anos? O que os justos verão? Com que povo o nome “Jerusalém” foi entrelaçado? O que significa o nome? Que promessa foi feita? Quando a cidade foi elevada ao ápice da fama? Como foi degradado? SSP 407.12
5. Nas mãos de quem está a cidade, e o que aconteceu lá? O que o Senhor finalmente fará? Qual era o plano original de Deus com o jardim do Éden? SSP 408.1
6. Qual era o privilégio dos judeus? Qual foi uma das razões para Cristo ascender ao céu? Onde a Nova Jerusalém será localizada? Qual foi a missão de Cristo na terra? SSP 408.2
7. O que roubou ao homem as belezas do Éden e derrotou o plano para os judeus? Apesar da demora causada pelo pecado, como será o triunfo final? O que isso mostra? SSP 408.3
8. Qual será e por quanto tempo será a lição da história de Jerusalém? A quem será proclamado? Quando Jerusalém descer do céu, como será recebida? SSP 408.4
9. O que é proclamado por Jeová do céu? Como Deus tabernáculo com o homem? Como a divindade foi velada? Como será na Nova Jerusalém? SSP 408.5
10. Como foi escrita a história do pecado? O que cantarão aqueles que passaram por essas experiências? Por que não haverá mais tristeza nem choro? O que as palavras não podem expressar? Por quem e quando isso será parcialmente compreendido? SSP 408.6
11. Quem se assenta como Rei dos reis, e o que foi realizado por Ele? Quem pode apreciar melhor o reino por causa do pecado? Nisto, como o amor e o caráter de Deus são mostrados? Quem vai herdar todas essas coisas? SSP 408.7
12. De que forma a terra é dada ao homem? Quem abriu as fontes do céu? Qual foi o símbolo dessa promessa e quando ela será cumprida? Que tipo de vida as fontes da nova terra darão? Quem tem a promessa de que beberá no reino de Deus? Como isso foi tipificado? SSP 408.8

13. Qual foi a promessa do Salvador aos discípulos? Quando John foi preparado para apreciar esta cidade? Descreva a cidade. Onde estavam essas pedras preciosas na criação? Como os homens os usaram e qual foi o resultado? Que história eles vão contar em seu arranjo na Nova Jerusalém? SSP 408.9

14. Relacione a descrição das pedras como imaginada por alguns. De que é composto o fundamento e como é ornamentado? Que história essas pedras vão contar? Quando a glória de Cristo e do Pai brilhar sobre eles, como encontrarão os olhos dos santos? SSP 408.10

15. O que aconteceu com o homem da natureza da maldição do pecado? Como a fundação da cidade de Deus brilhará O que está escrito nas doze fundações? Como é mostrada a diferença entre o julgamento humano e divino? Como a luz do semblante de Cristo afeta as ruas da cidade? SSP 408.11

16. Como a cidade se compara aos edifícios terrestres? Quantos portões da cidade? Quais nomes estão escritos nos portões? Compare a pérola terrena com a celestial. Em que ordem os remidos são organizados ao entrar na cidade? SSP 408.12

17. O que é revelado nas bênçãos pronunciadas sobre Jacó? Quando a glória imaculada do Pai irromperá? De que duas maneiras isso foi tipificado no santuário terrestre? Por quê? Qual será a luz da Nova Jerusalém? SSP 408.13

18. Como o véu da glória de Deus é tipificado pelo sol e pela lua? O que esconderá sua luz na nova terra? O que será causado pela luz celestial? A luz ficará confinada à cidade? Por que não? Descreva a nova terra. Quem trará glória e honra para a cidade? Por que Cristo foi manifestado? SSP 408.14

19. Qual era o plano original de Deus e o que o pecado fez? Qual é o melhor que a mente humana pode fazer? O que pode o ouvido do homem captar e seu olho ver? Como Deus descreveu o outro mundo? O que pode ser dito das glórias além? SSP 409.1

20. O que aqueles cujos nomes estão no Livro da Vida do Cordeiro receberão no reino? Quando será totalmente conhecido que Cristo é o caminho, a verdade e a vida? SSP 409.2

CAPÍTULO XXIII. A NOVA TERRA

1. De que é o livro do Apocalipse um grande sinal? O que apressa alguém nessa estrada? Como é a história humana? SSP 409.3
2. O que Davi teve uma boa oportunidade de assistir? O que seus tropeços o levaram a fazer? O que eles o levaram a orar? SSP 409.4
3. O que o livro de Apocalipse mostra e retrata? Onde na história as sete igrejas começaram e onde terminarão? SSP 409.5
4. O que os sete selos retratam e onde termina o sétimo? Onde as sete trombetas são tocadas? O que acontece sob o sétimo? SSP 409.6
5. A que ponto o nascimento e a crucificação de Cristo apontam? O que é registrado pela besta e sua imagem? SSP 409.7
6. O que será descoberto estudando cuidadosamente os cento e quarenta e quatro mil? Quais são as pragas um sinal? Para o que eles abrem o caminho? SSP 409.8
7. Onde Cristo prepara a cidade? Ao mesmo tempo, o que Ele faz na terra? Onde a cidade e as pessoas se encontram? SSP 409.9
8. A que conduzem as diferentes linhas de profecia do Apocalipse? O que o último capítulo deste livro oferece? SSP 409.10
9. Quanto tempo o primeiro Éden permaneceu na Terra? Qual foi uma lição maravilhosa para os antediluvianos? Quando o jardim foi transportado para o céu? SSP 409.11
10. Que promessa é feita ao vencedor? Onde a árvore da vida cresce? Qual era a natureza da árvore da vida? Qual era a natureza das águas do rio da vida? Por que o homem foi excluído dos benefícios da árvore da vida literal e da água da vida? SSP 409.12
11. De que cada rio que flui é uma lembrança para o homem? Quem é a fonte de toda a verdade, e o que isso significa? O que as águas do Éden tipificam? O que sempre regou a terra? Quando esse rio da vida será totalmente restaurado? SSP 409.13
12. Para onde Cristo guiará Seu povo? O que Ele os fará beber? Quem convida todos a vir? Se conhecêssemos o dom de Deus, o que pediríamos a Ele? O que naturalmente levaria João a usar números relativos a esse dom de Deus? SSP 409.14
13. Do que cada rio e árvore é um tipo? Como a verdadeira árvore do Éden é representada? Quando florescerá na realidade? Quantas espécies de frutos ela produzirá? O que se diz das folhas da árvore? SSP 409.15

14. Qual é a causa da guerra e contenda entre as nações? Quando essa controvérsia se originou? Por que essa árvore do conhecimento não será encontrada na nova terra? SSP 409.16

15. O que toda a natureza na nova terra simbolizará? O que virá aos redimidos quando participam da árvore da vida na nova terra? O que Deus procurou demonstrar nesta terra? Quem vai se reunir em torno da árvore real na nova terra? SSP 409.17

16. O que Deus procurou ilustrar em Israel? Se eles O tivessem seguido fielmente, o que Ele teria mostrado às outras nações? Qual foi o resultado de Israel se recusar a comer apenas da comida de Deus? SSP 410.1

17. Quando, pela primeira vez, as folhas da árvore da vida unem tudo? O que o anjo disse a João? Qual é o testemunho de Isaías? O que significa a presença de alegria? SSP 410.2

18. Onde o pecado entrou? Qual foi o vínculo mais próximo entre o céu e a terra? O que pode ser visto em meio ao pecado e à profunda degradação? Onde se vê o amor puro, de que é o reflexo? Onde esse amor encontrará sua recompensa? SSP 410.3

19. O que Deus fará com os solitários na nova terra? A quem virá toda a carne? O que torna a separação nas famílias hoje? O que todo homem vai colher? SSP 410.4

20. Que reunião acontecerá na nova terra? O que é um tipo de amor do Pai pela humanidade? A quem as crianças perdidas na terra serão restauradas? Que palavras consoladoras o profeta dirige às mães que choram? SSP 410.5

21. Qual era o tipo de cada mãe em Israel? Como as pessoas crescerão fisicamente na nova terra? O que nunca haverá na nova terra? Por que será assim? A que os habitantes da nova terra terão acesso por toda a eternidade? O que estará no lugar da maldição da morte? SSP 410.6

22. Qual é a natureza do trono de Deus? O que é visto pela primeira vez? Como o homem foi criado? Onde o nome do Pai será colocado? SSP 410.7

23. O que se encontra no livro de Gênesis? Que relação os outros livros da Bíblia mantêm com o livro de Gênesis? Qual é o livro do Apocalipse? O que encontramos no capítulo vinte e dois? Quando João não conseguia compreender essas palavras, o que Gabriel disse? Por que foi necessário que o anjo assegurasse a João que essas coisas eram verdadeiras? Como essas palavras afetaram John? O que Gabriel disse a ele? SSP 410.8

24. O que são profecias? A quais profecias o anjo Gabriel se refere a João? O que Gabriel claramente diz a João? Quando terminou o tempo profético? Que período profético terminou em 1844? O que começou naquela época? SSP 410.9

25. Quando Cristo se levanta de Seu trono de julgamento, o que Ele diz? Para o que os céus então se preparam? SSP 410.10

26. Enquanto a misericórdia perdurar, o que pode ser realizado? Somente quem, neste momento, terá o nome do Pai em suas testas? O que é dito da outra classe? SSP 410.11

27. Que mensagem está soando hoje? Qual será a recompensa das duas classes de semeadores? Quais são os fios tecidos no tear da eternidade? SSP 410.12

28. Quanto está compreendido na expressão “Alfa e Ômega”? O que agora está realizado? O que foi desenvolvido nesta longa jornada? SSP 410.13

29. Qual era o privilégio do homem no Jardim do Éden? O que Satanás afirmou? O que ele proclamou ao homem? Qual tem sido a falsa esperança do homem desde então? SSP 410.14

30. O que foi colocado junto no Jardim do Éden? No ensino pessoal de Cristo e em Sua vida, como Ele liga a árvore da vida e os mandamentos? O que João diz àqueles que estão no portão da Nova Jerusalém? SSP 410.15

31. O que é a lei de Deus e quem está selado? Sobre qual questão será a última luta na terra? Quem está sem cidade? Como João descreve as últimas pessoas na terra? SSP 411.1

32. Como Cristo fala como a descendência de Davi? Que relação mantêm Seus mandamentos com Seu trono? Qual é o nome de Cristo? Por quê? O que inaugura esse novo dia? SSP 411.2

33. Quem faz o convite final? Que tipo de experiência o povo de Deus terá? SSP 411.3

34. Por quanto tempo as ondas foram uma base sólida para Peter? Qual palavra levará os justos adiante? Qual é a natureza dessa palavra? Como esta palavra “venha” é ilustrada? Quem vai repetir este convite? O que a voz divina diz? Qual é a natureza da Palavra de Deus? Cujo nome será apagado do Livro da Vida? SSP 411.4

35. O que todo o livro do Apocalipse nos diz? Quais foram as palavras de despedida de Cristo aos discípulos? Que mensagem pessoal é enviada para nós? Com o que nossos corações respondem? SSP 411.5

CAPÍTULO XXIV. O SANTUÁRIO E SEU SERVIÇO

1. Do que é o livro do Apocalipse uma revelação? Como Cristo foi representado para João? O que temos no quarto capítulo? Como o oitavo capítulo revela Cristo? O que o décimo primeiro capítulo revela? Com esses fatos em vista, o que é necessário? SSP 411.6

2. De que tipo era o santuário terrestre? Com o que o santuário estava cercado? O que foi feito no tribunal? Algum sangue já foi derramado no lugar santo ou santíssimo? Onde Cristo ofereceu Sua vida? Onde Ele então entrou e com que propósito? SSP 411.7

3. Quem sozinho entrou nos lugares sagrados da terra? Onde está o povo de Deus hoje? Como eles seguem seu Sumo Sacerdote? Para quem havia virtude em todos os serviços? A que serviam esses padres? SSP 411.8

4. O que nosso Sumo Sacerdote está fazendo agora? Com que propósito o sumo sacerdote entrou no lugar santo do santuário terrestre? Quanto incenso foi colocado no altar de manhã e à noite? Quem poderia detectar a fragrância deste incenso? O que estava subindo quando ele colocou este incenso no fogo? O que esse incenso representava apropriadamente? SSP 411.9

5. O que Cristo adiciona às orações de Seu povo? O que podem saber aqueles que acreditam nisso? Para o que o Pai olhará? SSP 411.10

6. O que ficava no lado norte do lugar santo? Como foi chamado esse pão? Quem é o nosso pão vivo? Quem Cristo representa na presença do Pai? Quem os doze pães representam? SSP 411.11

7. Quando deveriam os filhos de Israel preparar o pão para o sábado? Quando esse pão da proposição foi preparado? O que isso deve nos ensinar? Que lição deve ser tirada do comer daquele pão? SSP 411.12

8. O que Cristo deseja que cada um de Seus seguidores faça? Que tipo de sacerdócio é o povo de Deus? SSP 411.13

9. O que o castiçal de ouro representava? Como isso foi feito? Que lição há nisso? O que esse castiçal sustentava? O que as sete lâmpadas significam? O que Cristo diz da igreja? Como vaio Espírito de Deus brilha sobre a terra? SSP 411.14

10. Quando uma pessoa se separa da igreja, que relação ela mantém com o castiçal? Quem vestiu e encheu as lâmpadas, e qual é a lição? Qual é o privilégio de todo filho de Deus acreditar? SSP 412.1

11. Por quanto tempo foi realizado o trabalho no primeiro apartamento? Para quantos foi feita esta provisão? O que esta oferta pelo pecado mostrou? Que cerimônia o pecador realizou quando trouxe sua oferta? Sobre quem o pecador agora deposita seus pecados pela confissão? De que maneira o pecado foi levado ao santuário? Quando o

sangue não foi recolhido, de que outra maneira o pecado foi levado ao santuário? Como isso foi cumprido em Cristo? SSP 412.2

12. De que forma Cristo entrou no santuário celestial? De que duas maneiras eram necessárias que o pecado fosse transmitido ao santuário típico? Quantas ofertas foram necessárias para representar a obra completa de Cristo? Quem separou a gordura da oferta? O que o padre fez com isso e o que tipificava? O que fez disso um doce sabor para o Senhor? SSP 412.3

13. Onde o resto do sangue foi derramado? Com que frequência essa cerimônia foi realizada? De que forma o Senhor mostrou que aprovava isso? SSP 412.4

14. Onde o Senhor se encontrou e falou com aqueles que trouxeram a oferta? Qual foi o dia da coroação no serviço do tabernáculo? Foi este o único dia em que o serviço foi realizado dentro do segundo véu? SSP 412.5

15. O que o sacerdote deve fazer por si mesmo e por sua família? Quantas cabras foram escolhidas e com que propósito? Com que propósito o bode do Senhor foi oferecido? O que o padre fez com seu sangue? SSP 412.6

16. Descreva a limpeza do altar de ouro. Depois que o sumo sacerdote encerrou a limpeza do santuário, o que ele fez com os pecados? O que aconteceu com o bode que carregou os pecados? SSP 412.7

17. Quando Cristo, nosso Sumo Sacerdote, entrou no lugar santíssimo? Quanto tempo Cristo oficiou no primeiro apartamento? O que foi removido do santuário terrestre? Como foi chamado esse dia? Por quê? SSP 412.8

18. O que é necessário para que Cristo cumpra Sua obra? O que Daniel viu? O que John disse? O que é necessário para a remoção dos pecados? O que está acontecendo desde 1844? Quais nomes surgirão diante do Pai? Que palavras voltam à terra? O que é feito quando cada caso é decidido? O que Ele então faz com os pecados do povo de Deus? SSP 412.9

19. Onde está Satanás durante os mil anos? Depois que os pecados foram colocados sobre o bode expiatório no tipo, o que o sacerdote fez então? Onde os corpos das ofertas foram queimados? O que restou daquilo que representou o pecado e contaminou o santuário? SSP 412.10

20. No antitípico dia da expiação, o que restará do pecado, dos pecadores e de Satanás? Que relação importante Satanás manterá com a nova terra? SSP 412.11

21. A terra será novamente manchada pelo pecado? A tristeza e a dor serão sentidas novamente? SSP 412.12

22. O que virá diante do Senhor durante os séculos incessantes da eternidade? O que tudo que tem fôlego fará? SSP 412.13